




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE GRE		Protocolo:
Em: 24/11/2021 08:39		18.352.275-2
CPF Interessado 1: 957.019.901-68		
Interessado 1: LUCIANA DE SOUZA MOLINA		
Interessado 2: -		
Assunto: AREA DE ENSINO		Cidade: QUARTO CENTENARIO / PR
Palavras-chave: PROJETO		
Nº/Ano: -		
Detalhamento: PROTOCOLO DE ENTREGA DE PPP E PPC.		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00

**CHECKLIST (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP****1. Identificação**

NRE	Goioerê
Município	Quarto Centenário
Instituição	Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria
Mantenedora	
Especificidade	() campo (X) urbana () indígena () quilombola () ilhas () casa familiar rural () itinerante () CCM

Caracterização do Atendimento:

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta:

	SIM	NÃO
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X
EF Anos Iniciais em Tempo Integral		X
Ed. Especial		X
EJA		X

Etapa	Organização	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização curricular (por componente curricular ou área do conhecimento)
	(ano ou ciclo)		
Educação Infantil	Ano	Bimestral	Área do Conhecimento

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



EF Anos Iniciais			X
Educação Especial			X
EJA			X

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Manhã	2	37
Tarde	2	35
Noite		
Integral	8	122

Elementos Situacionais (diagnóstico)

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Identificação da Instituição de Ensino		
Localização e mantenedora.	X	
Histórico da instituição.	X	
As condições físicas e materiais.	X	
Materiais e Espaços Pedagógicos	X	
Recursos humanos.	X	
Sistema de avaliação, oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe, proposta de intensificação da aprendizagem.		X
Diagnóstico da Instituição de Ensino		
Perfil da população que frequenta a escola e da comunidade em que está	X	

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



inserida.		
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEB/Prova Paraná Mais) das duas últimas aplicações. Rendimento Escolar (aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação e abandono).	X	
Ensino aprendizagem	X	
A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia (aulas síncronas e assíncronas, meets, material impresso, ensino híbrido e revezamento)	X	
Organização dos tempos e espaços pedagógicos.	X	
Atendimento educacional especializado ao público-alvo da Educação Especial.	X	
Articulação entre as etapas de ensino: Casa/ Educação Infantil; Educação Infantil / 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais; 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais / 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.	X	
Superação à evasão e ao abandono escolar.	X	
Articulação da instituição de ensino com os pais ou responsáveis.	X	
Organização da instituição de ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividades.	X	
Desafios na organização da Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino.	X	
O funcionamento das Instâncias Colegiadas articulado à Gestão Escolar.	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório.	X	
Organização das Turmas: Critérios e distribuição das turmas.	X	

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00

**Elementos conceituais**

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Texto introdutório com descrição das competências gerais da BNCC.	X	
Homem (infância, adolescência, juventude, adulto e idoso)	X	
Sociedade	X	
Educação	X	
Currículo	X	
Processo Ensino-aprendizagem	X	
Ensino Remoto	X	
Ensino Híbrido	X	
Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	X	
Educação Inclusiva	X	
Tecnologia	X	
Avaliação da Aprendizagem	X	
Formação Continuada	X	
Desenvolvimento Humano	X	
Alfabetização e Letramento		X
Cuidar, Educar e Brincar	X	
Educação em Tempo Integral		X
Educação do Campo		X
Educação de Jovens e Adultos		X

Elementos Operacionais

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Objetivos e ações da instituição de ensino		
Objetivos da instituição de ensino.		
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Redução da reprovação e defasagem da aprendizagem.	X	

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Redução do abandono escolar, acompanhamento da frequência escolar, busca ativa.		X
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Melhoria da aprendizagem, de leitura, interpretação e escrita.		X
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Melhoria da aprendizagem na resolução de problemas e problematização.		X
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Melhoria do clima escolar.		X
Encaminhamentos e Ações Didático-pedagógicas Permanentes		
(Para a rede municipal que oferta essa modalidade de ensino) EJA Fase I (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) – Organização do atendimento.		X
Organização das aulas não presenciais, de acordo com a forma de acesso dos estudantes: aulas síncronas e assíncronas, realização de meets, entrega de material impresso, ensino híbrido e revezamento.	X	
Organização do atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento.	X	
Instâncias Colegiadas	X	
Organização do Conselho de Classe a partir de três dimensões: Pré-conselho, Conselho de Classe e Pós-conselho.	X	
Organização da avaliação e recuperação de estudos.	X	
Adaptação de Estudos	X	
Processos de Classificação e Reclassificação.	X	
Progressão Parcial.	X	
Aproveitamento de Estudos.	X	

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



Articulação entre as etapas de ensino: Casa / Educação Infantil; Educação Infantil / Ensino Fundamental Anos Iniciais; 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais / 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.	X	
Superação a Evasão e Abandono Escolar.	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade.	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório, incluindo a operacionalização (inclusive de parcerias).	X	
Ações de organização da instituição de ensino frente à hora atividade.	X	
A forma de organização proposta pela mantenedora e a periodicidade que acontecem as formações para os profissionais da instituição de ensino.	X	
Avaliação de desempenho dos profissionais da educação (Professores e Auxiliares de Serviços Gerais).	X	
Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino		
Programas e Projetos - não contemplados no Plano de Ação (em anexo), Ex.: Programa Aprender Valor, Programa Agrinho, Atividades complementares / Ampliação de Jornada (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Proerd, União Faz a Vida, Empreendedorismo, entre outros.	X	

Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X, nos campos "sim" ou "não", os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da Educação Básica:

	SIM	NÃO
Apresentação	X	

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das crianças.	X	
Desafios Socioeducacionais		
Metodologia e Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	X	
Transição da casa para a Educação Infantil / da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	X	
Avaliação	X	
Referências	X	

Marque “sim” ou “não” nos itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do **Ensino Fundamental**, caso oferte essa etapa da Educação Básica:

	SIM	NÃO
Apresentação do Componente		
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná ou Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP ou Referencial Curricular do Paraná – Em Foco .		
Desafios Socioeducacionais		
Metodologia e Estratégias de Ensino		
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para a 1ª Série do Ensino Médio		
Avaliação		
Referências		

Matriz Curricular

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



	SIM	NÃO
Matriz Curricular		

Calendário Escolar

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Calendário Escolar	X	

Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Como será feita a avaliação da instituição, com que periodicidade.		

Referências

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Foram elencadas as referências utilizadas e citadas no texto do Projeto Político Pedagógico.	X	

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



Adilson do S. Bergnerond.

Nome:

RG.: 10.685.357-6

10.685.357-6

Marla Natalia Pereira dos Santos

Nome:

RG.: 12.416.904-6

Graci dos Santos

Nome:

RG.: 9.812.991-0

Márcio Ap. Arcido de Souza

Nome:

RG.: 13.327.192-9

Isiane do S. S. Siqueira

Nome:

RG.: 10.726.434-5

Rosilene Valente de Moraes

Nome:

RG.: 9837225-3

Antonio Molina

Nome:

RG.: 3.154.353-3

Luciana de S. Molina

Nome:

RG.: 8013.667-6

Quarto Centenário, 03 de novembro de 2021.



Avenida Paraná, 1309 – fone: (44) 3546 1312
CNPJ – 95.640.116/0001-00



ANEXO I

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº01/2021, emitida pelo Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político-Pedagógico da referida instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96, da Deliberação n.º 02/2018-CP/CEE/PR e da Deliberação n.º 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo n.º 01/2019 – CP/CEE/PR e demais legislações vigentes.

É a Declaração.

Quarto Centenário, 03 de novembro de 2021.

Elza Macedo dos Santos Graci
Presidente do Conselho Escolar

1 PROPOSTA PEDAGÓGICAS CURRICULAR (PPC)

1.1 Apresentação

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurado seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente a educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e esta orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Desde abril de 1988, a ANPEd (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação) defendia uma construção de [...] uma Base Nacional Comum para os conteúdos dos currículos do 1º Grau e da formação de professores no 2º Grau, respeitadas as condições regionais e locais, com vistas a assegurar a apropriação do saber básico por todas as camadas sociais, inclusive e especialmente pela classe trabalhadora urbana e rural, entendido este saber como aquele produzido nas relações sociais, inclusive na atividade científica. (Boletim ANPEd. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2/3, abr/set 1988, p. 67).

A construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, se assume como a explicitação da base nacional comum. Esta interpretação não foi, entretanto, aceita plenamente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que logo em 1998 emitiu as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, (DCNs) em razão da competência prevista na Lei nº.9.131/95, ambas anunciando a necessidade de se formular posteriormente uma base nacional comum.

Mais tarde, após a Emenda Constitucional nº 59, aprovada em 2009, o CNE emitiu uma diretriz geral para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010), e

diretrizes específicas para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) e para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2012). Todas estas diretrizes anunciam a necessidade da construção de uma base nacional comum. A diretriz sobre a BNCC deve ser vista como uma decorrente complementação destas diretrizes. Essa complementação, necessidade que já estava presente nas resoluções do CNE, foi consagrada no texto da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação (PNE) foi introduzida a expressão objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, termo suficientemente geral para englobar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que as resoluções anteriores colocam como os saberes a serem desenvolvidos na Educação Básica. No entanto, essa mesma lei estabelece que estes objetivos, devem ser apresentados por ano, exigência legal que define um arcabouço (estrutura) mais rígido para a Base Nacional Comum Curricular (2017).

“No Art. 210 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

No Art. 22 DA LDB “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. O art. 26 da LDB introduz dois conceitos fundamentais: base nacional comum e parte diversificada: Os currículos de educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Já na Resolução CEB/CNE nº 7/2010, fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, que no: Art. 49 o Ministério da Educação, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, deverá encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de expectativas de aprendizagem dos conhecimentos escolares que devem ser atingidas pelos alunos em diferentes estágios do Ensino Fundamental (art. 9º, § 3º, desta Resolução). A estratégia 2.1, do PNE com modificação de termos utilizados, tem praticamente o mesmo conteúdo do art. 49 da Resolução CNE/CEB nº 7, de 2010: 2.1 o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os

Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental. Ocorre a substituição “expectativas de aprendizagem” “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”. A estratégia 2.2 do PNE estabelece que a BNCC é um conjunto de direitos e objetivos de aprendizagem e associa ao conceito de base nacional comum o adjetivo curricular. Estratégia 3.2 do PNE mediante consulta pública nacional elaborará e encaminhará ao Conselho Nacional de Educação (CNE), até o segundo ano de vigência deste PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) de Ensino Médio.

A estratégia 7.1, aponta que os direitos e objetivos de aprendizagem devem ser estabelecidos para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, o que de alguma forma assume uma estrutura seriada para estas duas etapas da Educação Básica. Portanto, na BNCC não se trata de estabelecer um currículo único nacional. A estratégia 7.1 do PNE, por sinal, enfatiza este ponto, ao mencionar o respeito à diversidade regional, estadual e local.

Em dezembro de 2012, foi instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e elaborado, pelo Ministério da Educação, os “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”. É usual, embora não consensual, referir-se aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como saberes a serem adquiridos pelos estudantes da Educação Básica. Lei do PNE estabelece que esses saberes sejam explicitados e usa a expressão “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” para se referir a seu conjunto, injunção legal que deve ser respeitada. Os saberes englobam: conhecimentos (cognitivos, fatos, procedimentos e conceitos); habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais); atitudes (motivações e disposições pessoais); e valores (éticos, democráticos), incluem também os valores religiosos e expressões culturais, como os costumes e artes.

Em 15 de dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por maioria absoluta, votou pela aprovação do Parecer CNE/CP nº 15/2017, o qual foi devidamente homologado pelo Senhor Ministro da Educação por meio da Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017. O referido parecer definiu e fundamentou

a Resolução CNE/CP nº 2/2017, de 22/12/2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”.

A partir de se ter uma BNCC, aprovada, homologada, pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017 de E Infantil e Ensino Fundamental, o estado do Paraná pensou em um documento sugestivo, em um plano de ação de (re) ou elaboração dos currículos.

Assim, o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, por recomendação do Comitê Executivo da BNCC, constituído pelas Portarias da Secretaria de Estado da Educação (Seed) n.ºs 66 e 278/2018 aprova o Referencial Curricular do Paraná, que deve ser o documento orientador do processo de elaboração ou adequação dos Currículos e Projetos Político-pedagógicos das instituições de ensino das redes públicas e privadas.

Com isso, pretende-se organizar uma Proposta Pedagógica Curricular que considere tanto as perspectivas educacionais quanto as de âmbito social em um único documento que possibilite a ressignificação do papel da escola e que estabeleça uma reflexão profunda e sistemática sobre a mesma, apresentando um trabalho que desafie o mundo atual.

Sabe-se que uma Proposta Pedagógica Curricular deve apontar para a necessidade de busca no “chão da escola” as suas necessidades, o que são e como serão, objetivando um meio de propiciar situações que permitam pensar em um trabalho que contemple o enfrentamento dessas novas necessidades, em vez de somente tentar resolvê-las.

Assim, esta (PPC) foi produzida coletivamente e carrega uma intencionalidade, que pode ser traduzida no interesse de mudança quantitativo-qualitativa, tanto no ato de ensinar, como naquele que aprende. Intencionamos que todos possam ser mais conhecedores da ciência, participativos do desenvolvimento social e conscientes das marcas que se recebe e se faz na história. Entretanto, tais intenções não se realizam se não houver envolvimento de toda a comunidade escolar e forem criadas as condições materiais para tal. Mesmo que estejamos envolvidos por inúmeros limites, não podemos esperar. A educação necessita de um plano de ação que unifica todos os educadores.

1.2 Concepção de Infância

Pensar em criança, em infância é pensar num momento específico da existência do ser humano. Sendo a infância é um dos períodos que caracteriza a vida humana e, como tal, tem especificidades que precisam ser conhecidas e respeitadas, tanto no olhar ao sujeito que vive este período como à sociedade que culturalmente lhe dá significado.

O reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos aliado aos estudos da infância, é muito recente na história da humanidade. Essa ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos. Sendo assim, ela é resultado das relações sociais de produção da sociedade industrial e surge simultaneamente ao sentimento de família e ao desenvolvimento da educação escolar.

Assim, essa ideia de infância que temos hoje nem sempre existiu segundo Philippe Ariès e, a partir do momento de sua existência ela sofre mudanças no decorrer da história de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade. Ter uma concepção de infância (de criança) significa entender que através dos tempos ela tem ocupado lugares diferentes na sociedade, e que não há uma concepção universal, pois a relação adulto e criança ou criança e sociedade é resultado a intervenção humana.

Isso significa considerar a infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Independente da sociedade ao qual a criança está inserida e da visão que se tenha dela, ela é um sujeito histórico, pois produz cultura e dá novo significado aos padrões culturais do ambiente em que vive. Kramer, 2006, 15, destaca que as “crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas”. Elas também compõem a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade social, econômica e cultural. A criança é contextualizada, isto é, inserida em uma sociedade concreta e definida historicamente.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo,

afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio. No processo de construção do conhecimento, utiliza as mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca desvendar, e a partir da qual constrói dialeticamente a sua identidade individual e grupal. Portanto, a criança é um ser ativo e, assim como os adultos, desenvolve uma relação dialética com o contexto no qual está envolvida, tanto físico quanto social, exercendo influência sobre o mesmo de modo que o transforma e o modifica.

Dessa maneira, Kramer (2006, p.15) refere a essa categoria:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2006 p.15).

As mudanças ocorridas na sociedade, provocou a ida da mulher para o mercado de trabalho, com isso, surgiu uma necessidade de um lugar seguro onde deixar seus filhos, e outro fato relevante foi a inclusão da criança pobre no mercado de trabalho. Diante a esses fatos, surge uma instituição que poderia solucionar essas dificuldades abrigando essas crianças, a creche, que traçava o destino social das crianças. Esse fenômeno histórico aponta para a concepção de infância com significação social, porém ainda com função somente de cuidar.

Em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, com base na Constituição Federal de 1988 define uma nova visão de criança – criança como sujeito de direitos.

No artigo 227 da Constituição Federal de 1988 garante esses direitos, “É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.”

Ainda na Constituição Federal, 1988 no artigo 208, inciso IV refere-se a garantia

da educação “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” que define atendimento de caráter educacional e não assistencial, como ainda ocorrem em nossas instituições. Em 1990, uma lei federal 8.069, mais conhecida por ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) vem explicitar cada um dos direitos da criança e nortear políticas de atendimento. É a primeira vez na história brasileira que se reconhece o atendimento às crianças como menos de 7anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde.

A LDB, 9.394/96, reorganiza o atendimento da Educação Infantil em creche, para crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola, de 4 a 6 anos, em razão das especificidades do cuidado e da educação. O parecer 022/98 do Conselho Nacional de Educação, normatizam a necessidade da elaboração de proposta pedagógicas para as instituições públicas e privadas fundamentadas nos princípios do cuidado e educação. E em1998, o Ministério de Educação elaborou e distribuiu o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

No Estado do Paraná é relevante destacar ações desenvolvidas antes da LDB 9394/96, documento intitulado de Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná, como uma proposta de reorganização curricular de pré-escola a 8ª série para a rede Estadual de Ensino do Paraná. Também a experiência do Projeto Araucária – Centro de Apoio à Educação Pré- escolar que de 1989 a 1992, que foi o responsável por diversas ações como: curso de aperfeiçoamento para diferentes profissionais da Educação Infantil, elaboração e implantação de proposta pedagógica para o atendimento da criança de 0 a 6 anos, produção de material didático-pedagógico e realização de pesquisas.

A Deliberação 003/99 normatizou no estado do Paraná as Normas para Educação Infantil no sistema Estadual de Ensino no Paraná, explicitando os Princípios Legais, Fundamentais, educativos e da Avaliação da Educação Infantil. Em outubro desse mesmo ano, por meio da Deliberação 014/99 e da Indicação 04/99, o Conselho Estadual publicou os indicadores para a elaboração da Proposta Pedagógica das instituições de ensino de toda a educação básica e a Deliberação 02/2005 definiu novamente as normas e princípios para a Educação Infantil do Paraná.

Com o Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a resolução nº 5/09 definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apontam o que se espera das instituições de Educação Infantil brasileira no atendimento aos bebês e crianças

pequenas e suas famílias. Elas explicitam os objetivos e condições para a organização curricular.

A educação infantil ao tomar parte na Educação Básica assume a ideia de um currículo orientador com o foco na ação mediadora que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos sistematizados ao longo da nossa história pela humanidade. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 9º, detalham doze campos de experiências de aprendizagem que devem ser garantidos na concretização das práticas pedagógicas.

E um dos eixos estruturantes dessas práticas contemplam as interações e brincadeiras que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.”

Portanto, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.

E o brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. O brincar é natural na vida da criança, um direito, garantido na Declaração dos Direitos da Criança da UNICEF, princípio VII.

O brincar nasceu, ao longo do desenvolvimento histórico da sociedade, como resultado da mudança de lugar da criança no sistema de relações sociais. As brincadeiras são linguagens verbais, nas quais a criança expressa e passa mensagens, mostrando como ela interpreta e enxerga o mundo.

Na perspectiva histórico cultural o brinquedo enquanto atividade (faz-de-conta, jogos de papéis) tem relações com o processo de desenvolvimento infantil. Assim, o brinquedo permite à criança desenvolver sua capacidade de representação, o que a enriquece, reorganiza seus processos mentais.

Para Gisela Wajskop (1995, p. 65),

O brincar, numa perspectiva sócio-cultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável (WAJSKOP, 1995, p. 65).

Logo, o brinquedo é uma forma de interiorização dos aspectos simbólicos da cultura. De acordo com Vygotsky apud Rego (1995, p. 81), “através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas.

Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão”. Ainda Vygotsky, podemos perceber que ao brincar a criança trabalha fundamentalmente com a memória, a imaginação e a imitação de situações

ou ações já vivenciadas.

Kishimoto (2010) fala sobre a importância do brincar na educação infantil como atividade principal do dia a dia. Existem várias formas de brincar. Mas para alguns educadores esse brincar são característicos do processo imitativo da criança. Eles acreditam que a criança inicia o processo do brincar somente a partir de dois anos. Para a autora o brincar é a atividade fundamental para as crianças pequenas. Ressalta a LDB da educação infantil quanto as práticas pedagógicas que devem garantir experiências diversas. “I – Conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais para movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

Desde o momento em que nascem e à medida que crescem, as crianças brincam e não se podem imaginar a infância sem suas brincadeiras, por meio delas veem, escutam, observam e experimentam. Portanto, a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. A brincadeira é coisa séria. Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento iminente (proximal), que impulsiona o desenvolvimento da criança. De acordo com Fontana e Cruz (1997, p.139), “brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser.”

Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

Segundo Melo e Valle (2005),

É por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global.

De acordo com Vygotsk e Leontiev (1998), é o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É na atividade e, sobretudo, no brinquedo que a criança supera os limites. da manipulação dos objetos que a cercam e se insere num mundo mais amplo.

Nesse sentido, torna-se necessário considerar, de forma atenta, que olhar tem nossos professores sobre o brincar, no espaço da Educação Infantil, e qual a sua intencionalidade ao propor essa atividade, sabendo que é a atividade principal do período da infância, É ela que impulsiona o desenvolvimento nessa fase e está

perdendo o seu espaço para atividades mecanizadas e dirigidas ao processo de sistematização da alfabetização.

1.3 Pressupostos Pedagógicos, Teórico Metodológicos da Educação Infantil

Partindo do pressuposto que “a escola é lugar de aprender” que se faz necessário trazer as contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica, quanto a organização pedagógica para a educação infantil e o ensino fundamental, primeiro segmento. E quando falamos em pedagógico remetemos fundamentalmente na sala de aula, onde acontece o processo educativo de forma formal, onde os saberes sistematizados são repassados aos alunos. Podemos dizer “que o trabalho de sala de aula é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade.” (Vasconcellos, 2000, 12.)

De acordo com a teoria da pedagogia histórico-crítica e à psicologia histórico-cultural, numa perspectiva dialética da educação, o conhecimento só tem sentido quando possibilita “o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade.” Vasconcellos, 2000. Isso nos garante a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, em seu artigo 22, remete-se ao desenvolvimento do educando na busca de lhe assegurar a formação comum indispensável ao exercício da cidadania. Dessa forma o conhecimento propulsiona a conquista dos direitos da cidadania.

A metodologia de trabalho em sala de aula é um reflexo de uma concepção de educação, de homem, de sociedade, de conhecimento e de um conjunto de objetivos. Na perspectiva dialética, a construção do conhecimento está relacionada com o concreto social, numa realidade concreta portanto, localizada, datada, histórica.

A educação formal, tem como objetivo a elevação para além da vida cotidiana, tendo em vista a promoção do máximo desenvolvimento dos indivíduos, sendo que, o conhecimento tem que possibilitar que o sujeito se transforme, e com isto seja capaz de transformar a sua realidade.

Nessa dinâmica, o conhecimento se dá em três momentos: a síncrese, a análise e a síntese. De acordo com Saviani, in Vasconcellos, 2000:

O movimento que vai da síncrese (a visão caótica do todo) à Síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações

numerosas) pela mediação da Análise (as abstrações e determinações mais simples) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descobertas de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão – assimilação de conhecimentos (método de ensino) (VASCONCELLOS, 2000, p. 45).

A atividade primeira na relação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é do professor, cabe a ele, provocar (situações), propiciar , dispor (dar condições para que o aluno tenha acesso ao conhecimento científico) e de organizar a atividade(guia) e enquanto organizador do desse processo, o professor, é o mediador desta a ação. Diante disso do exposto levanta-se algumas reflexões: Quais são os pré-requisitos para a apropriação do conteúdo? Quais as habilidades e conhecimentos envolvidos? O que é essencial e o que é secundário? Por onde começar? Qual o próximo passo? O que vem em seguida? Ao final do trabalho, o que exatamente se espera que a criança tenha compreendido e que habilidades se espera que tenha dominado? Que tipo de tarefa deve ser proposto à criança na primeira infância e na transição ao ensino fundamental? O que muda na forma de ensinar? E por que muda? Qual a melhor forma de ensinar determinado conteúdo para determinado grupo de crianças.

Portanto, além do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil, coloca-se a necessidade de compreensão teórica do conteúdo de ensino por parte do professor. Torna-se necessário que ele, professor, compreenda sua lógica interna, para que seja capaz de organizar o percurso necessário para apropriação do conteúdo mediante uma ação pedagógica adequada que impulsiona a atividade dominante nessa faixa etária.

Cada criança apresenta um ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem diferente, cada qual com sua individualidade, assim, a ideia de desenvolvimento e aprendizado compreende a independência dos sujeitos envolvidos. Vygotsky e seus colaboradores constrói um referencial teórico que se propõe a explicar o desenvolvimento e aprendizagem, e é possível distinguir duas linhas de desenvolvimento que diferem segundo a origem, mas que se relacionam de forma interdependente no processo de comportamento humano, que são os processos elementares da origem biológica e os processos superiores (FPS), de origem sócio cultural. Portanto, existe um percurso de desenvolvimento definido pelo processo de maturação biológica – processos elementares - mas é o aprendizado que vai

possibilitar o desenvolvimento dos processos mediados para processos superiores, enquanto resultado das interações estabelecidas com o meio físico e social. Nesse sentido, muitas vivências das crianças desencadeiam processos de aprendizados diferenciados e níveis diferentes de desenvolvimento.

O nível de desenvolvimento real, que se refere à capacidade de realizar tarefas de maneira independente, ou seja, são conquistas já realizadas, funções de capacidade que a criança já aprendeu e domina, indicando processos de desenvolvimento já consolidados, o nível de desenvolvimento potencial/ iminente– ZDP que se refere à capacidade de realizar tarefas pela imitação, ou com auxílio, pistas e instruções fornecidos por outro sujeito mais experientes. E a partir desses dois níveis de desenvolvimento, Vygostky define a zona de desenvolvimento proximal – ZDP como distância entre os dois níveis anteriores, ou seja, a distância entre a solução independente de problemas e a solução de problemas com auxílio – mediação- de outro sujeito. Esta define as funções que estão em processo de desenvolvimento, que ainda não se consolidaram. É por esse processo de interação com o outro, que a criança aprende sobre si e sobre o mundo, construindo gradativamente sua autonomia. Nesta perspectiva o gesto, o desenho, a fala, a escrita, jogo simbólico, o brincar constituem as linguagens fundamentais a serem usadas como recurso no espaço cotidiano.

À medida que a criança se desenvolve a linguagem se estrutura de forma mais complexa, a elaboração conceitual assume também características mais elaboradas. Para Vygotsky, a linguagem imprime três mudanças essenciais nos processos psicológicos do sujeito, a capacidade de se relacionar com os objetos, a capacidade de abstração e de generalização e a capacidade de comunicação entre os sujeitos.

Nessa perspectiva, Lígia Márcia Martins (2009, p. 95-96) enfatiza que “o professor precisa dispor de conhecimentos que interfiram de modo indireto ou direto no desenvolvimento da criança”. Ainda afirma que:

Aos conteúdos de interferência indireta, denominamos de conteúdos de formação operacional, que compreendem os saberes interdisciplinares que devem estar sob o domínio do professor e subjacentes às atividades disponibilizadas aos alunos. Incluem os saberes pedagógicos, sociológicos, psicológicos, de saúde etc... [...] Aos conteúdos de interferência direta denominamos conteúdos de formação teórica que compreendem os domínios das várias áreas do saber científico, transpostos sob forma de saberes escolares (MARTINS, 2009, p. 95-96).

A autora destaca a importância desses conhecimentos que interferem na constituição de novas habilidades e operam nos processos psicológicos elementares e superiores, operando na formação de conceitos e possibilitando a apropriação de conhecimentos. Com isso a autora reforça que para o desenvolvimento da atividade mental a importância das funções psicológicas superiores –FPS que constituem o psiquismo humano e que contribui para a apropriação dos conhecimentos socialmente produzidos, destacando ainda que as funções psicológicas como: atenção voluntária, percepção, memória, linguagem, pensamento e outras, desenvolvem-se por meio da interação com os outros e o meio.

Sendo os conteúdos instrumentos para a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e para que as crianças possam compreender a realidade na sua complexidade e possibilitar relações entre si, as áreas de conhecimento, dadas sua importância nas aprendizagens, serão estruturadas por campos de experiências que são fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Eles contemplam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos, onze meses e vinte nove dias e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças

São cinco os Campos de Experiências que a BNCC/Referencial do Paraná estabelece: Eu, o outro e o nós: Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse sentido, devem perpassar em todos os campos de experiências o que determina a BNCC por meio da resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017 e as DCNEIs na Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), no art. 9º, orienta que as práticas pedagógicas contemplem as interações e brincadeiras que:

“I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação

com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.”.

Como primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil nas suas propostas pedagógicas deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes no artigo 6º que são:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Ainda, por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017

vincula-se à Base Nacional Comum Curricular, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como forma de garantir uma prática pedagógica, que vai desde o desenvolvimento de autoconhecimento, por parte do aluno, até a criação do senso crítico e visão de mundo, articulada aos eixos estruturantes, interações e brincadeiras, como suporte de sustentação de toda essa prática diária.

São eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
 - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Considerando os direitos de aprendizagem, os princípios, os eixos estruturantes e visando contemplar todas estas ações, como também promover aprendizagem significativa e o desenvolvimento da criança, cada campo de experiências serão mais detalhados a seguir.

1.3.1 O Eu, O Outro E O Nós:

Esse campo de experiência diz respeito tanto ao controle do próprio corpo, quanto às atividades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Elas se desenvolvem simultaneamente, tendo a criança como sujeito social e histórico, capaz de pensar o mundo de modo próprio e de compreendê-lo a partir das relações que estabelece com a realidade e com as pessoas em seu entorno, diretamente ligada a socialização e Bassadas (1999, p.68), afirma que a construção da própria identidade e da sua auto imagem é resultante do conjunto de experiências da criança no seu cotidiano e esta constatação de si mesma não é neutra, a maneira como cada um vê a si mesmo depende também do modo como é visto pelos outros.

Nesse processo, o conhecimento progressivo da criança perpassa pela percepção de si mesmo, sua autoimagem e aprendizagem sobre o uso de conhecimentos pessoais na capacidade de tomar decisões e utilizar recursos pessoais e materiais nas diversas situações do seu cotidiano.

O espaço escolar da Educação Infantil é um universo social de relações diferentes da família e as práticas articuladas a esse campo, proporciona à criança o conhecimento de si mesma e do próprio corpo, diferenciação com os outros sujeitos, os cuidados de si nos aspectos relacionados à higiene e à alimentação decorrentes das práticas cotidianas, a ideia de pertencimento e de identidade e suas relações contribuindo para a sua autonomia. O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade e, ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros. Portanto, se define e se articula progressivamente a identidade de cada criança como conhecimento do próprio corpo, da própria personalidade, do próprio estar com os outros e as possibilidades de explorar o mundo.

1.3.2 Corpo, Gestos E Movimentos

Esse campo de experiência foca em atividades e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas e a partir delas, o aluno pode construir referências de como ocupar o mundo. O corpo constitui a base para a aprendizagem e os movimentos para as crianças pequenas são um

meio de comunicação e expressão que as situam no mundo possibilitando intervenção, portanto, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Ela movimenta-se desde que nasce e cada vez mais adquire o controle do seu corpo possibilitando assim uma interação com o mundo.

O primeiro ano de vida da criança predomina a dimensão dos movimentos e das emoções como canal de interação com o adulto ou com outras crianças. A primeira função motora está ligada à expressão, permitindo que desejos, necessidades manifestam-se e sejam comunicados.

Com isso, o movimento do bebê significa muito mais do que mexer partes do corpo, permitindo a ela, a imitação e a criação de suas próprias reações. Outra função motora é o desenvolvimento dos gestos simbólicos (jogo simbólico e a função indicativa), assim, o movimento constitui-se uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de sua expressividade.

Ela expressa e se comunica pelo corpo, por meio de gestos, das mímicas faciais, posturas corporais, também expressam sentimentos, emoções, pensamentos transformando os significados presentes no contexto histórico cultural e interagindo com utilização de apoio do próprio corpo por meio de diferentes linguagens artísticas e culturais.

Gallahue (2008, p.53) destaca alguns conteúdos fundamentais para o desenvolvimento da criança tais como: equilíbrio, locomoção e manipulação que poderão ser contemplados em todos os eixos, assim, a consciência corporal se desenvolve na relação do movimento do sujeito com o mundo, tornando-o consciente, por meio da interação. Nesse aspecto esse campo também contempla a dimensão corporal (esquema corporal, imagem, percepção, estrutura corporal), movimentos fundamentais, a organização espacial e temporal, coordenação motora global, lateralidade, equilíbrio na movimentação do corpo na sua totalidade, jogos motores.

1.3.3 Traços, Sons, Cores E Formas

Nesse campo, as crianças exprimem pensamentos e emoções com imaginação e criatividade como forma de comunicação, de expressão de sentimentos, sensações e outras linguagens como: cênica, musical e plástica

tornam-se importantes como possibilidade de aprimorar a sensibilidade, a criação e a construção no processo educativo infantil (Parecer CNE 20/2009). São estimulados a terem experiências de expressão corporal por meio dos sons e ritmos, da escuta, das artes visuais, tendo como mola propulsora, a arte, que orienta para o belo e a estética. As linguagens, como a voz, o gesto, dramatização, os sons, a música, e a manipulação dos materiais, as experiências gráfico-pictóricas, as grandes mídias, possibilitam as descobertas e experiências significativas para que desenvolvam nas crianças o sentido do belo, a consciência de si mesmos, dos outros e da realidade. Desde muito cedo as crianças demonstram interesse por ritmos e sons musicais e essa relação começa quando ela entra em contato com o universo sonoro que a cerca.

No decorrer do seu desenvolvimento experimenta sons que pode produzir com a boca e também é capaz de perceber e reproduzir sons acompanhando-os com movimentos corporais. A linguagem musical, como prática educativa, segundo Vygotsky, contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores em crianças pequenas.

Segundo Scherer e Domingues (2012), a música favorece a oralidade, estimula a memória verbal, a escrita, amplia o repertório de palavras, a atenção e a percepção, que são funções psicológicas superiores, a base do desenvolvimento de outras capacidades. Ainda destaca que “um dos aspectos fundamentais da música é entender que ela é uma forma de representação das visões de mundo, das maneiras de interpretar a realidade por meio de sons e silêncios”.

A linguagem plástica, enquanto arte visual, está presente no cotidiano infantil, sendo essencialmente lúdica. As crianças expressam e comunicam e atribui sentidos às sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de linhas, formas, pontos, volume, espaço, cor, luz. Os materiais explorados por elas, com os sentidos, as técnicas experimentadas e compartilhadas, as observações de lugares por meio de passeios e de obras de Arte, ajudarão a melhorar as capacidades perceptivas e aproximá-las da cultura e do patrimônio artístico. A representação pictórica, que antecede a construção da escrita é realizada inicialmente pelo prazer do gesto, que é antes de tudo, um ato motor.

Portanto, ao rabiscar, desenhar, pintar, fazer colagens, realizar dobraduras, ela utiliza dessa linguagem para expressar suas experiências e sensibilidade. Desde

as garatujas, até as suas produções mais definidas, elas expressam seu pensamento, com isso, torna-se importante proporcionar o acesso às produções plásticas produzidas ao longo da história, para apreciação e reflexão.

Conforme a BNCC, (2017)

Este campo busca possibilitar à criança a conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (BRASIL, 2017, P.41)

E a literatura infantil é um espaço privilegiado para lidar com o imaginário das crianças e as brincadeiras de faz-de-conta é uma forma de inserção da criança no mundo social. Elas sentem, pensam e falam com o corpo, com as mãos, por meio das brincadeiras, dos jogos simbólicos, das invenções, das fantasias, revelando imaginação por meio da imitação, da mímica e da dramatização.

A imitação permite as crianças interagirem com o mundo real, ao copiar movimentos ou gestos, ou repetir sons, assim, elas dinamizam sua relação com o mundo. Sendo assim, as atividades teatrais, mais especificamente, o jogo dramático, são atividades orientadas, que dão oportunidade à criança para vivenciar situações que possibilitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma expressão ampla, verbal, gestual, criadora. Nesse sentido a linguagem cênica lida com o real e o imaginário, assumindo papel decisivo no desenvolvimento do pensamento como também a construção de regras (papéis sociais) para a sua convivência com seus pares.

Ressaltamos que os jogos, as brincadeiras, enfim, a ludicidade, a imaginação, a fantasia se fazem presentes no espaço da educação infantil e, se configuram em um recurso metodológico imprescindível para as diversas formas de expressão pelo movimento, pois, são capazes de expandir as formas de expressão corporal. O corpo tem potencialidades expressivas e comunicativas que se realizam numa linguagem caracterizada por uma estrutura sua e por regras que a criança aprende a conhecer por meio de percursos específicos de aprendizagem.

Objetiva desenvolver gradualmente na criança a capacidade de ler e interpretar as mensagens provenientes do próprio corpo e dos outros, respeitando-o e tendo cuidado. As atividades formais e informais, de rotina e de vida cotidiana, o

próprio jogo livre ou orientado e o uso de pequenas ferramentas e instrumentos, são importantes na promoção desse campo de experiências que perpassa pelos outros campos.

1.3.4 Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação

Esse campo de experiência tem como foco, a capacidade de comunicação e integra diferentes linguagens que relacionam o ser humano com o seu meio, tais como, gesto, o desenho, a linguagem oral, a linguagem escrita

Desde o seu nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Uma das primeiras formas de comunicação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, o sorriso, o choro e suas vocalizações, que gradualmente ganham sentido, pela interação com o outro, e dá significado. Fontana (1997) postula que “a linguagem é um produto histórico e significante da atividade mental dos homens, mobilizada a serviço da comunicação, do conhecimento e da resolução de problemas”, portanto, é um processo amplo que envolve as crianças e suas interações como um todo complexo e interligado. Como destaca Vygotsky, ela é constitutiva, é a base da atividade mental humana.

Oliveira (1995, p.45,47) coloca que “o surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico se transforma no sócio-histórico”. Embora a criança não a domine, a linguagem, já utiliza manifestações verbais (choro, balbucio, riso). E o gesto é uma das primeiras formas de linguagem utilizadas pelo ser humano para se expressar. De acordo com Vygotsky (1998, p.141) “o gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, [...] os gestos são escritas no ar”, e a partir do momento que a criança internaliza os significados dos gestos, passa a utilizá-los com intencionalidade a partir das interações que a criança estabelece com o mundo nas mais diferentes situações.

Ele ainda destaca que, os rabiscos e os primeiros desenhos das crianças são entendidos como gestos, tentativas de simbolizar a linguagem falada, assim sendo, os desenhos podem ser interpretados como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. “Toda atividade representativa é plena desses gestos indicativos e os significados cumprem uma função de fala através desses gestos”, Vygotsky (1998, p.143).

E a fala, enquanto linguagem oral é uma forma de representação construída socialmente, é um sistema de signos criado para atender à necessidade de comunicação entre os indivíduos. O desenvolvimento da comunicação será condição essencial para o desenvolvimento cultural e psíquico da criança, mesmo antes de falar, as crianças são capazes de entender o que os outros lhe dizem de acordo com Palangana (2001). As crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário progressivamente, apropriando-se da língua materna e que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita e ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros e essa imersão, na cultura escrita, deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

Nesse contexto, a língua é praticada através de gêneros discursivos e que apresenta duas dimensões: a existência de um código, e sua significação se alterar conforme a situação sócio comunicativa a que se refere. Assim, é importante conhecer o processo da escrita, mas, na educação infantil o que torna fundamental é a proposição de atividades em práticas sociais da cultura escrita que focaliza os aspectos sócio históricos.

Segundo a BNCC (2017),

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua” (BRASIL, 2017, p. 40).

1.3.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações

O foco desse campo de experiência engloba diversas áreas do conhecimento: a descoberta do meio natural, social, cultural e a linguagem matemática. A criança em sua vivência está situada em espaços e tempos, tendo curiosidade sobre o mundo físico e suas transformações, tudo isso em uma relação sociocultural, articulado com outras experiências que frequentemente deparam no seu dia a dia, numa aproximação intencional e direcionada ao mundo das formas, das grandezas e das quantidades fazem parte do seu cotidiano numa linguagem simbólica. Evidencia-se que o trabalho articulará a descoberta, os elementos que estes espaços incluem, as relações que se estabelecem entre eles, as condições, cuidados e acontecimentos que fazem parte do cotidiano familiar, social e cultural. Portanto desde o momento do seu nascimento, a criança estabelece contato com o mundo à sua volta e incorpora conhecimentos, por meio da própria atividade ou mediada pelo outro mais experiente do seu ambiente natural, social e cultural.

Para que possam construir esses conhecimentos, na concepção histórica, implica assegurar como ponto de partida a realidade da criança e suas ações sobre o mundo, considerando que o conhecimento é historicamente construído e acumulado pela humanidade que, requer constante relação e articulação entre os saberes e conhecimentos de forma interdisciplinar das várias áreas de conhecimento. E de acordo com Bassadas (1999), “as pessoas vivem e interagem em um espaço e em um tempo determinado, em um meio formado por indivíduos, relações e normas sócias, transformações, como também por outros elementos e condições impostas pela própria natureza.”

Segundo o Referencial do Paraná, (2019) “os aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos de promoção de experiências e vivências” nesse aspecto.

Também por meio dessas vivências e experiências, as crianças entram em contato com números (contagem, quantidades), medidas, geometria, tratamento da informação.

A formação do conceito de número é um processo longo e complexo e estão presentes em nossa sociedade assumindo funções diversificadas, tais como: de registro, de localização, de identificação, de ordenação, de levantamentos de dados, de planejamento, de informação, de cálculos, de medição e de sigilo de informações, dependendo do contexto onde está inserido como função social.

Os números foram produzidos a partir das necessidades e organização dos homens em sociedade, portanto, é um sistema de representação que compreende um sistema de símbolos (signos) e significados (conceito). Isso implica em práticas pedagógicas significativas e intencionais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem que levem à abstração e generalização do processo de quantificação.

Medir é comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. Esse conceito é abrangente e também complexo no que se refere à distância, superfície, espaço, massa, calor (temperatura), movimento (velocidade) e duração (tempo). Para tanto, compreender medidas implica, em nível de operação mental, a noção de conservação de quantidades.

Ao longo de sua aprendizagem, as crianças devem experimentar a necessidade da medida e conhecer procedimentos e instrumentos, convencional e não convencional, nas situações que envolvem esse conceito.

Pela necessidade de construir, limites em seus territórios, de artefatos, moradia, navegação e de orientação, o homem elaborou ao longo de sua história, um conjunto de conhecimentos e explorações espaciais.

Para que as crianças compreendam essas noções, as práticas pedagógicas deverão proporcionar a exploração dos espaços enquanto descoberta de si mesmo, do outro e do ambiente, por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos de deslocamentos, como também a exploração das formas dos objetos que integram sua cultura, observando características comuns, semelhantes e diferentes.

No mundo atual é necessário que problemas reais e contextualizados, façam parte das práticas pedagógicas, onde as crianças aprendam a organizar as informações para compreender a realidade. As crianças vivem em ambientes marcados e carregados de simbologia, e a construção de gráficos está cada vez mais presente no seu cotidiano.

As práticas pedagógicas devem proporcionar condições às crianças, por meio do raciocínio combinatório, de probabilidades e a construção de gráficos pictóricos utilizando-se das ideias multiplicativas e divisíveis, permitindo uma leitura das informações coletadas e trabalhadas, esses conteúdos devem ser explorados por meio de jogos, brincadeiras, de forma significativa a fim de que essas noções sejam interiorizadas e os conceitos serem apropriados.

Torna-se necessário destacar que os campos de experiências constituem uma identidade para a Educação Infantil e, os saberes, os conhecimentos e os objetivos

de aprendizagem expressos no organizador curricular têm como objetivo, de forma contextualizada, significativa e articulada entre os campos, práticas pedagógicas organizadas sobre conteúdos de formação operacional e de formação teórica que interferem no desenvolvimento das crianças.

Que de acordo com Martins, (2012, p. 97), os conteúdos de formação operacional são conhecimentos que estão sob domínio do professor (saberes pedagógicos, psicológicos, sociológicos etc.), que não serão transmitidos conceitualmente, mas que interferem diretamente no desenvolvimento do aluno, mobilizando seus processos psicológicos elementares visando sua complexificação, que se expressará em processos psicológicos superiores. Já os conteúdos de formação teórica, são os conhecimentos transmitidos de forma sistematizada, que operam indiretamente no desenvolvimento das funções psicológicas, como resultado da apropriação do conhecimento.

1.4 Transição Da Educação Infantil Para O Ensino Fundamental

Outra questão que devemos considerar é a transição da educação infantil para o ensino fundamental. De acordo com Lei n. 11.274/2006, é importante ressaltar que, “as experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil são diferentes das do ensino fundamental, uma vez que a primeira favorece as interações, o diálogo, o aspecto lúdico, a corporeidade, o movimento, as expressões, enquanto que a segunda, de modo geral, privilegia práticas individualizadas, com maior ênfase no processo de construção da língua escrita e pouco investimento nas atividades lúdicas.”

Como refere o Referencial do Paraná (2019) “as instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante”, por isso, o professor tem papel importante nesse processo de acolhimento e de olhar à criança , as suas necessidades e singularidade nesta passagem, considerando as especificidades do trabalho pedagógico na educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental, sobretudo no que diz respeito às diferentes linguagens da criança que constituem uma das principais questões de conflito na articulação de um nível de ensino para o outro.

Nesse sentido, o Referencial do Paraná traz uma citação da Kramer:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré- escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (PARANÁ, 2007, p. 20).

Portanto, educação infantil e ensino fundamental ser o foco do processo ensino aprendizagem, garantindo para ambos integração e continuidade, respeitando as crianças e suas especificidades em cada etapa desse processo. Desse modo, Facci, (2004) ressalta a contribuição de Elkonin e Leontiev sobre a periodização e atividade principal,

[...] cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade”, ou seja, em cada atividade principal a criança se relaciona com o mundo, e em cada estágio ela forma necessidades específicas e ao desenvolver essas atividades gera mudanças em sua personalidade e nos processos psíquicos (FACCI, 2004,66.)

Assim, exige do professor da educação infantil e dos anos iniciais, planejamento e atenção adequada às especificidades da infância, dadas as particularidades das atividades principais. Portanto, o educar e o cuidar devem estar juntos, pois esses conceitos são muito importantes, quando se pensa e dialoga a respeito da educação infantil. É impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Trabalhar com crianças pequenas, deve-se ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Isso significa saber verdadeiramente quem são, saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, lembrando que, para elas, a classe inicial é a porta de

entrada para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar, tendo a consciência como ferramenta de sua prática, que o embasa teoricamente e permite uma prática intencional e comprometida.

Sendo assim, é importante pensar a Educação Infantil como um lugar onde educar e cuidar são aspectos indissociáveis, entendendo-se um cuidar direcionado, com um fim pedagógico que vise o desenvolvimento fisiológico e intelectual da criança. É possível estabelecer essa relação de forma articulada garantindo um caráter de unicidade. Pode-se dizer que é fundamental oportunizar às nossas crianças um espaço rico, significativo e de qualidade. Para construir conhecimentos sobre o mundo e desenvolver o pensamento e a expressão é necessário um ambiente promovedor de estímulos e cuidados. Compreende-se o cuidado como mediação educativa do conhecimento científico historicamente elaborado pelos homens em sociedade.

Com base nessa compreensão histórica e social acerca da infância, das crianças, do cuidar e do educar tornar-se fundamental que nos CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) e turmas de pré-escola, sejam desenvolvidas práticas educativas intencionais e comprometidas como ser criança, pois para ela o tempo de ser criança é o agora, o presente. Para se desfrutar de uma infância, precisa ser criança, então é fundamental investir recursos pedagógicos, sociais e humanos para estimular o desenvolvimento humano desse sujeito em formação.

1.5 Organização Curricular

1.5.1 Organização Curricular - Bebês (do nascimento a 1 ano)

1.5.1.1 Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Interagir com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.

<ul style="list-style-type: none"> • Seu corpo, suas possibilidades e seus limites • Esquema corporal: possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; 	<p>(EI01E002) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, os sons que consegue imitar. • Conhecer e identificar as partes do corpo: cabeça, olhos, nariz, barriga, mãos, pés, boca, orelha. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”, janelinha”. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. <ul style="list-style-type: none"> • Esconder e achar objetos e pessoas (cadê, achou?). • Realizar progressivamente ações de engatinhar, tentativa de andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. • Vivenciar brincadeiras que permitam empurrar, arrastar, engatinhar, passar por dentro (túnel). • Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, empurrar, rolar objetos, engatinhar, balançar o corpo imitando dançar e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais e espaços da instituição • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Percepção da organização e cuidados do entorno • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<p>(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros (caixa do tesouro), em situações de interação social. • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares • Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. • Participar de eventos culturais coletivos.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal, expressão e sentimentos. • Conhecimento das rotinas em seu entorno • Práticas sociais relativas à higiene e alimentação • Percepção de diversos alimentos 	<p>(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo pela oralidade do professor. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.

<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade. • Normas de convivência e combinados. 	<p>(EI01E006) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar combinados de convívio social. • Interagir com o outro por meio de troca de afeto com abraço, carinho, segurar a mão.
--	--

1.5.1.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal. 	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbúcio e inquietações. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, dramatização e outras manifestando-se corporalmente. <ul style="list-style-type: none"> • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades corporais. • Movimentos fundamentais. 	<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, tentativas de subir, de descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> • Pegar objetos que estão próximos. • Agarrar objetos e explorá-los. • Transferir objetos de uma mão para outra. • Lançar (jogar) objetos acompanhando seu trajeto. • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar progressivamente, subir pequenos degraus e depois descer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. <ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se para alcançar objetos distantes. • Movimentar as diferentes partes do corpo fortalecendo seu tônus muscular • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. • Movimentos diversos. 	<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o corpo. • Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação. 	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. • Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.
<ul style="list-style-type: none"> • Preensão, encaixe e lançamento. • Os objetos e suas características. 	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais e suas características físicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

1.5.1.3 Campo de Experiência: Traços, sons, Cores E Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem sonora. • Percepção auditiva. • Sons do corpo, dos objetos. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. • Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem gráfica. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. 	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. • Produzir marcas gráficas usando as mãos e os pés, em diferentes suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Rabiscar e pintar à sua maneira. • Explorar diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Misturar e descobrir cores.
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. • Conhecer diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. • Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. <ul style="list-style-type: none"> • Imitar e reproduzir sonoplastias.

1.5.1.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Atitude de escuta. • Identificação nominal. 	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. <ul style="list-style-type: none"> • vivenciar experiências que citem seu nome. • Fazer tentativas de verbalização, a seu modo, o próprio nome.

<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Gêneros e suportes textuais (prática de leitura pelo professor) • Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica) 	<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de poemas e músicas. • Ouvir poemas e músicas típicas regionais. • Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
	<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a história e observar seus elementos.

<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Prática de leitura pelo professor leitor. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários • Literatura Infantil 	<p>Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os diferentes sons. <p>Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar momentos de contação de histórias realizadas de diferentes maneiras. <p>Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens e cenários. • Elementos das histórias. • Ampliação do vocabulário. 	<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <p>Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.</p> <p>Observar e identificar alguns personagens, elementos e cenários nas narrativas.</p> <p>Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.</p> <p>Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.</p> <p>Apreciar algumas histórias, formando um repertório de histórias preferidas.</p> <p>Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.</p> <p>Vivenciar situações que envolvam o manuseio de livros</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala e expressões da língua. • Entonação de voz. • Linguagem oral e gestual. • Ampliação do vocabulário. 	<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.</p> <p>Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.</p> <p>Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.</p> <p>Perceber alguns sentimentos dos personagens, como: tristeza, alegria, medo, dentre outros.</p> <p>Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.</p> <p>Brincar com objetos ou adereços, tendo como referência histórias de sua preferência.</p> <p>Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.</p>

<ul style="list-style-type: none">• A comunicação e suas funções sociais.• Linguagem oral.• Gestos e movimentos.	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender.• Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.• Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais (dar/receber/esconder/achar objetos) para oportunizar a interação e a comunicação.• Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. • Executar gestos simples quando solicitada. • Fazer tentativas de verbalizar algumas palavras para designar objetos ou pessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais gráficos. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar a manipulação de livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel) e outros materiais impressos. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens. <ul style="list-style-type: none"> • Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e lê-los à sua maneira.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais e sensibilidade estética literária. • Prática de escuta 	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, histórias, quadrinhas, cantigas, receitas e outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e participar de momentos de contação de histórias de diferentes gêneros textuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Marcas gráficas - rabiscar • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações significativas de leitura e escrita, tendo o professor como leitor e escriba. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros. • Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

1.5.1.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações: odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. • Os objetos e suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo.
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. <ul style="list-style-type: none"> • Sentir o odor de diferentes elementos. • Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. • Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. • Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. • Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores
<ul style="list-style-type: none"> • Relação causa e efeito. • Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. • Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. • Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. • Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço • Elementos naturais: água, sol, ar e solo. • Seres vivos: pessoas, animais e plantas. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. • Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. • Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço: deslocamento, força, direção, • Semelhanças e diferenças 	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos, velocidades e fluxos. • Noção Temporal. • Sequência Temporal. 	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar com palmas as músicas cantadas. • Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. • Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras.

1.5.2 Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (1 Ano)

1.5.2.1 Campo de Experiência: o Eu, o Outro e o Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. • Valores para a vida em sociedade. • Respeito à individualidade e à diversidade de todos. • Família e escola 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer alguns familiares. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Demonstrar incômodo quando suas ações /atitudes geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. • Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.

<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
<ul style="list-style-type: none"> • Convívio e interação social. • Atributos físicos e função social dos objetos. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos interagindo. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Vivenciar atividades de organização participando na hora de guardar os brinquedos ou organizar o ambiente. <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro interagindo. • Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação entre as crianças.
<p>Identificação do próprio corpo e suas características. Identificação do corpo do outro e suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e diversidade. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Manifestações culturais. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.</p> <p>Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.</p> <p>Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura. • Demonstrar sentimentos em situações de perda ou mudanças na rotina social (chupeta, paninho, ausência dos pais, separação).

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de interações e brincadeiras coletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.
--	---

1.5.2.2 Campo De Experiência: Corpo, Gestos E Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. <ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente e reconhecer o próprio corpo, os sons e movimentos que consegue realizar e criando possibilidades corporais. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Associar o nome dos sentimentos (tristeza, alegria, raiva, dor e outros) às suas expressões. • Vivenciar brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. • Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal, utilizando as diferentes formas de linguagens. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes direções e sentidos usando como referência seu corpo no espaço. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.

<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e movimento. • Esquema corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. <ul style="list-style-type: none"> • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos. • Interessar pela sua imagem no espelho acompanhando os cuidados de higiene (pentear os cabelos). <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de comer sozinho.
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências usando os cinco sentidos ao explorar diferentes materiais. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. <ul style="list-style-type: none"> • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

1.5.2.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade musical. • Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. • Imitar ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. • Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Propriedade dos objetos. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. • Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Empilhar objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tampinhas, madeiras, tubos, latas e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. <ul style="list-style-type: none"> • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber a diversidade de sons (graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos), produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. • Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

1.5.2.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
--------------------------------	--

<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Linguagem oral. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, oral. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Responder sim ou não quando questionada. <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Exercitar a escuta do outro.
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Sonorização, rimas e aliterações. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como "janela, janelinha", "serra, serra, serrador", "bambalalão" e outros. Manipular brinquedos feitos de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas. <p>Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação de textos poéticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação: histórias, poesias, e outros gêneros literários. • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Vivenciar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatos, personagens e cenário da história narrada. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Identificar algumas características dos personagens das histórias.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de balbucios, palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. <p>Participar de situações em que é convidado a recontar histórias com o apoio de imagens, fotos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, histórias, parlendas, músicas, etc. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. 	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

1.5.2.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço. <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entre objetos com a mediação do professor. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, observando diferenças e semelhanças, com a mediação do professor. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas

	<p>etc, observando suas características e propriedades, com a mediação do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples, sob orientação do professor. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico • Elementos da natureza. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando os cuidados com o meio ambiente. • Vivenciar de práticas, no ambiente externo, em que perceba o calor e a luz solar. • Vivenciar de práticas, dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
<p>Seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Homem (criança), características básicas – alimentação, (importância para o crescimento). • Elementos do meio natural e cultural, (meios de transporte). • Plantas: características básicas, relação com a alimentação do homem e dos animais. • Animais: características básicas, relação com o homem. • Preservação do meio ambiente. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Observar alguns meios de transportes que é usado por sua família. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Colaborar com práticas que envolve experimentação de alimentos que fazem bem à sua saúde. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: cuidados com as plantas e não maltratar animais. • Conhecer cuidados com algumas plantas que podem fazer mal à saúde quando levadas à boca ou entrar em contato com a pele.
<p>Linguagem matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Noção temporal. • Posição do corpo no espaço. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.

<p>Propriedades dos objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos objetos de acordo com atributos, (tamanho, forma e posição dos objetos). • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Comparar os objetos observando suas semelhanças e diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. • Identificar os momentos da rotina associando as expressões temporais como antes e depois <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e a noite • Medidas e grandezas. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</p> <p>Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</p> <p>Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.</p> <p>Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.</p>
<p>Linguagem matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. • Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.
<p>Linguagem matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

1.5.3 Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (2 Anos)

1.5.3.1 Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Valores para a vida em sociedade. • Respeito à individualidade e à diversidade de todos. • Família e escola. • Nome próprio e do outro. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seus familiares. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Vivenciar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de tarefas de organização do ambiente. • Vivenciar situações quando precisa esperar a sua vez ao brincar.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações-problema. <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações-problema. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades lúdicas de explorações. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar compartilhando brinquedos com outras crianças. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Auxiliar a organizar diferentes espaços da instituição. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Respeitar as regras combinadas dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.

<ul style="list-style-type: none"> • Sensações, emoções e percepções. • Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Dança. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. <ul style="list-style-type: none"> • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Brincar imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras e combinados e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

1.5.3.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Orientação espacial. • órgãos dos sentidos. • Manifestações culturais. • Esquema corporal. • O corpo do outro 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. <ul style="list-style-type: none"> • Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. <ul style="list-style-type: none"> • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, pescoço, umbigo, dentre outros). • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Motricidade. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. <ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial. • Ambiente escolar 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.

<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. <ul style="list-style-type: none"> • Descrever seus movimentos enquanto os realiza. • Dançar, executando movimentos variados. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.</p> <p>Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização • Utilizar o assento sanitário. • Experimentar alimentos diversos. <p>Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção de marcas gráficas. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Conhecer a tesoura e exercitar gradativamente o seu manuseio (abrir/fechar) descobrindo seu uso, sem o compromisso de recortar papel. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.

1.5.3.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. • Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. • Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material. • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciação estética • Obras de arte. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical, audição, percepção musical corporal e dramática. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação sonora. • Canto. • Manifestações culturais. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos, mediada pelo professor. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Participar, com auxílio da professora, a confecção de brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.
---	--

1.5.3.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Vocabulário 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). • Responder à pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. <ul style="list-style-type: none"> • Formular perguntas. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, tentativas de narrativas, poemas, histórias, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.

<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Linguagem oral. • Gêneros textuais/discursivos. • Rimas e aliterações. • Consciência fonológica • Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras cantadas como: corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. <ul style="list-style-type: none"> • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Gêneros Textuais/Discursivos. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, literaturas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a história pela capa do livro. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos orais • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar algumas características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história com apoio de ilustrações.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.</p> <p>Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, desenvolvendo a escuta.</p> <p>Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar acontecimentos oralmente, vivenciados ou ouvidos. • Assistir filmes e peças teatrais. <p>Participar de relatos observados em histórias, filmes ou peças teatrais, demonstrando o que gostou e o que não gostou.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem e narrativa. • Vocabulário 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Escuta e apreciação de gêneros textuais/discursivos 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, literatura popular, parlendas, músicas, etc.</p> <p>Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais.</p> <p>Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.</p> <p>Vivenciar diferentes portadores textuais (crachás, aniversário, ajudante do dia, entre outros), buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.</p> <p>Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.</p>

<ul style="list-style-type: none">• Gêneros textuais/discursivos, seus autores, características e suportes.	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none">• Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.<ul style="list-style-type: none">• Brincar recitando parlendas.• Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais/discursivos em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.
---	---

	<p>Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais/discursivos, percebendo suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. 	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação. • Registrar por meio de desenhos, vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

1.5.3.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Meios de transportes • Classificação dos objetos. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características. <ul style="list-style-type: none"> • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Elementos da natureza. • Água. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. • Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Realizar investigações, com a mediação do professor, de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, procurando descrever as mudanças observadas, em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos; • O ser humano: algumas características., necessidades, comunicação, locomoção, habitação (moradia) • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. • Preservação do meio ambiente. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer alguns os animais presentes no seu dia a dia, suas características físicas e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. • Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. • Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Comparação e classificação. • capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Medidas de valor 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa.</p> <p>Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.</p> <p>Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades.</p> <p>Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros.</p> <p>Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas medidas de valor: cédulas e moedas mais usadas no seu cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Sequência temporal. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem, etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência biunívoca). • Agrupamento dos elementos, classificação. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, brincadeiras, rimas ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.

<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Sistema de numeração decimal. • Classificação. • Sequência numérica. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> Ter contato com números, identificá-los até 5 e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, suando o desenho. Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário, idade etc. Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecida.
---	--

1.5.4 Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (3 Anos)

1.5.4.1 Campo De Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade de todos. <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais da instituição. • Família. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.</p> <p>Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. <p>Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento e autonomia. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para resolver problemas. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos da vida em sociedade. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. <ul style="list-style-type: none"> • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.

<ul style="list-style-type: none"> • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Localização do corpo no espaço. • Organização do espaço escolar. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de interações. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter iniciativa para buscar colegas para iniciar uma brincadeira. <p>Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar diferentes espaços da instituição. <p>Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.</p> <p>Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.</p> <p>Participar progressivamente de brincadeiras coletivas, compartilhando objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as regras e combinados nos diferentes espaços da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e expressão de sentimentos (sensações, emoções e percepções); • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. <ul style="list-style-type: none"> • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados simples a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho.
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos (desenhos) e da nomeação das partes. • Brincar imitar ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.

<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de eventos tradicionais de seu território.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de resolver os conflitos relacionais, em situações de brincadeiras. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

1.5.4.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza, postura corporal e esquema corporal <ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • O corpo do outro. • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. • Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. <ul style="list-style-type: none"> • Usar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. .
	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.

<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. <ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação e mímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. • Fazer tentativas de descrever seus movimentos enquanto os realiza.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Motricidade e habilidade manual. • Elementos dos meios natural e cultural. • Materiais e tecnologias para as marcas gráficas. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear Explorar o uso de tesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar, o amassar e o recortar. <ul style="list-style-type: none"> • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.
--	---

1.5.4.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. <ul style="list-style-type: none"> • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Canto. • Música e dança. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. <ul style="list-style-type: none"> • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte. • Produção de objetos tridimensionais. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Explorar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Melodias diversas. • Rima. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. <ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber diferentes estilos musicais. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades vocais ao cantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

1.5.4.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Expressão corporal. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e nomeação de elementos. • Expressões de cortesia 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. • Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). <ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. • Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. • Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Sons dos elementos naturais e culturais. • Ritmo. • Consciência fonológica. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. • Participar da criação de músicas ou poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). • Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. • Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Linguagem escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Interpretação e compreensão de textos. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, músicas etc. • Identificar a história pela capa do livro. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. • Diferenciar desenho de letra/escrita. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. • Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. • Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e compreensão de textos. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros textuais orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. • Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. • Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.

<ul style="list-style-type: none">• Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.• Expressividade pela linguagem oral e gestual.	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.</p>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. <ul style="list-style-type: none"> • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Vocabulário 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Apreciação de gêneros textuais. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. <ul style="list-style-type: none"> • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, parlendas e músicas percebendo suas funções.</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.</p> <p>Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. <p>Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas.</p> <p>Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros.</p> <p>Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar recitando parlendas. • Escolher livros de literatura e "lê-los" à sua maneira.

<ul style="list-style-type: none">• Marcas gráficas: desenhos, letras, números.• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.• Escrita do nome.• Produção gráfica.• Sensibilização para a escrita.	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.</p> <p>Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.</p> <p>Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápiz, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.).</p> <p>Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. • Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
--	---

1.5.4.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. <ul style="list-style-type: none"> • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz e sombra. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos da natureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Perceber os elementos e características do dia e da noite. • Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. • Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. • Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e experimentação. • Seres vivos. • O homem e seu modo de vida, comunicação, locomoção, alimentação. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Alimentação saudável. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. <ul style="list-style-type: none"> • Meios de transportes 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvam compostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal • Espaço escolar. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e comparação. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</p> <p>Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.</p> <p>Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <p>Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc.</p> <p>Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <p>Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.

<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Comparação. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. <ul style="list-style-type: none"> • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando estese referir a quantidades. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). <ul style="list-style-type: none"> • Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. • Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos até 5. <ul style="list-style-type: none"> • Ler números escritos até 5. • Identificar o numeral a quantidade até 5 <p>Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.</p>

1.5.5 Organizador Curricular – Crianças Pequenas (4 Anos)

1.5.5.1 Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade. • Regras e combinados. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações- problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos para a vida em sociedade. 	<p>(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
<ul style="list-style-type: none"> • O espaço social como ambiente de interações. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Escola, família e bairro. 	<p>(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.</p> <p>Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p> <p>Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. <p>Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais.</p> <p>Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.

	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
<ul style="list-style-type: none"> Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. <ul style="list-style-type: none"> Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Participar de rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha. <ul style="list-style-type: none"> Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	<p>(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</p> <p>Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens.</p> <p>Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.</p> <p>Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</p> <p>Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.</p> <p>Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</p> <p>Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Família Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos. 	<p>(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. <ul style="list-style-type: none"> Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.

<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento e respeito às diferenças.• Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.• Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	<p>(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.• Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
--	---

1.5.5.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</p> <p>Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções.</p> <p>Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.</p> <p>Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p> <p>Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.</p> <p>Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.</p> <p>Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.</p> <p>Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</p> <p>Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.</p> <p>Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.</p> <p>Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Reconto de histórias. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. ● Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. ● Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. <ul style="list-style-type: none"> ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
	<p>Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</p> <p>Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.</p> <p>Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.</p> <p>Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</p> <p>Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Imaginação. ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. <ul style="list-style-type: none"> ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. <ul style="list-style-type: none"> • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. <ul style="list-style-type: none"> • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados em suas colagens: linha, lã, canudinho, palitos e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

1.5.5.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. <ul style="list-style-type: none"> • Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. • Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual. • Expressão cultural. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <p>Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</p> <p>Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p> <p>Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.</p> <p>Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Cantigas populares. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. <ul style="list-style-type: none"> • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

1.5.5.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
--------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
	<p>Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).</p> <p>Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto identificando as letras que fazem parte do seu nome e dos colegas. <p>Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Ritmo. • Consciência fonológica. 	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação brincando com a sonoridade das palavras. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer rimas • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. <ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. <ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Pseudoleitura. ● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. ● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar pseudoleitura. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias. ● Ordenar ilustração e corresponder com o texto. ● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. ● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. ● Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.
<ul style="list-style-type: none"> ● Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros textuais orais, suas diferentes estruturas e tramas. <ul style="list-style-type: none"> ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. 	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.
<ul style="list-style-type: none"> ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. 	<p>Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. <p>Oralizar partes da história ao participar da construção de encenações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Relato de fatos e situações com organização de ideias. ● Criação e reconto de histórias ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p> <p>Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</p> <p>Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p> <p>Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escutar relatos de outras crianças. <p>Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.</p> <p>Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p> <p>Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada observando a escrita das palavras.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Vocabulário. • Identificação e nomeação de elementos. • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita. 	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. <p>Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.</p> <p>Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</p> <p>Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar os traçados das letras ao produzir suas marcas gráficas.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do próprio nome. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. <ul style="list-style-type: none"> • Símbolos. 	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
	<p>Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</p> <p>Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</p> <p>Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.</p> <p>Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.</p> <p>Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. 	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Appreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras. • Consciência fonológica. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social da escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

1.5.5.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Manipulação, exploração e organização de objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</p> <p>Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</p> <p>Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar fronteiras: fora/dentro. <p>Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</p> <p>Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos para observação e experimentação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Identificar os elementos e características do dia e da noite. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. </p>
---	---

	<ul style="list-style-type: none">• Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.• Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.• Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).• Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
--	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</p> <p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. <p>Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</p> <p>Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</p> <p>Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. <p>Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.</p> <p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliar nas práticas de compostagem. <p>Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.</p> <p>Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</p> <p>Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. <p>Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</p> <p>Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</p> <p>Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.</p> <p>Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
--	---

<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro. ● Percepção do entorno. ● Espaço físico. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/loais. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. <ul style="list-style-type: none"> • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Profissões <ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte • Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. <ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <p>Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.</p> <p>Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</p> <p>Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <p>Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma.</p> <p>Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. <p>Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diversas organizações familiares. <p>Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. <p>Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer modos de vida urbana e rural. <p>Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.</p>

	<p>Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.</p> <p>Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</p> <p>Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; • Reconhecer posições de ordem linear como "estar entre dois", direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. <ul style="list-style-type: none"> • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. <ul style="list-style-type: none"> • Ler gráficos coletivamente.
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de massa e comprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.
--	---

1.5.6 Organização Curricular – Crianças Pequenas (5 Anos)

1.5.6.1 Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e compreensão do outro. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. • Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Interações com o outro. • Estratégias para resolver dificuldades. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professor(es). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

<p>O espaço social como ambiente de interações. Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. <p>Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.
	<p>Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas com professores(as) e crianças. <p>Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. <p>Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. <p>Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</p> <p>Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.</p>
<p>Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.</p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e corporal. <p>Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.</p> <p>Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos e deveres. • Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. • Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. • Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais. 	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa autoestima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

<ul style="list-style-type: none"> • Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. <ul style="list-style-type: none"> • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. <ul style="list-style-type: none"> • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte. • Trânsito. 	<p>(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança • Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre as regras de trânsito. • Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. <ul style="list-style-type: none"> • Escuta e compreensão do outro. 	<p>(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. <p>Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>

1.5.6.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:</p> <p>As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]</p> <p>IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado com o corpo. • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. <ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. <ul style="list-style-type: none"> • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. • Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas. • Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.
	<p>Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade estética literária. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). • Percorrer trajetórias inventadas espontaneamente ou propostas: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. • Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. • Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.

<ul style="list-style-type: none"> • Imaginação • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. • Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. <ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos de imitação. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. <ul style="list-style-type: none"> • Dançar ao ritmo de músicas. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Servir-se e alimentar-se com independência.
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.

<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal • Imaginação • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais. • Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Usar a tesoura para recortar. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.
--	--

1.5.6.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II – Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. • Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

<p>• Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar ao som de diversos ritmos
<p>Representação visual com elementos naturais e industrializados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão cultural. <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. <p>Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. <p>Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</p> <p>Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.</p> <p>Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</p> <p>Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. <p>Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. <p>Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</p> <p>Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</p> <p>Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p> <p>Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</p> <p>Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e memória auditiva. • Manifestações culturais. • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos e melodias. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. <p>Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</p> <p>Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.</p> <p>Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.

<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Rimas. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. • Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.
---	--

1.5.6.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
 As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

II- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
--------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica. • Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. • Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. <ul style="list-style-type: none"> • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros
<ul style="list-style-type: none"> • Criação musical. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo. • Canto. • Expressão gestual, dramática e corporal. 	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Reconhecer e criar rimas. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Literatura infantil: trama, cenários e personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e interpretação de textos. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. <ul style="list-style-type: none"> • Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que imagens e gestos representam ideias. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. <ul style="list-style-type: none"> • Roteiro: personagens, trama, cenários. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. <ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. • Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.
	<p>Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.</p> <p>Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação de histórias. • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Símbolos. 	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a escrita representa a fala. • Perceber a diferença entre dizer e ditar. • Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. <ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Vocabulário • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema numérico. • Aspectos gráficos da escrita. <p>Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias a seu modo. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do próprio nome e de outras palavras. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. <ul style="list-style-type: none"> • Símbolos. • Alfabeto. 	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. <ul style="list-style-type: none"> • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário. 	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) <ul style="list-style-type: none"> • Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. <ul style="list-style-type: none"> • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e de outras pessoas. <ul style="list-style-type: none"> • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras e sílabas • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Valor sonoro da sílaba. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. <ul style="list-style-type: none"> • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea. 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Ler e escrever o próprio nome. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

1.5.6.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:</p> <p>IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>VIII - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. <p>Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</p> <p>Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.</p> <p>Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.</p> <p>Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p> <p>Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</p>

	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas;• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • O dia e a noite. • O céu. • Sistema Solar. • Luz e sombra. • Sol e Lua. • Mudanças físicas e químicas. • Experiências e registros. • Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fontes de pesquisa. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. <ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Expressar suas observações pela oralidade e registros. • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). • Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. • Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. <ul style="list-style-type: none"> • Visitar áreas de preservação ambiental. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.
--	---

	<p>Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. <p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nos estados físicos da matéria. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. • Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).

<ul style="list-style-type: none"> • Classificação: tamanho, massa, cor, forma. • Oralidade. • Semelhanças e diferenças. • Autoconfiança. • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. <p>Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. <p>Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • História e significado do nome próprio e dos colegas. <ul style="list-style-type: none"> • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. <ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. <ul style="list-style-type: none"> • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. <p>Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <p>Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. <p>Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. • Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. <p>Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</p>

<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal. <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. <p>Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. • Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. <ul style="list-style-type: none"> • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo. 	<p>Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.</p> <p>Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</p> <p>Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.</p> <p>Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p> <p>Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos;</p> <p>Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. <p>Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade.</p> <p>Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. <ul style="list-style-type: none"> • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. • Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. <ul style="list-style-type: none"> • Ler gráficos coletivamente. • Comparar informações apresentadas em gráficos. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

1.6- Matriz Curricular

A matriz curricular tem a função de apresentar de maneira organizada, a forma como acontecerá a prática pedagógica no ambiente escolar, é parte do Projeto Político Pedagógico, apresentando como se dará a organização das aulas abordando os temas definidos, a fim de atender as demandas sociais, culturais da comunidade escolar e efetivar o ensino proposto no documento. No Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria, a matriz curricular seguirá a legislação vigente e o disposto na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular do Paraná para Educação Infantil.

1.7- Calendário Escolar

Na Educação Infantil temos dois tipos de calendário: Na modalidade Creche, (0 a 3 anos), é utilizado o calendário civil como orientação para a organização temporal, já na modalidade Pré-escola, (4 e 5 anos), é utilizado o calendário escolar, organizado de forma a respeitar a legislação brasileira, que determina uma carga horária mínima de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos, no nosso caso, divididos em quatro bimestres ao longo do ano.

1.8- Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico.

A avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico, visa analisar e refazer os objetivos propostos. A avaliação servirá para retirar aquilo que não aconteceu a contento ou não trouxe os resultados previstos, refazer metas observando o porquê aconteceu o não cumprimento da mesma, contribuir e ajustar aspectos da gestão, principalmente aos relacionados ao relacionamento interpessoal, inclusão de práticas que deram certo, como projetos, para que passem a fazer parte do documento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARRIBAS, TERESA LLEIXÁ. (org) **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artimed, 2004.
- BAQUERO, RICARDO. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BASSADAS, EULÁLIA. **Aprender e ensinar na educação infantil**. (org) Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Editora da Fenabb, 1990.
- _____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional da Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- _____. Ministério da Educação. **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, DF: 2010.
- CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CRAIDY, CARMEM MARIA; KAERCHER, GLÁDIS E. P. DA SILVA. (orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artimed Editor, 2001.
- DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.) **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- _____. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. 3ª ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do nosso tempo, 55).
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias, TULESKI, Silvana Calvo, BARROCO, Sonia Mari Shima (orgs). **Escola de Vigotski**. Maringá: Eduem, 2009.
- FALK, JUDIT (org.) **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Trad. Suely Amaral Mello. Araraquara: JM Editora, 2004.
- FONTANA, ROSELI; CRUZ, MARIA NAZARÉ DA. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FARIA, ANA LÚCIA GOULART; MELLO, SUELY AMARAL. (orgs.) **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- _____. **Território da infância: linguagem, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2009.
- HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- _____. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. - cadernos educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2000.

- _____. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2ª ed. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora UFMS, 1997.
- KRAMER, SONIA. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.
- MEDEL, C. R. M. de A. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola.** Campinas: Autores Associados, 2008. (Col. Educação Contemporânea).
- MUKHINA, VALERIA. **Psicologia da idade pré-escolar.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- OLIVEIRA, MARTA KOHL. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES (org.). **Creches: crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - Departamento de Ensino Fundamental – Coordenação Pedagógica de Educação Infantil. **Orientações para (re) elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na Educação Infantil.** Curitiba, 2006.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- REGO, TERESA CRISTINA. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (orgs). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SARMENTO, M. J. **Crianças: educação, culturas e cidadania ativa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul., 2005. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 8ª ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003. (Col. Educação Contemporânea).
- _____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Col. Polêmicas do nosso tempo, 40).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- SILVESTRE, DANIELA DONINI. **Manual para cuidadores de crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas: fundamentos para a qualidade em saúde, segurança, higiene e educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- TULESKI, SIVANA CALVO. **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista.** Maringá: Eduem, 2008.
- VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (orgs.) **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1998. (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógico).

VYGOSTKY, L. S. **A formação da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, home primitivo e criança**. Trad. Lolio Lourenço e Oliveira. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE
MARIA**

AVENIDA PARANÁ, 1309 - FONE (44) 35461312
MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO
CNPJ – 95.640.116/0001-00

**PROPOSTA
PEDAGÓGICA
CURRICULAR**

Quarto Centenário

SUMÁRIO

PROPOSTA PEDAGÓGICAS CURRICULAR (PPC)	2
Apresentação.....	2
Concepção de Infância.....	5
Pressupostos Pedagógicos, Teórico Metodológicos da Educação Infantil.....	11
O Eu, O Outro E O Nós.....	17
Corpo, Gestos E Movimentos.....	17
Traços, Sons, Cores E Formas.....	18
Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação.....	21
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações.....	22
Transição Da Educação Infantil Para O Ensino Fundamental.....	25
Organização Curricular.....	27
Organização Curricular - Bebês (do nascimento a 1 ano).....	27
Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós.....	27
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	29
Campo de Experiência: Traços, sons, Cores E Formas.....	30
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	31
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	35
Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (1 Ano).....	37
Campo de Experiência: o Eu, o Outro e o Nós.....	37
Campo De Experiência: Corpo, Gestos E Movimentos.....	39
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	40
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	41
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	43

Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (2 Anos).....	46
Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	46
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	47
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	49
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	51
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	55
Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (3 Anos).....	58
Campo De Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	58
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	60
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	62
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	63
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	69
Organizador Curricular – Crianças Pequenas (4 Anos).....	72
Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	72
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	76
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	78
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	80
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	84
Organização Curricular – Crianças Pequenas (5 Anos).....	93
Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	93
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	95
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	98
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	100
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	105
Matriz Curricular.....	112



Calendário Escolar.....113
Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico.....113
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....114

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE
MARIA**

AVENIDA PARANÁ, 1309 - FONE (44) 35461312
MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO
CNPJ – 95.640.116/0001-00

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Quarto Centenário

Novembro - 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
1 MARCO SITUACIONAL.....	8
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	8
1.1.1 Localização e mantenedora.....	8
1.1.2 Histórico da instituição.....	9
1.2 Estrutura física, Materiais e espaços pedagógicos.....	11
1.3 Caracterização do atendimento.....	14
1.4 Recursos humanos.....	15
1.5 Quantidade de estudantes.....	16
1.6 Sistema de avaliação.....	17
1.7 Diagnóstico.....	18
1.7.1 Perfil da Comunidade Escolar.....	18
1.7.2 Indicadores Educacionais.....	19
1.7.3 Ensino – Aprendizagem.....	20
1.7.4 Organização das aulas não presenciais.....	22
1.7.5 Organização dos tempos e espaços pedagógicos.....	22
1.7.6 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial.....	23
1.7.7 Articulação entre as etapas de ensino.....	24
1.7.8 Superação a Evasão e Abandono Escolar.....	24
1.7.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis	25
1.7.10 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e	

realização da hora atividade.....	26
1.7.11 A Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino	
.....	27
1.7.12 Gestão Escolar.....	27
1.7.13 Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.....	30
1.7.14 Organização das Turmas.....	30
2 MARCO CONCEITUAL.....	31
2.1 Concepções Concepção de Sociedade, Educação, Currículo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, Educação Inclusiva, Tecnologia, Avaliação da Aprendizagem, formação Continuada, Desenvolvimento Humano, Cuidar, Educar e Brincar.....	33
2.1.1 Homem.....	33
2.1.2 Sociedade.....	36
2.1.3 Educação.....	38
2.1.4 Currículo.....	39
2.1.5 Processo de Ensino e aprendizagem.....	40
2.1.6 Ensino Remoto.....	41
2.1.7 Ensino Híbrido.....	42
2.1.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.....	43
2.1.9 Educação Inclusiva.....	44
2.1.10 Tecnologia.....	46
2.1.11 Avaliação da Aprendizagem.....	47
2.1.12 Formação Continuada.....	48
2.1.13 Desenvolvimento Humano.....	49
2.1.14 Cuidar, Educar e Brincar.....	49
3 MARCO OPERACIONAL.....	52

3.1	Objetivos e Ações da Instituição de Ensino.....	54
3.1.1	Objetivos da Instituição de Ensino.....	54
3.1.2	Plano de Ação	55
3.2	Encaminhamentos e Ações Didático-pedagógicas Permanentes.....	58
3.2.1	Organização das aulas não-presenciais.....	58
3.2.2	Atendimento Educacional Especializado.....	59
3.2.3	Instâncias Colegiadas.....	60
3.2.4	Conselho de Classe.....	60
3.2.5	Avaliação e Recuperação de Estudos.....	61
3.2.6	Adaptação de Estudos.....	61
3.2.7	Classificação e Reclassificação.....	61
3.2.8	Progressão Parcial	61
3.2.9	Aproveitamento de Estudos	61
3.2.10	Articulação entre as etapas de ensino.....	62
3.2.11	Superação a Evasão e Abandono Escolar.....	62
3.2.12	Articulação de Ensino com as Famílias e Comunidade.....	62
3.2.13	Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.....	64
3.2.14	A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade.....	66
3.2.15	A Formação Continuada para profissionais da Instituição de ensino	66
3.2.16	Avaliação de Desempenho dos Profissionais da Educação.....	66
3.2.17	Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino.....	67
	REFERÊNCIAS.....	68



APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico desta Instituição partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa. Em sua construção procurou-se considerar as especificidades da instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade e desencadear um trabalho que conte com a participação dos integrantes da comunidade da Educação Infantil: professores, técnicos e demais servidores, pais e crianças.

Através da construção deste Projeto, buscou-se desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa. O trabalho que vinha sendo desenvolvido na prática passou a ser sistematizado, visando a construção de um espaço de convivência, de trocas, de reelaboração de conhecimentos e de transformação social.

Entende-se a escola de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas.

A concepção teórica que alicerça esta proposta se baseia na psicologia sócio histórica, representada por Vygotsky, com uma visão interacionista de desenvolvimento que considera a influência recíproca entre indivíduo e meio.

Nesta perspectiva, o currículo não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças na sua busca de compreensão e significação do mundo. Esta forma de trabalhar exige um planejar e replanejar constantes, um registro sistemático das ações desencadeadas neste processo e uma leitura perspicaz que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisa construir.

Comunicar-se, construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais fazem parte dos conteúdos a serem trabalhados

Quanto a sua estrutura, o mesmo além da apresentação institucional, divide-se em três etapas denominadas de marco, sendo: Marco situacional que retrata a organização geral da Instituição, marco conceitual que dispõe sobre os conceitos que a norteiam como: de homem, educação, sociedade, escola, ensino e aprendizagem etc., transparecendo a forma como vemos o “mundo” para então definirmos que cidadão queremos formar e por fim o marco operacional no qual planeja-se as ações a serem desenvolvidas para atingirmos os objetivos propostos, pensada em todas as instâncias, desde a estrutural à pedagógica e social.

INTRODUÇÃO

O presente documento é resultado de uma série de trabalhos coletivos, estudos e reflexões sobre a realidade e os acontecimentos presentes na instituição, ou seja, um diagnóstico da situação e as possibilidades de intervenções que venham garantir um ensino de qualidade, respeitando as diferenças e a individualidade de cada um.

Pretende-se com este trabalho, eleger prioridades e traçar metas para a Educação Infantil efetivando-se por uma Pedagogia de Infância significativa, constituída por um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem, priorizando a interação das crianças com os adultos, com elas próprias e com o mundo, através do resgate da imaginação, do brincar, dos desafios cotidianos e das diferentes formas de trabalho, priorizando a diversificação de linguagens expressivas e zelando pelo desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: motor, psicológico, afetivo, social e cognitivo.

Partindo do pressuposto de que a Proposta Pedagógica da Educação Infantil é fruto de uma postura crítica e reflexiva que visa superar a dicotomia entre educação e cuidado, entende-se que cada gesto nessa etapa envolve ao mesmo tempo, ações advindas desses dois âmbitos, ou seja, cuidar e educar, pois a alimentação, a higiene e o sono fazem parte da vivência particular de cada família, enquanto que a educação e sua oferta em Instituições próprias é um direito garantido por Lei e necessário ao desenvolvimento social e econômico da nação.

Sendo assim, para garantir um trabalho eficaz na IEI, visando o bom desenvolvimento, superando essa dicotomia e ao mesmo tempo respeitando as singularidades das crianças, torna-se necessário maior interação com as famílias, uma vez que o conhecimento de sua cultura constitui em construção de significados, aprendizagem e embasamentos para a realização de trabalhos pedagógicos mais significativos, e quando se fala em educação intencional e significativa, não existe outra forma de fazê-la que não seja pelo planejamento, no qual deve-se explicitar o tipo de educação que se deseja alcançar, a linha de pensamento que norteará o trabalho, e a clara definição de seus objetivos, metodologias, recursos disponíveis e formas de avaliação.

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

1.1.1 Localização e Mantenedora

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CORAÇÃO DE MARIA

CÓDIGO DA INSTITUIÇÃO: 00118

ENDEREÇO: AVENIDA PARANÁ, 1.309

MUNICÍPIO: QUARTOCENTENÁRIO

NRE: GOIOERÊ

CÓDIGO DO NRE:13

CÓDIGO DO INEP: 41012186

TELEFONE: 44 35461312

E-MAIL: cmei.coracaodemaria@hotmail.com

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: URBANA

OFERTA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

PARECER DE APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR: ATO

ADMINISTRATIVO Nº 240/2011 DE 16/12/2011

ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL

Ato de Autorização Da Instituição: Resolução 2776/2014 de 12/06/2014

Ato de Reconhecimento da Instituição: Resolução 05.586/93 de 18/10/1993.

1.1.2 Aspectos históricos da instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria, situado à Avenida Paraná, s/nº, no Município de Quarto Centenário, Estado do Paraná, teve seu início de funcionamento no dia 19 de março de 1991 atendendo crianças de 0 a 6 anos de idade. Neste período, o Município de Quarto Centenário ainda era distrito do Município vizinho (Goioerê), mas já haviam sido construídos alguns prédios para uso da comunidade.

Vendo estes prédios fechados e sabendo da necessidade de uma creche na comunidade, que viesse a atender os filhos das mães boias-frias, uma freira da comunidade (Irmã Maria do Carmo Pereira) começou a fazer um levantamento na cidade para saber quantas famílias carentes necessitavam dos serviços de uma creche. Feito isso, abriram-se as portas do prédio e esta começou a funcionar em situações precárias. Sem dispor de recursos materiais e financeiros suficientes para sua manutenção, inicialmente, começou atendendo pouco mais de 20 (vinte) crianças, mas com uma imensa lista de outras que aguardavam vagas para serem atendidas.

O quadro de funcionários era escasso, sendo os mesmos cedidos pela Prefeitura Municipal de Goioerê, via APMI. Até então a Creche não tinha nome. Com muito esforço, trabalho e ajuda da comunidade, após um ano de funcionamento esta ganhou um nome (Creche Coração de Maria) e teve sua primeira diretoria formada. Ampliou-se o quadro de funcionários, assim como o número de crianças atendidas. Foram providenciados os documentos, elaborou-se o Estatuto e o Regimento Interno. Com a legalização dos documentos começou a receber recursos da LBA cuja meta era para 45 (quarenta e cinco) crianças. Esse montante passou a ser complementado por doações da comunidade, o que possibilitou aumentar ainda mais o número de crianças atendidas.

No seu segundo ano de funcionamento, abriu-se uma sala de aula para atender os alunos do pré-escolar, cujo funcionamento foi autorizado pela Resolução n.º 5586/93 de 18 de outubro de 1993, e sua nomenclatura passou a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim de Infância**. Desse modo a Entidade foi inscrita no programa da merenda escolar.

Em outubro de 1995, foi aprovado o Regimento Escolar pela Resolução n.º 2319/95.

No ano de 1997, com a emancipação do Município de Quarto Centenário, a Entidade, já com CGC próprio, desmembrou-se da APMI de Goioerê passando a funcionar em parceria com a prefeitura que faz o repasse do funcionalismo, e as demais despesas através de convênio com a União e voluntários.

Em dezembro do mesmo ano, foi prorrogado o prazo de funcionamento para mais três anos, passando sua nomenclatura a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim III.**

Em 1998 a Entidade passa a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Educação Infantil.**

De acordo com a Deliberação 003/98 sua nomenclatura passa denominar-se **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria.**

No dia 30 de outubro de 2000 foi aprovado o Regimento Escolar pelo Parecer n.º 253/00 – NRE de Goioerê.

Em 28/01/2004 autorizou seu funcionamento para mais três anos através da Resolução nº 290/04, válida até o final de 2006 quando foi concedida nova prorrogação pela Resolução nº 1223/07 de 28/02/2007.

Ainda em 2007, ampliou-se o espaço físico, bem como a oferta de vagas, resultando ainda na organização das faixas etárias, destinando-se um prédio para atendimento de zero a três anos e o segundo prédio destinado à oferta de Pré-escola.

No ano de 2009, cumprindo-se a Lei nº 11.274/06 que altera de sete para seis anos a obrigatoriedade do Ensino Básico, o atendimento no Centro de Educação Infantil passa a limitar-se à faixa etária do nascimento a cinco anos de idade.

Com a Resolução 128/2011 de 10/01/2011, autorizou-se o funcionamento da instituição para mais três anos com validade até 2014, quando através da Resolução 2776/2014, obteve-se a renovação da autorização de funcionamento para mais três anos, com prazo até 2017. Atualmente o processo de renovação de autorização se encontra no NRE aguardando aprovação. Assim, no decorrer dos anos passaram pela gestão do CMEI Coração de Maria Irmã Maria do Carmo Pereira (1991 - 1998), Aparecida Reberti Dalacqua (1998- 2004), Rosana Dimidiuk (2004 – 2005), Ofélia Ramos Gonçalves (2005 – 2006), Maria Aparecida de Melo Bolonha (2006 - 2009), Fatima Bido (2009 – 2017) e atualmente ocupa essa função a Sr. Elza Macedo dos Santos Graci.

1.1.3 Espaços Pedagógicos, Estrutura Física e Recursos Materiais

QUANTIDADE	AMBIENTE	RECURSOS
01	Secretaria	04 armário com 2 portas, 01 armário com 4 portas pequenas, 02 prateleiras de aço, 01 armário em aço com 4 gavetas, 02 computadores completos, 02 impressoras sendo 01 brother e outra com jato de tinta, 04 cadeiras sendo 03 giratórias, 01 mesa, 02 escrivaninhas, 02 caixas de som grandes.
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas, 01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
08	Banheiro das Crianças	Contêm: vasos sanitários e lavatórios infantis, cubas com chuveiro.
03	Banheiro para os funcionários	01 vaso sanitário e 01 lavatório.
01	Cozinhas	01 pia de 2 bocas, 01 fogão semi industrial de

		6 bocas, 01 geladeira, 02 mesas, 02 armários: 01 de madeira com 5 portas suspensos e outro de 03 portas de aço, 01 fogão de 04 bocas.
03	Despensa	01 armário com 04 portas, 02 estantes de aço, 01 armário de madeira. 01 freezer de 02 bocas 450 litros, 01 armário de aço suspenso com 03 portas; 01 forno industrial a gás; 01 armário, 01 forno industrial, 01 armário de madeira com 03 portas suspenso, 01 balcão de 04 portas, 01 cilindro elétrico, 05 vasilhames (botijões) para gás.
01	Lavanderia	01 centrifuga, 01 máquina "tanquinho" 10 kgs, 01 lavadora de 12 kgs, 01 tanque de duas bocas, 01 mesa de madeira com 04 cadeiras, 01 armário suspenso com 10 portas pequeno, 01 ferro de passar, 01 rádio.
01	Almoxarifado	04 prateleiras de aç, 01 armário de 02 portas, 03 armários de aço.
11	Sala de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e

		empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa; Coleção Adivinha Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.
02	Refeitório	07 mesas grandes de madeira e 55 cadeiras adaptadas para crianças; 03 mesas de madeiras; 06 ventiladores de parede; 01 geladeira, 01 bebedouro industrial.

03	Solário para atividade externa	Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.
01	Lactário	02 geladeiras; 01 freezer de 2 tampas; 01 mesa ; 02 cadeiras; 01 fogão semi industrial 06 bocas; 01 pia de 2 bocas. 02 armários suspensos de madeira, 01 de 7 e outro 6 portas; 01 ventilador de parede; 01 relógio de parede.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	<p>Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades; - 1 jogo de gangorra com 3 unidades.

1.1.4 Materiais e espaços pedagógicos

QUANTIDADE	AMBIENTES	RECURSOS
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas, 01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
11	Salas de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa;

		<p> Coleção Adivinha Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias. </p>
03	Solário para atividade externa	Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	<p> Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador; - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de </p>

		dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades; - 1 jogo de gangorra com 3 unidades.
--	--	--

1.1.5 Caracterização do Atendimento

ETAPAS	TURNO	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRICULAS
EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E/OU PRÉ ESCOLA)	INTEGRAL	BERÇÁRIO	2	24
		MATERNAL I	2	32
		MATERNAL II	4	66
	MATUTINO	INFANTIL 4	01	17
			01	16
	VESPERTINO	INFANTIL 5	01	20
			01	19

Ressalta-se que de acordo com o desenvolvimento da criança e sua capacidade de seguir na aprendizagem, esta Instituição não retém o aluno. Este é automaticamente remanejado para a turma posterior para que continue o seu processo de aprendizagem de forma mais avançada, saindo assim do proposto que é a idade cronológica.

A instituição segue o calendário civil, funcionando 12 meses ininterruptos, atendendo de segunda a sexta feira em período integral, iniciando as atividades às 7h30m e encerrando às 17h30m , para as crianças atendidas na modalidade Creche (do nascimento a 3 anos). Para as crianças de 4 e 5 anos, atendidas na

modalidade pré-escolar, o atendimento é realizado no período de 4 horas. Sendo que período matutino inicia às 8h00m e término às 12h00m e o vespertino às 13h00m até às 17h30m.

1.1.6 Recursos Humanos

QUANTIDADE	FUNÇÃO	TURNOS
01	Diretora	40 horas
01	Secretária	40 horas
01	Orientadora educacional	40 horas
14	EDUCADORAS INFANTIS	40 horas
02	PROFESSORAS	20 horas matutino
02	PROFESSORAS	20 horas vespertino
02	PROFESSORAS DE ARTES	01 no período matutino atendendo a pré escola. 01 no período vespertino atendendo a pré escola.
01	PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Atendendo a pré escola nos períodos matutino e vespertino.
02	PROFESSORAS DE HORA ATIVIDADES	01 no período matutino atendendo a pré escola. 01 no período vespertino atendendo a pré escola.

01	COZINHEIRA	40 horas
05	SERVIÇOS GERAIS	40 horas
01	AJUDANTE GERAL	40 horas
01	NUTRICIONISTA	20 horas – Atendendo todo a Secretaria de educação.

1.1.7 Quantidade de estudantes

O Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria, atende **atualmente 195 crianças com idade entre 0 a 5 anos de idade**, organizado por faixa etária, obedecendo a idade cronológica como consta na Deliberação 02/2014 e estabelecendo o corte etário como data limite para matrícula o dia 31 de março, ficando assim dividido:

Modalidade	Faixa Etária	Total de alunos	Período	Horários de atendimento
Berçário	Do nascimento a 1 ano	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Berçário	1 a 2 anos incompletos	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal I	1 a 2 Anos	32	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal II	2 a 3 Anos	66	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Infantil IV	3 a 4 anos	33	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas
Infantil V	4 a 5 anos	39	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas

1.1.8 Sistema de avaliação

A avaliação é formativa, processual, diagnóstica e contínua, realizada diariamente através da observação e em determinados casos com registro no campo específico do livro Registro de Classe.

O processo avaliativo dessa instituição acontece em período bimestral, sendo que o acompanhamento se dá por registro de desenvolvimento e parecer descritivo que é apresentado aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre. Não existe aferição por notas, portanto as crianças são promovidas automaticamente para o ano subsequente.

Para as crianças da primeira fase da educação infantil (do nascimento a 3 anos) não há exigência de frequência, porém com acompanhamento e busca ativa sempre que necessário. Em relação às crianças de 4 e 5 anos (infantil 4 e 5), segue-se o que determina a Lei nº 12.796/2013, uma vez que essa faixa etária faz parte da Educação básica com obrigatoriedade de matrícula e frequência. Toma-se como base para frequência o calendário escolar que estipula carga horária mínima de 200 dias letivos, com obrigatoriedade de frequência mínima de 60%, embora não seja esse critério para retenção. O acompanhamento de frequência e registro de conteúdos se dá por meio de livro de registro de classe físico para crianças do nascimento a 3 anos e livro de registro on line (LRCO) para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Não realizamos na instituição o Conselho de Classe. As discussões inerentes ao processo de ensino aprendizagem são debatidas nas reuniões pedagógicas.

1.2 Diagnóstico da Instituição de Ensino

1.2.1. Perfil da Comunidade Escolar

A comunidade atendida por esta Instituição é bastante diversificada tanto nas características sociais e econômicas, quanto culturais e educacionais.

Fala-se em características sociais e econômicas quando se constata que o público assistido pertence a diferentes classes sociais, que vão desde as menos

favorecidas economicamente, cujos pais dependem de ajuda social para sobreviverem, a classes mais estabilizadas economicamente. Percebe-se também as diferentes estruturas familiares que caracterizam o grupo assistido, pois parte das crianças mora com os avós, ou com apenas um dos genitores, o que interfere diretamente na vida da criança, considerando-se a infância como fase crucial na formação humana. Outro fator relevante que influencia indiretamente no trabalho pedagógico é o fato de alguns responsáveis, não terem condições de acompanhar a vida escolar das crianças, fazendo com que a instituição seja a principal responsável pela educação afetiva, cognitiva, moral e pelos cuidados dos mesmos, e isso é uma questão séria, pois a instituição não tem condições de realizar um trabalho eficiente sem o auxílio da família.

Quanto às características culturais e educacionais, a maioria é proveniente do espaço urbano, diferenciando-se entre si pelo fato de alguns terem mais acesso a cultura e também influenciados pelo grau de escolaridade dos responsáveis, pois existe diversidade instrucional, com alguns de nível superior e muitos com ensino fundamental incompleto. Porém, ressalta-se que boa parte dos responsáveis declara estar frequentando algum meio de formação.

No que diz respeito ao trabalho há também uma grande diversidade, com uma parcela considerável de familiares desempregados, trabalhadores informais e até mesmo em subempregos, o que os leva a depender de ajuda social para sobreviverem como: bolsa família, leite das crianças etc., enquanto outros possuem trabalho formal que garante remuneração suficiente para manter a família com certa qualidade de vida.

Quanto ao processo educativo, percebe-se grande preocupação por parte da maioria dos responsáveis, que projetam nos filhos um futuro promissor através de uma educação formadora de cidadãos críticos, conscientes e capazes de progredir, destacando o desejo de futura realização profissional e financeira. Assim a grande maioria lança expectativas e reconhecem na educação infantil a base formadora para essa educação, reconhecendo a importância dessa etapa educacional, participando, demonstrando interesse em compartilhar dos trabalhos realizados pelo Centro de Educação Infantil, conhecendo, sugerindo, opinando, refletindo, participando das tomadas de decisões etc., pois compreendem a instituição como algo atrelado à sua vida, de sua co-responsabilidade e não somente dos

trabalhadores que ali atuam, se reconhecendo como agente dessa educação. Essa postura de participação é mantida pela grande maioria dos pais/responsáveis.

Os profissionais da instituição mantêm contato direto com as famílias, conhecendo sua composição e suas especificidades. Essas informações são sempre levadas em conta na conduta a ser adotada em respeito à história prévia das crianças e sua condição de sujeito de direitos.

1.2.2 Indicadores educacionais

Por se tratar de Educação infantil onde não há reprovos, aferição com atribuição de notas e avaliações externas não existem índices a serem apresentados. As taxas de abandono ocorrem com mais frequência nos maternais, porém com baixo índice. Já no infantil 4 e 5 não há registro de abandono escolar. Nos casos de faltas a equipe pedagógica de imediato entra em contato com os pais/responsável e nos casos de persistência aciona-se a rede de proteção.

1.2.3 Ensino Aprendizagem

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento no processo educacional. Sendo assim, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim, o CMEI Coração de Maria ao acolher as vivências e os conhecimentos construído pelas crianças nos grande e pequeno grupos nas interações e brincadeiras com base na BNCC, articula suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças diversificando e consolidando novas aprendizagem. Assim, o trabalho do professor/educador do CMEI é refletir selecionar, organizar, planejar, mediar, e monitorar as práticas de e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Nessa direção, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, na pratica do diálogo.

As atividades desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria seguem uma Proposta Curricular norteadora dos trabalhos

pedagógicos, elaborada especificamente para a faixa etária atendida conforme o Referencial Curricular do Estado do Paraná. A partir dessa Proposta vão se desenvolvendo as atividades, pensadas e aplicadas de acordo com as especificidades apontadas nas avaliações periódicas e nas observações diárias de cada criança.

Desse modo, o planejamento serve para organizar os trabalhos pedagógicos, visando atingir um objetivo e solucionar déficits de aprendizagem/desenvolvimento.

A partir das informações prévias de desenvolvimento das crianças, os professores elaboram interferências, ou seja, planejam ações a serem desenvolvidas visando suprir as necessidades detectadas. No planejamento ele busca estratégias metodológicas, materiais adequados, tempo estimado formas de acompanhamento e instrumentos de avaliação, o que os leva a perceberem se há evolução no desenvolvimento ou a necessidade de novas intervenções.

O planejamento é acompanhado e orientado pela pedagoga, que serve de suporte para os encaminhamentos mais viáveis até se chegar ao resultado esperado. Esse trabalho é sistematizado por um Plano de Trabalho Docente realizado semanalmente ou sempre que houver necessidade. Na avaliação há uma diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil e que refletem diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional nº 9.394/96l, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que:

"(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".(BRASIL, 1996,)

Nessa perspectiva, o CMEI Coração de Maria busca trabalhar para uma avaliação formativa que se dá pela observação e registro do desenvolvimento do aluno acerca do conteúdo trabalhado, o que levará o professor a identificar os seus progressos e de que forma os encaminhamentos devem melhorar, fornecendo assim subsídios para seu planejamento. A avaliação formativa não tem como pressuposto a punição ou premiação. Ela prevê que as crianças possuem ritmos e processos de

aprendizagem peculiares. Assim a avaliação é utilizada como meio de promoção não de classificação.

Os resultados obtidos, bem como o desenvolvimento das crianças são transmitidos aos pais nas reuniões bimestrais através de fichas individuais. Nos casos, em que a criança não consegue se desenvolver de forma alguma a equipe pedagógica fornece um suporte adequado(orientar o professor com atividade com materiais palpáveis registro do desenvolvimento do aluno potencialidades e fragilidade para intervir) chamar os pais sempre que necessário para acompanhar o filho mais de perto e ser orientado em relação a ajuda que pode dar a este em casa, no seio da família.

1.2.4 Organização das aulas não presenciais

Em março de 2020 nos vimos em meio a uma pandemia mundial que colocou a todos em situação de medo e insegurança, o isolamento social se fez necessário e a educação teve que se reinventar para atender às crianças. O primeiro questionamento foi: Como trabalhar com crianças bem pequenas e pequenas, em casa, utilizando recursos digitais e aplicativos de comunicação? Quem faria o papel de mediador, o trabalho direto, já que a educação infantil acontece na vivência, na socialização, no contato? A escola precisaria do apoio e participação das famílias eis o segundo questionamento. Tudo foi novo e desafiador, porém professores e equipe pedagógica e famílias uniram forças para enfrentar o novo cenário educacional. Na modalidade Creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, as professoras utilizaram os grupos no aplicativo Whatsapp, trabalhando com aulas assíncronas, através de vídeos explicativos, de orientação e as famílias realizavam as atividades propostas em suas casas com as crianças e postavam no grupo como devolutiva para as professoras. Na modalidade pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, foi utilizado material impresso com atividades semanais, nas segundas-feiras, as famílias retiravam as atividades para a semana e devolviam aquelas da semana anterior, as aulas de artes e educação física eram na maioria das semanas trabalhadas através de aulas assíncronas.

1.2.5 Organização dos tempos e espaços pedagógicos

O CMEI Coração de Maria organiza suas as ações de modo a compartilharem os espaços comuns , (parque, solário, espaço externo e sala de leitura) sem que haja aglomeração. Essa organização e articulação dos horários e espaços fica a cargo da orientadora educacional que age como intermediária entre as professoras e educadoras infantis da Instituição. Para questão de ordem e organização do tempo, a instituição obedece a uma rotina diária de atendimento que vai desde a chegada das crianças às 7h:30m aos horários para atividades e refeições, seguindo até a saída que acontece às 17:00h. O uso do parquinho e dos solários obedece a um cronograma, que tem por objetivo fazer com que todos o utilizem de forma harmônica e as crianças possam usufruir dos ambientes externos.

Assim, também segue uma rotina na Pré-escola. Com o objetivo de desenvolver a autonomia das crianças do infantil 4 e infantil 5, as próprias crianças servem suas refeições com autonomia de decidirem o que querem comer e a quantidade desejada, repetindo se necessário. Com isso aprendem a não desperdiçar alimento. No recreio as crianças são acompanhadas por um auxiliar que desenvolve atividades dinâmicas , divertidas e que promovem o desenvolvimento físico e motor. Como a Instituição não conta com quadra esportiva, essas atividades acontecem em pátio aberto, solário ou no parquinho.

Para as atividades não se determina tempos, a equipe é livre para direcionar seu trabalho conforme a necessidade e interesse das crianças de modo a não romper um trabalho para dar início ao outro.

1.2.6 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial

Embora não contamos com sala de recursos e Classe especial, atualmente atendemos quatro crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista sendo um, aliado a suspeita de Síndrome de Prader-Willi e outro associado a Perda Auditiva Neurosensorial Bilateral (surdo). Duas dessas crianças estão matriculadas no maternal e duas no Infantil 4. Os dois casos com mais de um diagnóstico, vieram com encaminhamento para escola especial (APAE) onde recebem atendimento especializado como: fisioterapia, fonoaudiólogo, psicólogo, terapia ocupacional.

Desse modo, em um período frequentam o CMEI no ensino regular onde contam com um acompanhante específico que os auxilia em suas atividades e estimula a socialização com as demais crianças, e, no outro período estão matriculados na APAE onde recebem atendimento especializado. O aluno surdo se encontra matriculado no ensino regular no período matutino e **no vespertino frequenta a escola para alunos surdos no Município vizinho (Goioere).**

Para atendimentos especializados o Município mantém convênio com outras instituições, responsabilizando-se pelo transporte desses alunos e seus acompanhantes.

1.2.7 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil é alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças já vão se adaptando à nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no infantil 4 e 5 tornando as aulas repetitivas e estafantes, é enviado para a escola um parecer de cada aluno, (feito pela professora) no qual consta todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu desenvolvimento físico e

cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

1.2.8 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta Instituição não há registro de abandono ou evasão. Quando a criança apresenta 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas em curto espaço de tempo, a equipe pedagógica entra em contato com os pais via telefone, mensagem de whatsapp ou e-mail. Se por esses meios os pais e/ou responsáveis não forem contatados, realiza-se visita domiciliar, se mesmo assim não forem encontrados encaminha-se para o Conselho Tutelar ou Rede de Proteção.

Registra-se casos em que a família transfere residência para outra cidade ou estado sem levar transferência da criança. Nesses casos a Instituição sabendo a localização da família entra em contato para encaminhar a documentação necessária para a matrícula na nova Instituição de Ensino. Caso a mesma não seja localizada o Conselho Tutelar realiza os devidos encaminhamentos.

1.2.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis

A presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra num período de formação determinante para o seu desenvolvimento. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “choque” de informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta

reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de se trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

1.2.10 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A hora atividade é o tempo que as professoras dedicam para análise dos resultados das aulas anteriores, planejam suas aulas e selecionam os materiais necessários para a execução. Realizam ainda leituras de periódicos educativos e

outros materiais que as auxiliem no crescimento profissional e no desenvolvimento de seu trabalho.

Para realizarem a hora atividade a professora regente (infantil 4 e 5) conta com o auxílio de outra professora que assume a sala por 04 horas semanais mais três horas (alternadas), quando os alunos estão em aulas de artes e Educação Física atingindo um total de 07 horas ou 1/3 da carga horária total conforme rege a Lei 11.738/2008 em seu Art. 2º Parágrafo 4.

As educadoras do berçário e dos maternais também contam com 12 (doze) horas semanais, para realização da hora atividade, quando são substituídas por outra profissional com a mesma formação. Para isso, é elaborado um cronograma, onde em um dia se realiza 8 horas e num outro, faz-se mais 4 horas, totalizando as 12 (doze) horas garantidas pela legislação. Os desafios para a escola, são as faltas dos profissionais, que atrapalha a execução e garantia do cronograma e em alguns momentos tempo ocioso durante a realização, que acarreta num nível de rendimento que poderia ser otimizado se o tempo fosse exatamente utilizado para aquilo a que se destina, leitura, pesquisa e preparação de atividades escolares.

Para o desenvolvimento dessa atividade, tanto os professores quanto os educadores infantis se utilizam de suas respectivas salas de professores onde contam com um computador com impressora e acesso à internet, bem como outros materiais impressos. Assim também, prioriza-se que as educadoras da mesma faixa etária façam a hora atividade no mesmo dia para troca de experiência e crescimento profissional.

1.2.11 A Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino

O quadro de pessoal que compõem o professorado dessa instituição em sua maioria tem formação a nível superior e pós-graduação, e, os que ainda não tem estão em formação. Como incentivo a formação, no plano de cargos e carreira do magistério do Município contempla avanço horizontal para cada certificação acadêmica apresentada. Além desse incentivo, anualmente a Prefeitura Municipal via Secretaria de Educação oferta formação para os profissionais da Educação Infantil em sua área específica, conforme a necessidade levantada junto às

instituições com carga horária não inferior a 40 horas. Para isso é contratado profissionais capacitados que além da formação realizam acompanhamento da prática dos professores através de assessoria.

1.2.12 Gestão Escolar

A instituição possui Conselho Escolar e APMF, ambas devidamente organizadas. Nesta Instituição a gestão é concebida como algo a ser compartilhado, devendo haver participação de todos os envolvidos, buscando sempre o consenso nas tomadas de decisões. A equipe de gestão está sempre aberta para ouvir críticas e sugestões dos funcionários, pais ou qualquer pessoa da comunidade escolar, respeitando os diferentes pontos de vista para se chegar a uma solução compartilhada.

A gestão escolar é entendida como de fundamental importância para a garantia da participação de todos os envolvidos no processo educativo, tanto nos quesitos decisórios quanto nas soluções de problemas, nas tomadas de decisões e no estabelecimento de padrões de desempenho. Envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais de alunos, os alunos e outros segmentos da comunidade que estejam interessados na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Logo, a gestão dessa Instituição tem caráter participativo, possibilitando a outros envolvidos a participação analítica de situações, decisão de encaminhamentos e ações conjuntas. A responsável pela gestão da instituição promove a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social/escolar dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se concebe que: é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social, crítica e sentido de cidadania.

Para garantir a democracia na sua gestão, esta instituição conta com Conselho escolar e APMF com mandato bianual, ambas com Estatuto próprio, sendo que o Conselho Escolar teve seu estatuto aprovado no dia 04 de outubro de 2019 pelo Ato de homologação N° 02/2019 – SECEL/PMQC, e o Estatuto da APMF registrado no Cartório de Títulos e Documentos Gisselau Rogério Fernandes,

Goioere/PR, sob o protocolo Nº 0043733, Registro Nº 0004561/00, Livro A-055, Folhas Nº 001, de 28 de setembro de 2021.

Tanto o Conselho Escolar quanto a APMF são compostas por funcionários, pais, crianças (representadas por um adulto responsável) e representantes de seguimentos da Sociedade civil organizada escolhidos por processo eletivo. Sua constituição é paritária ficando composta da seguinte forma:

APMF

Esta é composta por Diretoria Executiva e Conselho Fiscal eleitos em assembleia geral, cuja chapa é registrada e apresentada para concorrer no processo eletivo e sua composição deverá ser apresentada da seguinte forma:

Diretoria Executiva

- Presidente: diretor da instituição;
- vice-presidente: vice-diretor da instituição;
- primeiro tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;
- segundo tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;
- primeiro secretário: professor ou funcionário da instituição;
- segundo secretário: professor ou funcionário da instituição;

Conselho Fiscal

- 01 representante dos profissionais da educação com cargo efetivo;
- 02 pais ou responsável legal de crianças matriculadas.

As atribuições de cada membro da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal estão descritas no Estatuto, o qual se encontra em poder dos associados através de cópias uma vez que este foi lido, discutido e aprovado em assembleia geral.

Os membros da Diretoria se reúnem periodicamente conforme calendário próprio, porém as tomadas de decisões ocorrem em reuniões extraordinárias convocadas especificamente para esse fim, sendo esta convocada com no mínimo

uma semana de antecedência e pauta previamente divulgada. Para as deliberações é exigido o voto concorde de dois terços (2/3) dos presentes não podendo deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço (1/3) nas convocações seguintes.

- Conselho Escolar e sua Composição

De acordo com o Estatuto, o Conselho Escolar possui quatro funções fundamentais sendo: deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais emanadas da legislação vigente (nacional, estadual e municipal, do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar).

A constituição do Conselho Escolar se dá por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar composto pela representação a seguir:

- Diretora: presidente nata
- Representante da equipe pedagógica;
- Representante dos professores (titular e suplente);
- Representante da equipe operacional (titular e suplente);
- Representante da APMF (titular e suplente);
- Representante de pais (titular e suplente);
- Representante dos movimentos sociais da comunidade (titular e suplente).

Para a eleição de seus membros, cada segmento convoca uma reunião específica para esse fim, elegendo um titular e um suplente que os representará por um período de 02 anos a partir da data da posse.

1.2.13 Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A instituição recebe estagiários em sua maioria do curso de licenciatura em pedagogia que devem cumprir determinada carga horária da grade curricular em práticas na área de formação. Esses acadêmicos são encaminhados via solicitação de estágio direcionado ao gestor da instituição. O acompanhamento do estagiário é

realizado pela coordenadora que envia para a instituição formadora e solicitante relatório de desenvolvimento do estagiário do período.

Embora essa instituição receba alunos/acadêmicos para desenvolverem o estágio obrigatório, ressalta-se que é baixa a procura para essa atividade.

Atualmente contamos com alguns estagiários na modalidade não obrigatória. Esta modalidade consiste na admissão de acadêmicas das áreas de magistério ou pedagogia que executam função remunerada por período de 4 ou 6 horas, cujo contrato é realizado através do CIEE – Centro Integração Empresa- Escola com contrato máximo de 2 anos. Para o desenvolvimento do estágio, a gestão junto com a coordenação elabora um cronograma de horário e turma onde a (o) estagiário (a) desenvolverá suas habilidades, sempre acompanhada e monitorada pelo professor regente com acompanhamento e orientação da coordenadora pedagógica. Periódicamente é repassado para o CIEE o relatório de desenvolvimento do estagiário.

1.2.14 Organização das Turmas

Para organização das turmas, segue-se como critérios o determinado na Deliberação 02 de 2014 considerando os espaços e número de crianças por turma e professor. Respeitando o espaço físico de 1,5 m por criança, o número de alunos varia entre as turmas de modo a não ultrapassar a quantidade de criança por professor como apresenta o quadro abaixo:

TURMA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE PROFs.
Berçário 1	Do nasc. A 1 ano	12	02
Berçário 2	De 1 a 2 anos	12	02
Maternal 1 - Turma I	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 1 - Turma II	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 2 - Turma I	De 3 a 4 anos	15	02
Maternal 2 - Turma II	De 3 a 4 anos	17	02

Maternal 2 - Turma III	De 3 a 4 anos	17	02
Maternal 2 - Turma IV	De 3 a 4 anos	17	02
Infantil 4 matutino	4 anos	17	01
Infantil 4 vespertino	4 anos	16	01
Infantil 5 matutino	5 anos	20	01
Infantil 5 vespertino	5 anos	19	01

Fonte: SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar

2 MARCO CONCEITUAL

Com o objetivo de promover a formação humana em sua totalidade e contemplar suas múltiplas dimensões, a BNCC definiu além das habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano, propõe também 10 competências gerais que associam conhecimentos adequados aos princípios ético, político e estético. Desse modo, o ensino se dará de forma integral, emaranhando as áreas de formação cidadã tão necessárias nas demandas do cotidiano como: conhecimentos, valores, atitudes e habilidades.

A BNCC _ Base Nacional Comum Curricular apresenta as competências gerais da seguinte forma:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para

se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – BNCC, P. 9 e 10)

Tais competências, além da formação integral do aluno visam ainda “a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva...” (BNCC)

Ao se tratar de formação integral, diz-se de todos os aspectos humanos, seja ele intelectual, cultural, social, emocional e física, cuja responsabilidade de desenvolvimento e formação é do coletivo que constitui como agentes formativos, ou seja, da escola, da família, dos gestores e da comunidade local. Pensar em que cidadão queremos formar requer amplo conhecimento das concepções que compõem o meio social e os meios de acesso ou formação desse indivíduo.

2.1 Concepção de Sociedade, Educação, Currículo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, Educação Inclusiva, Tecnologia, Avaliação da Aprendizagem, formação Continuada, Desenvolvimento Humano, Cuidar, Educar e Brincar.

2.1.1 Concepção de Homem

O homem é um ser social, que estabelece relações com seus pares no meio em que vive, construindo e participando da história, fazendo interferências que ajudam na consolidação da vida em sociedade e na natureza, se utilizando para isso de sua autonomia, organizando-se politicamente, argumentando sobre sua realidade, participando assim, dos diversos momentos históricos.

O homem é um ser que age por finalidades conscientes, para responder aos desafios da natureza e a luta pela sobrevivência. Ele como os outros seres vivos, também se esforça para preservar a si e sua existência, e é por ele que acontecem as relações mutáveis com a natureza, com as pessoas e consigo mesmo, estabelecendo assim ligação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido. Estas transformações se dão em processo contínuo dando sentido e desvendando o seu papel na sociedade.

O homem deve ter um caráter determinado em projetar suas ações que “decidirão” o futuro da sociedade. Assim, seu papel é o de disseminador de ideias e objetivos com o mundo que o cerca, reside aí a necessidade de buscar uma instituição que lhe de subsídios necessários para ir além do mundo moderno, e estes estão dispostos na sociedade, concebida como um espaço que tenha por princípio a garantia dos direitos humanos.

O homem enquanto ser social, começa a desenhar sua história desde o nascimento e sua primeira fase de desenvolvimento é a infância, considerada exatamente entre o nascimento e a puberdade. Segundo Kuhlmann (1998), a infância, “na pluralidade das suas configurações, é circunscrita a um discurso histórico, fruto de variados contextos” (p. 53). Durante a infância, a criança já está inserida no meio social, Temos em Kramer (2009, p. 207): “A concepção de criança

na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social, político, que encontra parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir o espaço que a cerca.”

A infância, é definida nos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos.

Segundo Redin (1998, p. 71), a Educação Infantil desejada é aquela “que privilegia a existência plena da criança naquilo que lhe é próprio e específico, sem desistência, concessões nem transferências”. Assim, o ser humano faz seu processo histórico, partindo da vivência plena da infância, com vistas a se tornar um adulto, crítico, atento, observador, proativo, conhecedor de seu meio e sociedade. No período da infância, as crianças não devem ser consideradas como seres à espera da vida adulta, em preparação para um futuro, elas já vivem e interagem, produzindo cultura própria, diferente inclusive das produzidas pelos adultos.

[...] a infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e se estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância (SARMENTO, 2002, p. 157).

Para a autora Marita Redin (2007), a criança é um ser que dá sentido ao mundo em que vive, “tem, portanto, no decorrer da vida, não só a possibilidade de aprender como também de contribuir para a constituição de um novo momento histórico e social, feito da diversidade cultural e da singularidade dos sujeitos” (p. 17). Nesta perspectiva, esta escola acredita que valorizar as culturas da infância, reconhecendo os saberes e conhecimentos das crianças, tratando-as como sujeitos sociais, dando a elas voz e vez neste tempo/espaço tão importante que é a educação infantil, é proporcionar que na adolescência e juventude esteja construída uma base cognitiva, psicomotora e emocional, capaz de dar sustentação às vivências próprias da fase, haja vista que a adolescência é considerada para muitos estudiosos como o período de transição entre a infância e a vida adulta.

A adolescência, período da vida humana compreendido entre a puberdade e a vida adulta, é associada à puberdade, fazendo referência às transformações fisiológicas que marcam a passagem da infância para a adolescência, que deve ser pensada também como um período de construção do sujeito e afirmação do indivíduo e sua maneira de ser e estar no mundo.

No caminho da história do homem, temos o estágio da velhice, onde as pessoas tornam-se “idosas”.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003. A primeira tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, entre eles à saúde, ao trabalho, à assistência social, à educação, à cultura, ao esporte, à habitação e aos meios de transportes, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A segunda vem regular todos esses direitos, concedendo a quem tem 60 anos ou mais, por exemplo, atendimento preferencial em estabelecimentos públicos e privados e prioridade na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas.

Para Paulo Freire:

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos. Freire, 1979.

Envelhecer traz ao ser humano uma beleza acarretada pelas experiências vividas e pelo caminho percorrido durante os anos de vida.

O Envelhecimento como objeto de estudo requer a compreensão de diversos fatores que envolvem sua pluralidade e como vivê-lo com dignidade e cidadania.

A pessoa idosa, participou de todas as fases do desenvolvimento humano, construindo sua trajetória e história, ao longo do tempo. Pensar nos idosos como também sujeitos de direitos, é muito importante, debater seu espaço na sociedade sob diversos aspectos e através do diálogo, a fim de garantir seu pleno direito à cidadania.

Fica claro que durante as fases da vida, o ser humano é um constante construtor de si mesmo, que deve estar sempre em busca de se posicionar no mundo. Tanto a criança durante a infância, como o adolescente na fase de transição para “ser adulto”, ou ainda o idoso no processo de velhice devem ser concebidos como sujeitos de direito, buscando sua autonomia, cada um com as características de sua faixa etária, respeitando o momento histórico.

2.1.2 Concepção de Sociedade

Vivemos e convivemos em um mundo que sofre transformações a todo momento, as pessoas mudaram, adaptaram-se, reorganizaram-se. Nesta sociedade, a informação e as tecnologias são atualizadas rapidamente e comandam o ritmo de nossas vidas. Estamos em uma nova era, onde a competição, a criatividade e o conhecimento nos remetem a um novo entendimento de mundo, e, em consequência, de sociedade, totalmente diferente do que tínhamos a uma década atrás.

Nessa premissa, a escola precisa acompanhar tais mudanças para se manter viva, nossas práticas pedagógicas precisam se pautar na construção de novos paradigmas. É necessário preparar o cidadão para a construção de pensamentos políticos, econômicos e sociais que revertam num entendimento reelaborado das transformações na sociedade. Para Silva, “o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social” (SILVA, 1990, p. 56). Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabemos que para atingir muitos de nossos sonhos, precisamos que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação vem as condições para o enfrentamento desse mundo desigual e também vem a consciência crítica e a vontade de lutar por um mundo mais justo.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e mulheres pretendemos formar nos leva a ver que a sociedade nem sempre foi assim e nem sempre será, ela é fruto da ação histórica das pessoas nos diversos cantos do mundo. Para a construção dessa sociedade tão sonhada, é necessário

que haja maior engajamento de todos nessa luta, principalmente de nós educadores, que em muito podemos contribuir para que isso aconteça.

Para compreender o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação. A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido, a sociedade cria o homem para si.

2.1.3 Concepção de Educação

A educação é um processo de desenvolvimento essencial na vida do ser humano, devendo ser adaptável a cada novo tempo que chega, garantindo a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação – Lei 9394/96) em seu art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996.)

Desse modo, percebe-se que a educação não é restrita ao mundo da escola podendo afirmar que a escola pode ser o mundo todo, todas as experiências vividas ao longo da história de cada um e de cada grupo social. Para isso a educação escolar, deve assegurar à criança uma visão ampla sobre as diferentes temáticas, pois conforme Paulo Freire “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2002, p. 21).

Nesta perspectiva, a educação tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento da criança, assegurando-lhe a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir enquanto ser humano e agente transformador da sociedade em que vive, atuando de modo responsável e consciente.

Educação e escola são extremamente vinculadas, pois a escola é o espaço de reflexão e debate, uma instituição capaz de uma atuação mais direta e decisiva sobre as mais variadas temáticas existentes numa sociedade globalizada.

A Educação Infantil tem o importante objetivo de ofertar às crianças possibilidades de descobrir o “mundo” ao seu redor, explorando possibilidades, aprendendo a respeitar as diferenças e diversidades, de organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolve formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Assim, as crianças podem se constituir como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade ampla e concreta (OLIVEIRA, 2002)

2.1.4 Concepção de Currículo

O Currículo escolar é um instrumento que norteia o trabalho desenvolvido na escola. Sendo assim, e como parte da Educação Básica, a Educação Infantil incorpora as determinações legais do documento normativo (BNCC), respeitando as características do território paranaense.

Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar, o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação que é indissociável exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 36).

Muitas são as transformações que ocorrem na vida das crianças durante a Educação Infantil e o professor precisa planejar com dedicação essa mediação na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, pois as transformações ocorrem de diferentes formas e tempos.

O currículo da Educação Infantil deve servir para organizar as práticas pedagógicas que acontecem na instituição e que têm o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Estas práticas devem acontecer por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. Além disso, devem-se considerar os conhecimentos trazidos pelas crianças enquanto ponto de partida, no qual o professor deve promover por meio do trabalho pedagógico organizado, a aprendizagem dos saberes e conhecimentos.

Baseado neste documento é possível identificar saberes e conhecimentos relativos aos objetivos de aprendizagem, proporcionando sistematização e organização do trabalho docente e possibilitando interligações entre esses e o ensino de conteúdos, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

2.1.5 Processo Ensino-aprendizagem

O ensino e a aprendizagem se dão por um processo único, complementar e recíproco, sendo este um processo social e mediado por elementos culturais, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem a relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento é dado por meio de um elemento interventor (o professor na maioria das vezes, o colega de classe, algumas experiências vividas, determinadas estratégias desenvolvidas em sala, etc.).

Para que haja eficácia na aprendizagem, é importante que o objeto de estudo seja de relevância para a criança, atraindo o interesse e levando-a a relacionar com sua vivência cotidiana. Para Freire (apud KUNZ, 2001, p. 147), “a verdadeira aprendizagem só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o redescobre e o relaciona com o mundo vivido concreto”, e para haver ensino é preciso conhecimento do objeto de estudo, do aluno em sua forma de aprender, dos recursos necessários para que este se efetive e de métodos eficazes. O processo de ensino-aprendizagem só será eficaz quando houver envolvimento tanto do aluno quanto do professor, este que se configura no mediador do processo conduzindo os alunos na direção do saber.

Assim, o processo ensino-aprendizagem configura-se como um processo dinâmico, aonde professor e alunos vão significando e (re)significando saberes e práticas tecidas pelas redes de relações e interações vivenciadas no cotidiano e para o cotidiano.

2.1.6 Ensino Remoto

Antes de falar sobre ensino remoto, nos calçaremos na LDB nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 32 parágrafo 4º que diz : “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distancia utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” Desse modo precisamos discernir o ensino remoto da Educação a Distancia (EAD) uma vez que ambas se ocupam dos meios tecnológicos e fora do espaço físico escolar.

A Educação à Distância é uma modalidade de ensino com regulamentação específica e direcionada a um público mais independente, pois exige disciplina, organização e autonomia na busca do conhecimento. Contemplada no Art. 80 da LDB, Lei nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 9.057 que diz:

“...considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Capítulo I, art. 1º).

Assim como na EAD, no ensino remoto as atividades pedagógicas acontecem de modo não presencial, sendo instituída de caráter emergencial e excepcional. Neste sentido, as aulas acontecem à distancia por um determinado período, retomando a presencial logo que seja possível.

Com a chegada da pandemia causada pelo COVID – 19,

“em abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 (convertida para Lei 14.040/2020 em agosto), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, permitindo que a Educação Básica tivesse atividades pedagógicas não presenciais.” (BERNARDO, Nairim, 2021 disponível no site <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>.)

Nesse contexto, as aulas presenciais foram interrompidas e como medida de proteção no momento de calamidade, adotou-se o ensino remoto como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino e manter o vínculo educacional dos estudantes, tendo sua retomada em formato presencial logo que se perceba seguro.

Logo, o ensino remoto trata-se de todo conteúdo que foi produzido e disponibilizado online ou impresso, oferecendo todo tipo de suporte ao aluno, materiais para que ele permanecesse com um ensino de qualidade como nas aulas presenciais, com interação entre professor e alunos sempre que necessário, tirando dúvidas, respondendo questionamentos e orientando dentro do horário de aula.

2.1.7 Ensino Híbrido

De acordo com a necessidade sanitária de suspender as atividades presenciais nas escolas durante a pandemia da Covid-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global) provocou uma série de mudanças emergenciais em todas as redes de ensino do Brasil, de modo a construir modelos de ensino remoto.

Staker define o ensino híbrido como:

... um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.57).

Esse ensino é uma proposta utilizada para sanar os obstáculos causados pela pandemia, no qual os alunos aprendem uma parte por meio do ensino online, utilizando tecnologias digitais em casa para receber as informações repassadas pelos professores, facilitando o processo de ensino aprendizagem neste momento tão instável, enquanto a outra parte do aprendizado acontece no espaço físico da escola, ou seja, o ensino híbrido é uma combinação da aprendizagem presencial e remota, utilizando-se de métodos diversos, que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, onde todas as escolas podem trabalhar de acordo com sua realidade.

2.1.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

O estágio é considerado uma importante ferramenta didática-pedagógica, que auxilia a aproximação dos estudantes-estagiários ao mercado de trabalho a qual pretende seguir, proporcionando o seu crescimento profissional e pessoal, o seu aprendizado, aumentando sua responsabilidade e lhe proporcionando a proximidade do aprendizado à prática, ou seja, o estágio é uma forma de integrar o que se aprende no ambiente escolar com a prática obtida fora desse ambiente, com foco na

preparação dos jovens para o mercado de trabalho, nas instituições e empresas que abrem oportunidades para a aprendizagem prática dos estudantes.

Deve-se ter claro que as empresas necessitam entender que o estágio não deve ser visto como uma forma de mão de obra barata, reduzido ou livre de encargos trabalhistas e previdenciários.

O estágio obrigatório relaciona-se a formação profissional, um complemento da formação do estudante e tem que estar previsto no Projeto Político Pedagógico do curso, para a obtenção do diploma. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O estágio não obrigatório tem como característica a busca dos estudantes por uma oportunidade de inserção profissional, com remuneração, além de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos práticos no campo de sua formação, o aluno pode obter renda com essa atividade. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

2.1.9 Educação Inclusiva

A inclusão surgiu como alternativa para a educação de pessoas com necessidades especiais e suas vidas em sociedade. De acordo com Kunk apud Sasaki (1997, p. 123):

A educação inclusiva representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que o 'pertencer' é um direito, não um status privilegiado que deva ser conquistado.

A educação constrói o homem, seu potencial criador, produtor e de organização social, ela ratifica ou retifica formas de pensar, isto não somente referindo-se às crianças, mas também aos professores. Desta forma, a representação que o professor faz de seu aluno é muito importante, pois ela definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas, por isso, ela deve ser percebida, não suposta.

A inclusão, como movimento social, iniciou-se na segunda metade da década de 80, nos países desenvolvidos. No Brasil, tomou impulso na década de 90, com a difusão das ideias da Declaração de Salamanca (1994) e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, em 20 de dezembro de 1996, trazendo sua definição no capítulo V, e especificando sua oferta no artigo 58, onde diz que: *“a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”*. É este artigo que define educação especial em termos da lei e regulamenta a prática da educação inclusiva.

A LDB n.º 9.394/96 ainda prevê em seu artigo 58 § 3º que: “ A oferta da educação especial, deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária do nascimento a seis anos, durante a educação infantil”, garantia reforçada na Resolução CNE/CEB N.º 02/2001, esta que define como educação inclusiva o processo de inserção de pessoas com necessidades especiais, como: dificuldades de aprendizagem ou altas habilidades, surdos/mudos, deficiência física etc.

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e ao respeito ao bem comum e à diversidade, sendo que nesta inclui o “diferente”. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas dificuldades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, se ele tem direito à educação, cabe à Instituição ofertar essa educação encontrando os meios necessários para que ela se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição que receberá essas crianças, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia, capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

2.1.10 Tecnologia

Estamos vivendo em plena era digital e a palavra da moda é interatividade. A tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano e a forma de agir das pessoas também se modifica para que se adaptem a um novo contexto.

Em todos os setores a tecnologia está inserida, seja no supermercado, no banco, nas lojas, nos brinquedos, e as crianças desde bem pequenas já têm acesso a alguma manifestação desse desenvolvimento. Nesse contexto, a escola precisa trabalhar com essa multiplicidade de visões do mundo, prezando para formar um ser humano que saiba fazer uso dessa tecnologia de forma consciente, de modo que esta esteja a serviço da humanidade, não o oposto.

Utilizada de modo correto e de forma planejada, a tecnologia aplicada à educação é de grande importância, pois é por meio dela que as informações fluem com maior velocidade, e, além de levar o aluno a participar do processo educativo, também o ajuda em seus conhecimentos (MEDEL, 2009), se caracterizando como

um suporte pedagógico interessante que o ajudará na construção de novos conhecimentos.

É muito grande a quantidade de recursos tecnológicos que existem (televisão, rádio, calculadora, computador, celular, tablete, máquina fotográfica etc.). Acerca disso, Maria Sidneia Rodrigues chama atenção em seu texto “Educação e Tecnologia”,

” [...] dizendo que a quantidade de informações vem aumentando de tal forma que é preciso uma conscientização maior para que possamos nos beneficiar dessas tecnologias, cabendo à escola o papel de exercer essa consciência crítica, bem como uma orientação maior no sentido da utilização correta desses meios, pois a criança não pode desconhecer esta realidade e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros.” (Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

Considerando que o uso dessas tecnologias se torna cada vez mais frequente entre os alunos e nas diversas áreas sociais, e, sabendo que cabe à escola a função de preparar o cidadão para atuar nessa sociedade, ao contrário do que acontecia há tempos, atualmente deve-se incentivar e regulamentar o uso dessas tecnologias de modo a orientá-los quanto a usabilidade também em outros “campos” que não seja apenas jogos e redes sociais, mas como fonte de pesquisa e de trabalho. Nas escolas é cada vez mais frequente e talvez se possa afirmar que necessário o uso dessas tecnologias como ferramenta de ensino como é o caso da gamificação.

2.1.11 Avaliação da aprendizagem

O ato avaliativo pressupõe observar e registrar o que o aluno já aprendeu e principalmente o que o aluno não aprendeu, pois a intenção pedagógica da avaliação dá condições para que o professor ou professora crie objetivos e planeje atividades adequadas de forma a alcançar aquilo a que se propõe. A avaliação ao contrário do que se pensa deve ser um marco inicial do processo educativo, não o fim. Nesse processo, o professor deverá se ver como a segunda pessoa a ser avaliada, pois se o aluno aprendeu é porque o seu trabalho foi eficaz, caso contrário o processo deverá ser repensado.

É importante observar ainda que a avaliação não é um processo isolado da educação, essa deve ser constante e concomitante ao trabalho pedagógico.

Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (GADOTTI, 1984, p. 90).

Desse modo, a avaliação se destina a obtenção de informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. Para Denise Pellegrini (Revista Nova Escola, 2003,)

“Se a escola existe para ensinar, de que vale uma avaliação que só confirma "a doença" da falta de aprendizado, sem identificá-la ou mostrar sua cura? Assim como o médico, que ouve o relato de sintomas, examina o doente e analisa radiografias, o professor também tem à disposição diversos recursos que podem ajudar a diagnosticar problemas de sua turma. É preciso, no entanto, prescrever o remédio (intervenções pedagógicas)".

A avaliação, então, deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. Nesse sentido, a esta deve permitir aos pais o acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades de avanços ao longo de seu processo de aprendizagem.

2.1.12 Formação Continuada

A BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições, pois ela pressupõe o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, serviços gerais, equipes pedagógica e diretiva). E tem por objetivo promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios sócio-educacionais, oferecendo-lhes condições para trabalhar, garantindo tempo para sua atualização permanente e qualificação da sua prática pedagógica.

A formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade

escolar e deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente, favorecendo a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas.

Da mesma forma que o mundo evolui de forma rápida e a tecnologia assume relevância cada vez maior no processo de aprendizagem, a formação de professores também acompanha essa evolução, por meio dos cursos de formação continuada online, ou seja, plataformas online que oferecem cursos voltados especificamente para a formação continuada de educadores, para que os mesmos desenvolvam didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo dos componentes curriculares, maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem, detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las, entre outros. Com isso, as práticas de aulas desatualizadas, serão repensadas e a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

2.1.13 Desenvolvimento Humano

A concepção de desenvolvimento humano versa sobre como o ser humano se desenvolve ao longo da vida, em suas diferentes fases e contextos históricos. Para a finalidade de delimitar uma concepção, esta instituição de ensino trata da visão interacionista, considerando a relação que o indivíduo estabelece com o meio, sendo o Homem um contínuo e dinâmico processo de construção. Segundo Davis (1990, p. 36):

A concepção Interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio.

O site avamec, do Ministério da educação, nos traz: O desenvolvimento humano é um processo contínuo e cumulativo de experiências que possuem influência sobre o modo como o indivíduo vai se relacionar com eventos e condições

futuras. Deve-se ter em mente que fatores biológicos e sociais se influenciam mutuamente ao longo do desenvolvimento, sem que um tenha, necessariamente, predominância sobre o outro. Cabe ressaltar que o desenvolvimento humano perpassa todas fases da vida, contemplando a infância, a adolescência e a juventude, a vida adulta e a velhice, cessando somente com a morte. Acreditamos que o processo de desenvolvimento é constante e ininterrupto durante a vida do ser humano.

2.1.14 Cuidar, Educar e Brincar

A educação infantil é permeada de inúmeras possibilidades de aprendizagens, que propiciam o desenvolvimento da criança como sujeito de direitos e em construção que é.

Segundo o RCNEI, são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si.
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

O trabalho pedagógico, através de ações claras, planejadas e articuladas, deve contemplar os direitos de aprendizagem, através da prática dos campos de experiência, estabelecidos na BNCC. Nesta perspectiva, temos como norte os três pilares da educação infantil: Cuidar, Educar e Brincar.

Na educação infantil, o cuidar e o educar são práticas indissociáveis, De acordo com Forest (2003), cuidar e educar:

“implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.” (FOREST, 2003, p.02).

De acordo com Ferreira (2008, p.279), cuidar significa: “[...] aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação. Ter cuidado. Fazer os preparativos. Prevenir-se. Ter cuidado consigo mesmo.” Em relação ao educar, Ferreira (2008, p.334) propõe tais significados: “[...] promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo”. Isto posto, temos na Educação Infantil a prática do cuidar e educar de forma interligada, acontecendo de forma concomitante.

Cuidado é um processo, um modo se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento e cresce em confiança mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento. [...] é ajudar o outro crescer e se realizar. (WALDOW, 2004, p.21).

Educar é uma ação constante na Educação Infantil, que acontece desde ações de higiene e cuidado, na convivência entre adultos e crianças ou entre as crianças, no ato de brincar, ou ainda nas atividades pedagógicas planejadas com o intuito de consolidar aprendizagens. Educar é estimular a aquisição de conceitos e habilidades, é uma prática que perpassa o cuidado e se insere diretamente nas interações e brincadeiras.

Quando uma criança passa a frequentar a escola, ela não é um ser desprovido de conhecimentos a ser moldada pelo professor, ela traz as marcas e o conhecimento que desenvolveu em seu ambiente familiar e nas interações culturais e sociais anteriores, cabe à escola, neste caso especificamente ao professor trabalhar de forma a introduzir o conhecimento sistematizado, dentro do ambiente pedagógico, sendo o mediador desse processo. Educar uma criança é estimular a aquisição de conceitos e habilidades na sua construção enquanto sujeito social, através das interações, relações e práticas cotidianas, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. DCNEIs, 2010, p. 12. Nesse sentido, o “Educar” pode ser percebido a todo

tempo na Educação Infantil, através das diversas ações que trabalham os campos cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo.

O Brincar é uma ação muito característica da infância, e está presente no cotidiano da Educação Infantil. O ato de brincar oferece potenciais aprendizagens e favorece o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, Brasil (2018).

A brincadeira possibilita para a criança experimentar um mundo vasto de emoções e de aprendizados, revelando inclusive aspectos psicológicos e de suas vivências.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007):

É na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Assim, o ato de brincar é uma das mais ricas ferramentas da prática pedagógica para auxiliar na aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do sujeito.

Temos então, no Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil, elementos integradores que conversam entre si e concorrem para o desenvolvimento integral da criança.

3 MARCO OPERACIONAL

3.1 Objetivos e ações da instituição de ensino

3.1.1 Objetivos da instituição de ensino

3.1.2 Plano de Ação

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, contribuirmos para que ela se desenvolva harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que, tem aumentada a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão tornar-se conscientes de suas responsabilidades para com o mundo, permitindo o exercício ativo de sua cidadania.

Nesse sentido, o cmei Coração de Maria se preocupa com as ações que nortearão todo esse processo educativo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função do coordenador pedagógico, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades apontadas no processo educativo, possibilitando que a Educação infantil cumpra sua missão, diante das exigências do cuidar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

Dimensão	Frente De ação	Objetivo	Meta	Prazo	Detalhamento das ações	Responsável
MELHORIA DO APRENDIZADO	Todos os alunos possa adquirir os seus direitos de aprendizagem estabelecido nos campos de experiênc	Promover o eixo integração da educação infantil “cuidar, educar, brincar e interagir.”	Trabalhar os objetivos e campos de experiências.	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento da rotina dos alunos através de, registros do que acontece em sala de aula – sejam eles escritos, fotográficos ou filmagens. Orientar os docentes para a criação de	Coordenadora pedagógica professores

	ia				atividades diferenciadas e lúdicas dentro dos objetivos e campos de experiências. O professor como mediador do processo ensino aprendizagem.	
REDUÇÃO DA AUSÊNCIA DA COMUNIDADE E FAMÍLIA	Integrar a comunidade e Melhorar o contato com os pais/responsáveis.	Desenvolver projetos que envolvam maior integração entre escola, comunidade e família para que contribua com o desenvolvimento das crianças.	Atingir um número considerável de participação da comunidade, pais e responsáveis na elaboração e execução de tarefas.	Bimestral	Participação efetiva da família na escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças. Promover reuniões: administrativas, pedagógicas e eventos culturais.	Equipe gestora professores
TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTE E EQUIPE GESTORA	Reunião pedagógica e encontro s.	Que o professor seja capacitado e desenvolva um trabalho interdisciplinar com projetos diversificados para que seja mais organizado e saiba avaliar adequadamente.	Estimular todo o quadro docente na participação de projetos.	Durante todo o ano letivo	Realizar encontros entre professores, incentivando a troca de experiências com oficinas, seminários, debate e discursões.	Equipe pedagógica e Professores.

PRÁTICA PEDAGÓGICA	- Acompanhar as ações dos docentes e seu compromisso com a escola;	-Fortalecer a articulação do Plano de Trabalho Docente dos professores com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, bem como a partir de uma didática bem elaborada para que a motivação e interesse dos alunos sejam reforçados.	Que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem tenham acesso e leitura do PPP articulando-o ao plano de trabalho docente.	A curto, médio e longo prazo.	Através de reuniões pedagógicas refletir sobre a prática e o fazer pedagógico nas atividades propostas em sala de aula.	Direção e equipe pedagógica
ACESSO PERMANÊNCIA E SUCESSO DOS ALUNOS (PRÉ-ESCOLA)	Acionar a Rede Social de Proteção da Criança e do Adolescente, quando o número de faltas consecutivas estiver prejudicando o processo de aprendizagem do aluno acionar o	Garantir o direito da criança à Educação Escolar de qualidade.	- Orientar as famílias quanto à importância do acompanhamento escolar dos filhos e a obrigatoriedade por Lei da presença da criança nas aulas todos os dias, para que a criança se desenvolva e tenha êxito nessa etapa de ensino.	A curto médio e longo prazo.	- Reunião com o Conselho Tutelar; palestras com a Promotoria Pública, psicóloga, visita e acompanhamento pela Assistência Social;	Direção, equipe pedagógica, professores e funcionários; - Conselheiros Tutelares

	Conselho Tutelar e outras redes quando for necessário;					
--	--	--	--	--	--	--

3.2 Encaminhamento e Ações Didático-pedagógicas Permanentes

3.2.1 Organização das aulas não presenciais

No início do ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia da COVID-19 que desestruturou todo sistema educacional levando tanto a escola, quanto os professores e familiares a se reinventarem para levar “educação” às crianças. Impossibilitadas de participarem das aulas presenciais por decretos e orientações preventivas contra a pandemia, as crianças foram assistidas de forma remota com total auxílio dos pais/responsáveis que passaram a exercer papel primário no processo, orientados e auxiliados pelo professor através de grupos de Whatsapp, chamadas de vídeos e vídeo aulas. Essa nova realidade trouxe consigo um grande desafio que foi aprender a ensinar sem a presença dos alunos, seguida pela necessidade de se trabalhar com a tecnologia e por fim fazer com que todas as famílias tivessem acesso às aulas baseadas nos novos recursos.

Para a faixa etária de berçário e maternas, as atividades se deram exclusivamente por aulas gravadas, vídeos e desafios aos pais via grupo de whatsapp por onde recebiam também o retorno dos pais através de registros de imagem e/ou vídeos. Tais atividades foram desenvolvidas para manter o vínculo com a instituição. Já as crianças de 4 e 5 anos, além desses recursos, semanalmente os pais compareciam na instituição para retirada/troca de materiais impressos (entregavam as atividades realizadas na semana anterior e retiravam a da semana atual). Essas atividades eram planejadas conforme propostas no Referencial

Curricular do Estado do Paraná. A frequência das crianças estava condicionada ao retorno dos pais em relação ao proposto e a entrega das atividades impressas.

3.2.2 Ao Atendimento Educacional Especializado

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e o respeito ao bem comum e à diversidade. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas especificidades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, resguardado o direito à educação, cabe à Instituição ofertar da melhor maneira possível, encontrando os meios necessários para que a educação se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia, capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e

compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

Sendo assim, o CMEI Coração de Maria terá como incumbência ao receber crianças com necessidades especiais, preparar seu espaço físico e principalmente o humano, capacitando seu pessoal e se organizando didaticamente de forma a promover avanços pedagógicos e de autonomia dessas crianças.

3.2.3 Às Instâncias Colegiadas

A escola possui Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF e Conselho Escolar; A APMF é uma instância bastante participativa, discutindo e opinando em questões não só financeiras, mas também administrativas e pedagógicas. São realizadas reuniões periódicas sempre com vistas à promover a gestão democrática e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, tanto da APMF, como do Conselho Escolar.

3.2.4 Ao Conselho de Classe

A proposta do Conselho de Classe é reunir todos os professores e equipe de gestão escolar para debater assuntos pertinentes ao desenvolvimento global das crianças e da própria instituição de ensino.

O Conselho de Classe na educação Infantil auxilia na avaliação diagnóstica das crianças individualmente e também da turma. Os registros da turma e individuais diários e serão primordiais para esse processo de acompanhamento. e

foi criado um roteiro para refletir as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. Atualmente, nossa Instituição de Ensino, não realiza Conselho de Classe, porém, é uma ação que deve começar a ser realizada para implementação das atividades pedagógicas e diagnósticas, visando oferecer o melhor processo educativo possível, contando com o coletivo escolar para tal.

3.2.5 Avaliação e Recuperação de Estudos

Nesta instituição de ensino, a fim de acompanhar o desempenho dos estudantes e prover meios para de que eles melhorem e progridam em seu processo de ensino e aprendizagem, é realizado o acompanhamento, através de parecer descritivo bimestral, onde são detectados os avanços e os conhecimentos e habilidades que podem ser melhorados. São realizadas também, orientações para as famílias, a fim de estabelecer parcerias visando o bom desenvolvimento dos alunos.

3.2.6 Adaptação de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.7 Classificação e Reclassificação

A instituição não contempla esta ação.

3.2.8 Progressão Parcial

A instituição não contempla esta ação.

3.2.9 Aproveitamento de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.10 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos, existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil está alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais se ocupa da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças se familiarizem a nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no Infantil 4 e 5, envia-se para a escola um Parecer Descritivo de cada aluno (feito pela professora), no qual constam todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu desenvolvimento físico e cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

3.2.11 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta etapa, não se verifica casos de evasão e abandono, porém, o desafio continua sendo fortalecer o vínculo com as famílias, orientando quanto ao papel fundamental da escola e da educação como meio de superação e avanço social.

3.2.12 Articulação de Ensino com as Famílias e Comunidade

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para a inserção a uma situação de socialização estruturada.

Sendo assim, a presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra em um período de formação determinante ao seu desenvolvimento integral. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma, que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “contradição” de informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o

assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

3.2.13 Ao Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Escola oferta o estágio obrigatório e não obrigatório conforme as necessidades do aluno/acadêmico em conformidade com a Lei em vigor. Sendo que o estagiário é sempre recebido e supervisionado pela coordenação pedagógica e acompanhado pelo professor regente. O estágio obrigatório ou não obrigatório, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, com os previstos no Projeto Político-Pedagógico e descritos no Plano de Estágio.

A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio, observados:

a) Termo de Convênio para estágio com o ente público ou privado e a concedente de estágio; nas Instituições de Ensino da Rede Pública Estadual, de acordo com o Decreto nº 8654/10 que “Dispõe que os Órgãos e Entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta, inclusive as Instituições Estaduais de Ensino Superior podem aceitar estagiários, na forma que especifica” e Instrução Normativa nº 28/2010 que “Orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos, para a formalização do Termo de Convênio”.

b) Termo de Compromisso firmado com o educando e com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, indicando as condições adequadas do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. Sendo que a carga horária não deve ultrapassar o que é decretado pela lei. O professor orientador, no caso de estágio não obrigatório, deverá aferir mediante relatório, as condições para a realização do estágio firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Convênio.

A escola recebe alunos de ambos os estágios, obrigatório e não obrigatório, zelando tanto pela observação quanto pela formação prática, auxiliando no processo educativo daqueles que estarão nas salas de aula futuramente.

3.2.14 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A organização da Hora Atividade obedece a um cronograma previamente estabelecido, o acompanhamento fica a cargo da orientadora educacional. Os diálogos, conversas e orientações acontecem na sala dos professores, na sala da coordenação ou a critério dos professores e educadoras de acordo com suas necessidades.

3.2.15 A Formação continuada para profissionais da instituição de ensino

O município oferece formação continuada para os profissionais da educação. Tendo sido interrompida desde o início da pandemia. No entanto, neste período, as instituições parceiras, ofereceram inúmeros cursos on line, seminários, meets, lives, com temas voltados para a formação e aperfeiçoamento dos professores. A Secretaria Estadual de Educação – SEED, em parceria com o município ofertou os “Dias de Estudo e Planejamento”, o Ministério da Educação – MEC, tem a plataforma AVA MEC, onde se encontra uma gama de cursos on line, voltados para as mais diversas áreas da educação, todos com certificação. Para os cursos que são oferecidos no município é feito acompanhamento da carga horária da participação através de lista de presença. Para os demais profissionais da instituição, como dos serviços de apoio, não é oferecido formação continuada.

3.2.16 Avaliação de Desempenho dos Profissionais da Educação

A avaliação de desempenho dos profissionais da educação acontece de maneira distinta para docentes e demais funcionários. Durante o estágio probatório a avaliação acontece de forma semestral por equipe específica do setor, ao término do período a avaliação passa a ser por biênio. Existe uma equipe designada pela administração municipal para os docentes e outra para os demais funcionários, de

posse de uma ficha com vários quesitos, o funcionário é avaliado e também faz uma autoavaliação, devendo atingir média determinada para avançar na tabela de vencimentos.

3.2.17 Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino

- **MAC-CMEI** (Mostra de Arte e Cultura do Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria.

- Nos anos pares com desfile de roupas confeccionadas com material reciclável. E nos anos ímpares acontece Mostra Cultural com tema a ser definido no início do ano e realizada no mês de outubro de cada ano.

- **Projeto Professor Destaque** - Projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SECEL, visando premiar as boas práticas desenvolvidas nas escolas pelos professores.

- **Programa A União Faz a Vida** (Proporcionado pela Cooperativa Sicredi)

- **PUFV**-A instituição desenvolve vários projetos do programa.

Experiências inovadoras – A prática pedagógica desenvolvida no CMEI Coração de Maria é ampla e rica, os profissionais estão sempre em busca de novas metodologias para que as crianças, através de experiências inovadoras, tenham um processo escolar de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 17 abr. 2011, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação, 2ª edição, 2009. Disponível no si- Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com necessidades especiais;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996.** São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BERNARDO, Narim – REVISTA NOVA ESCOLA, 24 de Maio | 2021 , DISPONÍVEL NO SITE: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>, acesso no dia 18/10/2021.

- **CAMARGO,** Pedro (Vinicius). O Mestre na Educação. 5ª edição. Editora FEB. Brasília: 1976.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Educação Inclusiva: com os pingos no “is”. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

DAVIS, C. L. F.; **OLIVEIRA,** Z. M. R. de. Psicologia na Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. v. 1.

Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com necessidades especiais;

Deliberação nº 02/2014 – CEE - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

FERREIRA, Aurélio Buarque de Oliveira. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa o dicionário. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Pág.: 112-3. 41ª Reimpressão – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Política e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FOREST, N. A. & **WEISS**, S. L. Educar e cuidar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. In: Revista Leonardo Pós, vol. 1, nº 3, agosto/dezembro/2003 (www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3, acesso em 27/05/2019)

GADOTTI. M. (1984). Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez.

LA TORRE, Saturnino; **BARRIOS**, Oscar et alii. Curso de Formação de Educadores. São Paulo: 2002. Madras Editora Ltda.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96);

Educação Especial;

- Lei 11.700/08 – Vaga na escola pública mais próxima da residência do aluno a

partir dos 4 anos – Para a Ed. Infantil;

KRAMER, Sônia. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2009.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Biblioteca Anpae – Série cadernos n. 11. São Paulo. 2011.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Escola & Tecnologia Educacional. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

- **OLIVEIRA**, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis Rj; Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. **OSTETTO**, Luciana Esmeralda (Org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

- Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil, Curitiba, 2006.

- Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil;

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

- **PARO**, Vitor H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

- **PELLEGRINI**, Denise. Avaliar Para Ensinar Melhor, publicado na Revista Nova Escola em 01 de janeiro de 2003. Disponível no site:

novaescola.org.br/conteúdo/395/avaliar-para-ensinar-melhor. Acesso em: 31/05/2017.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo; Freitas Brasil, 1974.

PIAGET, J. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- Plano de Cargos e Carreira do Município de Quarto Centenário, Lei n.º 516/2005.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca! 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- Resolução nº05/09 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

- SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

- SÁNCHEZ, P. A. Revista da Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Brasileira, v.1, n.1, out. 2005.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED/2002.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Dermeval, Sobre a Natureza e Especificidade da Educação, Psicologia Histórica Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SILVA, Rinalva Cassiano. Proposta pedagógica: o que vem a ser?, Revista de Educação Cogeime. Ano 9 - n 0 1 7 - Dezembro / 2000. Informações extraídas do site: <http://www.cogeime.org.br/revista/cap0917.pdf>, acesso em 17 de setembro de 2015.

SILVA, T.M.N. A construção do currículo na sala de aula: O professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

TEBEROSKY, Ana. Revista Nova Escola (Entrevista concedida em 2005)

TREVISAI, Fernando de Mello, NETO, Adolfo Tanzi, BACICH Lilian (organizadores) - Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

(Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo MartinsFontes,1991.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola.7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1998.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: Revista Nova Escola, São Paulo, nº 123, 1999, p.8-17.

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAP_M_Polzin%2C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf Acesso em: 19/10/2021

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>, acesso em 19/10/2021.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 25/10/2021

<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/> Acesso em: 25/10/2021

<https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod3/slide30.html>/Acesso em 26/10/2021

NÚCLEO REGIONAL DE GOIOERÊ
SISTEMA EST. REGISTRO ESCOLAR

Protocolo: 18.352.275-2
Assunto: Protocolo de entrega de PPP e PPC.
Interessado: LUCIANA DE SOUZA MOLINA
Data: 26/11/2021 09:34

DESPACHO

Bom dia, segue novas correções:

- Retirar grifo em vermelho no elemento 1.2.6;
- Ausência dos objetivos da instituição constantes nos elementos operacionais;
- Ausência dos itens "Elementos sócio educacionais" e "Forma de avaliação", na PPC;
- Anexar cópia da matriz e do calendário ao PPP.



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jose Ricardo Matiussi** em 26/11/2021 09:34.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 26/11/2021 09:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
556cc388e399d2db78bb13a0e118ed9d.

APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico desta Instituição partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa. Em sua construção procurou-se considerar as especificidades da instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade e desencadear um trabalho que conte com a participação dos integrantes da comunidade da Educação Infantil: professores, técnicos e demais servidores, pais e crianças.

Através da construção deste Projeto, buscou-se desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa. O trabalho que vinha sendo desenvolvido na prática passou a ser sistematizado, visando a construção de um espaço de convivência, de trocas, de reelaboração de conhecimentos e de transformação social.

Entende-se a escola de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas.

A concepção teórica que alicerça esta proposta se baseia na psicologia sócio histórica, representada por Vygotsky, com uma visão interacionista de desenvolvimento que considera a influência recíproca entre indivíduo e meio.

Nesta perspectiva, o currículo não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças na sua busca de compreensão e significação do mundo. Esta forma de

trabalhar exige um planejar e replanejar constantes, um registro sistemático das ações desencadeadas neste processo e uma leitura perspicaz que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisa construir. Comunicar-se, construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais fazem parte dos conteúdos a serem trabalhados

Quanto a sua estrutura, o mesmo além da apresentação institucional, divide-se em três etapas denominadas de marco, sendo: Marco situacional que retrata a organização geral da Instituição, marco conceitual que dispõe sobre os conceitos que a norteiam como: de homem, educação, sociedade, escola, ensino e aprendizagem etc., transparecendo a forma como vemos o “mundo” para então definirmos que cidadão queremos formar e por fim o marco operacional no qual planeja-se as ações a serem desenvolvidas para atingirmos os objetivos propostos, pensada em todas as instâncias, desde a estrutural à pedagógica e social.

INTRODUÇÃO

O presente documento é resultado de uma série de trabalhos coletivos, estudos e reflexões sobre a realidade e os acontecimentos presentes na instituição, ou seja, um diagnóstico da situação e as possibilidades de intervenções que venham garantir um ensino de qualidade, respeitando as diferenças e a individualidade de cada um.

Pretende-se com este trabalho, eleger prioridades e traçar metas para a Educação Infantil efetivando-se por uma Pedagogia de Infância significativa, constituída por um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem, priorizando a interação das crianças com os adultos, com elas próprias e com o mundo, através do resgate da imaginação, do brinquedo, dos desafios cotidianos e das diferentes formas de trabalho, priorizando a diversificação de linguagens expressivas e zelando pelo desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: motor, psicológico, afetivo, social e cognitivo.

Partindo do pressuposto de que a Proposta Pedagógica da Educação Infantil é fruto de uma postura crítica e reflexiva que visa superar a dicotomia entre educação e cuidado, entende-se que cada gesto nessa etapa envolve ao mesmo tempo, ações advindas desses dois âmbitos, ou seja, cuidar e educar, pois a alimentação, a higiene e o sono fazem parte da vivência particular de cada família, enquanto que a educação e sua oferta em Instituições próprias é um direito garantido por Lei e necessário ao desenvolvimento social e econômico da nação.

Sendo assim, para garantir um trabalho eficaz na IEI, visando o bom desenvolvimento, superando essa dicotomia e ao mesmo tempo respeitando as singularidades das crianças, torna-se necessário maior

interação com as famílias, uma vez que o conhecimento de sua cultura constitui em construção de significados, aprendizagem e embasamentos para a realização de trabalhos pedagógicos mais significativos, e quando se fala em educação intencional e significativa, não existe outra forma de fazê-la que não seja pelo planejamento, no qual deve-se explicitar o tipo de educação que se deseja alcançar, a linha de pensamento que norteará o trabalho, e a clara definição de seus objetivos, metodologias, recursos disponíveis e formas de avaliação.

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

1.1.1 Localização e Mantenedora

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

CÓDIGO DA INSTITUIÇÃO: 00118

ENDEREÇO: AVENIDA PARANÁ, 1.309

MUNICÍPIO: QUARTOCENTENÁRIO

NRE: GOIOERÊ

CÓDIGO DO NRE:13

CÓDIGO DO INEP: 41012186

TELEFONE: 44 35461312

E-MAIL: cmei.coracaodemaria@hotmail.com

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: URBANA

OFERTA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

PARECER DE APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR: ATO

ADMINISTRATIVO Nº 240/2011 DE 16/12/2011

ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL

Ato de Autorização Da Instituição: Resolução 2776/2014 de 12/06/2014

Ato de Reconhecimento da Instituição: Resolução 05.586/93 de

18/10/1993.

1.1.2 Aspectos históricos da instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria, situado à Avenida Paraná, s/nº, no Município de Quarto Centenário, Estado do Paraná, teve seu início de funcionamento no dia 19 de março de 1991 atendendo crianças de 0 a 6 anos de idade. Neste período, o Município de Quarto Centenário ainda era distrito do Município vizinho (Goioerê), mas já haviam sido construídos alguns prédios para uso da comunidade.

Vendo estes prédios fechados e sabendo da necessidade de uma creche na comunidade, que viesse a atender os filhos das mães boias-frias, uma freira da comunidade (Irmã Maria do Carmo Pereira) começou a fazer um levantamento na cidade para saber quantas famílias carentes necessitavam dos serviços de uma creche. Feito isso, abriram-se as portas do prédio e esta começou a funcionar em situações precárias. Sem dispor de recursos materiais e financeiros suficientes para sua manutenção, inicialmente, começou atendendo pouco mais de 20 (vinte) crianças, mas com uma imensa lista de outras que aguardavam vagas para serem atendidas.

O quadro de funcionários era escasso, sendo os mesmos cedidos pela Prefeitura Municipal de Goioerê, via APMI. Até então a Creche não tinha nome.

Com muito esforço, trabalho e ajuda da comunidade, após um ano de funcionamento esta ganhou um nome (Creche Coração de Maria) e teve sua primeira diretoria formada. Ampliou-se o quadro de funcionários, assim como o número de crianças atendidas. Foram providenciados os documentos, elaborou-se o Estatuto e o Regimento Interno. Com a legalização dos documentos começou a receber recursos da LBA cuja meta era para 45 (quarenta e cinco) crianças. Esse montante passou a ser complementado por doações da comunidade, o que possibilitou aumentar ainda mais o número de crianças atendidas.

No seu segundo ano de funcionamento, abriu-se uma sala de aula para atender os alunos do pré-escolar, cujo funcionamento foi autorizado pela Resolução n.º 5586/93 de 18 de outubro de 1993, e sua nomenclatura passou a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim de Infância**. Desse modo a Entidade foi inscrita no programa da merenda escolar.

Em outubro de 1995, foi aprovado o Regimento Escolar pela Resolução n.º 2319/95.

No ano de 1997, com a emancipação do Município de Quarto Centenário, a Entidade, já com CGC próprio, desmembrou-se da APMI de Goioerê passando a funcionar em parceria com a prefeitura que faz o repasse do funcionalismo, e as demais despesas através de convênio com a União e voluntários.

Em dezembro do mesmo ano, foi prorrogado o prazo de funcionamento para mais três anos, passando sua nomenclatura a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim III**.

Em 1998 a Entidade passa a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Educação Infantil**.

De acordo com a Deliberação 003/98 sua nomenclatura passa denominar-se **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria**.

No dia 30 de outubro de 2000 foi aprovado o Regimento Escolar pelo Parecer n.º 253/00 – NRE de Goioerê.

Em 28/01/2004 autorizou seu funcionamento para mais três anos através da Resolução nº 290/04, válida até o final de 2006 quando foi concedida nova prorrogação pela Resolução nº 1223/07 de 28/02/2007.

Ainda em 2007, ampliou-se o espaço físico, bem como a oferta de vagas, resultando ainda na organização das faixas etárias, destinando-se um prédio para atendimento de zero a três anos e o segundo prédio destinado à oferta de Pré-escola.

No ano de 2009, cumprindo-se a Lei nº 11.274/06 que altera de sete para seis anos a obrigatoriedade do Ensino Básico, o atendimento no Centro de Educação Infantil passa a limitar-se à faixa etária do nascimento a cinco anos de idade.

Com a Resolução 128/2011 de 10/01/2011, autorizou-se o funcionamento da instituição para mais três anos com validade até 2014, quando através da Resolução 2776/2014, obteve-se a renovação da autorização de funcionamento para mais três anos, com prazo até 2017. Atualmente o processo de renovação de autorização se encontra no NRE aguardando aprovação. Assim, no decorrer dos anos passaram pela gestão do CMEI Coração de Maria Irmã Maria do Carmo Pereira (1991 - 1998), Aparecida Reberti Dalacqua (1998- 2004), Rosana Dimidiuk (2004 – 2005), Ofélia Ramos Gonçalves (2005 – 2006), Maria Aparecida de Melo Bolonha (2006 - 2009), Fatima Bido (2009 – 2017) e atualmente ocupa essa função a Sr. Elza Macedo dos Santos Graci.

1.1.3 Espaços Pedagógicos, Estrutura Física e Recursos Materiais

QUANTIDADE	AMBIENTE	RECURSOS
01	Secretaria	04 armário com 2 portas, 01 armário com 4 portas pequenas, 02 prateleiras de aço, 01 armário em aço com 4 gavetas, 02 computadores completos, 02 impressoras sendo 01 brother e outra com jato

		de tinta, 04 cadeiras sendo 03 giratórias, 01 mesa, 02 escrivaninhas, 02 caixas de som grandes.
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas, 01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
08	Banheiro das Crianças	Contêm: vasos sanitários e lavatórios infantis, cubas com chuveiro.
03	Banheiro para os funcionários	01 vaso sanitário e 01 lavatório.
01	Cozinhas	01 pia de 2 bocas, 01 fogão semi industrial de 6 bocas, 01 geladeira, 02 mesas, 02 armários: 01 de madeira com 5 portas suspensos e outro de 03 portas de aço, 01 fogão de 04 bocas.
03	Despensa	01 armário com 04 portas, 02 estantes de aço, 01 armário de madeira. 01 freezer de 02 bocas 450 litros, 01 armário de aço suspenso com 03

		portas; 01 forno industrial a gás; 01 armário, 01 forno industrial, 01 armário de madeira com 03 portas suspenso, 01 balcão de 04 portas, 01 cilindro elétrico, 05 vasilhames (botijões) para gás.
01	Lavanderia	01 centrífuga, 01 máquina "tanquinho" 10 kgs, 01 lavadora de 12 kgs, 01 tanque de duas bocas, 01 mesa de madeira com 04 cadeiras, 01 armário suspenso com 10 portas pequeno, 01 ferro de passar, 01 rádio.
01	Almoxarifado	04 prateleiras de aço, 01 armário de 02 portas, 03 armários de aço.
11	Sala de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa; Coleção Adivinha

		<p>Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.</p>
02	Refeitório	<p>07 mesas grandes de madeira e 55 cadeiras adaptadas para crianças; 03 mesas de madeiras; 06 ventiladores de parede; 01 geladeira, 01 bebedouro industrial.</p>
03	Solário para atividade externa	<p>Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.</p>
01	Lactário	<p>02 geladeiras; 01 freezer de 2 tampas; 01 mesa ; 02 cadeiras; 01 fogão semi industrial 06 bocas; 01 pia de 2 bocas. 02 armários suspensos de madeira, 01 de 7 e outro 6 portas;</p>

		01 ventilador de parede; 01 relógio de parede.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	<p>Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades; - 1 jogo de gangorra com 3 unidades.

1.1.4 Materiais e espaços pedagógicos

QUANTIDADE	AMBIENTES	RECURSOS
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas,

		01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
11	Salas de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa; Coleção Adivinha Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da

		natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.
03	Solário para atividade externa	Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador; - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades;

		- 1 jogo de gangorra com 3 unidades.
--	--	--------------------------------------

1.1.5 Caracterização do Atendimento

ETAPAS	TURNOS	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRICULAS
EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E/OU PRÉ ESCOLA)	INTEGRAL	BERÇÁRIO	2	24
		MATERNAL I	2	32
		MATERNAL II	4	66
	MATUTINO	INFANTIL 4	01	17
			01	16
	VESPERTINO	INFANTIL 4	01	16
			01	16
	MATUTINO	INFANTIL 5	01	20
01			19	
VESPERTINO	INFANTIL 5	01	19	
		01	19	

Ressalta-se que de acordo com o desenvolvimento da criança e sua capacidade de seguir na aprendizagem, esta Instituição não retém o aluno. Este é automaticamente remanejado para a turma posterior para que continue o seu processo de aprendizagem de forma mais avançada, saindo assim do proposto que é a idade cronológica.

A instituição segue o calendário civil, funcionando 12 meses ininterruptos, atendendo de segunda a sexta feira em período integral, iniciando as atividades às 7h30m e encerrando às 17h30m , para as crianças atendidas na modalidade Creche (do nascimento a 3 anos). Para as crianças de 4 e 5 anos, atendidas na modalidade pré-escolar, o atendimento é realizado no período de 4 horas. Sendo que período matutino inicia às 8h00m e término às 12h00m e o vespertino às 13h00m até às 17h30m. Esta instituição de ensino, de acordo com o Adendo Regimental de Acréscimo Nº 01, trabalha com o recreio dirigido, de forma que o mesmo integre o mínimo de 800 horas de efetivo trabalho pedagógico. Neste

período as crianças são assistidas por estagiárias, acadêmicas de cursos de graduação ou licenciatura, que assistem, orientam e interagem com as crianças, pelo período de 15 minutos.

1.1.6 Recursos Humanos

QUANTIDADE	FUNÇÃO	TURNO
01	Diretora	40 horas
01	Secretária	40 horas
01	Orientadora educacional	40 horas
14	EDUCADORAS INFANTIS	40 horas
02	PROFESSORAS	20 horas matutino
02	PROFESSORAS	20 horas vespertino
02	PROFESSORAS DE ARTES	01 no período matutino atendendo a pré escola.
		01 no período vespertino atendendo a pré escola.
01	PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Atendendo a pré escola nos períodos matutino e vespertino.
02		01 no período matutino atendendo a pré

	PROFESSORAS DE HORA ATIVIDADES	escola. 01 no período vespertino atendendo a pré escola.
01	COZINHEIRA	40 horas
05	SERVIÇOS GERAIS	40 horas
01	AJUDANTE GERAL	40 horas
01	NUTRICIONISTA	20 horas – Atendendo todo a Secretaria de educação.

1.1.7 Quantidade de estudantes

O Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria, atende **atualmente 195 crianças com idade entre 0 a 5 anos de idade**, organizado por faixa etária, obedecendo a idade cronológica como consta na Deliberação 02/2014 e estabelecendo o corte etário como data limite para matrícula o dia 31 de março, ficando assim dividido:

Modalidade	Faixa Etária	Total de alunos	Período	Horários de atendimento
Berçário	Do nascimento a 1 ano	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Berçário	1 a 2 anos incompletos	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal I	1 a 2 Anos	32	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal II	2 a 3 Anos	66	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas

Infantil IV	3 a 4 anos	33	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas
Infantil V	4 a 5 anos	39	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas

1.1.8 Sistema de avaliação

A avaliação é formativa, processual, diagnóstica e contínua, realizada diariamente através da observação e em determinados casos com registro no campo específico do livro Registro de Classe.

O processo avaliativo dessa instituição acontece em período bimestral, sendo que o acompanhamento se dá por registro de desenvolvimento e parecer descritivo que é apresentado aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre. Não existe aferição por notas, portanto as crianças são promovidas automaticamente para o ano subsequente.

Para as crianças da primeira fase da educação infantil (do nascimento a 3 anos) não há exigência de frequência, porém com acompanhamento e busca ativa sempre que necessário. Em relação às crianças de 4 e 5 anos (infantil 4 e 5), segue-se o que determina a Lei nº 12.796/2013, uma vez que essa faixa etária faz parte da Educação básica com obrigatoriedade de matrícula e frequência. Toma-se como base para frequência o calendário escolar que estipula carga horária mínima de 200 dias letivos, com obrigatoriedade de frequência mínima de 60%, embora não seja esse critério para retenção. O acompanhamento de frequência e registro de conteúdos se dá por meio de livro de registro de classe físico para crianças do nascimento a 3 anos e livro de registro on line (LRCO) para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Não realizamos na instituição o Conselho de Classe. As discussões inerentes ao processo de ensino aprendizagem são debatidas nas reuniões pedagógicas.

1.2 Diagnóstico da Instituição de Ensino

1.2.1. Perfil da Comunidade Escolar

A comunidade atendida por esta Instituição é bastante diversificada tanto nas características sociais e econômicas, quanto culturais e educacionais.

Fala-se em características sociais e econômicas quando se constata que o público assistido pertence a diferentes classes sociais, que vão desde as menos favorecidas economicamente, cujos pais dependem de ajuda social para sobreviverem, a classes mais estabilizadas economicamente. Percebe-se também as diferentes estruturas familiares que caracterizam o grupo assistido, pois parte das crianças mora com os avós, ou com apenas um dos genitores, o que interfere diretamente na vida da criança, considerando-se a infância como fase crucial na formação humana. Outro fator relevante que influencia indiretamente no trabalho pedagógico é o fato de alguns responsáveis, não terem condições de acompanhar a vida escolar das crianças, fazendo com que a instituição seja a principal responsável pela educação afetiva, cognitiva, moral e pelos cuidados dos mesmos, e isso é uma questão séria, pois a instituição não tem condições de realizar um trabalho eficiente sem o auxílio da família.

Quanto às características culturais e educacionais, a maioria é proveniente do espaço urbano, diferenciando-se entre si pelo fato de alguns terem mais acesso a cultura e também influenciados pelo grau de escolaridade dos responsáveis, pois existe diversidade instrucional, com alguns de nível superior e muitos com ensino fundamental incompleto. Porém, ressalta-se que boa parte dos responsáveis declara estar frequentando algum meio de formação.

No que diz respeito ao trabalho há também uma grande diversidade, com uma parcela considerável de familiares desempregados, trabalhadores informais e até mesmo em subempregos, o que os leva a depender de ajuda social para sobreviverem como: bolsa família, leite das crianças etc.,

enquanto outros possuem trabalho formal que garante remuneração suficiente para manter a família com certa qualidade de vida.

Quanto ao processo educativo, percebe-se grande preocupação por parte da maioria dos responsáveis, que projetam nos filhos um futuro promissor através de uma educação formadora de cidadãos críticos, conscientes e capazes de progredir, destacando o desejo de futura realização profissional e financeira. Assim a grande maioria lança expectativas e reconhecem na educação infantil a base formadora para essa educação, reconhecendo a importância dessa etapa educacional, participando, demonstrando interesse em compartilhar dos trabalhos realizados pelo Centro de Educação Infantil, conhecendo, sugerindo, opinando, refletindo, participando das tomadas de decisões etc., pois compreendem a instituição como algo atrelado à sua vida, de sua co-responsabilidade e não somente dos trabalhadores que ali atuam, se reconhecendo como agente dessa educação. Essa postura de participação é mantida pela grande maioria dos pais/responsáveis.

Os profissionais da instituição mantêm contato direto com as famílias, conhecendo sua composição e suas especificidades. Essas informações são sempre levadas em conta na conduta a ser adotada em respeito à história prévia das crianças e sua condição de sujeito de direitos.

1.2.2 Indicadores educacionais

Por se tratar de Educação infantil onde não há reprovos, aferição com atribuição de notas e avaliações externas não existem índices a serem apresentados. As taxas de abandono ocorrem com mais frequência nos maternais, porém com baixo índice. Já no infantil 4 e 5 não há registro de abandono escolar. Nos casos de faltas a equipe pedagógica de imediato entra em contato com os pais/responsável e nos casos de persistência aciona-se a rede de proteção.

1.2.3 Ensino Aprendizagem

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento no processo educacional. Sendo assim, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim, o CMEI Coração de Maria ao acolher as vivências e os conhecimentos construído pelas crianças nos grande e pequeno grupos nas interações e brincadeiras com base na BNCC, articula suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças diversificando e consolidando novas aprendizagens. Assim, o trabalho do professor/educador do CMEI é refletir selecionar, organizar, planejar, mediar, e monitorar as práticas de e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Nessa direção, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, na prática do diálogo.

As atividades desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria seguem uma Proposta Curricular norteadora dos trabalhos pedagógicos, elaborada especificamente para a faixa etária atendida conforme o Referencial Curricular do Estado do Paraná. A partir dessa Proposta vão se desenvolvendo as atividades, pensadas e aplicadas de acordo com as especificidades apontadas nas avaliações periódicas e nas observações diárias de cada criança.

Desse modo, o planejamento serve para organizar os trabalhos pedagógicos, visando atingir um objetivo e solucionar déficits de aprendizagem/desenvolvimento.

A partir das informações prévias de desenvolvimento das crianças, os professores elaboram interferências, ou seja, planejam ações a serem desenvolvidas visando suprir as necessidades detectadas. No planejamento ele busca estratégias metodológicas, materiais adequados, tempo estimado formas de acompanhamento e instrumentos de avaliação, o que os leva a perceberem se há evolução no desenvolvimento ou a necessidade de novas intervenções.

O planejamento é acompanhado e orientado pela pedagoga, que serve de suporte para os encaminhamentos mais viáveis até se chegar ao

resultado esperado. Esse trabalho é sistematizado por um Plano de Trabalho Docente realizado semanalmente ou sempre que houver necessidade. Na avaliação há uma diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil e que refletem diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional nº 9.394/96I, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que:

"(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".(BRASIL, 1996,)

Nessa perspectiva, o CMEI Coração de Maria busca trabalhar para uma avaliação formativa que se dá pela observação e registro do desenvolvimento do aluno acerca do conteúdo trabalhado, o que levará o professor a identificar os seus progressos e de que forma os encaminhamentos devem melhorar, fornecendo assim subsídios para seu planejamento. A avaliação formativa não tem como pressuposto a punição ou premiação. Ela prevê que as crianças possuem ritmos e processos de aprendizagem peculiares. Assim a avaliação é utilizada como meio de promoção não de classificação.

Os resultados obtidos, bem como o desenvolvimento das crianças são transmitidos aos pais nas reuniões bimestrais através de fichas individuais. Nos casos, em que a criança não consegue se desenvolver de forma alguma a equipe pedagógica fornece um suporte adequado(orientar o professor com atividade com materiais palpáveis registro do desenvolvimento do aluno potencialidades e fragilidade para intervir) chamar os pais sempre que necessário para acompanhar o filho mais de perto e ser orientado em relação a ajuda que pode dar a este em casa, no seio da família.

1.2.4 Organização das aulas não presenciais

Em março de 2020 nos vimos em meio a uma pandemia mundial que colocou a todos em situação de medo e insegurança, o isolamento social se fez necessário e a educação teve que se reinventar para atender às crianças. O primeiro questionamento foi: Como trabalhar com crianças bem pequenas e pequenas, em casa, utilizando recursos digitais e aplicativos de comunicação? Quem faria o papel de mediador, o trabalho direto, já que a educação infantil acontece na vivência, na socialização, no contato? A escola precisaria do apoio e participação das famílias eis o segundo questionamento. Tudo foi novo e desafiador, porém professores e equipe pedagógica e famílias uniram forças para enfrentar o novo cenário educacional. Na modalidade Creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, as professoras utilizaram os grupos no aplicativo Whatsapp, trabalhando com aulas assíncronas, através de vídeos explicativos, de orientação e as famílias realizavam as atividades propostas em suas casas com as crianças e postavam no grupo como devolutiva para as professoras. Na modalidade pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, foi utilizado material impresso com atividades semanais, nas segundas-feiras, as famílias retiravam as atividades para a semana e devolviam aquelas da semana anterior, as aulas de artes e educação física eram na maioria das semanas trabalhadas através de aulas assíncronas.

1.2.5 Organização dos tempos e espaços pedagógicos

O CMEI Coração de Maria organiza suas ações de modo a compartilharem os espaços comuns, (parque, solário, espaço externo e sala de leitura) sem que haja aglomeração. Essa organização e articulação dos horários e espaços fica a cargo da orientadora educacional que age como intermediária entre as professoras e educadoras infantis da Instituição. Para questão de ordem e organização do tempo, a instituição obedece a uma rotina diária de atendimento que vai desde a chegada das

crianças às 7h:30m aos horários para atividades e refeições, seguindo até a saída que acontece às 17:00h. O uso do parquinho e dos solários obedece a um cronograma, que tem por objetivo fazer com que todos o utilizem de forma harmônica e as crianças possam usufruir dos ambientes externos.

Assim, também segue uma rotina na Pré-escola. Com o objetivo de desenvolver a autonomia das crianças do infantil 4 e infantil 5, as próprias crianças servem suas refeições com autonomia de decidirem o que querem comer e a quantidade desejada, repetindo se necessário. Com isso aprendem a não desperdiçar alimento. No recreio as crianças são acompanhadas por um auxiliar que desenvolve atividades dinâmicas, divertidas e que promovem o desenvolvimento físico e motor. Como a Instituição não conta com quadra esportiva, essas atividades acontecem em pátio aberto, solário ou no parquinho.

Para as atividades não se determina tempos, a equipe é livre para direcionar seu trabalho conforme a necessidade e interesse das crianças de modo a não romper um trabalho para dar início ao outro.

1.2.6 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial

Embora não contamos com sala de recursos e Classe especial, atualmente atendemos quatro crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista sendo um, aliado a suspeita de Síndrome de Prader-Willi e outro associado a Perda Auditiva Neurosensorial Bilateral (surdo). Duas dessas crianças estão matriculadas no maternal e duas no Infantil 4. Os dois casos com mais de um diagnóstico, vieram com encaminhamento para escola especial (APAE) onde recebem atendimento especializado como: fisioterapia, fonoaudiólogo, psicólogo, terapia ocupacional. Desse modo, em um período frequentam o CMEI no ensino regular onde contam com um acompanhante específico que os auxilia em suas atividades e estimula a socialização com as demais crianças, e, no outro período estão

matriculados na APAE onde recebem atendimento especializado. O aluno surdo se encontra matriculado no ensino regular no período vespertino e no período matutino frequenta a APAE onde recebem atendimento especializado.

Para atendimentos especializados o Município mantém convênio com outras instituições, responsabilizando-se pelo transporte desses alunos e seus acompanhantes.

1.2.7 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil é alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças já vão se adaptando à nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no infantil 4 e 5 tornando as aulas repetitivas e estafantes, é enviado para a escola um parecer de cada aluno, (feito pela professora) no qual consta todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu

desenvolvimento físico e cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

1.2.8 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta Instituição não há registro de abandono ou evasão. Quando a criança apresenta 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas em curto espaço de tempo, a equipe pedagógica entra em contato com os pais via telefone, mensagem de whatsapp ou e-mail. Se por esses meios os pais e/ou responsáveis não forem contatados, realiza-se visita domiciliar, se mesmo assim não forem encontrados encaminha-se para o Conselho Tutelar ou Rede de Proteção.

Registra-se casos em que a família transfere residência para outra cidade ou estado sem levar transferência da criança. Nesses casos a Instituição sabendo a localização da família entra em contato para encaminhar a documentação necessária para a matrícula na nova Instituição de Ensino. Caso a mesma não seja localizada o Conselho Tutelar realiza os devidos encaminhamentos.

1.2.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis

A presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra num período de formação determinante para o seu desenvolvimento. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “choque” de

informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de se trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

1.2.10 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A hora atividade é o tempo que as professoras dedicam para análise dos resultados das aulas anteriores, planejam suas aulas e selecionam os materiais necessários para a execução. Realizam ainda leituras de periódicos educativos e outros materiais que as auxiliem no crescimento profissional e no desenvolvimento de seu trabalho.

Para realizarem a hora atividade a professora regente (infantil 4 e 5) conta com o auxílio de outra professora que assume a sala por 04 horas semanais mais três horas (alternadas), quando os alunos estão em aulas de artes e Educação Física atingindo um total de 07 horas ou 1/3 da carga horária total conforme rege a Lei 11.738/2008 em seu Art. 2º Parágrafo 4.

As educadoras do berçário e dos maternais também contam com 12 (doze) horas semanais, para realização da hora atividade, quando são substituídas por outra profissional com a mesma formação. Para isso, é elaborado um cronograma, onde em um dia se realiza 8 horas e num outro, faz-se mais 4 horas, totalizando as 12 (doze) horas garantidas pela legislação. Os desafios para a escola, são as faltas dos profissionais, que atrapalha a execução e garantia do cronograma e em alguns momentos tempo ocioso durante a realização, que acarreta num nível de rendimento que poderia ser otimizado se o tempo fosse exatamente utilizado para aquilo a que se destina, leitura, pesquisa e preparação de atividades escolares.

Para o desenvolvimento dessa atividade, tanto os professores quanto os educadores infantis se utilizam de suas respectivas salas de professores onde contam com um computador com impressora e acesso à internet, bem como outros materiais impressos. Assim também, prioriza-se que as educadoras da mesma faixa etária façam a hora atividade no mesmo dia para troca de experiência e crescimento profissional.

1.2.11 A Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino

O quadro de pessoal que compõem o professorado dessa instituição em sua maioria tem formação a nível superior e pós-graduação, e, os que ainda não tem estão em formação. Como incentivo a formação, no plano de cargos e carreira do magistério do Município contempla avanço horizontal para cada certificação acadêmica apresentada. Além desse incentivo, anualmente a Prefeitura Municipal via Secretaria de Educação oferta formação para os profissionais da Educação Infantil em sua área específica, conforme a necessidade levantada junto às instituições com carga horária não inferior a 40 horas. Para isso é contratado profissionais capacitados que além da formação realizam acompanhamento da prática dos professores através de assessoria.

1.2.12 Gestão Escolar

A instituição possui Conselho Escolar e APMF, ambas devidamente organizadas. Nesta Instituição a gestão é concebida como algo a ser compartilhado, devendo haver participação de todos os envolvidos, buscando sempre o consenso nas tomadas de decisões. A equipe de gestão está sempre aberta para ouvir críticas e sugestões dos funcionários, pais ou qualquer pessoa da comunidade escolar, respeitando os diferentes pontos de vista para se chegar a uma solução compartilhada.

A gestão escolar é entendida como de fundamental importância para a garantia da participação de todos os envolvidos no processo educativo, tanto nos quesitos decisórios quanto nas soluções de problemas, nas tomadas de decisões e no estabelecimento de padrões de desempenho. Envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais de alunos, os alunos e outros segmentos da comunidade que estejam interessados na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Logo, a gestão dessa Instituição tem caráter participativo, possibilitando a outros envolvidos a participação analítica de situações,

decisão de encaminhamentos e ações conjuntas. A responsável pela gestão da instituição promove a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social/escolar dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se concebe que: é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social, crítica e sentido de cidadania.

Para garantir a democracia na sua gestão, esta instituição conta com Conselho escolar e APMF com mandato bianual, ambas com Estatuto próprio, sendo que o Conselho Escolar teve seu estatuto aprovado no dia 04 de outubro de 2019 pelo Ato de homologação N° 02/2019 – SECEL/PMQC, e o Estatuto da APMF registrado no Cartório de Títulos e Documentos Gisselau Rogério Fernandes, Goioere/PR, sob o protocolo N° 0043733, Registro N° 0004561/00, Livro A-055, Folhas N° 001, de 28 de setembro de 2021.

Tanto o Conselho Escolar quanto a APMF são compostas por funcionários, pais, crianças (representadas por um adulto responsável) e representantes de seguimentos da Sociedade civil organizada escolhidos por processo eletivo. Sua constituição é paritária ficando composta da seguinte forma:

APMF

Esta é composta por Diretoria Executiva e Conselho Fiscal eleitos em assembleia geral, cuja chapa é registrada e apresentada para concorrer no processo eletivo e sua composição deverá ser apresentada da seguinte forma:

Diretoria Executiva

- Presidente: diretor da instituição;
- vice-presidente: vice-diretor da instituição;
- primeiro tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;
- segundo tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;

- primeiro secretário: professor ou funcionário da instituição;
- segundo secretário: professor ou funcionário da instituição;

Conselho Fiscal

- 01 representante dos profissionais da educação com cargo efetivo;
- 02 pais ou responsável legal de crianças matriculadas.

As atribuições de cada membro da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal estão descritas no Estatuto, o qual se encontra em poder dos associados através de cópias uma vez que este foi lido, discutido e aprovado em assembleia geral.

Os membros da Diretoria se reúnem periodicamente conforme calendário próprio, porém as tomadas de decisões ocorrem em reuniões extraordinárias convocadas especificamente para esse fim, sendo esta convocada com no mínimo uma semana de antecedência e pauta previamente divulgada. Para as deliberações é exigido o voto concorde de dois terços (2/3) dos presentes não podendo deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço (1/3) nas convocações seguintes.

- Conselho Escolar e sua Composição

De acordo com o Estatuto, o Conselho Escolar possui quatro funções fundamentais sendo: deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais emanadas da legislação vigente (nacional, estadual e municipal, do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar).

A constituição do Conselho Escolar se dá por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar composto pela representação a seguir:

- Diretora: presidente nata
- Representante da equipe pedagógica;
- Representante dos professores (titular e suplente);
- Representante da equipe operacional (titular e suplente);
- Representante da APMF (titular e suplente);
- Representante de pais (titular e suplente);
- Representante dos movimentos sociais da comunidade (titular e suplente).

Para a eleição de seus membros, cada segmento convoca uma reunião específica para esse fim, elegendo um titular e um suplente que os representará por um período de 02 anos a partir da data da posse.

1.2.13 Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A instituição recebe estagiários em sua maioria do curso de licenciatura em pedagogia que devem cumprir determinada carga horária da grade curricular em práticas na área de formação. Esses acadêmicos são encaminhados via solicitação de estágio direcionado ao gestor da instituição. O acompanhamento do estagiário é realizado pela coordenadora que envia para a instituição formadora e solicitante relatório de desenvolvimento do estagiário do período.

Embora essa instituição receba alunos/acadêmicos para desenvolverem o estágio obrigatório, ressalta-se que é baixa a procura para essa atividade.

Atualmente contamos com alguns estagiários na modalidade não obrigatória. Esta modalidade consiste na admissão de acadêmicas das áreas de magistério ou pedagogia que executam função remunerada por período de 4 ou 6 horas, cujo contrato é realizado através do CIEE – Centro Integração Empresa- Escola com contrato máximo de 2 anos. Para o desenvolvimento do estágio, a gestão junto com a coordenação elabora um cronograma de horário e turma onde a (o) estagiário (a) desenvolverá suas habilidades, sempre acompanhada e monitorada pelo professor regente com acompanhamento e orientação da coordenadora pedagógica.

Periódicamente é repassado para o CIEE o relatório de desenvolvimento do estagiário.

1.2.14 Organização das Turmas

Para organização das turmas, segue-se como critérios o determinado na Deliberação 02 de 2014 considerando os espaços e número de crianças por turma e professor. Respeitando o espaço físico de 1,5 m por criança, o número de alunos varia entre as turmas de modo a não ultrapassar a quantidade de criança por professor como apresenta o quadro abaixo:

TURMA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE PROFs.
Berçário 1	Do nasc. A 1 ano	12	02
Berçário 2	De 1 a 2 anos	12	02
Maternal 1 - Turma I	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 1 - Turma II	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 2 - Turma I	De 3 a 4 anos	15	02
Maternal 2 - Turma II	De 3 a 4 anos	17	02
Maternal 2 - Turma III	De 3 a 4 anos	17	02
Maternal 2 - Turma IV	De 3 a 4 anos	17	02
Infantil 4 matutino	4 anos	17	01
Infantil 4 vespertino	4 anos	16	01

Infantil 5 matutino	5 anos	20	01
Infantil 5 vespertino	5 anos	19	01

Fonte: SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar

2 MARCO CONCEITUAL

Com o objetivo de promover a formação humana em sua totalidade e contemplar suas múltiplas dimensões, a BNCC definiu além das habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano, propõe também 10 competências gerais que associam conhecimentos adequados aos princípios ético, político e estético. Desse modo, o ensino se dará de forma integral, emaranhando as áreas de formação cidadã tão necessárias nas demandas do cotidiano como: conhecimentos, valores, atitudes e habilidades.

A BNCC _ Base Nacional Comum Curricular apresenta as competências gerais da seguinte forma:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa,

reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – BNCC, P. 9 e 10)

Tais competências, além da formação integral do aluno visam ainda “a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva...” (BNCC)

Ao se tratar de formação integral, diz-se de todos os aspectos humanos, seja ele intelectual, cultural, social, emocional e física, cuja responsabilidade de desenvolvimento e formação é do coletivo que constitui como agentes formativos, ou seja, da escola, da família, dos gestores e da comunidade local. Pensar em que cidadão queremos formar requer amplo conhecimento das concepções que compõem o meio social e os meios de acesso ou formação desse indivíduo.

2.1 Concepção de Sociedade, Educação, Currículo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, Educação Inclusiva, Tecnologia, Avaliação da Aprendizagem, formação Continuada, Desenvolvimento Humano, Cuidar, Educar e Brincar.

2.1.1 Concepção de Homem

O homem é um ser social, que estabelece relações com seus pares no meio em que vive, construindo e participando da história, fazendo interferências que ajudam na consolidação da vida em sociedade e na natureza, se utilizando para isso de sua autonomia, organizando-se politicamente, argumentando sobre sua realidade, participando assim, dos diversos momentos históricos.

O homem é um ser que age por finalidades conscientes, para responder aos desafios da natureza e a luta pela sobrevivência. Ele como os outros seres vivos, também se esforça para preservar a si e sua existência, e é por ele que acontecem as relações mutáveis com a natureza, com as pessoas e consigo mesmo, estabelecendo assim ligação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido. Estas transformações se dão em processo contínuo dando sentido e desvendando o seu papel na sociedade.

O homem deve ter um caráter determinado em projetar suas ações que “decidirão” o futuro da sociedade. Assim, seu papel é o de disseminador de ideias e objetivos com o mundo que o cerca, reside aí a necessidade de buscar uma instituição que lhe de subsídios necessários para ir além do mundo moderno, e estes estão dispostos na sociedade, concebida como um espaço que tenha por princípio a garantia dos direitos humanos.

O homem enquanto ser social, começa a desenhar sua história desde o nascimento e sua primeira fase de desenvolvimento é a infância,

considerada exatamente entre o nascimento e a puberdade. Segundo Kuhlmann (1998), a infância, “na pluralidade das suas configurações, é circunscrita a um discurso histórico, fruto de variados contextos” (p. 53). Durante a infância, a criança já está inserida no meio social, Temos em Kramer (2009, p. 207): “A concepção de criança na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social, político, que encontra parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir o espaço que a cerca.”

A infância, é definida nos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos.

Segundo Redin (1998, p. 71), a Educação Infantil desejada é aquela “que privilegia a existência plena da criança naquilo que lhe é próprio e específico, sem desistência, concessões nem transferências”. Assim, o ser humano faz seu processo histórico, partindo da vivência plena da infância, com vistas a se tornar um adulto, crítico, atento, observador, proativo, conhecedor de seu meio e sociedade. No período da infância, as crianças não devem ser consideradas como seres à espera da vida adulta, em preparação para um futuro, elas já vivem e interagem, produzindo cultura própria, diferente inclusive das produzidas pelos adultos.

[...] a infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e se estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância (SARMENTO, 2002, p. 157).

Para a autora Marita Redin (2007), a criança é um ser que dá sentido ao mundo em que vive, “tem, portanto, no decorrer da vida, não só a possibilidade de aprender como também de contribuir para a constituição de

um novo momento histórico e social, feito da diversidade cultural e da singularidade dos sujeitos” (p. 17). Nesta perspectiva, esta escola acredita que valorizar as culturas da infância, reconhecendo os saberes e conhecimentos das crianças, tratando-as como sujeitos sociais, dando a elas voz e vez neste tempo/espaço tão importante que é a educação infantil, é proporcionar que na adolescência e juventude esteja construída uma base cognitiva, psicomotora e emocional, capaz de dar sustentação às vivências próprias da fase, haja vista que a adolescência é considerada para muitos estudiosos como o período de transição entre a infância e a vida adulta.

A adolescência, período da vida humana compreendido entre a puberdade e a vida adulta, é associada à puberdade, fazendo referência às transformações fisiológicas que marcam a passagem da infância para a adolescência, que deve ser pensada também como um período de construção do sujeito e afirmação do indivíduo e sua maneira de ser e estar no mundo.

No caminho da história do homem, temos o estágio da velhice, onde as pessoas tornam-se “idosas”.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003. A primeira tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, entre eles à saúde, ao trabalho, à assistência social, à educação, à cultura, ao esporte, à habitação e aos meios de transportes, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A segunda vem regular todos esses direitos, concedendo a quem tem 60 anos ou mais, por exemplo, atendimento preferencial em estabelecimentos públicos e privados e prioridade na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas.

Para Paulo Freire:

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos. Freire, 1979.

Envelhecer traz ao ser humano uma beleza acarretada pelas experiências vividas e pelo caminho percorrido durante os anos de vida.

O Envelhecimento como objeto de estudo requer a compreensão de diversos fatores que envolvem sua pluralidade e como vivê-lo com dignidade e cidadania.

A pessoa idosa, participou de todas as fases do desenvolvimento humano, construindo sua trajetória e história, ao longo do tempo. Pensar nos idosos como também sujeitos de direitos, é muito importante, debater seu espaço na sociedade sob diversos aspectos e através do diálogo, a fim de garantir seu pleno direito à cidadania.

Fica claro que durante as fases da vida, o ser humano é um constante construtor de si mesmo, que deve estar sempre em busca de se posicionar no mundo. Tanto a criança durante a infância, como o adolescente na fase de transição para “ser adulto”, ou ainda o idoso no processo de velhice devem ser concebidos como sujeitos de direito, buscando sua autonomia, cada um com as características de sua faixa etária, respeitando o momento histórico.

2.1.2 Concepção de Sociedade

Vivemos e convivemos em um mundo que sofre transformações a todo momento, as pessoas mudaram, adaptaram-se, reorganizaram-se. Nesta sociedade, a informação e as tecnologias são atualizadas rapidamente e comandam o ritmo de nossas vidas. Estamos em uma nova era, onde a competição, a criatividade e o conhecimento nos remetem a um novo entendimento de mundo, e, em consequência, de sociedade, totalmente diferente do que tínhamos a uma década atrás.

Nessa premissa, a escola precisa acompanhar tais mudanças para se manter viva, nossas práticas pedagógicas precisam se pautar na construção de novos paradigmas. É necessário preparar o cidadão para a construção de pensamentos políticos, econômicos e sociais que revertam num entendimento reelaborado das transformações na sociedade. Para Silva, “o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social” (SILVA, 1990, p. 56). Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabemos que para atingir muitos de nossos sonhos, precisamos que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação vem as condições para o enfrentamento desse mundo desigual e também vem a consciência crítica e a vontade de lutar por um mundo mais justo.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e mulheres pretendemos formar nos leva a ver que a sociedade nem sempre foi assim e nem sempre será, ela é fruto da ação histórica das pessoas nos diversos cantos do mundo. Para a construção dessa sociedade tão sonhada, é necessário que haja maior engajamento de todos nessa luta, principalmente de nós educadores, que em muito podemos contribuir para que isso aconteça.

Para compreender o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação. A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa

que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido, a sociedade cria o homem para si.

2.1.3 Concepção de Educação

A educação é um processo de desenvolvimento essencial na vida do ser humano, devendo ser adaptável a cada novo tempo que chega, garantindo a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação – Lei 9394/96) em seu art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996.)

Desse modo, percebe-se que a educação não é restrita ao mundo da escola podendo afirmar que a escola pode ser o mundo todo, todas as experiências vividas ao longo da história de cada um e de cada grupo social. Para isso a educação escolar, deve assegurar à criança uma visão ampla sobre as diferentes temáticas, pois conforme Paulo Freire “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2002, p. 21).

Nesta perspectiva, a educação tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento da criança, assegurando-lhe a formação para o exercício

da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir enquanto ser humano e agente transformador da sociedade em que vive, atuando de modo responsável e consciente.

Educação e escola são extremamente vinculadas, pois a escola é o espaço de reflexão e debate, uma instituição capaz de uma atuação mais direta e decisiva sobre as mais variadas temáticas existentes numa sociedade globalizada.

A Educação Infantil tem o importante objetivo de ofertar às crianças possibilidades de descobrir o “mundo” ao seu redor, explorando possibilidades, aprendendo a respeitar as diferenças e diversidades, de organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolve formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Assim, as crianças podem se constituir como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade ampla e concreta (OLIVEIRA, 2002)

2.1.4 Concepção de Currículo

O Currículo escolar é um instrumento que norteia o trabalho desenvolvido na escola. Sendo assim, e como parte da Educação Básica, a Educação Infantil incorpora as determinações legais do documento normativo (BNCC), respeitando as características do território paranaense.

Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar, o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação que é indissociável exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 36).

Muitas são as transformações que ocorrem na vida das crianças durante a Educação Infantil e o professor precisa planejar com dedicação essa mediação na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, pois as transformações ocorrem de diferentes formas e tempos.

O currículo da Educação Infantil deve servir para organizar as práticas pedagógicas que acontecem na instituição e que têm o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Estas práticas devem acontecer por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. Além disso, devem-se considerar os conhecimentos trazidos pelas crianças enquanto ponto de partida, no qual o professor deve promover por meio do trabalho pedagógico organizado, a aprendizagem dos saberes e conhecimentos.

Baseado neste documento é possível identificar saberes e conhecimentos relativos aos objetivos de aprendizagem, proporcionando sistematização e organização do trabalho docente e possibilitando interligações entre esses e o ensino de conteúdos, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

2.1.5 Processo Ensino-aprendizagem

O ensino e a aprendizagem se dão por um processo único, complementar e recíproco, sendo este um processo social e mediado por elementos culturais, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem a relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento é dado por meio de um elemento interventor (o professor na maioria das vezes, o colega de classe, algumas experiências vividas, determinadas estratégias desenvolvidas em sala, etc.).

Para que haja eficácia na aprendizagem, é importante que o objeto de estudo seja de relevância para a criança, atraindo o interesse e levando-a a relacionar com sua vivência cotidiana. Para Freire (apud KUNZ, 2001, p. 147), “a verdadeira aprendizagem só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o redescobre e o relaciona com o mundo vivido concreto”, e para haver ensino é preciso conhecimento do objeto de estudo, do aluno em sua forma de aprender, dos recursos necessários para que este se efetive e de métodos eficazes. O processo de ensino-aprendizagem só será eficaz quando houver envolvimento tanto do aluno quanto do professor, este que se configura no mediador do processo conduzindo os alunos na direção do saber.

Assim, o processo ensino-aprendizagem configura-se como um processo dinâmico, aonde professor e alunos vão significando e (re)significando saberes e práticas tecidas pelas redes de relações e interações vivenciadas no cotidiano e para o cotidiano.

2.1.6 Ensino Remoto

Antes de falar sobre ensino remoto, nos calçaremos na LDB nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 32 parágrafo 4º que diz : “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distancia utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” Desse modo precisamos discernir o ensino remoto da Educação a Distancia (EAD) uma vez que ambas se ocupam dos meios tecnológicos e fora do espaço físico escolar.

A Educação à Distância é uma modalidade de ensino com regulamentação específica e direcionada a um público mais independente,

pois exige disciplina, organização e autonomia na busca do conhecimento. Contemplada no Art. 80 da LDB, Lei nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 9.057 que diz:

“...considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Capítulo I, art. 1º).

Assim como na EAD, no ensino remoto as atividades pedagógicas acontecem de modo não presencial, sendo instituída de caráter emergencial e excepcional. Neste sentido, as aulas acontecem à distância por um determinado período, retomando a presencial logo que seja possível.

Com a chegada da pandemia causada pelo COVID – 19,

“em abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 (convertida para Lei 14.040/2020 em agosto), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, permitindo que a Educação Básica tivesse atividades pedagógicas não presenciais.” (BERNARDO, Nairim, 2021 disponível no site <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>.)

Nesse contexto, as aulas presenciais foram interrompidas e como medida de proteção no momento de calamidade, adotou-se o ensino remoto como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino e manter o vínculo educacional dos estudantes, tendo sua retomada em formato presencial logo que se perceba seguro.

Logo, o ensino remoto trata-se de todo conteúdo que foi produzido e disponibilizado online ou impresso, oferecendo todo tipo de suporte ao aluno, materiais para que ele permanecesse com um ensino de qualidade

como nas aulas presenciais, com interação entre professor e alunos sempre que necessário, tirando dúvidas, respondendo questionamentos e orientando dentro do horário de aula.

2.1.7 Ensino Híbrido

De acordo com a necessidade sanitária de suspender as atividades presenciais nas escolas durante a pandemia da Covid-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global) provocou uma série de mudanças emergenciais em todas as redes de ensino do Brasil, de modo a construir modelos de ensino remoto.

Staker define o ensino híbrido como:

... um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.57).

Esse ensino é uma proposta utilizada para sanar os obstáculos causados pela pandemia, no qual os alunos aprendem uma parte por meio do ensino online, utilizando tecnologias digitais em casa para receber as informações repassadas pelos professores, facilitando o processo de ensino aprendizagem neste momento tão instável, enquanto a outra parte do aprendizado acontece no espaço físico da escola, ou seja, o ensino híbrido é uma combinação da aprendizagem presencial e remota, utilizando-se de métodos diversos, que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, onde todas as escolas podem trabalhar de acordo com sua realidade.

2.1.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

O estágio é considerado uma importante ferramenta didática-pedagógica, que auxilia a aproximação dos estudantes-estagiários ao mercado de trabalho a qual pretende seguir, proporcionando o seu crescimento profissional e pessoal, o seu aprendizado, aumentando sua responsabilidade e lhe proporcionando a proximidade do aprendizado à prática, ou seja, o estágio é uma forma de integrar o que se aprende no ambiente escolar com a prática obtida fora desse ambiente, com foco na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, nas instituições e empresas que abrem oportunidades para a aprendizagem prática dos estudantes.

Deve-se ter claro que as empresas necessitam entender que o estágio não deve ser visto como uma forma de mão de obra barata, reduzido ou livre de encargos trabalhistas e previdenciários.

O estágio obrigatório relaciona-se a formação profissional, um complemento da formação do estudante e tem que estar previsto no Projeto Político Pedagógico do curso, para a obtenção do diploma. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O estágio não obrigatório tem como característica a busca dos estudantes por uma oportunidade de inserção profissional, com remuneração, além de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos práticos no campo de sua formação, o aluno pode obter renda com essa atividade. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

2.1.9 Educação Inclusiva

A inclusão surgiu como alternativa para a educação de pessoas com necessidades especiais e suas vidas em sociedade. De acordo com Kunk apud Sasaki (1997, p. 123):

A educação inclusiva representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para

assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que o 'pertencer' é um direito, não um status privilegiado que deva ser conquistado.

A educação constrói o homem, seu potencial criador, produtor e de organização social, ela ratifica ou retifica formas de pensar, isto não somente referindo-se às crianças, mas também aos professores. Desta forma, a representação que o professor faz de seu aluno é muito importante, pois ela definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas, por isso, ela deve ser percebida, não suposta.

A inclusão, como movimento social, iniciou-se na segunda metade da década de 80, nos países desenvolvidos. No Brasil, tomou impulso na década de 90, com a difusão das ideias da Declaração de Salamanca (1994) e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, em 20 de dezembro de 1996, trazendo sua definição no capítulo V, e especificando sua oferta no artigo 58, onde diz que: *“a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”*. É este artigo que define educação especial em termos da lei e regulamenta a prática da educação inclusiva.

A LDB n.º 9.394/96 ainda prevê em seu artigo 58 § 3º que: *“ A oferta da educação especial, deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária do nascimento a seis anos, durante a educação infantil”*, garantia reforçada na Resolução CNE/CEB N.º 02/2001, esta que define como educação inclusiva o processo de inserção de pessoas com necessidades especiais, como: dificuldades de aprendizagem ou altas habilidades, surdos/mudos, deficiência física etc.

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e ao respeito ao bem comum e à diversidade, sendo que nesta inclui o “diferente”. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a

visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas dificuldades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, se ele tem direito à educação, cabe à Instituição ofertar essa educação encontrando os meios necessários para que ela se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição que receberá essas crianças, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia, capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

2.1.10 Tecnologia

Estamos vivendo em plena era digital e a palavra da moda é interatividade. A tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano e a forma de agir das pessoas também se modifica para que se adaptem a um novo contexto.

Em todos os setores a tecnologia está inserida, seja no supermercado, no banco, nas lojas, nos brinquedos, e as crianças desde bem pequenas já têm acesso a alguma manifestação desse desenvolvimento. Nesse contexto, a escola precisa trabalhar com essa multiplicidade de visões do mundo, prezando para formar um ser humano que saiba fazer uso dessa tecnologia de forma consciente, de modo que esta esteja a serviço da humanidade, não o oposto.

Utilizada de modo correto e de forma planejada, a tecnologia aplicada à educação é de grande importância, pois é por meio dela que as informações fluem com maior velocidade, e, além de levar o aluno a participar do processo educativo, também o ajuda em seus conhecimentos (MEDEL, 2009), se caracterizando como um suporte pedagógico interessante que o ajudará na construção de novos conhecimentos.

É muito grande a quantidade de recursos tecnológicos que existem (televisão, rádio, calculadora, computador, celular, tablete, máquina fotográfica etc.). Acerca disso, Maria Sidneia Rodrigues chama atenção em seu texto “Educação e Tecnologia”,

” [...] dizendo que a quantidade de informações vem aumentando de tal forma que é preciso uma conscientização maior para que possamos nos beneficiar dessas tecnologias, cabendo à escola o papel de exercer essa consciência crítica, bem como uma orientação maior no sentido da utilização correta desses meios, pois a criança não pode desconhecer esta realidade e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros.” (Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

Considerando que o uso dessas tecnologias se torna cada vez mais frequente entre os alunos e nas diversas áreas sociais, e, sabendo que cabe à escola a função de preparar o cidadão para atuar nessa sociedade,

ao contrário do que acontecia há tempos, atualmente deve-se incentivar e regulamentar o uso dessas tecnologias de modo a orientá-los quanto a usualidade também em outros “campos” que não seja apenas jogos e redes sociais, mas como fonte de pesquisa e de trabalho. Nas escolas é cada vez mais frequente e talvez se possa afirmar que necessário o uso dessas tecnologias como ferramenta de ensino como é o caso da gamificação.

2.1.11 Avaliação da aprendizagem

O ato avaliativo pressupõe observar e registrar o que o aluno já aprendeu e principalmente o que o aluno não aprendeu, pois a intenção pedagógica da avaliação dá condições para que o professor ou professora crie objetivos e planeje atividades adequadas de forma a alcançar aquilo a que se propõe. A avaliação ao contrário do que se pensa deve ser um marco inicial do processo educativo, não o fim. Nesse processo, o professor deverá se ver como a segunda pessoa a ser avaliada, pois se o aluno aprendeu é porque o seu trabalho foi eficaz, caso contrário o processo deverá ser repensado.

É importante observar ainda que a avaliação não é um processo isolado da educação, essa deve ser constante e concomitante ao trabalho pedagógico.

Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (GADOTTI, 1984, p. 90).

Desse modo, a avaliação se destina a obtenção de informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. Para Denise Pellegrini (Revista Nova Escola, 2003,)

“Se a escola existe para ensinar, de que vale uma avaliação que só confirma "a doença" da falta de aprendizado, sem identificá-la ou mostrar sua cura? Assim como o médico, que ouve o relato de sintomas, examina o doente e analisa radiografias, o professor também tem à disposição diversos recursos que podem ajudar a diagnosticar problemas de sua turma. É preciso, no entanto, prescrever o remédio (intervenções pedagógicas)".

A avaliação, então, deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. Nesse sentido, a esta deve permitir aos pais o acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades de avanços ao longo de seu processo de aprendizagem.

2.1.12 Formação Continuada

A BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições, pois ela pressupõe o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, serviços gerais, equipes pedagógica e diretiva). E tem por objetivo promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios sócio-educacionais, oferecendo-lhes condições para trabalhar, garantindo tempo para sua atualização permanente e qualificação da sua prática pedagógica.

A formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar e deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente, favorecendo a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas.

Da mesma forma que o mundo evolui de forma rápida e a tecnologia assume relevância cada vez maior no processo de aprendizagem, a

formação de professores também acompanha essa evolução, por meio dos cursos de formação continuada online, ou seja, plataformas online que oferecem cursos voltados especificamente para a formação continuada de educadores, para que os mesmos desenvolvam didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo dos componentes curriculares, maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem, detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las, entre outros. Com isso, as práticas de aulas desatualizadas, serão repensadas e a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

2.1.13 Desenvolvimento Humano

A concepção de desenvolvimento humano versa sobre como o ser humano se desenvolve ao longo da vida, em suas diferentes fases e contextos históricos. Para a finalidade de delimitar uma concepção, esta instituição de ensino trata da visão interacionista, considerando a relação que o indivíduo estabelece com o meio, sendo o Homem um contínuo e dinâmico processo de construção. Segundo Davis (1990, p. 36):

A concepção Interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio.

O site avamec, do Ministério da educação, nos traz: O desenvolvimento humano é um processo contínuo e cumulativo de experiências que possuem influência sobre o modo como o indivíduo vai se relacionar com eventos e condições futuras. Deve-se ter em mente que fatores biológicos e sociais se influenciam mutuamente ao longo do desenvolvimento, sem que um tenha, necessariamente, predominância sobre o outro. Cabe ressaltar que o desenvolvimento humano perpassa

todas fases da vida, contemplando a infância, a adolescência e a juventude, a vida adulta e a velhice, cessando somente com a morte. Acreditamos que o processo de desenvolvimento é constante e ininterrupto durante a vida do ser humano.

2.1.14 Cuidar, Educar e Brincar

A educação infantil é permeada de inúmeras possibilidades de aprendizagens, que propiciam o desenvolvimento da criança como sujeito de direitos e em construção que é.

Segundo o RCNEI, são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si.
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

O trabalho pedagógico, através de ações claras, planejadas e articuladas, deve contemplar os direitos de aprendizagem, através da prática dos campos de experiência, estabelecidos na BNCC. Nesta perspectiva, temos como norte os três pilares da educação infantil: Cuidar, Educar e Brincar.

Na educação infantil, o cuidar e o educar são práticas indissociáveis,
De acordo com Forest (2003), cuidar e educar:

“implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.”
(FOREST, 2003, p.02).

De acordo com Ferreira (2008, p.279), cuidar significa: “[...] aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação. Ter cuidado. Fazer os preparativos. Prevenir-se. Ter cuidado consigo mesmo.” Em relação ao educar, Ferreira (2008, p.334) propõe tais significados: “[...] promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo”. Isto posto, temos na Educação Infantil a prática do cuidar e educar de forma interligada, acontecendo de forma concomitante.

Cuidado é um processo, um modo se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento e cresce em confiança mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento. [...] é ajudar o outro crescer e se realizar. (WALDOW, 2004, p.21).

Educar é uma ação constante na Educação Infantil, que acontece desde ações de higiene e cuidado, na convivência entre adultos e crianças ou entre as crianças, no ato de brincar, ou ainda nas atividades pedagógicas planejadas com o intuito de consolidar aprendizagens. Educar é estimular a aquisição de conceitos e habilidades, é uma prática que perpassa o cuidado e se insere diretamente nas interações e brincadeiras.

Quando uma criança passa a frequentar a escola, ela não é um ser desprovido de conhecimentos a ser moldada pelo professor, ela traz as marcas e o conhecimento que desenvolveu em seu ambiente familiar e nas interações culturais e sociais anteriores, cabe à escola, neste caso especificamente ao professor trabalhar de forma a introduzir o conhecimento sistematizado, dentro do ambiente pedagógico, sendo o

mediador desse processo. Educar uma criança é estimular a aquisição de conceitos e habilidades na sua construção enquanto sujeito social, através das interações, relações e práticas cotidianas, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. DCNEIs, 2010, p. 12. Nesse sentido, o “Educar” pode ser percebido a todo tempo na Educação Infantil, através das diversas ações que trabalham os campos cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo.

O Brincar é uma ação muito característica da infância, e está presente no cotidiano da Educação Infantil. O ato de brincar oferece potenciais aprendizagens e favorece o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, Brasil (2018).

A brincadeira possibilita para a criança experimentar um mundo vasto de emoções e de aprendizados, revelando inclusive aspectos psicológicos e de suas vivências.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007):

É na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Assim, o ato de brincar é uma das mais ricas ferramentas da prática pedagógica para auxiliar na aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do sujeito.

Temos então, no Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil, elementos integradores que conversam entre si e concorrem para o desenvolvimento integral da criança.

3 MARCO OPERACIONAL

3.1 Objetivos e ações da instituição de ensino

3.1.1 Objetivos da instituição de ensino

A essência do trabalho no CMEI está nas ações indissociáveis de educar, cuidar e brincar contribuindo significativamente para o outro desenvolver-se, pois cuidar significa também ensinar, produzir o humano no próprio corpo da criança e sua relação com ele, passando pela alimentação, pelo andar, movimentar-se entre outros. Educar compreende a superação dos conhecimentos de senso comum trazidos pelas crianças de seu cotidiano, que ocorre por meio do ensino planejado de forma lúdica e intencional, viabilizando o processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, enquanto o brincar valoriza as características específicas do ser criança em sua liberdade de expressão e imaginação.

Dessa forma, esta Instituição de ensino primando pelo cumprimento dos princípios estabelecidos pela Diretriz Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tem por objetivo organizar-se considerando:

- A importância da identidade das crianças, das famílias, dos profissionais que atuam na Educação Infantil e da Unidade Educacional, diante dos vários contextos em que estes se situam;
- A realização de práticas de educação e de cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança;
- A criança como sujeito histórico e social capaz de aprender e desenvolver-se se beneficiando significativamente da mediação do adulto e também de outras crianças;
- Que ensinar e aprender são processos interdependentes. Isso demanda planejamento, intencionalidade, avaliação e reorganização do trabalho sempre que necessário;
- A superação de práticas tradicionais que valorizam uma concepção compensatória, preparatória ou antecipatória da educação;

- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças;
- Cuidar, educar e brincar como ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança;
- A organização do tempo, espaço e materiais que possibilitem movimento, expressão, acesso e apropriação de conhecimentos e aprendizagens de jogos, brincadeiras, literatura infantil e de diferentes linguagens como artes visuais, dança, teatro, música; entendendo a produção cultural como herança da humanidade;
- Realizar situações de ensino-aprendizagem que promovam a superação das funções elementares para as funções psicológicas superiores: atenção, raciocínio, memória;
- O processo de avaliação utilizando registros diversos (relatórios, pareceres, fotografias, desenhos, álbuns...) que expressem o trabalho realizado e a aprendizagem e desenvolvimento da criança, sem caráter de promoção ou de retenção, de forma democrática, com vistas a garantir os direitos básicos da criança e sua família à educação e aos cuidados;
- Reconhecimento e respeito às famílias na diversidade de configurações e constituições;
- A família como espaço das primeiras relações afetivas e sociais da criança e, portanto, a principal instância responsável por assegurar os seus direitos básicos;
- A integração entre família e profissionais do CMEI Coração de Maria.

3.1.2 Plano de Ação

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, contribuirmos para que ela se desenvolva harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que, tem aumentada a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão tornar-se conscientes de suas responsabilidades para com o mundo, permitindo o exercício ativo de sua cidadania.

Nesse sentido, o cmei Coração de Maria se preocupa com as ações que nortearão todo esse processo educativo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função do coordenador pedagógico, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades apontadas no processo educativo, possibilitando que a Educação infantil cumpra sua missão, diante das exigências do cuidar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

Dimensão	Frente De ação	Objetivo	Meta	Prazo	Detalhamento das ações	Responsável
MELHORIA DO APRENDIZADO	Todos os alunos possa adquirir os seus direitos de aprendizagem estabelecido nos campos de experiência	Promover o eixo integração da educação infantil “cuidar, educar, brincar e interagir.”	Trabalhar os objetivos e campos de experiências.	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento da rotina dos alunos através de, registros do que acontece em sala de aula – sejam eles escritos, fotográficos ou filmagens. Orientar os docentes para a criação de atividades diferenciadas e lúdicas dentro dos objetivos e campos de experiências. O	Coordenadora pedagógica e professores

					professor como mediador do processo ensino aprendizagem.	
REDUÇÃO DA AUSÊNCIA DA COMUNIDADE E FAMILIA	Integrar a comunidade e Melhorar o contato com os pais/responsáveis.	Desenvolver projetos que envolvam maior integração entre escola, comunidade e família para que contribua com o desenvolvimento das crianças.	Atingir um número considerável de participação da comunidade, pais e responsáveis na elaboração e execução de tarefas.	Bimestral	Participação efetiva da família na escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças. Promover reuniões: administrativas, pedagógicas e eventos culturais.	Equipe gestora professores
TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTE E EQUIPE GESTORA	Reunião pedagógica e encontros.	Que o professor seja capacitado e desenvolva um trabalho interdisciplinar com projetos diversificados para que seja mais organizado e saiba avaliar adequadamente.	Estimular todo o quadro docente na participação de projetos.	Durante todo o ano letivo	Realizar encontros entre professores, incentivando a troca de experiências com oficinas, seminários, debate e discursões.	Equipe pedagógica e Professores.

PRÁTICA PEDAGÓGICA	- Acompanhar as ações dos docentes e seu compromisso com a escola;	-Fortalecer a articulação do Plano de Trabalho Docente dos professores com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, bem como a partir de uma didática bem elaborada para que a motivação e interesse dos alunos sejam reforçados.	Que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem tenham acesso e leitura do PPP articulando-o ao plano de trabalho docente.	A curto, médio e longo prazo.	Através de reuniões pedagógicas refletir sobre a prática e o fazer pedagógico nas atividades propostas em sala de aula.	Direção e equipe pedagógica
ACESSO PERMANÊNCIA E SUCESSO DOS ALUNOS (PRÉ-ESCOLA)	Acionar a Rede Social de Proteção da Criança e do Adolescente, quando o número de faltas consecutivas estiver prejudicando o processo de ensino aprendizagem do aluno	Garantir o direito da criança à Educação Escolar de qualidade.	- Orientar as famílias quanto à importância do acompanhamento escolar dos filhos e a obrigatoriedade por Lei da presença da criança nas aulas todos os dias, para que a criança se desenvolva e tenha êxito nessa etapa de ensino.	A curto médio e longo prazo.	- Reunião com o Conselho Tutelar; palestras com a Promotoria Pública, psicóloga, visita e acompanhamento pela Assistência Social;	Direção, equipe pedagógica, professores e funcionários; - Conselheiros Tutelares

	acionar o Conselho Tutelar e outras redes quando for necessário;					
--	--	--	--	--	--	--

3.2 Encaminhamento e Ações Didático-pedagógicas Permanentes

3.2.1 Organização das aulas não presenciais

No início do ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia da COVID-19 que desestruturou todo sistema educacional levando tanto a escola, quanto os professores e familiares a se reinventarem para levar “educação” às crianças. Impossibilitadas de participarem das aulas presenciais por decretos e orientações preventivas contra a pandemia, as crianças foram assistidas de forma remota com total auxílio dos pais/responsáveis que passaram a exercer papel primário no processo, orientados e auxiliados pelo professor através de grupos de Whatsapp, chamadas de vídeos e vídeo aulas. Essa nova realidade trouxe consigo um grande desafio que foi aprender a ensinar sem a presença dos alunos, seguida pela necessidade de se trabalhar com a tecnologia e por fim fazer com que todas as famílias tivessem acesso às aulas baseadas nos novos recursos.

Para a faixa etária de berçário e maternais, as atividades se deram exclusivamente por aulas gravadas, vídeos e desafios aos pais via grupo de whatsapp por onde recebiam também o retorno dos pais através de registros de imagem e/ou vídeos. Tais atividades foram desenvolvidas para manter o vínculo com a instituição. Já as crianças de 4 e 5 anos, além desses recursos, semanalmente os pais compareciam na instituição para

retirada/troca de materiais impressos (entregavam as atividades realizadas na semana anterior e retiravam a da semana atual). Essas atividades eram planejadas conforme propostas no Referencial Curricular do Estado do Paraná. A frequência das crianças estava condicionada ao retorno dos pais em relação ao proposto e a entrega das atividades impressas.

3.2.2 Ao Atendimento Educacional Especializado

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e o respeito ao bem comum e à diversidade. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas especificidades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, resguardado o direito à educação, cabe à Instituição ofertar da melhor maneira possível, encontrando os meios necessários para que a educação se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia,

capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

Sendo assim, o CMEI Coração de Maria terá como incumbência ao receber crianças com necessidades especiais, preparar seu espaço físico e principalmente o humano, capacitando seu pessoal e se organizando didaticamente de forma a promover avanços pedagógicos e de autonomia dessas crianças.

3.2.3 Às Instâncias Colegiadas

A escola possui Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF e Conselho Escolar; A APMF é uma instância bastante participativa, discutindo e opinando em questões não só financeiras, mas também administrativas e pedagógicas. São realizadas reuniões periódicas sempre com vistas à promover a gestão democrática e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, tanto da APMF, como do Conselho Escolar.

3.2.4 Ao Conselho de Classe

A proposta do Conselho de Classe é reunir todos os professores e equipe de gestão escolar para debater assuntos pertinentes ao desenvolvimento global das crianças e da própria instituição de ensino.

O Conselho de Classe na educação Infantil auxilia na avaliação diagnóstica das crianças individualmente e também da turma. Os registros da turma e individuais diários e serão primordiais para esse processo de acompanhamento. e foi criado um roteiro para refletir as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. Atualmente, nossa Instituição de Ensino, não realiza Conselho de Classe, porém, é uma ação que deve começar a ser realizada para implementação das atividades pedagógicas e diagnósticas, visando oferecer o melhor processo educativo possível, contando com o coletivo escolar para tal.

3.2.5 Avaliação e Recuperação de Estudos

Nesta instituição de ensino, a fim de acompanhar o desempenho dos estudantes e prover meios para de que eles melhorem e progridam em seu processo de ensino e aprendizagem, é realizado o acompanhamento, através de parecer descritivo bimestral, onde são detectados os avanços e os conhecimentos e habilidades que podem ser melhorados. São realizadas também, orientações para as famílias, a fim de estabelecer parcerias visando o bom desenvolvimento dos alunos.

3.2.6 Adaptação de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.7 Classificação e Reclassificação

A instituição não contempla esta ação.

3.2.8 Progressão Parcial

A instituição não contempla esta ação.

3.2.9 Aproveitamento de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.10 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos, existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil está alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais se ocupa da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças se familiarizem a nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no Infantil 4 e 5, envia-se para a escola um Parecer Descritivo de cada aluno (feito pela professora), no qual constam todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu desenvolvimento físico e

cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

3.2.11 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta etapa, não se verifica casos de evasão e abandono, porém, o desafio continua sendo fortalecer o vínculo com as famílias, orientando quanto ao papel fundamental da escola e da educação como meio de superação e avanço social.

3.2.12 Articulação de Ensino com as Famílias e Comunidade

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para a inserção a uma situação de socialização estruturada.

Sendo assim, a presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra em um período de formação determinante ao seu desenvolvimento integral. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma, que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “contradição” de informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

3.2.13 Ao Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de

educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2 o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Escola oferta o estágio obrigatório e não obrigatório conforme as necessidades do aluno/acadêmico em conformidade com a Lei em vigor. Sendo que o estagiário é sempre recebido e supervisionado pela coordenação pedagógica e acompanhado pelo professor regente. O estágio obrigatório ou não obrigatório, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, com os previstos no Projeto Político-Pedagógico e descritos no Plano de Estágio.

A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio, observados: a) Termo de Convênio para estágio com o ente público ou privado e a concedente de estágio; nas Instituições de Ensino da Rede Pública Estadual, de acordo com o Decreto nº 8654/10 que “Dispõe que os Órgãos e Entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta, inclusive as Instituições Estaduais de Ensino Superior podem aceitar estagiários, na forma que especifica” e Instrução Normativa nº 28/2010 que

“Orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos, para a formalização do Termo de Convênio”.

b) Termo de Compromisso firmado com o educando e com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, indicando as condições adequadas do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. Sendo que a carga horária não deve ultrapassar o que é decretado pela lei. O professor orientador, no caso de estágio não obrigatório, deverá aferir mediante relatório, as condições para a realização do estágio firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Convênio.

A escola recebe alunos de ambos os estágios, obrigatório e não obrigatório, zelando tanto pela observação quanto pela formação prática, auxiliando no processo educativo daqueles que estarão nas salas de aula futuramente.

3.2.14 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A organização da Hora Atividade obedece a um cronograma previamente estabelecido, o acompanhamento fica a cargo da orientadora educacional. Os diálogos, conversas e orientações acontecem na sala dos professores, na sala da coordenação ou a critério dos professores e educadoras de acordo com suas necessidades.

3.2.15 A Formação continuada para profissionais da instituição de ensino

O município oferece formação continuada para os profissionais da educação. Tendo sido interrompida desde o início da pandemia. No entanto, neste período, as instituições parceiras, ofereceram inúmeros cursos on line, seminários, meets, lives, com temas voltados para a formação e aperfeiçoamento dos professores. A Secretaria Estadual de Educação – SEED, em parceria com o município ofertou os “Dias de Estudo e Planejamento”, o Ministério da Educação – MEC, tem a plataforma AVA MEC, onde se encontra uma gama de cursos on line, voltados para as mais diversas áreas da educação, todos com certificação. Para os cursos que são oferecidos no município é feito acompanhamento da carga horária da participação através de lista de presença. Para os demais profissionais da instituição, como dos serviços de apoio, não é oferecido formação continuada.

3.2.16 Avaliação de Desempenho dos Profissionais da Educação

A avaliação de desempenho dos profissionais da educação acontece de maneira distinta para docentes e demais funcionários. Durante o estágio probatório a avaliação acontece de forma semestral por equipe específica do setor, ao término do período a avaliação passa a ser por biênio. Existe uma equipe designada pela administração municipal para os docentes e outra para os demais funcionários, de posse de uma ficha com vários quesitos, o funcionário é avaliado e também faz uma autoavaliação, devendo atingir média determinada para avançar na tabela de vencimentos.

3.2.17 Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino

- **MAC-CMEI** (Mostra de Arte e Cultura do Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria.

- Nos anos pares com desfile de roupas confeccionadas com material reciclável. E nos anos ímpares acontece Mostra Cultural com tema a ser definido no início do ano e realizada no mês de outubro de cada ano.

- **Projeto Professor Destaque** - Projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SECEL, visando premiar as boas práticas desenvolvidas nas escolas pelos professores.

- **Programa A União Faz a Vida** (Proporcionado pela Cooperativa Sicredi)

- **PUFV**-A instituição desenvolve vários projetos do programa.

Experiências inovadoras – A prática pedagógica desenvolvida no CMEI Coração de Maria é ampla e rica, os profissionais estão sempre em busca de novas metodologias para que as crianças, através de experiências inovadoras, tenham um processo escolar de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>.
Acesso em: 17 abr. 2011, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria
de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação
infantil. Vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA. Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de
implantação, 2ª edição, 2009. Disponível no si- Deliberação nº02/03 – CEE
– Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com
necessidades especiais;

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB.** 9394/1996.
São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
Brasília, 2018.

BERNARDO, Narim – REVISTA NOVA ESCOLA, 24 de Maio | 2021 ,
DISPONÍVEL NO SITE: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>, acesso no dia 18/10/2021.

- CAMARGO, Pedro (Vinicius). O Mestre na Educação. 5ª edição. Editora
FEB. Brasília: 1976.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem:
educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Educação Inclusiva: com os pingos no “is”. Porto Alegre, RS:
Mediação, 2004.

DAVIS, C. L. F.; **OLIVEIRA,** Z. M. R. de. Psicologia na Educação. 2. ed. São
Paulo: Cortez, 1990. v. 1.

Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial,
Educação Básica para alunos com necessidades especiais;

Deliberação nº 02/2014 – CEE - Normas e Princípios para a Educação
Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. _____. Lei nº 11.788,
de 25 de setembro de 2008.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

FERREIRA, Aurélio Buarque de Oliveira. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa o dicionário. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Pág.: 112-3. 41ª Reimpressão – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Política e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FOREST, N. A. & **WEISS**, S. L. Educar e cuidar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. In: Revista Leonardo Pós, vol. 1, nº 3, agosto/dezembro/2003 (www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3, acesso em 27/05/2019)

GADOTTI. M. (1984). Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez.

LA TORRE, Saturnino; **BARRIOS**, Oscar et alii. Curso de Formação de Educadores. São Paulo: 2002. Madras Editora Ltda.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96);

Educação Especial;

- Lei 11.700/08 – Vaga na escola pública mais próxima da residência do aluno a partir dos 4 anos – Para a Ed. Infantil;

KRAMER, Sônia. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2009.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Biblioteca Anpae – Série cadernos n. 11. São Paulo. 2011.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Escola & Tecnologia Educacional. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

- **OLIVEIRA**, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis Rj; Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. **OSTETTO**, Luciana Esmeralda (Org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

- Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil, Curitiba, 2006.

- Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil;

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

- **PARO**, Vitor H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

- **PELLEGRINI**, Denise. Avaliar Para Ensinar Melhor, publicado na Revista Nova Escola em 01 de janeiro de 2003. Disponível no site:

novaescola.org.br/conteúdo/395/avaliar-para-ensinar-melhor. Acesso em: 31/05/2017.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo; Freitas Brasil, 1974.

PIAGET, J. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- Plano de Cargos e Carreira do Município de Quarto Centenário, Lei n.º 516/2005.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca! 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- Resolução nº05/09 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

- SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

- SÁNCHEZ, P. A. Revista da Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Brasileira, v.1, n.1, out. 2005.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED/2002.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Dermeval, Sobre a Natureza e Especificidade da Educação, Psicologia Histórica Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SILVA, Rinalva Cassiano. Proposta pedagógica: o que vem a ser?, Revista de Educação Cogeime. Ano 9 - n 0 1 7 - Dezembro / 2000. Informações extraídas do site: <http://www.cogeime.org.br/revista/cap0917.pdf>, acesso em 17 de setembro de 2015.

SILVA, T.M.N. A construção do currículo na sala de aula: O professor como

pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

TEBEROSKY, Ana. Revista Nova Escola (Entrevista concedida em 2005)

TREVISAI, Fernando de Mello, NETO, Adolfo Tanzi, BACICH Lilian (organizadores) - Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

(Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo MartinsFontes,1991.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola.7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1998.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: Revista Nova Escola, São Paulo, nº 123, 1999, p.8-17.

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAPIAP_M_Polzin%2C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf Acesso em: 19/10/2021

<https://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>,
acesso em 19/10/2021.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versa-ofinal_site.pdf Acesso em: 25/10/2021

<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/> Acesso em: 25/10/2021

[https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-
ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod3/slide30.html](https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-
ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod3/slide30.html)/Acesso em
[26/10/2021](https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-
ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod3/slide30.html)

Anexos

1 Calendário escolar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria
Município: Quarto Centenário Telefone: (44) 3546-1312

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6		
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31			
31																				
1 - Ano Novo							1 - Dia do Trabalho							3 - Corpus Christi						

Abril							Maio							Junho								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5		
4	5	6	7	8	9	10	9	10	11	12	13	14	15	6	7	8	9	10	11	12		
11	12	13	14	15	16	17	16	17	18	19	20	21	22	13	14	15	16	17	18	19		
18	19	20	21	22	23	24	23	24	25	26	27	28	29	20	21	22	23	24	25	26		
25	26	27	28	29	30		30	31						27	28	29	30					
2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalho							3 - Corpus Christi								

Julho							Agosto							Setembro								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7					1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11		
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18		
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25		
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30				
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados							7 - Independência								

Outubro							Novembro							Dezembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	1	2	3	4	5	6	7					1	2	3	4
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31		
31														19 - Emancipação Política PR							
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados							19 - Emancipação Política PR							

Férias - 02/01 a 31/01
Estudo e Planejamento - 01 e 02/02
Início e término das aulas
Recesso
Início e término do bimestre
Conselho de classe
Feriado

AVALIAÇÃO BIMESTRAL	
1º Bimestre - 03/02 a 23/04 - 53 dias	
2º Bimestre - 26/04 a 09/07 - 49 dias	
3º Bimestre - 26/07 a 30/09 - 47 dias	
4º Bimestre - 01/10 a 17/12 - 51 dias	
TOTAL - 200 DIAS	

Ano Letivo
1º sem. 102 dias
2º sem. 98 dias
Total 200 dias

Horário de Funcionamento		Intervalo/min
Manhã	08:00 as 12:00	15 min
Tarde	13:00 as 17:00	15 min

Observações	
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação 02/2018 - CEE/PR	
2. O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.	
3. No dia 7 de agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.	
4. No dia 11 de agosto, comemora-se o dia do Estudante.	
5. No dia 28 de outubro, comemora-se o dia do Servidor público.	
6. No dia 20 de novembro, comemora-se o dia da Consciência Negra.	
7. No dia 29 de abril comemora-se o aniversário do município e no dia 13 de maio a padroeira.	

Valdemir Meirelles
Chefe do NRE Goioerê
Decreto nº 1437/2019
RG 1145815-7
CPF 210.968.649-91

ELZA MACEDO DOS SANTOS GRACI
RG: 3.786.616-1
PORTARIA: 263/2017
DIRETORA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA
CNPJ/APMF 95.640.116/0001-00
Av. Paraná, 1309 - CEP 87365-000
Quarto Centenário - PR

2 Matriz Curricular



Gestão
Escolar



CORACAO DE MARIA, C M E I

Menu Salir Ajuda

ROSILENE VALENSOLA DE MORAES

Módulo Regional: R00001
 Município: 0 - CORACAO DE
 R00
 Período Letivo: 2021 1a.Semestre

Consultar Matriz Curricular

Município: Q. CENTENARIO
 Estabelecimento: CORACAO DE MARIA, C M E I
 Período Letivo: 2021-1
 Curso: EDUC INFANTIL (2001) (2001)
 Turno: Manhã
 Código Matriz: 1744000

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: INFANTIL 4

Organização: INFANTIL 4

Carga Horária Semanal

Total: 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo/Disciplina	Padrão do Grupo (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS I (1224)	BNC	0		S
2	CAMPOS DE EXPERIENCIAS II (2098)	BNC			
3	CAMPOS DE EXPERIENCIAS III (2099)	BNC			
4	CAMPOS DE EXPERIENCIAS IV (2109)	BNC			

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Fechar



Gestão
Escolar



CORACAO DE MARIA, C M E I

Menu Início Ajuda

ROSILENE VALENSOLA DE MORAES

Núcleo Regime: 000000

Vinculo: 2 000142802

609

Período Letivo: 2021 1a. Sessão

Consultar Matriz Curricular

Município : Q. CENTENARIO
Estabelecimento : CORACAO DE MARIA, C M E I
Período Letivo : 2021-1
Curso : EDUC INFANTIL (2001) (2001)
Turno : Tarde
Código Matriz : 1744213

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: INFANTIL 4

Organização : INFANTIL 4

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão de Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS I (1224)	BNC	0			S
2	CAMPOS DE EXPERIENCIAS II (2098)	BNC				
3	CAMPOS DE EXPERIENCIAS III (2099)	BNC				
4	CAMPOS DE EXPERIENCIAS IV (2109)	BNC				

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

fechar



Consultar Matriz Curricular

Município : Q. CENTENARIO
Estabelecimento : CORACAO DE MARIA, C M E I
Período Letivo : 2021-1
Curso : ENS. PRE-ESCOLAR-CRECHE (2100) (2100)
Turno : Integral
Código Matriz : 1749397

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: Sem Seriação

Organização: Sem Seriação

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo/Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS I (1224)	BNC	0			S
2	CAMPOS DE EXPERIENCIAS II (2098)	BNC				
3	CAMPOS DE EXPERIENCIAS III (2099)	BNC				
4	CAMPOS DE EXPERIENCIAS IV (2109)	BNC				

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Fechar



GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
GOIOERÊ - PARANÁ

NRE
GOIOERÊ



PARECER N° 174 / 2021 NRE

ASSUNTO: Parecer de Verificação da Legalidade do Projeto Político-Pedagógico.

O **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria** apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Goioerê emite o presente Parecer que resulta da verificação da Declaração de Legalidade n° **01/2021** emitida pelo Conselho Escolar da referida Instituição, situada no município de **Quarto Centenário** e mantida pela **Prefeitura Municipal de Quarto Centenário**.

É o Parecer.

Goioerê, 14 de dezembro de 2021.

Núcleo Regional de Educação de Goioerê

Assinatura e carimbo do chefe do NRE



ePROTOCOLO



Documento: **ParecerdelegalidadePPPCentroMunicipaldeEducacaoInfantilCoracaodeMariapdf.pdf.**

Assinatura Avançada realizada por: **Tania Faria Henrique** em 15/12/2021 13:55.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 14/12/2021 10:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
d58f73a9a00cd675fbc3849483a38668.

NÚCLEO REGIONAL DE GOIOERÊ
SISTEMA EST. REGISTRO ESCOLAR

Protocolo: 18.352.275-2
Assunto: Protocolo de entrega de PPP e PPC.
Interessado: LUCIANA DE SOUZA MOLINA
Data: 15/12/2021 14:08

DESPACHO

Boa tarde,

A documentação encaminhada ao Setor de Estrutura e Funcionamento do NRE, encontra-se em conformidade com as orientações realizadas, baseadas nos seguintes documentos norteadores para reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP):

- Instrução Normativa Conjunta n 05/2019 - DEDUC/DPGE/SEED
- Orientação n 17/2019 - DEDUC/SEED
- Instrução Normativa Conjunta n004/2021 -DEDUC/DPGE/SEED
- Orientação Conjunta n 007/2021- DEDUC/DPGE/SEED.

Assim sendo, encaminhamos o protocolado juntamente com o Parecer de Legalidade (n174/2021) emitido pelo NRE, para que seja realizada a homologação e devolução a este setor.



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jose Ricardo Matiussi** em 15/12/2021 14:08.

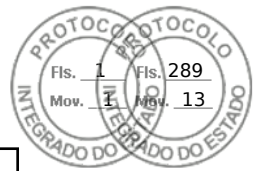
Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 15/12/2021 14:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
e54d89e87d06ce9e0178174b34a0ee3c.


CANCELADO



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE GRE		Protocolo:
Em: 24/11/2021 08:39		18.352.275-2
CPF Interessado 1: 957.019.901-68		
Interessado 1: LUCIANA DE SOUZA MOLINA		
Interessado 2: -		
Assunto: AREA DE ENSINO		Cidade: QUARTO CENTENARIO / PR
Palavras-chave: PROJETO		
Nº/Ano: -		
Detalhamento: PROTOCOLO DE ENTREGA DE PPP E PPC.		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00

**CHECKLIST (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP****1. Identificação**

NRE	Goioerê
Município	Quarto Centenário
Instituição	Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria
Mantenedora	
Especificidade	() campo (X) urbana () indígena () quilombola () ilhas () casa familiar rural () itinerante () CCM

Caracterização do Atendimento:

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta:

	SIM	NÃO
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X
EF Anos Iniciais em Tempo Integral		X
Ed. Especial		X
EJA		X

Etapa	Organização	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização curricular (por componente curricular ou área do conhecimento)
	(ano ou ciclo)		
Educação Infantil	Ano	Bimestral	Área do Conhecimento

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.

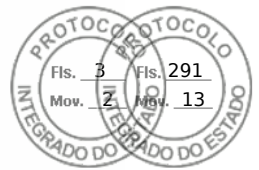
Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



EF Anos Iniciais			X
Educação Especial			X
EJA			X

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Manhã	2	37
Tarde	2	35
Noite		
Integral	8	122

Elementos Situacionais (diagnóstico)

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Identificação da Instituição de Ensino		
Localização e mantenedora.	X	
Histórico da instituição.	X	
As condições físicas e materiais.	X	
Materiais e Espaços Pedagógicos	X	
Recursos humanos.	X	
Sistema de avaliação, oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe, proposta de intensificação da aprendizagem.		X
Diagnóstico da Instituição de Ensino		
Perfil da população que frequenta a escola e da comunidade em que está	X	

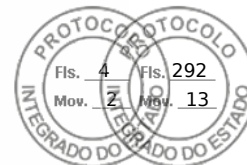
Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



inserida.		
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEB/Prova Paraná Mais) das duas últimas aplicações. Rendimento Escolar (aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação e abandono).	X	
Ensino aprendizagem	X	
A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia (aulas síncronas e assíncronas, meets, material impresso, ensino híbrido e revezamento)	X	
Organização dos tempos e espaços pedagógicos.	X	
Atendimento educacional especializado ao público-alvo da Educação Especial.	X	
Articulação entre as etapas de ensino: Casa/ Educação Infantil; Educação Infantil / 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais; 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais / 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.	X	
Superação à evasão e ao abandono escolar.	X	
Articulação da instituição de ensino com os pais ou responsáveis.	X	
Organização da instituição de ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividades.	X	
Desafios na organização da Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino.	X	
O funcionamento das Instâncias Colegiadas articulado à Gestão Escolar.	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório.	X	
Organização das Turmas: Critérios e distribuição das turmas.	X	

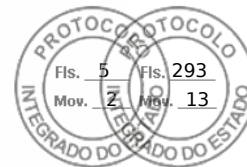
Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00

**Elementos conceituais**

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Texto introdutório com descrição das competências gerais da BNCC.	X	
Homem (infância, adolescência, juventude, adulto e idoso)	X	
Sociedade	X	
Educação	X	
Currículo	X	
Processo Ensino-aprendizagem	X	
Ensino Remoto	X	
Ensino Híbrido	X	
Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	X	
Educação Inclusiva	X	
Tecnologia	X	
Avaliação da Aprendizagem	X	
Formação Continuada	X	
Desenvolvimento Humano	X	
Alfabetização e Letramento		X
Cuidar, Educar e Brincar	X	
Educação em Tempo Integral		X
Educação do Campo		X
Educação de Jovens e Adultos		X

Elementos Operacionais

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Objetivos e ações da instituição de ensino		
Objetivos da instituição de ensino.		
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Redução da reprovação e defasagem da aprendizagem.	X	

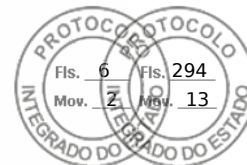
Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Redução do abandono escolar, acompanhamento da frequência escolar, busca ativa.		X
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Melhoria da aprendizagem, de leitura, interpretação e escrita.		X
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Melhoria da aprendizagem na resolução de problemas e problematização.		X
(Opcional para a rede municipal) Plano de Ação: Melhoria do clima escolar.		X
Encaminhamentos e Ações Didático-pedagógicas Permanentes		
(Para a rede municipal que oferta essa modalidade de ensino) EJA Fase I (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) – Organização do atendimento.		X
Organização das aulas não presenciais, de acordo com a forma de acesso dos estudantes: aulas síncronas e assíncronas, realização de meets, entrega de material impresso, ensino híbrido e revezamento.	X	
Organização do atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento.	X	
Instâncias Colegiadas	X	
Organização do Conselho de Classe a partir de três dimensões: Pré-conselho, Conselho de Classe e Pós-conselho.	X	
Organização da avaliação e recuperação de estudos.	X	
Adaptação de Estudos	X	
Processos de Classificação e Reclassificação.	X	
Progressão Parcial.	X	
Aproveitamento de Estudos.	X	

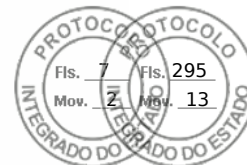
Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



Articulação entre as etapas de ensino: Casa / Educação Infantil; Educação Infantil / Ensino Fundamental Anos Iniciais; 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais / 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.	X	
Superação a Evasão e Abandono Escolar.	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade.	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório, incluindo a operacionalização (inclusive de parcerias).	X	
Ações de organização da instituição de ensino frente à hora atividade.	X	
A forma de organização proposta pela mantenedora e a periodicidade que acontecem as formações para os profissionais da instituição de ensino.	X	
Avaliação de desempenho dos profissionais da educação (Professores e Auxiliares de Serviços Gerais).	X	
Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino		
Programas e Projetos - não contemplados no Plano de Ação (em anexo), Ex.: Programa Aprender Valor, Programa Agrinho, Atividades complementares / Ampliação de Jornada (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Proerd, União Faz a Vida, Empreendedorismo, entre outros.	X	

Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X, nos campos "sim" ou "não", os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da Educação Básica:

	SIM	NÃO
Apresentação	X	

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.

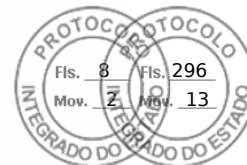
Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das crianças.	X	
Desafios Socioeducacionais		
Metodologia e Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	X	
Transição da casa para a Educação Infantil / da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	X	
Avaliação	X	
Referências	X	

Marque “sim” ou “não” nos itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do **Ensino Fundamental**, caso oferte essa etapa da Educação Básica:

	SIM	NÃO
Apresentação do Componente		
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná ou Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP ou Referencial Curricular do Paraná – Em Foco .		
Desafios Socioeducacionais		
Metodologia e Estratégias de Ensino		
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para a 1ª Série do Ensino Médio		
Avaliação		
Referências		

Matriz Curricular

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.

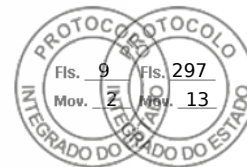
Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



	SIM	NÃO
Matriz Curricular		

Calendário Escolar

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Calendário Escolar	X	

Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Como será feita a avaliação da instituição, com que periodicidade.		

Referências

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
Foram elencadas as referências utilizadas e citadas no texto do Projeto Político Pedagógico.	X	

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:45.

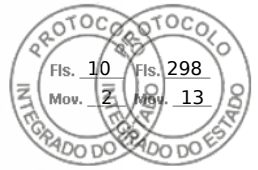
Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

Avenida Paraná, 1309 – Telefone (44) 3546 1312

Município de Quarto Centenário/PR

CNPJ – 95.640.116/0001-00



Adilson do S. Bergeronod.

Nome:

RG.: 10.685.357-6

10.685.357-6

Marla Natalia Pereira dos Santos

Nome:

RG.: 12.416.904-6

Graci dos Santos

Nome:

RG.: 9.812.991-0

Márcio Aparecido de Souza

Nome:

RG.: 13.327.192-9

Isiane do Rio Sarique

Nome:

RG.: 10.726.434-5

Rosilene Valensela de Paula

Nome:

RG.: 9837225-3

Antonio Molina

Nome:

RG.: 3.154.353-3

Luciana de S. Molina

Nome:

RG.: 8013.6676

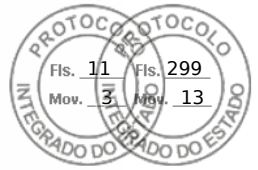
Quarto Centenário, 03 de novembro de 2021.

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 24/11/2021 08:45.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.



Avenida Paraná, 1309 – fone: (44) 3546 1312
CNPJ – 95.640.116/0001-00



ANEXO I

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº01/2021, emitida pelo Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político-Pedagógico da referida instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96, da Deliberação n.º 02/2018-CP/CEE/PR e da Deliberação n.º 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo n.º 01/2019 – CP/CEE/PR e demais legislações vigentes.

É a Declaração.

Quarto Centenário, 03 de novembro de 2021.

Elza Macedo dos Santos Graci
Presidente do Conselho Escolar

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 24/11/2021 08:45.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.

1 PROPOSTA PEDAGÓGICAS CURRICULAR (PPC)

1.1 Apresentação

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurado seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente a educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e esta orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Desde abril de 1988, a ANPEd (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação) defendia uma construção de [...] uma Base Nacional Comum para os conteúdos dos currículos do 1º Grau e da formação de professores no 2º Grau, respeitadas as condições regionais e locais, com vistas a assegurar a apropriação do saber básico por todas as camadas sociais, inclusive e especialmente pela classe trabalhadora urbana e rural, entendido este saber como aquele produzido nas relações sociais, inclusive na atividade científica. (Boletim ANPEd. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2/3, abr/set 1988, p. 67).

A construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, se assume como a explicitação da base nacional comum. Esta interpretação não foi, entretanto, aceita plenamente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que logo em 1998 emitiu as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, (DCNs) em razão da competência prevista na Lei nº.9.131/95, ambas anunciando a necessidade de se formular posteriormente uma base nacional comum.

Mais tarde, após a Emenda Constitucional nº 59, aprovada em 2009, o CNE emitiu uma diretriz geral para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010), e

diretrizes específicas para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) e para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2012). Todas estas diretrizes anunciam a necessidade da construção de uma base nacional comum. A diretriz sobre a BNCC deve ser vista como uma decorrente complementação destas diretrizes. Essa complementação, necessidade que já estava presente nas resoluções do CNE, foi consagrada no texto da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação (PNE) foi introduzida a expressão objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, termo suficientemente geral para englobar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que as resoluções anteriores colocam como os saberes a serem desenvolvidos na Educação Básica. No entanto, essa mesma lei estabelece que estes objetivos, devem ser apresentados por ano, exigência legal que define um arcabouço (estrutura) mais rígido para a Base Nacional Comum Curricular (2017).

“No Art. 210 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

No Art. 22 DA LDB “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. O art. 26 da LDB introduz dois conceitos fundamentais: base nacional comum e parte diversificada: Os currículos de educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Já na Resolução CEB/CNE nº 7/2010, fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, que no: Art. 49 o Ministério da Educação, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, deverá encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de expectativas de aprendizagem dos conhecimentos escolares que devem ser atingidas pelos alunos em diferentes estágios do Ensino Fundamental (art. 9º, § 3º, desta Resolução). A estratégia 2.1, do PNE com modificação de termos utilizados, tem praticamente o mesmo conteúdo do art. 49 da Resolução CNE/CEB nº 7, de 2010: 2.1 o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os

2

Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental. Ocorre a substituição “expectativas de aprendizagem” “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”. A estratégia 2.2 do PNE estabelece que a BNCC é um conjunto de direitos e objetivos de aprendizagem e associa ao conceito de base nacional comum o adjetivo curricular. Estratégia 3.2 do PNE mediante consulta pública nacional elaborará e encaminhará ao Conselho Nacional de Educação (CNE), até o segundo ano de vigência deste PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) de Ensino Médio.

A estratégia 7.1, aponta que os direitos e objetivos de aprendizagem devem ser estabelecidos para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, o que de alguma forma assume uma estrutura seriada para estas duas etapas da Educação Básica. Portanto, na BNCC não se trata de estabelecer um currículo único nacional. A estratégia 7.1 do PNE, por sinal, enfatiza este ponto, ao mencionar o respeito à diversidade regional, estadual e local.

Em dezembro de 2012, foi instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e elaborado, pelo Ministério da Educação, os “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”. É usual, embora não consensual, referir-se aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como saberes a serem adquiridos pelos estudantes da Educação Básica. Lei do PNE estabelece que esses saberes sejam explicitados e usa a expressão “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” para se referir a seu conjunto, injunção legal que deve ser respeitada. Os saberes englobam: conhecimentos (cognitivos, fatos, procedimentos e conceitos); habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais); atitudes (motivações e disposições pessoais); e valores (éticos, democráticos), incluem também os valores religiosos e expressões culturais, como os costumes e artes.

Em 15 de dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por maioria absoluta, votou pela aprovação do Parecer CNE/CP nº 15/2017, o qual foi devidamente homologado pelo Senhor Ministro da Educação por meio da Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017. O referido parecer definiu e fundamentou

a Resolução CNE/CP nº 2/2017, de 22/12/2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”.

A partir de se ter uma BNCC, aprovada, homologada, pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017 de E Infantil e Ensino Fundamental, o estado do Paraná pensou em um documento sugestivo, em um plano de ação de (re) ou elaboração dos currículos.

Assim, o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, por recomendação do Comitê Executivo da BNCC, constituído pelas Portarias da Secretaria de Estado da Educação (Seed) n.ºs 66 e 278/2018 aprova o Referencial Curricular do Paraná, que deve ser o documento orientador do processo de elaboração ou adequação dos Currículos e Projetos Político-pedagógicos das instituições de ensino das redes públicas e privadas.

Com isso, pretende-se organizar uma Proposta Pedagógica Curricular que considere tanto as perspectivas educacionais quanto as de âmbito social em um único documento que possibilite a ressignificação do papel da escola e que estabeleça uma reflexão profunda e sistemática sobre a mesma, apresentando um trabalho que desafie o mundo atual.

Sabe-se que uma Proposta Pedagógica Curricular deve apontar para a necessidade de busca no “chão da escola” as suas necessidades, o que são e como serão, objetivando um meio de propiciar situações que permitam pensar em um trabalho que contemple o enfrentamento dessas novas necessidades, em vez de somente tentar resolvê-las.

Assim, esta (PPC) foi produzida coletivamente e carrega uma intencionalidade, que pode ser traduzida no interesse de mudança quantitativo-qualitativa, tanto no ato de ensinar, como naquele que aprende. Intencionamos que todos possam ser mais conhecedores da ciência, participativos do desenvolvimento social e conscientes das marcas que se recebe e se faz na história. Entretanto, tais intenções não se realizam se não houver envolvimento de toda a comunidade escolar e forem criadas as condições materiais para tal. Mesmo que estejamos envolvidos por inúmeros limites, não podemos esperar. A educação necessita de um plano de ação que unifica todos os educadores.

1.2 Concepção de Infância

Pensar em criança, em infância é pensar num momento específico da existência do ser humano. Sendo a infância é um dos períodos que caracteriza a vida humana e, como tal, tem especificidades que precisam ser conhecidas e respeitadas, tanto no olhar ao sujeito que vive este período como à sociedade que culturalmente lhe dá significado.

O reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos aliado aos estudos da infância, é muito recente na história da humanidade. Essa ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos. Sendo assim, ela é resultado das relações sociais de produção da sociedade industrial e surge simultaneamente ao sentimento de família e ao desenvolvimento da educação escolar.

Assim, essa ideia de infância que temos hoje nem sempre existiu segundo Philippe Ariès e, a partir do momento de sua existência ela sofre mudanças no decorrer da história de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade. Ter uma concepção de infância (de criança) significa entender que através dos tempos ela tem ocupado lugares diferentes na sociedade, e que não há uma concepção universal, pois a relação adulto e criança ou criança e sociedade é resultado a intervenção humana.

Isso significa considerar a infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Independente da sociedade ao qual a criança está inserida e da visão que se tenha dela, ela é um sujeito histórico, pois produz cultura e dá novo significado aos padrões culturais do ambiente em que vive. Kramer, 2006, 15, destaca que as “crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas”. Elas também compõem a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade social, econômica e cultural. A criança é contextualizada, isto é, inserida em uma sociedade concreta e definida historicamente.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo,

afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio. No processo de construção do conhecimento, utiliza as mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca desvendar, e a partir da qual constrói dialeticamente a sua identidade individual e grupal. Portanto, a criança é um ser ativo e, assim como os adultos, desenvolve uma relação dialética com o contexto no qual está envolvida, tanto físico quanto social, exercendo influência sobre o mesmo de modo que o transforma e o modifica.

Dessa maneira, Kramer (2006, p.15) refere a essa categoria:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2006 p.15).

As mudanças ocorridas na sociedade, provocou a ida da mulher para o mercado de trabalho, com isso, surgiu uma necessidade de um lugar seguro onde deixar seus filhos, e outro fato relevante foi a inclusão da criança pobre no mercado de trabalho. Diante a esses fatos, surge uma instituição que poderia solucionar essas dificuldades abrigando essas crianças, a creche, que traçava o destino social das crianças. Esse fenômeno histórico aponta para a concepção de infância com significação social, porém ainda com função somente de cuidar.

Em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, com base na Constituição Federal de 1988 define uma nova visão de criança – criança como sujeito de direitos.

No artigo 227 da Constituição Federal de 1988 garante esses direitos, “É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.”

Ainda na Constituição Federal, 1988 no artigo 208, inciso IV refere-se a garantia

da educação “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” que define atendimento de caráter educacional e não assistencial, como ainda ocorrem em nossas instituições. Em 1990, uma lei federal 8.069, mais conhecida por ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) vem explicitar cada um dos direitos da criança e nortear políticas de atendimento. É a primeira vez na história brasileira que se reconhece o atendimento às crianças como menos de 7anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde.

A LDB, 9.394/96, reorganiza o atendimento da Educação Infantil em creche, para crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola, de 4 a 6 anos, em razão das especificidades do cuidado e da educação. O parecer 022/98 do Conselho Nacional de Educação, normatizam a necessidade da elaboração de proposta pedagógicas para as instituições públicas e privadas fundamentadas nos princípios do cuidado e educação. E em 1998, o Ministério de Educação elaborou e distribuiu o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

No Estado do Paraná é relevante destacar ações desenvolvidas antes da LDB 9394/96, documento intitulado de Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná, como uma proposta de reorganização curricular de pré-escola a 8ª série para a rede Estadual de Ensino do Paraná. Também a experiência do Projeto Araucária – Centro de Apoio à Educação Pré- escolar que de 1989 a 1992, que foi o responsável por diversas ações como: curso de aperfeiçoamento para diferentes profissionais da Educação Infantil, elaboração e implantação de proposta pedagógica para o atendimento da criança de 0 a 6 anos, produção de material didático-pedagógico e realização de pesquisas.

A Deliberação 003/99 normatizou no estado do Paraná as Normas para Educação Infantil no sistema Estadual de Ensino no Paraná, explicitando os Princípios Legais, Fundamentais, educativos e da Avaliação da Educação Infantil. Em outubro desse mesmo ano, por meio da Deliberação 014/99 e da Indicação 04/99, o Conselho Estadual publicou os indicadores para a elaboração da Proposta Pedagógica das instituições de ensino de toda a educação básica e a Deliberação 02/2005 definiu novamente as normas e princípios para a Educação Infantil do Paraná.

Com o Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a resolução nº 5/09 definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apontam o que se espera das instituições de Educação Infantil brasileira no atendimento aos bebês e crianças

pequenas e suas famílias. Elas explicitam os objetivos e condições para a organização curricular.

A educação infantil ao tomar parte na Educação Básica assume a ideia de um currículo orientador com o foco na ação mediadora que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos sistematizados ao longo da nossa história pela humanidade. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 9º, detalham doze campos de experiências de aprendizagem que devem ser garantidos na concretização das práticas pedagógicas.

E um dos eixos estruturantes dessas práticas contemplam as interações e brincadeiras que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.”

Portanto, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.

E o brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. O brincar é natural na vida da criança, um direito, garantido na Declaração dos Direitos da Criança da UNICEF, princípio VII.

O brincar nasceu, ao longo do desenvolvimento histórico da sociedade, como resultado da mudança de lugar da criança no sistema de relações sociais. As brincadeiras são linguagens verbais, nas quais a criança expressa e passa mensagens, mostrando como ela interpreta e enxerga o mundo.

Na perspectiva histórico cultural o brinquedo enquanto atividade (faz-de-conta, jogos de papéis) tem relações com o processo de desenvolvimento infantil. Assim, o brinquedo permite à criança desenvolver sua capacidade de representação, o que a enriquece, reorganiza seus processos mentais.

Para Gisela Wajskop (1995, p. 65),

O brincar, numa perspectiva sócio-cultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo adulto, sem adentrá-lo como participante responsável (WAJSKOP, 1995, p. 65).

Logo, o brinquedo é uma forma de interiorização dos aspectos simbólicos da cultura. De acordo com Vygotsky apud Rego (1995, p. 81), “através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas.

Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão”. Ainda Vygotsky, podemos perceber que ao brincar a criança trabalha fundamentalmente com a memória, a imaginação e a imitação de situações

ou ações já vivenciadas.

Kishimoto (2010) fala sobre a importância do brincar na educação infantil como atividade principal do dia a dia. Existem várias formas de brincar. Mas para alguns educadores esse brincar são característicos do processo imitativo da criança. Eles acreditam que a criança inicia o processo do brincar somente a partir de dois anos. Para a autora o brincar é a atividade fundamental para as crianças pequenas. Ressalta a LDB da educação infantil quanto as práticas pedagógicas que devem garantir experiências diversas. “I – Conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais para movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

Desde o momento em que nascem e à medida que crescem, as crianças brincam e não se podem imaginar a infância sem suas brincadeiras, por meio delas veem, escutam, observam e experimentam. Portanto, a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. A brincadeira é coisa séria. Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento iminente (proximal), que impulsiona o desenvolvimento da criança. De acordo com Fontana e Cruz (1997, p.139), “brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser.”

Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

Segundo Melo e Valle (2005),

É por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global.

De acordo com Vygotsk e Leontiev (1998), é o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É na atividade e, sobretudo, no brinquedo que a criança supera os limites. da manipulação dos objetos que a cercam e se insere num mundo mais amplo.

Nesse sentido, torna-se necessário considerar, de forma atenta, que olhar tem nossos professores sobre o brincar, no espaço da Educação Infantil, e qual a sua intencionalidade ao propor essa atividade, sabendo que é a atividade principal do período da infância, É ela que impulsiona o desenvolvimento nessa fase e está

10

perdendo o seu espaço para atividades mecanizadas e dirigidas ao processo de sistematização da alfabetização.

1.3 Pressupostos Pedagógicos, Teórico Metodológicos da Educação Infantil

Partindo do pressuposto que “a escola é lugar de aprender” que se faz necessário trazer as contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica, quanto a organização pedagógica para a educação infantil e o ensino fundamental, primeiro segmento. E quando falamos em pedagógico remetemos fundamentalmente na sala de aula, onde acontece o processo educativo de forma formal, onde os saberes sistematizados são repassados aos alunos. Podemos dizer “que o trabalho de sala de aula é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade.” (Vasconcellos, 2000, 12.)

De acordo com a teoria da pedagogia histórico-crítica e à psicologia histórico-cultural, numa perspectiva dialética da educação, o conhecimento só tem sentido quando possibilita “o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade.” Vasconcellos, 2000. Isso nos garante a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, em seu artigo 22, remete-se ao desenvolvimento do educando na busca de lhe assegurar a formação comum indispensável ao exercício da cidadania. Dessa forma o conhecimento propulsiona a conquista dos direitos da cidadania.

A metodologia de trabalho em sala de aula é um reflexo de uma concepção de educação, de homem, de sociedade, de conhecimento e de um conjunto de objetivos. Na perspectiva dialética, a construção do conhecimento está relacionada com o concreto social, numa realidade concreta portanto, localizada, datada, histórica.

A educação formal, tem como objetivo a elevação para além da vida cotidiana, tendo em vista a promoção do máximo desenvolvimento dos indivíduos, sendo que, o conhecimento tem que possibilitar que o sujeito se transforme, e com isto seja capaz de transformar a sua realidade.

Nessa dinâmica, o conhecimento se dá em três momentos: a síntese, a análise e a síntese. De acordo com Saviani, in Vasconcellos, 2000:

O movimento que vai da síntese (a visão caótica do todo) à Síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações

numerosas) pela mediação da Análise (as abstrações e determinações mais simples) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descobertas de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão – assimilação de conhecimentos (método de ensino) (VASCONCELLOS, 2000, p. 45).

A atividade primeira na relação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é do professor, cabe a ele, provocar (situações), propiciar , dispor (dar condições para que o aluno tenha acesso ao conhecimento científico) e de organizar a atividade(guia) e enquanto organizador do desse processo, o professor, é o mediador desta a ação. Diante disso do exposto levanta-se algumas reflexões: Quais são os pré-requisitos para a apropriação do conteúdo? Quais as habilidades e conhecimentos envolvidos? O que é essencial e o que é secundário? Por onde começar? Qual o próximo passo? O que vem em seguida? Ao final do trabalho, o que exatamente se espera que a criança tenha compreendido e que habilidades se espera que tenha dominado? Que tipo de tarefa deve ser proposto à criança na primeira infância e na transição ao ensino fundamental? O que muda na forma de ensinar? E por que muda? Qual a melhor forma de ensinar determinado conteúdo para determinado grupo de crianças.

Portanto, além do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil, coloca-se a necessidade de compreensão teórica do conteúdo de ensino por parte do professor. Torna-se necessário que ele, professor, compreenda sua lógica interna, para que seja capaz de organizar o percurso necessário para apropriação do conteúdo mediante uma ação pedagógica adequada que impulsiona a atividade dominante nessa faixa etária.

Cada criança apresenta um ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem diferente, cada qual com sua individualidade, assim, a ideia de desenvolvimento e aprendizado compreende a independência dos sujeitos envolvidos. Vygotsky e seus colaboradores constrói um referencial teórico que se propõe a explicar o desenvolvimento e aprendizagem, e é possível distinguir duas linhas de desenvolvimento que diferem segundo a origem, mas que se relacionam de forma interdependente no processo de comportamento humano, que são os processos elementares da origem biológica e os processos superiores (FPS), de origem sócio cultural. Portanto, existe um percurso de desenvolvimento definido pelo processo de maturação biológica – processos elementares - mas é o aprendizado que vai

possibilitar o desenvolvimento dos processos mediados para processos superiores, enquanto resultado das interações estabelecidas com o meio físico e social. Nesse sentido, muitas vivências das crianças desencadeiam processos de aprendizados diferenciados e níveis diferentes de desenvolvimento.

O nível de desenvolvimento real, que se refere à capacidade de realizar tarefas de maneira independente, ou seja, são conquistas já realizadas, funções de capacidade que a criança já aprendeu e domina, indicando processos de desenvolvimento já consolidados, o nível de desenvolvimento potencial/ iminente— ZDP que se refere à capacidade de realizar tarefas pela imitação, ou com auxílio, pistas e instruções fornecidos por outro sujeito mais experientes. E a partir desses dois níveis de desenvolvimento, Vygostky define a zona de desenvolvimento proximal

– ZDP como distância entre os dois níveis anteriores, ou seja, a distância entre a solução independente de problemas e a solução de problemas com auxílio – mediação- de outro sujeito. Esta define as funções que estão em processo de desenvolvimento, que ainda não se consolidaram. É por esse processo de interação com o outro, que a criança aprende sobre si e sobre o mundo, construindo gradativamente sua autonomia. Nesta perspectiva o gesto, o desenho, a fala, a escrita, jogo simbólico, o brincar constituem as linguagens fundamentais a serem usadas como recurso no espaço cotidiano.

À medida que a criança se desenvolve a linguagem se estrutura de forma mais complexa, a elaboração conceitual assume também características mais elaboradas. Para Vygotsky, a linguagem imprime três mudanças essenciais nos processos psicológicos do sujeito, a capacidade de se relacionar com os objetos, a capacidade de abstração e de generalização e a capacidade de comunicação entre os sujeitos.

Nessa perspectiva, Lígia Márcia Martins (2009, p. 95-96) enfatiza que “o professor precisa dispor de conhecimentos que interfiram de modo indireto ou direto no desenvolvimento da criança”. Ainda afirma que:

Aos conteúdos de interferência indireta, denominamos de conteúdos de formação operacional, que compreendem os saberes interdisciplinares que devem estar sob o domínio do professor e subjacentes às atividades disponibilizadas aos alunos. Incluem os saberes pedagógicos, sociológicos, psicológicos, de saúde etc... [...] Aos conteúdos de interferência direta denominamos conteúdos de formação teórica que compreendem os domínios das várias áreas do saber científico, transpostos sob forma de saberes escolares (MARTINS, 2009, p. 95-96).

A autora destaca a importância desses conhecimentos que interferem na constituição de novas habilidades e operam nos processos psicológicos elementares e superiores, operando na formação de conceitos e possibilitando a apropriação de conhecimentos. Com isso a autora reforça que para o desenvolvimento da atividade mental a importância das funções psicológicas superiores –FPS que constituem o psiquismo humano e que contribui para a apropriação dos conhecimentos socialmente produzidos, destacando ainda que as funções psicológicas como: atenção voluntária, percepção, memória, linguagem, pensamento e outras, desenvolvem-se por meio da interação com os outros e o meio.

Sendo os conteúdos instrumentos para a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e para que as crianças possam compreender a realidade na sua complexidade e possibilitar relações entre si, as áreas de conhecimento, dadas sua importância nas aprendizagens, serão estruturadas por campos de experiências que são fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Eles contemplam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos, onze meses e vinte nove dias e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças

São cinco os Campos de Experiências que a BNCC/Referencial do Paraná estabelece: Eu, o outro e o nós: Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse sentido, devem perpassar em todos os campos de experiências o que determina a BNCC por meio da resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017 e as DCNEIs na Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), no art. 9º, orienta que as práticas pedagógicas contemplem as interações e brincadeiras que:

- “I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação

com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.”.

Como primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil nas suas propostas pedagógicas deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes no artigo 6º que são:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Ainda, por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017

vincula-se à Base Nacional Comum Curricular, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como forma de garantir uma prática pedagógica, que vai desde o desenvolvimento de autoconhecimento, por parte do aluno, até a criação do senso crítico e visão de mundo, articulada aos eixos estruturantes, interações e brincadeiras, como suporte de sustentação de toda essa prática diária.

São eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Considerando os direitos de aprendizagem, os princípios, os eixos estruturantes e visando contemplar todas estas ações, como também promover aprendizagem significativa e o desenvolvimento da criança, cada campo de experiências serão mais detalhados a seguir.

1.3.1 O Eu, O Outro E O Nós:

Esse campo de experiência diz respeito tanto ao controle do próprio corpo, quanto às atividades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Elas se desenvolvem simultaneamente, tendo a criança como sujeito social e histórico, capaz de pensar o mundo de modo próprio e de compreendê-lo a partir das relações que estabelece com a realidade e com as pessoas em seu entorno, diretamente ligada a socialização e Bassadas (1999, p.68), afirma que a construção da própria identidade e da sua auto imagem é resultante do conjunto de experiências da criança no seu cotidiano e esta constatação de si mesma não é neutra, a maneira como cada um vê a si mesmo depende também do modo como é visto pelos outros.

Nesse processo, o conhecimento progressivo da criança perpassa pela percepção de si mesmo, sua autoimagem e aprendizagem sobre o uso de conhecimentos pessoais na capacidade de tomar decisões e utilizar recursos pessoais e materiais nas diversas situações do seu cotidiano.

O espaço escolar da Educação Infantil é um universo social de relações diferentes da família e as práticas articuladas a esse campo, proporciona à criança o conhecimento de si mesma e do próprio corpo, diferenciação com os outros sujeitos, os cuidados de si nos aspectos relacionados à higiene e à alimentação decorrentes das práticas cotidianas, a ideia de pertencimento e de identidade e suas relações contribuindo para a sua autonomia. O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade e, ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros. Portanto, se define e se articula progressivamente a identidade de cada criança como conhecimento do próprio corpo, da própria personalidade, do próprio estar com os outros e as possibilidades de explorar o mundo.

1.3.2 Corpo, Gestos E Movimentos

Esse campo de experiência foca em atividades e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas e a partir delas, o aluno pode construir referências de como ocupar o mundo. O corpo constitui a base para a aprendizagem e os movimentos para as crianças pequenas são um

meio de comunicação e expressão que as situam no mundo possibilitando intervenção, portanto, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Ela movimenta-se desde que nasce e cada vez mais adquire o controle do seu corpo possibilitando assim uma interação com o mundo.

O primeiro ano de vida da criança predomina a dimensão dos movimentos e das emoções como canal de interação com o adulto ou com outras crianças. A primeira função motora está ligada à expressão, permitindo que desejos, necessidades manifestam-se e sejam comunicados.

Com isso, o movimento do bebê significa muito mais do que mexer partes do corpo, permitindo a ela, a imitação e a criação de suas próprias reações. Outra função motora é o desenvolvimento dos gestos simbólicos (jogo simbólico e a função indicativa), assim, o movimento constitui-se uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de sua expressividade.

Ela expressa e se comunica pelo corpo, por meio de gestos, das mímicas faciais, posturas corporais, também expressam sentimentos, emoções, pensamentos transformando os significados presentes no contexto histórico cultural e interagindo com utilização de apoio do próprio corpo por meio de diferentes linguagens artísticas e culturais.

Gallahue (2008, p.53) destaca alguns conteúdos fundamentais para o desenvolvimento da criança tais como: equilíbrio, locomoção e manipulação que poderão ser contemplados em todos os eixos, assim, a consciência corporal se desenvolve na relação do movimento do sujeito com o mundo, tornando-o consciente, por meio da interação. Nesse aspecto esse campo também contempla a dimensão corporal (esquema corporal, imagem, percepção, estrutura corporal), movimentos fundamentais, a organização espacial e temporal, coordenação motora global, lateralidade, equilíbrio na movimentação do corpo na sua totalidade, jogos motores.

1.3.3 Traços, Sons, Cores E Formas

Nesse campo, as crianças exprimem pensamentos e emoções com imaginação e criatividade como forma de comunicação, de expressão de sentimentos, sensações e outras linguagens como: cênica, musical e plástica

tornam-se importantes como possibilidade de aprimorar a sensibilidade, a criação e a construção no processo educativo infantil (Parecer CNE 20/2009). São estimulados a terem experiências de expressão corporal por meio dos sons e ritmos, da escuta, das artes visuais, tendo como mola propulsora, a arte, que orienta para o belo e a estética. As linguagens, como a voz, o gesto, dramatização, os sons, a música, e a manipulação dos materiais, as experiências gráfico-pictóricas, as grandes mídias, possibilitam as descobertas e experiências significativas para que desenvolvam nas crianças o sentido do belo, a consciência de si mesmos, dos outros e da realidade. Desde muito cedo as crianças demonstram interesse por ritmos e sons musicais e essa relação começa quando ela entra em contato com o universo sonoro que a cerca.

No decorrer do seu desenvolvimento experimenta sons que pode produzir com a boca e também é capaz de perceber e reproduzir sons acompanhando-os com movimentos corporais. A linguagem musical, como prática educativa, segundo Vygotsky, contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores em crianças pequenas.

Segundo Scherer e Domingues (2012), a música favorece a oralidade, estimula a memória verbal, a escrita, amplia o repertório de palavras, a atenção e a percepção, que são funções psicológicas superiores, a base do desenvolvimento de outras capacidades. Ainda destaca que “um dos aspectos fundamentais da música é entender que ela é uma forma de representação das visões de mundo, das maneiras de interpretar a realidade por meio de sons e silêncios”.

A linguagem plástica, enquanto arte visual, está presente no cotidiano infantil, sendo essencialmente lúdica. As crianças expressam e comunicam e atribui sentidos às sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de linhas, formas, pontos, volume, espaço, cor, luz. Os materiais explorados por elas, com os sentidos, as técnicas experimentadas e compartilhadas, as observações de lugares por meio de passeios e de obras de Arte, ajudarão a melhorar as capacidades perceptivas e aproximá-las da cultura e do patrimônio artístico. A representação pictórica, que antecede a construção da escrita é realizada inicialmente pelo prazer do gesto, que é antes de tudo, um ato motor.

Portanto, ao rabiscar, desenhar, pintar, fazer colagens, realizar dobraduras, ela utiliza dessa linguagem para expressar suas experiências e sensibilidade. Desde

as garatujas, até as suas produções mais definidas, elas expressam seu pensamento, com isso, torna-se importante proporcionar o acesso às produções plásticas produzidas ao longo da história, para apreciação e reflexão.

Conforme a BNCC, (2017)

Este campo busca possibilitar à criança a conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (BRASIL, 2017, P.41)

E a literatura infantil é um espaço privilegiado para lidar com o imaginário das crianças e as brincadeiras de faz-de-conta é uma forma de inserção da criança no mundo social. Elas sentem, pensam e falam com o corpo, com as mãos, por meio das brincadeiras, dos jogos simbólicos, das invenções, das fantasias, revelando imaginação por meio da imitação, da mímica e da dramatização.

A imitação permite as crianças interagirem com o mundo real, ao copiar movimentos ou gestos, ou repetir sons, assim, elas dinamizam sua relação com o mundo. Sendo assim, as atividades teatrais, mais especificamente, o jogo dramático, são atividades orientadas, que dão oportunidade à criança para vivenciar situações que possibilitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma expressão ampla, verbal, gestual, criadora. Nesse sentido a linguagem cênica lida com o real e o imaginário, assumindo papel decisivo no desenvolvimento do pensamento como também a construção de regras (papéis sociais) para a sua convivência com seus pares.

Ressaltamos que os jogos, as brincadeiras, enfim, a ludicidade, a imaginação, a fantasia se fazem presentes no espaço da educação infantil e, se configuram em um recurso metodológico imprescindível para as diversas formas de expressão pelo movimento, pois, são capazes de expandir as formas de expressão corporal. O corpo tem potencialidades expressivas e comunicativas que se realizam numa linguagem caracterizada por uma estrutura sua e por regras que a criança aprende a conhecer por meio de percursos específicos de aprendizagem.

Objetiva desenvolver gradualmente na criança a capacidade de ler e interpretar as mensagens provenientes do próprio corpo e dos outros, respeitando-o e tendo cuidado. As atividades formais e informais, de rotina e de vida cotidiana, o

próprio jogo livre ou orientado e o uso de pequenas ferramentas e instrumentos, são importantes na promoção desse campo de experiências que perpassa pelos outros campos.

1.3.4 Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação

Esse campo de experiência tem como foco, a capacidade de comunicação e integra diferentes linguagens que relacionam o ser humano com o seu meio, tais como, gesto, o desenho, a linguagem oral, a linguagem escrita

Desde o seu nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Uma das primeiras formas de comunicação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, o sorriso, o choro e suas vocalizações, que gradualmente ganham sentido, pela interação com o outro, e dá significado. Fontana (1997) postula que “a linguagem é um produto histórico e significante da atividade mental dos homens, mobilizada a serviço da comunicação, do conhecimento e da resolução de problemas”, portanto, é um processo amplo que envolve as crianças e suas interações como um todo complexo e interligado. Como destaca Vygotsky, ela é constitutiva, é a base da atividade mental humana.

Oliveira (1995, p.45,47) coloca que “o surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico se transforma no sócio-histórico”. Embora a criança não a domine, a linguagem, já utiliza manifestações verbais (choro, balbucio, riso). E o gesto é uma das primeiras formas de linguagem utilizadas pelo ser humano para se expressar. De acordo com Vygotsky (1998, p.141) “o gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, [...] os gestos são escritas no ar”, e a partir do momento que a criança internaliza os significados dos gestos, passa a utilizá-los com intencionalidade a partir das interações que a criança estabelece com o mundo nas mais diferentes situações.

Ele ainda destaca que, os rabiscos e os primeiros desenhos das crianças são entendidos como gestos, tentativas de simbolizar a linguagem falada, assim sendo, os desenhos podem ser interpretados como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. “Toda atividade representativa é plena desses gestos indicativos e os significados cumprem uma função de fala através desses gestos”, Vygotsky (1998, p.143).

E a fala, enquanto linguagem oral é uma forma de representação construída socialmente, é um sistema de signos criado para atender à necessidade de comunicação entre os indivíduos. O desenvolvimento da comunicação será condição essencial para o desenvolvimento cultural e psíquico da criança, mesmo antes de falar, as crianças são capazes de entender o que os outros lhe dizem de acordo com Palangana (2001). As crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário progressivamente, apropriando-se da língua materna e que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita e ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros e essa imersão, na cultura escrita, deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

Nesse contexto, a língua é praticada através de gêneros discursivos e que apresenta duas dimensões: a existência de um código, e sua significação se alterar conforme a situação sócio comunicativa a que se refere. Assim, é importante conhecer o processo da escrita, mas, na educação infantil o que torna fundamental é a preposição de atividades em práticas sociais da cultura escrita que focaliza os aspectos sócio históricos.

Segundo a BNCC (2017),

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua” (BRASIL, 2017, p. 40).

1.3.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações

O foco desse campo de experiência engloba diversas áreas do conhecimento: a descoberta do meio natural, social, cultural e a linguagem matemática. A criança em sua vivência está situada em espaços e tempos, tendo curiosidade sobre o mundo físico e suas transformações, tudo isso em uma relação sociocultural, articulado com outras experiências que frequentemente deparam no seu dia a dia, numa aproximação intencional e direcionada ao mundo das formas, das grandezas e das quantidades fazem parte do seu cotidiano numa linguagem simbólica. Evidencia-se que o trabalho articulará a descoberta, os elementos que estes espaços incluem, as relações que se estabelecem entre eles, as condições, cuidados e acontecimentos que fazem parte do cotidiano familiar, social e cultural. Portanto desde o momento do seu nascimento, a criança estabelece contato com o mundo à sua volta e incorpora conhecimentos, por meio da própria atividade ou mediada pelo outro mais experiente do seu ambiente natural, social e cultural.

Para que possam construir esses conhecimentos, na concepção histórica, implica assegurar como ponto de partida a realidade da criança e suas ações sobre o mundo, considerando que o conhecimento é historicamente construído e acumulado pela humanidade que, requer constante relação e articulação entre os saberes e conhecimentos de forma interdisciplinar das várias áreas de conhecimento. E de acordo com Bassadas (1999), “as pessoas vivem e interagem em um espaço e em um tempo determinado, em um meio formado por indivíduos, relações e normas sócias, transformações, como também por outros elementos e condições impostas pela própria natureza.”

Segundo o Referencial do Paraná, (2019) “os aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos de promoção de experiências e vivências” nesse aspecto.

Também por meio dessas vivências e experiências, as crianças entram em contato com números (contagem, quantidades), medidas, geometria, tratamento da informação.

A formação do conceito de número é um processo longo e complexo e estão presentes em nossa sociedade assumindo funções diversificadas, tais como: de registro, de localização, de identificação, de ordenação, de levantamentos de dados, de planejamento, de informação, de cálculos, de medição e de sigilo de informações, dependendo do contexto onde está inserido como função social.

Os números foram produzidos a partir das necessidades e organização dos homens em sociedade, portanto, é um sistema de representação que compreende um sistema de símbolos (signos) e significados (conceito). Isso implica em práticas pedagógicas significativas e intencionais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem que levem à abstração e generalização do processo de quantificação.

Medir é comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. Esse conceito é abrangente e também complexo no que se refere à distância, superfície, espaço, massa, calor (temperatura), movimento (velocidade) e duração (tempo). Para tanto, compreender medidas implica, em nível de operação mental, a noção de conservação de quantidades.

Ao longo de sua aprendizagem, as crianças devem experimentar a necessidade da medida e conhecer procedimentos e instrumentos, convencional e não convencional, nas situações que envolvem esse conceito.

Pela necessidade de construir, limites em seus territórios, de artefatos, moradia, navegação e de orientação, o homem elaborou ao longo de sua história, um conjunto de conhecimentos e explorações espaciais.

Para que as crianças compreendam essas noções, as práticas pedagógicas deverão proporcionar a exploração dos espaços enquanto descoberta de si mesmo, do outro e do ambiente, por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos de deslocamentos, como também a exploração das formas dos objetos que integram sua cultura, observando características comuns, semelhantes e diferentes.

No mundo atual é necessário que problemas reais e contextualizados, façam parte das práticas pedagógicas, onde as crianças aprendam a organizar as informações para compreender a realidade. As crianças vivem em ambientes marcados e carregados de simbologia, e a construção de gráficos está cada vez mais presente no seu cotidiano.

As práticas pedagógicas devem proporcionar condições às crianças, por meio do raciocínio combinatório, de probabilidades e a construção de gráficos pictóricos utilizando-se das ideias multiplicativas e divisíveis, permitindo uma leitura das informações coletadas e trabalhadas, esses conteúdos devem ser explorados por meio de jogos, brincadeiras, de forma significativa a fim de que essas noções sejam interiorizadas e os conceitos serem apropriados.

Torna-se necessário destacar que os campos de experiências constituem uma identidade para a Educação Infantil e, os saberes, os conhecimentos e os objetivos

de aprendizagem expressos no organizador curricular têm como objetivo, de forma contextualizada, significativa e articulada entre os campos, práticas pedagógicas organizadas sobre conteúdos de formação operacional e de formação teórica que interferem no desenvolvimento das crianças.

Que de acordo com Martins, (2012, p. 97), os conteúdos de formação operacional são conhecimentos que estão sob domínio do professor (saberes pedagógicos, psicológicos, sociológicos etc.), que não serão transmitidos conceitualmente, mas que interferem diretamente no desenvolvimento do aluno, mobilizando seus processos psicológicos elementares visando sua complexificação, que se expressará em processos psicológicos superiores. Já os conteúdos de formação teórica, são os conhecimentos transmitidos de forma sistematizada, que operam indiretamente no desenvolvimento das funções psicológicas, como resultado da apropriação do conhecimento.

1.4 Transição Da Educação Infantil Para O Ensino Fundamental

Outra questão que devemos considerar é a transição da educação infantil para o ensino fundamental. De acordo com Lei n. 11.274/2006, é importante ressaltar que, “as experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil são diferentes das do ensino fundamental, uma vez que a primeira favorece as interações, o diálogo, o aspecto lúdico, a corporeidade, o movimento, as expressões, enquanto que a segunda, de modo geral, privilegia práticas individualizadas, com maior ênfase no processo de construção da língua escrita e pouco investimento nas atividades lúdicas.”

Como refere o Referencial do Paraná (2019) “as instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante”, por isso, o professor tem papel importante nesse processo de acolhimento e de olhar à criança , as suas necessidades e singularidade nesta passagem, considerando as especificidades do trabalho pedagógico na educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental, sobretudo no que diz respeito às diferentes linguagens da criança que constituem uma das principais questões de conflito na articulação de um nível de ensino para o outro.

Nesse sentido, o Referencial do Paraná traz uma citação da Kramer:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré- escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (PARANÁ, 2007, p. 20).

Portanto, educação infantil e ensino fundamental ser o foco do processo ensino aprendizagem, garantindo para ambos integração e continuidade, respeitando as crianças e suas especificidades em cada etapa desse processo. Desse modo, Facci, (2004) ressalta a contribuição de Elkonin e Leontiev sobre a periodização e atividade principal,

[...] cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade”, ou seja, em cada atividade principal a criança se relaciona com o mundo, e em cada estágio ela forma necessidades específicas e ao desenvolver essas atividades gera mudanças em sua personalidade e nos processos psíquicos (FACCI, 2004,66.)

Assim, exige do professor da educação infantil e dos anos iniciais, planejamento e atenção adequada às especificidades da infância, dadas as particularidades das atividades principais. Portanto, o educar e o cuidar devem estar juntos, pois esses conceitos são muito importantes, quando se pensa e dialoga a respeito da educação infantil. É impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Trabalhar com crianças pequenas, deve-se ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Isso significa saber verdadeiramente quem são, saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, lembrando que, para elas, a classe inicial é a porta de

entrada para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar, tendo a consciência como ferramenta de sua prática, que o embasa teoricamente e permite uma prática intencional e comprometida.

Sendo assim, é importante pensar a Educação Infantil como um lugar onde educar e cuidar são aspectos indissociáveis, entendendo-se um cuidar direcionado, com um fim pedagógico que vise o desenvolvimento fisiológico e intelectual da criança. É possível estabelecer essa relação de forma articulada garantindo um caráter de unicidade. Pode-se dizer que é fundamental oportunizar às nossas crianças um espaço rico, significativo e de qualidade. Para construir conhecimentos sobre o mundo e desenvolver o pensamento e a expressão é necessário um ambiente promovedor de estímulos e cuidados. Compreende-se o cuidado como mediação educativa do conhecimento científico historicamente elaborado pelos homens em sociedade.

Com base nessa compreensão histórica e social acerca da infância, das crianças, do cuidar e do educar tornar-se fundamental que nos CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) e turmas de pré-escola, sejam desenvolvidas práticas educativas intencionais e comprometidas como ser criança, pois para ela o tempo de ser criança é o agora, o presente. Para se desfrutar de uma infância, precisa ser criança, então é fundamental investir recursos pedagógicos, sociais e humanos para estimular o desenvolvimento humano desse sujeito em formação.

1.5 Organização Curricular

1.5.1 Organização Curricular - Bebês (do nascimento a 1 ano)

1.5.1.1 Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Interagir com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.

<ul style="list-style-type: none"> • Seu corpo, suas possibilidades e seus limites • Esquema corporal: possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; 	<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, os sons que consegue imitar. • Conhecer e identificar as partes do corpo: cabeça, olhos, nariz, barriga, mãos, pés, boca, orelha. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”, janela, janelinha”. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. <ul style="list-style-type: none"> • Esconder e achar objetos e pessoas (cadê, achou?). • Realizar progressivamente ações de engatinhar, tentativa de andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. • Vivenciar brincadeiras que permitam empurrar, arrastar, engatinhar, passar por dentro (túnel). • Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, empurrar, rolar objetos, engatinhar, balançar o corpo imitando dançar e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais e espaços da instituição • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Percepção da organização e cuidados do entorno • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros (caixa do tesouro), em situações de interação social. • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares • Experimentar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. • Participar de eventos culturais coletivos.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal, expressão e sentimentos. • Conhecimento das rotinas em seu entorno • Práticas sociais relativas à higiene e alimentação • Percepção de diversos alimentos 	<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo pela oralidade do professor. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.

<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade. • Normas de convivência e combinados. 	<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar combinados de convívio social. • Interagir com o outro por meio de troca de afeto com abraço, carinho, segurar a mão.
--	--

1.5.1.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal. 	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, dramatização e outras manifestando-se corporalmente. <ul style="list-style-type: none"> • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades corporais. • Movimentos fundamentais. 	<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, tentativas de subir, de descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> • Pegar objetos que estão próximos. • Agarrar objetos e explorá-los. • Transferir objetos de uma mão para outra. • Lançar (jogar) objetos acompanhando seu trajeto. • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar progressivamente, subir pequenos degraus e depois descer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. <ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se para alcançar objetos distantes. • Movimentar as diferentes partes do corpo fortalecendo seu tônus muscular • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. • Movimentos diversos. 	<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o corpo. • Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação. 	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. • Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.
<ul style="list-style-type: none"> • Preensão, encaixe e lançamento. • Os objetos e suas características. 	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais e suas características físicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

1.5.1.3 Campo de Experiência: Traços, sons, Cores E Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem sonora. • Percepção auditiva. • Sons do corpo, dos objetos. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. • Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem gráfica. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. 	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. • Produzir marcas gráficas usando as mãos e os pés, em diferentes suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Rabiscar e pintar à sua maneira. • Explorar diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Misturar e descobrir cores.
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. • Conhecer diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. • Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. <ul style="list-style-type: none"> • Imitar e reproduzir sonoplastias.

1.5.1.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Atitude de escuta. • Identificação nominal. 	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. <ul style="list-style-type: none"> • vivenciar experiências que citem seu nome. • Fazer tentativas de verbalização, a seu modo, o próprio nome.

<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Gêneros e suportes textuais (prática de leitura pelo professor) • Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica) 	<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>Participar de situações de escuta de poemas e músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir poemas e músicas típicas regionais. <p>Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.</p> <hr/> <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a história e observar seus elementos.
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Prática de leitura pelo professor leitor. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários • Literatura Infantil 	<p>Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os diferentes sons. <p>Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar momentos de contação de histórias realizadas de diferentes maneiras. <p>Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens e cenários. • Elementos das histórias. • Ampliação do vocabulário. 	<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <p>Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.</p> <p>Observar e identificar alguns personagens, elementos e cenários nas narrativas.</p> <p>Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.</p> <p>Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.</p> <p>Apreciar algumas histórias, formando um repertório de histórias preferidas.</p> <p>Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.</p> <p>Vivenciar situações que envolvam o manuseio de livros</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala e expressões da língua. • Entonação de voz. • Linguagem oral e gestual. • Ampliação do vocabulário. 	<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.</p> <p>Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.</p> <p>Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.</p> <p>Perceber alguns sentimentos dos personagens, como: tristeza, alegria, medo, dentre outros.</p> <p>Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.</p> <p>Brincar com objetos ou adereços, tendo como referência histórias de sua preferência.</p> <p>Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.</p>

<ul style="list-style-type: none">• A comunicação e suas funções sociais.• Linguagem oral.• Gestos e movimentos.	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender.• Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.• Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais (dar/receber/esconder/achar objetos) para oportunizar a interação e a comunicação.• Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. • Executar gestos simples quando solicitada. • Fazer tentativas de verbalizar algumas palavras para designar objetos ou pessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais gráficos. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar a manipulação de livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel) e outros materiais impressos. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens. <ul style="list-style-type: none"> • Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e lê-los à sua maneira.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais e sensibilidade estética literária. • Prática de escuta 	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, histórias, quadrinhas, cantigas, receitas e outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e participar de momentos de contação de histórias de diferentes gêneros textuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Marcas gráficas - rabiscar • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações significativas de leitura e escrita, tendo o professor como leitor e escriba. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros. • Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

1.5.1.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações: odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. • Os objetos e suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo.
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. <ul style="list-style-type: none"> • Sentir o odor de diferentes elementos. • Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. • Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. • Experienciar com diferentes temperaturas: quente/frio. • Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores
<ul style="list-style-type: none"> • Relação causa e efeito. • Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. • Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. • Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. • Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço • Elementos naturais: água, sol, ar e solo. • Seres vivos: pessoas, animais e plantas. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. • Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. • Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.

<ul style="list-style-type: none"> Percepção dos elementos no espaço: deslocamento, força, direção, <ul style="list-style-type: none"> Semelhanças e diferenças 	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
<ul style="list-style-type: none"> Ritmos, velocidades e fluxos. Noção Temporal. Sequência Temporal. 	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar com palmas as músicas cantadas. Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.

1.5.2 Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (1 Ano)

1.5.2.1 Campo de Experiência: o Eu, o Outro e o Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> Cuidados com a organização do ambiente. Valores para a vida em sociedade. Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer alguns familiares. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. Demonstrar incômodo quando suas ações /atitudes geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.

<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
<ul style="list-style-type: none"> • Convívio e interação social. • Atributos físicos e função social dos objetos. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos interagindo. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Vivenciar atividades de organização participando na hora de guardar os brinquedos ou organizar o ambiente. <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro interagindo. • Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação entre as crianças.
<p>Identificação do próprio corpo e suas características.</p> <p>Identificação do corpo do outro e suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e diversidade. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Manifestações culturais. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.</p> <p>Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.</p> <p>Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura. • Demonstrar sentimentos em situações de perda ou mudanças na rotina social (chupeta, paninho, ausência dos pais, separação).

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de interações e brincadeiras coletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.
--	---

1.5.2.2 Campo De Experiência: Corpo, Gestos E Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. <ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente e reconhecer o próprio corpo, os sons e movimentos que consegue realizar e criando possibilidades corporais. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Associar o nome dos sentimentos (tristeza, alegria, raiva, dor e outros) às suas expressões. • Vivenciar brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. • Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal, utilizando as diferentes formas de linguagens. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de cuidado pessoal com auxílio. • Perceber o desconforto do colega. • Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. • Experimentar diferentes sabores, odores, texturas, consistência e temperatura (quente, frio, morno).
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes direções e sentidos usando como referência seu corpo no espaço. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.

<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e movimento. • Esquema corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. <ul style="list-style-type: none"> • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos. • Interessar pela sua imagem no espelho acompanhando os cuidados de higiene (pentear os cabelos). <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de comer sozinho.
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências usando os cinco sentidos ao explorar diferentes materiais. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. <ul style="list-style-type: none"> • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

1.5.2.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade musical. • Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. • Imitar ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. • Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Propriedade dos objetos. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. • Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Empilhar objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tampinhas, madeiras, tubos, latas e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. <ul style="list-style-type: none"> • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber a diversidade de sons (graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos), produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. • Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

1.5.2.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Linguagem oral. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, oral.</p> <p>Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Responder sim ou não quando questionada. <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Exercitar a escuta do outro.
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Sonorização, rimas e aliterações. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros.</p> <p>Manipular brinquedos feitos de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas. <p>Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos.</p> <p>Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.</p> <p>Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação de textos poéticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação: histórias, poesias, e outros gêneros literários. • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Vivenciar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatos, personagens e cenário da história narrada. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Identificar algumas características dos personagens das histórias.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de balbucios, palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. <p>Participar de situações em que é convidado a recontar histórias com o apoio de imagens, fotos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, histórias, parlendas, músicas, etc. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. 	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

1.5.2.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço. <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entre objetos com a mediação do professor. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, observando diferenças e semelhanças, com a mediação do professor. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas

	<p>etc, observando suas características e propriedades, com a mediação do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples, sob orientação do professor. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico • Elementos da natureza. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando os cuidados com o meio ambiente. • Vivenciar de práticas, no ambiente externo, em que perceba o calor e a luz solar. • Vivenciar de práticas, dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
<p>Seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Homem (criança), características básicas – alimentação, (importância para o crescimento). • Elementos do meio natural e cultural, (meios de transporte). • Plantas: características básicas, relação com a alimentação do homem e dos animais. • Animais: características básicas, relação com o homem. • Preservação do meio ambiente. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Observar alguns meios de transportes que é usado por sua família. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Colaborar com práticas que envolve experimentação de alimentos que fazem bem à sua saúde. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: cuidados com as plantas e não maltratar animais. • Conhecer cuidados com algumas plantas que podem fazer mal à saúde quando levadas à boca ou entrar em contato com a pele.
<p>Linguagem matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Noção temporal. • Posição do corpo no espaço. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.

<p>Propriedades dos objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos objetos de acordo com atributos, (tamanho, forma e posição dos objetos). • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Comparar os objetos observando suas semelhanças e diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. Identificar os momentos da rotina associando as expressões temporais como antes e depois <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e a noite • Medidas e grandezas. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</p> <p>Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</p> <p>Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.</p>
<p>Linguagem matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.
<p>Linguagem matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

1.5.3 Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (2 Anos)

1.5.3.1 Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Valores para a vida em sociedade. • Respeito à individualidade e à diversidade de todos. • Família e escola. • Nome próprio e do outro. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seus familiares. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Vivenciar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de tarefas de organização do ambiente. • Vivenciar situações quando precisa esperar a sua vez ao brincar.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações-problema. • Comunicação. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações-problema. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades lúdicas de explorações. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar compartilhando brinquedos com outras crianças. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Auxiliar a organizar diferentes espaços da instituição. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Respeitar as regras combinadas dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.

<ul style="list-style-type: none"> • Sensações, emoções e percepções. • Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Dança. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. <ul style="list-style-type: none"> • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Brincar imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras e combinados e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

1.5.3.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Orientação espacial. • órgãos dos sentidos. • Manifestações culturais. • Esquema corporal. • O corpo do outro 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. <ul style="list-style-type: none"> • Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. <ul style="list-style-type: none"> • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, pescoço, umbigo, dentre outros). • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Motricidade. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial. • Ambiente escolar 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.

<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. <ul style="list-style-type: none"> • Descrever seus movimentos enquanto os realiza. • Dançar, executando movimentos variados. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.</p> <p>Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização • Utilizar o assento sanitário. • Experimentar alimentos diversos. <p>Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção de marcas gráficas. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Conhecer a tesoura e exercitar gradativamente o seu manuseio (abrir/fechar) descobrindo seu uso, sem o compromisso de recortar papel. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.

1.5.3.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. <ul style="list-style-type: none"> • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. • Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. • Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de apreciação estética • Obras de arte. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical, audição, percepção musical corporal e dramática. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação sonora. • Canto. • Manifestações culturais. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos, mediada pelo professor. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Participar, com auxílio da professora, a confecção de brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.
---	--

1.5.3.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Vocabulário 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). • Responder à pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. <ul style="list-style-type: none"> • Formular perguntas. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, tentativas de narrativas, poemas, histórias, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.

<ul style="list-style-type: none">• Manifestações culturais.• Linguagem oral.• Gêneros textuais/discursivos.• Rimas e aliterações.• Consciência fonológica• Sons da língua e sonoridade das palavras.	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.<ul style="list-style-type: none">• Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.• Declamar poesias, parlendas e brincadeiras cantadas como: corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos.<ul style="list-style-type: none">• Criar sons enquanto canta.• Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras.• Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.
--	---

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Gêneros Textuais/Discursivos. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, literaturas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a história pela capa do livro. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos orais • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar algumas características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história com apoio de ilustrações.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.</p> <p>Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, desenvolvendo a escuta.</p> <p>Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar acontecimentos oralmente, vivenciados ou ouvidos. • Assistir filmes e peças teatrais. <p>Participar de relatos observados em histórias, filmes ou peças teatrais, demonstrando o que gostou e o que não gostou.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem e narrativa. • Vocabulário 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes histórias conhecidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Escuta e apreciação de gêneros textuais/discursivos 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, literatura popular, parlendas, músicas, etc.</p> <p>Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais.</p> <p>Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.</p> <p>Vivenciar diferentes portadores textuais (crachás, aniversário, ajudante do dia, entre outros), buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.</p> <p>Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.</p>

<ul style="list-style-type: none">• Gêneros textuais/discursivos, seus autores, características e suportes.	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none">• Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.<ul style="list-style-type: none">• Brincar recitando parlendas.• Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais/discursivos em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.
---	---

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

	<p>Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais/discursivos, percebendo suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. 	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação. • Registrar por meio de desenhos, vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

1.5.3.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Meios de transportes • Classificação dos objetos. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características. <ul style="list-style-type: none"> • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Elementos da natureza. • Água. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. • Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Realizar investigações, com a mediação do professor, de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, procurando descrever as mudanças observadas, em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos; • O ser humano: algumas características., necessidades, comunicação, locomoção, habitação (moradia) • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. • Preservação do meio ambiente. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer alguns os animais presentes no seu dia a dia, suas características físicas e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. • Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. • Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Comparação e classificação. • capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Medidas de valor 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa.</p> <p>Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.</p> <p>Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades.</p> <p>Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros.</p> <p>Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas medidas de valor: cédulas e moedas mais usadas no seu cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Sequência temporal. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem, etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência biunívoca). • Agrupamento dos elementos, classificação. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, brincadeiras, rimas ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.

<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Sistema de numeração decimal. • Classificação. • Sequência numérica. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com números, identificá-los até 5 e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. • Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, suando o desenho. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário, idade etc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecida.
---	--

1.5.4 Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (3 Anos)

1.5.4.1 Campo De Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade de todos. <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais da instituição. • Família. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.</p> <p>Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. <p>Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento e autonomia. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para resolver problemas. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos da vida em sociedade. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.

<ul style="list-style-type: none"> • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Localização do corpo no espaço. • Organização do espaço escolar. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de interações. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter iniciativa para buscar colegas para iniciar uma brincadeira. <p>Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar diferentes espaços da instituição. <p>Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.</p> <p>Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.</p> <p>Participar progressivamente de brincadeiras coletivas, compartilhando objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as regras e combinados nos diferentes espaços da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e expressão de sentimentos (sensações, emoções e percepções); • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. <ul style="list-style-type: none"> • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados simples a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho.
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos (desenhos) e da nomeação das partes. • Brincar imitar ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. • Participar de eventos tradicionais de seu território.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de resolver os conflitos relacionais, em situações de brincadeiras. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

1.5.4.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza, postura corporal e esquema corporal <ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • O corpo do outro. • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. • Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. <ul style="list-style-type: none"> • Usar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.

<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. <ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação e mímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. • Fazer tentativas de descrever seus movimentos enquanto os realiza.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Motricidade e habilidade manual. • Elementos dos meios natural e cultural. • Materiais e tecnologias para as marcas gráficas. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear Explorar o uso de tesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar, o amassar e o recortar. <ul style="list-style-type: none"> • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.
--	---

1.5.4.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. <ul style="list-style-type: none"> • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Canto. • Música e dança. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. <ul style="list-style-type: none"> • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte. • Produção de objetos tridimensionais. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Explorar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Melodias diversas. • Rima. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. <ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber diferentes estilos musicais. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades vocais ao cantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

1.5.4.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Expressão corporal. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e nomeação de elementos. • Expressões de cortesia 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. • Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). <ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. • Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

	<ul style="list-style-type: none"> Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
<ul style="list-style-type: none"> Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. Sons dos elementos naturais e culturais. Ritmo. Consciência fonológica. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. Participar da criação de músicas ou poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<ul style="list-style-type: none"> Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Escuta, observação e respeito à fala do outro. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Linguagem escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Interpretação e compreensão de textos. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, músicas etc. Identificar a história pela capa do livro. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. Diferenciar desenho de letra/escrita. Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
<ul style="list-style-type: none"> Interpretação e compreensão de textos. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros textuais orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

<ul style="list-style-type: none">• Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.• Expressividade pela linguagem oral e gestual.	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.</p>
--	---

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. <ul style="list-style-type: none"> • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Vocabulário 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Apreciação de gêneros textuais. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. <ul style="list-style-type: none"> • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, parlendas e músicas percebendo suas funções.</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.</p> <p>Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. <p>Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas.</p> <p>Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros.</p> <p>Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar recitando parlendas. • Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.

<ul style="list-style-type: none">• Marcas gráficas: desenhos, letras, números.• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.• Escrita do nome.• Produção gráfica.• Sensibilização para a escrita.	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
---	--

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. • Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
--	---

1.5.4.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. <ul style="list-style-type: none"> • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz e sombra. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos da natureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Perceber os elementos e características do dia e da noite. • Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. • Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. • Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e experimentação. • Seres vivos. • O homem e seu modo de vida, comunicação, locomoção, alimentação. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Alimentação saudável. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. <ul style="list-style-type: none"> • Meios de transportes 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. • Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvam compostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal • Espaço escolar. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e comparação. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.

<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Comparação. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. <ul style="list-style-type: none"> • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). <ul style="list-style-type: none"> • Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. • Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos até 5. <ul style="list-style-type: none"> • Ler números escritos até 5. • Identificar o numeral a quantidade até 5 <p>Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.</p>

1.5.5 Organizador Curricular – Crianças Pequenas (4 Anos)

1.5.5.1 Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade. • Regras e combinados. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações- problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos para a vida em sociedade. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
<ul style="list-style-type: none"> • O espaço social como ambiente de interações. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Escola, família e bairro. 	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. <ul style="list-style-type: none"> • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.

	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
<ul style="list-style-type: none"> Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. <ul style="list-style-type: none"> Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Participar de rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha. <ul style="list-style-type: none"> Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</p> <p>Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens.</p> <p>Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.</p> <p>Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</p> <p>Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.</p> <p>Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</p> <p>Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Família Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos. 	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. <ul style="list-style-type: none"> Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.

<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento e respeito às diferenças.• Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.• Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.• Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
--	--

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. <ul style="list-style-type: none"> Realizar a escuta do outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
--	---

1.5.5.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</p> <p>Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções.</p> <p>Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.</p> <p>Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p> <p>Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.</p> <p>Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.</p> <p>Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.</p> <p>Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</p> <p>Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.</p> <p>Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.</p> <p>Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Reconto de histórias. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, "seu lobo está?", entre outras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. <ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
	<p>Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</p> <p>Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.</p> <p>Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.</p> <p>Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</p> <p>Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Imaginação. • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. <ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, passa-lenço, bola ao cesto e outras. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. <ul style="list-style-type: none"> • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. <ul style="list-style-type: none"> • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados em suas colagens: linha, lã, canudinho, palitos e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

1.5.5.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. • Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. • Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual. • Expressão cultural. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <p>Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</p> <p>Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p> <p>Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.</p> <p>Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</p>

	<p>Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</p> <p>Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</p> <p>Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</p> <p>Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p> <p>Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p> <p>Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.</p> <p>Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.</p> <p>Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e memória auditiva. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Cantigas populares. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. <ul style="list-style-type: none"> ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

1.5.5.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
	<p>Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto identificando as letras que fazem parte do seu nome e dos colegas. <p>Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Ritmo. • Consciência fonológica. 	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação brincando com a sonoridade das palavras. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer rimas • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pseudoleitura. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias. • Ordenar ilustração e corresponder com o texto. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros textuais orais, suas diferentes estruturas e tramas. <ul style="list-style-type: none"> • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. 	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.
<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. 	<p>Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. <p>Oralizar partes da história ao participar da construção de encenações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p> <p>Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</p> <p>Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p> <p>Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar relatos de outras crianças. <p>Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.</p> <p>Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p> <p>Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada observando a escrita das palavras.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Identificação e nomeação de elementos. • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita. 	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. <p>Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.</p> <p>Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</p> <p>Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar os traçados das letras ao produzir suas marcas gráficas.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos. 	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
	<p>Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</p> <p>Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</p> <p>Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.</p> <p>Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.</p> <p>Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. 	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras. • Consciência fonológica. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social da escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

1.5.5.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</p> <p>Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</p> <p>Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar fronteiras: fora/dentro. <p>Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</p> <p>Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos para observação e experimentação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Identificar os elementos e características do dia e da noite. <p>Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.
---	---

	<ul style="list-style-type: none">• Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.• Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.• Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).• Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
--	--

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. • Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</p> <p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. <p>Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</p> <p>Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</p> <p>Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. <p>Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.</p> <p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar nas práticas de compostagem. <p>Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.</p> <p>Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</p> <p>Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. <p>Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</p> <p>Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</p> <p>Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.</p> <p>Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. • Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. <ul style="list-style-type: none"> • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Profissões • Meios de transporte • Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. <ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como "quando eu era bebê", diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <p>Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.</p> <p>Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</p> <p>Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <p>Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma.</p> <p>Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. <p>Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diversas organizações familiares. <p>Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. <p>Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer modos de vida urbana e rural. <p>Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.</p>

	<p>Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.</p> <p>Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</p> <p>Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. <ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. <ul style="list-style-type: none"> • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. <ul style="list-style-type: none"> • Ler gráficos coletivamente.
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de massa e comprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.
--	---

1.5.6 Organização Curricular – Crianças Pequenas (5 Anos)

1.5.6.1 Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e compreensão do outro. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. • Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Interações com o outro. • Estratégias para resolver dificuldades. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

<p>O espaço social como ambiente de interações. Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. <p>Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. <p>Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais.</p> <p>Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas.</p> <p>Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</p>
	<p>Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas com professores(as) e crianças. <p>Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. <p>Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. <p>Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis criando enredos com os colegas.</p> <p>Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.</p>
<p>Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.</p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e corporal. <p>Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.</p> <p>Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos e deveres. • Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. <p>Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. • Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais. 	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa autoestima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

<ul style="list-style-type: none"> • Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. <ul style="list-style-type: none"> • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. <ul style="list-style-type: none"> • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte. • Trânsito. 	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança • Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre as regras de trânsito. • Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. <ul style="list-style-type: none"> • Escuta e compreensão do outro. 	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro. • Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. <p>Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>

1.5.6.2 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]</p> <p>IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado com o corpo. • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. <ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. <ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. <ul style="list-style-type: none"> • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. • Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos outra e atividades artísticas. • Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.
	<p>Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais.</p> <p>Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade estética literária. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. • Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. • Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

<ul style="list-style-type: none"> • Imaginação • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. • Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. <ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos de imitação. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. <ul style="list-style-type: none"> • Dançar ao ritmo de músicas. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. <ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Servir-se e alimentar-se com independência.
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal • Imaginação • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais. • Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Usar a tesoura para recortar. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.
--	--

1.5.6.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II – Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. • Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

<p>• Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar ao som de diversos ritmos
<p>Representação visual com elementos naturais e industrializados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão cultural. <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. <p>Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. <p>Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</p> <p>Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.</p> <p>Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</p> <p>Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. <p>Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. <p>Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</p> <p>Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</p> <p>Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p> <p>Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</p> <p>Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e memória auditiva. • Manifestações culturais. • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos e melodias. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. <p>Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</p> <p>Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.</p> <p>Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.

<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Rimas. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. <ul style="list-style-type: none"> • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. <ul style="list-style-type: none"> • Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.
---	--

1.5.6.4 Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
 As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- II- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
--------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica. • Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. • Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. <ul style="list-style-type: none"> • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros
<ul style="list-style-type: none"> • Criação musical. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo. • Canto. • Expressão gestual, dramática e corporal. 	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Reconhecer e criar rimas. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Literatura infantil: trama, cenários e personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e interpretação de textos. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. <ul style="list-style-type: none"> • Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. <ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que imagens e gestos representam ideias. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. <ul style="list-style-type: none"> • Roteiro: personagens, trama, cenários. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. <ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. • Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.
	<p>Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.</p> <p>Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação de histórias. • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Símbolos. 	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a escrita representa a fala. • Perceber a diferença entre dizer e ditar. • Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. • Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Vocabulário • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema numérico. • Aspectos gráficos da escrita. <p>Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. • Oralizar contextos e histórias a seu modo. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome e de outras palavras. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos. • Alfabeto. 	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. <ul style="list-style-type: none"> • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário. 	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) <ul style="list-style-type: none"> • Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. <ul style="list-style-type: none"> • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e de outras pessoas. <ul style="list-style-type: none"> • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras e sílabas • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Valor sonoro da sílaba. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. <ul style="list-style-type: none"> • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea. 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Ler e escrever o próprio nome. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. <ul style="list-style-type: none"> • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

1.5.6.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:</p> <p>IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>VIII - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. <ul style="list-style-type: none"> • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. <p>Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</p> <p>Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.</p> <p>Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.</p> <p>Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p> <p>Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</p>

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas;• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas
--	---

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

<ul style="list-style-type: none"> • O dia e a noite. • O céu. • Sistema Solar. • Luz e sombra. • Sol e Lua. • Mudanças físicas e químicas. • Experiências e registros. • Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fontes de pesquisa. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. <ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Expressar suas observações pela oralidade e registros. • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). • Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. <ul style="list-style-type: none"> • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. • Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. <ul style="list-style-type: none"> • Visitar áreas de preservação ambiental. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.
--	---

	<p>Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os animais, suas características físicas e habitat. <p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> Correspondência termo a termo. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> Mudanças nos estados físicos da matéria. Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. <ul style="list-style-type: none"> Correspondência termo a termo. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. <ul style="list-style-type: none"> Mudanças nos estados físicos da matéria. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. <ul style="list-style-type: none"> Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. <ul style="list-style-type: none"> Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).

<ul style="list-style-type: none"> • Classificação: tamanho, massa, cor, forma. • Oralidade. • Semelhanças e diferenças. • Autoconfiança. • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. <p>Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. <p>Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.</p> <p>Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • História e significado do nome próprio e dos colegas. <ul style="list-style-type: none"> • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. <ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. <ul style="list-style-type: none"> • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. <p>Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <p>Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. <p>Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.</p> <p>Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. • Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. <p>Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</p>

<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal. <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. <p>Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. • Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. <ul style="list-style-type: none"> • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo. 	<p>Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.</p> <p>Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</p> <p>Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.</p> <p>Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p> <p>Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos;</p> <p>Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. <p>Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade.</p> <p>Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. <ul style="list-style-type: none"> • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. • Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. <ul style="list-style-type: none"> • Ler gráficos coletivamente. • Comparar informações apresentadas em gráficos. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

1.6- Matriz Curricular

A matriz curricular tem a função de apresentar de maneira organizada, a forma como acontecerá a prática pedagógica no ambiente escolar, é parte do Projeto Político Pedagógico, apresentando como se dará a organização das aulas abordando os temas definidos, a fim de atender as demandas sociais, culturais da comunidade escolar e efetivar o ensino proposto no documento. No Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria, a matriz curricular seguirá a legislação vigente e o disposto na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular do Paraná para Educação Infantil.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

1.7- Calendário Escolar

Na Educação Infantil temos dois tipos de calendário: Na modalidade Creche, (0 a 3 anos), é utilizado o calendário civil como orientação para a organização temporal, já na modalidade Pré-escola, (4 e 5 anos), é utilizado o calendário escolar, organizado de forma a respeitar a legislação brasileira, que determina uma carga horária mínima de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos, no nosso caso, divididos em quatro bimestres ao longo do ano.

1.8- Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico.

A avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico, visa analisar e refazer os objetivos propostos. A avaliação servirá para retirar aquilo que não aconteceu a contento ou não trouxe os resultados previstos, refazer metas observando o porquê aconteceu o não cumprimento da mesma, contribuir e ajustar aspectos da gestão, principalmente aos relacionados ao relacionamento interpessoal, inclusão de práticas que deram certo, como projetos, para que passem a fazer parte do documento.

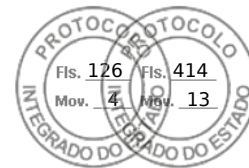
Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARRIBAS, TERESA LLEIXÀ. (org) **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artimed, 2004.
- BAQUERO, RICARDO. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BASSADAS, EULÁLIA. **Aprender e ensinar na educação infantil**. (org) Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Editora da Fenabb, 1990.
- _____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional da Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- _____. Ministério da Educação. **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, DF: 2010.
- CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CRAIDY, CARMEM MARIA; KAERCHER, GLÁDIS E. P. DA SILVA. (orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artimed Editor, 2001.
- DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.) **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- _____. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. 3ª ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do nosso tempo, 55).
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias, TULESKI, Silvana Calvo, BARROCO, Sonia Mari Shima (orgs.) **Escola de Vigotski**. Maringá: Eduem, 2009.
- FALK, JUDIT (org.) **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Trad. Suely Amaral Mello. Araraquara: JM Editora, 2004.
- FONTANA, ROSELI; CRUZ, MARIA NAZARÉ DA. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FARIA, ANA LÚCIA GOULART; MELLO, SUELY AMARAL. (orgs.) **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- _____. **Território da infância: linguagem, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2009.
- HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- _____. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. - cadernos educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.



_____. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2ª ed. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora UFMS, 1997.

KRAMER, SONIA. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

MEDEL, C. R. M. de A. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola.** Campinas: Autores Associados, 2008. (Col. Educação Contemporânea).

MUKHINA, VALERIA. **Psicologia da idade pré-escolar.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, MARTA KOHL. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.

OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES (org.). **Creches: crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - Departamento de Ensino Fundamental – Coordenação Pedagógica de Educação Infantil. **Orientações para (re) elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na Educação Infantil.** Curitiba, 2006.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

REGO, TERESA CRISTINA. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (orgs). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARMENTO, M. J. **Crianças: educação, culturas e cidadania ativa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul., 2005. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 8ª ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003. (Col. Educação Contemporânea).

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Col. Polêmicas do nosso tempo, 40).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVESTRE, DANIELA DONINI. **Manual para cuidadores de crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas: fundamentos para a qualidade em saúde, segurança, higiene e educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

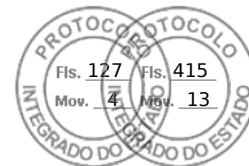
TULESKI, SIVANA CALVO. **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista.** Maringá: Eduem, 2008.

VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (orgs.) **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 4ª ed. Campinas: Papirus, 1998. (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógico).

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



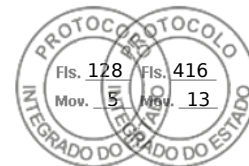
VYGOSTKY, L. S. **A formação da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, home primitivo e criança**. Trad. Lolio Lourenço e Oliveira. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE
MARIA**

AVENIDA PARANÁ, 1309 - FONE (44) 35461312
MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO
CNPJ – 95.640.116/0001-00

**PROPOSTA
PEDAGÓGICA
CURRICULAR**

Quarto Centenário

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

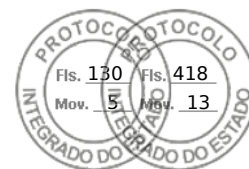
Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

SUMÁRIO

PROPOSTA PEDAGÓGICAS CURRICULAR (PPC)	2
Apresentação.....	2
Concepção de Infância.....	5
Pressupostos Pedagógicos, Teórico Metodológicos da Educação Infantil.....	11
O Eu, O Outro E O Nós.....	17
Corpo, Gestos E Movimentos.....	17
Traços, Sons, Cores E Formas.....	18
Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação.....	21
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações.....	22
Transição Da Educação Infantil Para O Ensino Fundamental.....	25
Organização Curricular.....	27
Organização Curricular - Bebês (do nascimento a 1 ano).....	27
Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós.....	27
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	29
Campo de Experiência: Traços, sons, Cores E Formas.....	30
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	31
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	35
Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (1 Ano).....	37
Campo de Experiência: o Eu, o Outro e o Nós.....	37
Campo De Experiência: Corpo, Gestos E Movimentos.....	39
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	40
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	41
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	43

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

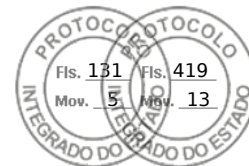
Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (2 Anos).....	46
Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	46
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	47
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	49
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	51
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	55
Organização Curricular – Crianças Bem Pequenas (3 Anos).....	58
Campo De Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	58
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	60
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	62
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	63
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	69
Organizador Curricular – Crianças Pequenas (4 Anos).....	72
Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	72
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	76
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	78
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	80
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	84
Organização Curricular – Crianças Pequenas (5 Anos).....	93
Campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós.....	93
Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	95
Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	98
Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	100
Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	105
Matriz Curricular.....	112

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 24/11/2021 08:55.

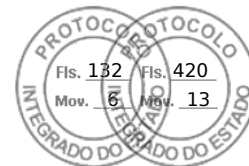
Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.



Calendário Escolar.....113
Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico.....113
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....114

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE
MARIA**

AVENIDA PARANÁ, 1309 - FONE (44) 35461312
MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO
CNPJ – 95.640.116/0001-00

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Quarto Centenário

Novembro - 2021

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

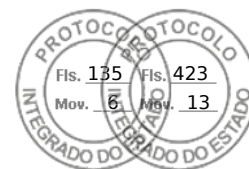
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
1 MARCO SITUACIONAL.....	8
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	8
1.1.1 Localização e mantenedora.....	8
1.1.2 Histórico da instituição.....	9
1.2 Estrutura física, Materiais e espaços pedagógicos.....	11
1.3 Caracterização do atendimento.....	14
1.4 Recursos humanos.....	15
1.5 Quantidade de estudantes.....	16
1.6 Sistema de avaliação.....	17
1.7 Diagnóstico.....	18
1.7.1 Perfil da Comunidade Escolar.....	18
1.7.2 Indicadores Educacionais.....	19
1.7.3 Ensino – Aprendizagem.....	20
1.7.4 Organização das aulas não presenciais.....	22
1.7.5 Organização dos tempos e espaços pedagógicos.....	22
1.7.6 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial.....	23
1.7.7 Articulação entre as etapas de ensino.....	24
1.7.8 Superação a Evasão e Abandono Escolar.....	24
1.7.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis.....	25
1.7.10 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e	

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

realização da hora atividade.....	26
1.7.11 A Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino	
.....	27
1.7.12 Gestão Escolar.....	27
1.7.13 Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.....	30
1.7.14 Organização das Turmas.....	30
2 MARCO CONCEITUAL.....	31
2.1 Concepções Concepção de Sociedade, Educação, Currículo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, Educação Inclusiva, Tecnologia, Avaliação da Aprendizagem, formação Continuada, Desenvolvimento Humano, Cuidar, Educar e Brincar.....	33
2.1.1 Homem.....	33
2.1.2 Sociedade.....	36
2.1.3 Educação.....	38
2.1.4 Currículo.....	39
2.1.5 Processo de Ensino e aprendizagem.....	40
2.1.6 Ensino Remoto.....	41
2.1.7 Ensino Híbrido.....	42
2.1.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.....	43
2.1.9 Educação Inclusiva.....	44
2.1.10 Tecnologia.....	46
2.1.11 Avaliação da Aprendizagem.....	47
2.1.12 Formação Continuada.....	48
2.1.13 Desenvolvimento Humano.....	49
2.1.14 Cuidar, Educar e Brincar.....	49
3 MARCO OPERACIONAL.....	52

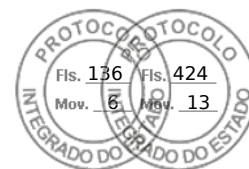
Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 24/11/2021 08:55.



3.1	Objetivos e Ações da Instituição de Ensino.....	54
3.1.1	Objetivos da Instituição de Ensino.....	54
3.1.2	Plano de Ação	55
3.2	Encaminhamentos e Ações Didático-pedagógicas Permanentes.....	58
3.2.1	Organização das aulas não-presenciais.....	58
3.2.2	Atendimento Educacional Especializado.....	59
3.2.3	Instâncias Colegiadas.....	60
3.2.4	Conselho de Classe.....	60
3.2.5	Avaliação e Recuperação de Estudos.....	61
3.2.6	Adaptação de Estudos.....	61
3.2.7	Classificação e Reclassificação.....	61
3.2.8	Progressão Parcial	61
3.2.9	Aproveitamento de Estudos	61
3.2.10	Articulação entre as etapas de ensino.....	62
3.2.11	Superação a Evasão e Abandono Escolar.....	62
3.2.12	Articulação de Ensino com as Famílias e Comunidade.....	62
3.2.13	Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.....	64
3.2.14	A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade.....	66
3.2.15	A Formação Continuada para profissionais da Instituição de ensino	66
3.2.16	Avaliação de Desempenho dos Profissionais da Educação.....	66
3.2.17	Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino.....	67
	REFERÊNCIAS.....	68

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico desta Instituição partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa. Em sua construção procurou-se considerar as especificidades da instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade e desencadear um trabalho que conte com a participação dos integrantes da comunidade da Educação Infantil: professores, técnicos e demais servidores, pais e crianças.

Através da construção deste Projeto, buscou-se desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa. O trabalho que vinha sendo desenvolvido na prática passou a ser sistematizado, visando a construção de um espaço de convivência, de trocas, de reelaboração de conhecimentos e de transformação social.

Entende-se a escola de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas.

A concepção teórica que alicerça esta proposta se baseia na psicologia sócio histórica, representada por Vygotsky, com uma visão interacionista de desenvolvimento que considera a influência recíproca entre indivíduo e meio.

Nesta perspectiva, o currículo não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças na sua busca de compreensão e significação do mundo. Esta forma de trabalhar exige um planejar e replanejar constantes, um registro sistemático das ações desencadeadas neste processo e uma leitura perspicaz que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisa construir.

Comunicar-se, construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais fazem parte dos conteúdos a serem trabalhados

Quanto a sua estrutura, o mesmo além da apresentação institucional, divide-se em três etapas denominadas de marco, sendo: Marco situacional que retrata a organização geral da Instituição, marco conceitual que dispõe sobre os conceitos que a norteiam como: de homem, educação, sociedade, escola, ensino e aprendizagem etc., transparecendo a forma como vemos o “mundo” para então definirmos que cidadão queremos formar e por fim o marco operacional no qual planeja-se as ações a serem desenvolvidas para atingirmos os objetivos propostos, pensada em todas as instâncias, desde a estrutural à pedagógica e social.

INTRODUÇÃO

O presente documento é resultado de uma série de trabalhos coletivos, estudos e reflexões sobre a realidade e os acontecimentos presentes na instituição, ou seja, um diagnóstico da situação e as possibilidades de intervenções que venham garantir um ensino de qualidade, respeitando as diferenças e a individualidade de cada um.

Pretende-se com este trabalho, eleger prioridades e traçar metas para a Educação Infantil efetivando-se por uma Pedagogia de Infância significativa, constituída por um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem, priorizando a interação das crianças com os adultos, com elas próprias e com o mundo, através do resgate da imaginação, do brincar, dos desafios cotidianos e das diferentes formas de trabalho, priorizando a diversificação de linguagens expressivas e zelando pelo desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: motor, psicológico, afetivo, social e cognitivo.

Partindo do pressuposto de que a Proposta Pedagógica da Educação Infantil é fruto de uma postura crítica e reflexiva que visa superar a dicotomia entre educação e cuidado, entende-se que cada gesto nessa etapa envolve ao mesmo tempo, ações advindas desses dois âmbitos, ou seja, cuidar e educar, pois a alimentação, a higiene e o sono fazem parte da vivência particular de cada família, enquanto que a educação e sua oferta em Instituições próprias é um direito garantido por Lei e necessário ao desenvolvimento social e econômico da nação.

Sendo assim, para garantir um trabalho eficaz na IEI, visando o bom desenvolvimento, superando essa dicotomia e ao mesmo tempo respeitando as singularidades das crianças, torna-se necessário maior interação com as famílias, uma vez que o conhecimento de sua cultura constitui em construção de significados, aprendizagem e embasamentos para a realização de trabalhos pedagógicos mais significativos, e quando se fala em educação intencional e significativa, não existe outra forma de fazê-la que não seja pelo planejamento, no qual deve-se explicitar o tipo de educação que se deseja alcançar, a linha de pensamento que norteará o trabalho, e a clara definição de seus objetivos, metodologias, recursos disponíveis e formas de avaliação.

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

1.1.1 Localização e Mantenedora

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CORAÇÃO DE MARIA

CÓDIGO DA INSTITUIÇÃO: 00118

ENDEREÇO: AVENIDA PARANÁ, 1.309

MUNICÍPIO: QUARTOCENTENÁRIO

NRE: GOIOERÊ

CÓDIGO DO NRE:13

CÓDIGO DO INEP: 41012186

TELEFONE: 44 35461312

E-MAIL: cmei.coracaodemaria@hotmail.com

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: URBANA

OFERTA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

PARECER DE APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR: ATO

ADMINISTRATIVO Nº 240/2011 DE 16/12/2011

ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL

Ato de Autorização Da Instituição: Resolução 2776/2014 de 12/06/2014

Ato de Reconhecimento da Instituição: Resolução 05.586/93 de 18/10/1993.

1.1.2 Aspectos históricos da instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria, situado à Avenida Paraná, s/nº, no Município de Quarto Centenário, Estado do Paraná, teve seu início de funcionamento no dia 19 de março de 1991 atendendo crianças de 0 a 6 anos de idade. Neste período, o Município de Quarto Centenário ainda era distrito do Município vizinho (Goioerê), mas já haviam sido construídos alguns prédios para uso da comunidade.

Vendo estes prédios fechados e sabendo da necessidade de uma creche na comunidade, que viesse a atender os filhos das mães boias-frias, uma freira da comunidade (Irmã Maria do Carmo Pereira) começou a fazer um levantamento na cidade para saber quantas famílias carentes necessitavam dos serviços de uma creche. Feito isso, abriram-se as portas do prédio e esta começou a funcionar em situações precárias. Sem dispor de recursos materiais e financeiros suficientes para sua manutenção, inicialmente, começou atendendo pouco mais de 20 (vinte) crianças, mas com uma imensa lista de outras que aguardavam vagas para serem atendidas.

O quadro de funcionários era escasso, sendo os mesmos cedidos pela Prefeitura Municipal de Goioerê, via APMI. Até então a Creche não tinha nome. Com muito esforço, trabalho e ajuda da comunidade, após um ano de funcionamento esta ganhou um nome (Creche Coração de Maria) e teve sua primeira diretoria formada. Ampliou-se o quadro de funcionários, assim como o número de crianças atendidas. Foram providenciados os documentos, elaborou-se o Estatuto e o Regimento Interno. Com a legalização dos documentos começou a receber recursos da LBA cuja meta era para 45 (quarenta e cinco) crianças. Esse montante passou a ser complementado por doações da comunidade, o que possibilitou aumentar ainda mais o número de crianças atendidas.

No seu segundo ano de funcionamento, abriu-se uma sala de aula para atender os alunos do pré-escolar, cujo funcionamento foi autorizado pela Resolução n.º 5586/93 de 18 de outubro de 1993, e sua nomenclatura passou a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim de Infância**. Desse modo a Entidade foi inscrita no programa da merenda escolar.

Em outubro de 1995, foi aprovado o Regimento Escolar pela Resolução n.º 2319/95.

No ano de 1997, com a emancipação do Município de Quarto Centenário, a Entidade, já com CGC próprio, desmembrou-se da APMI de Goioerê passando a funcionar em parceria com a prefeitura que faz o repasse do funcionalismo, e as demais despesas através de convênio com a União e voluntários.

Em dezembro do mesmo ano, foi prorrogado o prazo de funcionamento para mais três anos, passando sua nomenclatura a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim III.**

Em 1998 a Entidade passa a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Educação Infantil.**

De acordo com a Deliberação 003/98 sua nomenclatura passa denominar-se **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria.**

No dia 30 de outubro de 2000 foi aprovado o Regimento Escolar pelo Parecer n.º 253/00 – NRE de Goioerê.

Em 28/01/2004 autorizou seu funcionamento para mais três anos através da Resolução nº 290/04, válida até o final de 2006 quando foi concedida nova prorrogação pela Resolução nº 1223/07 de 28/02/2007.

Ainda em 2007, ampliou-se o espaço físico, bem como a oferta de vagas, resultando ainda na organização das faixas etárias, destinando-se um prédio para atendimento de zero a três anos e o segundo prédio destinado à oferta de Pré-escola.

No ano de 2009, cumprindo-se a Lei nº 11.274/06 que altera de sete para seis anos a obrigatoriedade do Ensino Básico, o atendimento no Centro de Educação Infantil passa a limitar-se à faixa etária do nascimento a cinco anos de idade.

Com a Resolução 128/2011 de 10/01/2011, autorizou-se o funcionamento da instituição para mais três anos com validade até 2014, quando através da Resolução 2776/2014, obteve-se a renovação da autorização de funcionamento para mais três anos, com prazo até 2017. Atualmente o processo de renovação de autorização se encontra no NRE aguardando aprovação. Assim, no decorrer dos anos passaram pela gestão do CMEI Coração de Maria Irmã Maria do Carmo Pereira (1991 - 1998), Aparecida Reberti Dalacqua (1998- 2004), Rosana Dimidiuk (2004 – 2005), Ofélia Ramos Gonçalves (2005 – 2006), Maria Aparecida de Melo Bolonha (2006 - 2009), Fatima Bido (2009 – 2017) e atualmente ocupa essa função a Sr. Elza Macedo dos Santos Graci.

1.1.3 Espaços Pedagógicos, Estrutura Física e Recursos Materiais

QUANTIDADE	AMBIENTE	RECURSOS
01	Secretaria	04 armário com 2 portas, 01 armário com 4 portas pequenas, 02 prateleiras de aço, 01 armário em aço com 4 gavetas, 02 computadores completos, 02 impressoras sendo 01 brother e outra com jato de tinta, 04 cadeiras sendo 03 giratórias, 01 mesa, 02 escrivaninhas, 02 caixas de som grandes.
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas, 01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
08	Banheiro das Crianças	Contêm: vasos sanitários e lavatórios infantis, cubas com chuveiro.
03	Banheiro para os funcionários	01 vaso sanitário e 01 lavatório.
01	Cozinhas	01 pia de 2 bocas, 01 fogão semi industrial de

		6 bocas, 01 geladeira, 02 mesas, 02 armários: 01 de madeira com 5 portas suspensos e outro de 03 portas de aço, 01 fogão de 04 bocas.
03	Despensa	01 armário com 04 portas, 02 estantes de aço, 01 armário de madeira. 01 freezer de 02 bocas 450 litros, 01 armário de aço suspenso com 03 portas; 01 forno industrial a gás; 01 armário, 01 forno industrial, 01 armário de madeira com 03 portas suspenso, 01 balcão de 04 portas, 01 cilindro elétrico, 05 vasilhames (botijões) para gás.
01	Lavanderia	01 centrifuga, 01 máquina "tanquinho" 10 kgs, 01 lavadora de 12 kgs, 01 tanque de duas bocas, 01 mesa de madeira com 04 cadeiras, 01 armário suspenso com 10 portas pequeno, 01 ferro de passar, 01 rádio.
01	Almoxarifado	04 prateleiras de aç, 01 armário de 02 portas, 03 armários de aço.
11	Sala de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e

		empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa; Coleção Adivinha Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.
02	Refeitório	07 mesas grandes de madeira e 55 cadeiras adaptadas para crianças; 03 mesas de madeiras; 06 ventiladores de parede; 01 geladeira, 01 bebedouro industrial.

03	Solário para atividade externa	Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.
01	Lactário	02 geladeiras; 01 freezer de 2 tampas; 01 mesa ; 02 cadeiras; 01 fogão semi industrial 06 bocas; 01 pia de 2 bocas. 02 armários suspensos de madeira, 01 de 7 e outro 6 portas; 01 ventilador de parede; 01 relógio de parede.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador; - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades; - 1 jogo de gangorra com 3 unidades.

1.1.4 Materiais e espaços pedagógicos

QUANTIDADE	AMBIENTES	RECURSOS
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas, 01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
11	Salas de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa;

		<p>Coleção Adivinha Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.</p>
03	Solário para atividade externa	Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	<p>Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de

		dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades; - 1 jogo de gangorra com 3 unidades.
--	--	--

1.1.5 Caracterização do Atendimento

ETAPAS	TURNO	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRICULAS
EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E/OU PRÉ ESCOLA)	INTEGRAL	BERÇÁRIO	2	24
		MATERNAL I	2	32
		MATERNAL II	4	66
	MATUTINO	INFANTIL 4	01	17
			01	16
	VESPERTINO	INFANTIL 4	01	16
			01	16
	MATUTINO	INFANTIL 5	01	20
01			19	
VESPERTINO	INFANTIL 5	01	19	
		01	19	

Ressalta-se que de acordo com o desenvolvimento da criança e sua capacidade de seguir na aprendizagem, esta Instituição não retém o aluno. Este é automaticamente remanejado para a turma posterior para que continue o seu processo de aprendizagem de forma mais avançada, saindo assim do proposto que é a idade cronológica.

A instituição segue o calendário civil, funcionando 12 meses ininterruptos, atendendo de segunda a sexta feira em período integral, iniciando as atividades às 7h30m e encerrando às 17h30m , para as crianças atendidas na modalidade Creche (do nascimento a 3 anos). Para as crianças de 4 e 5 anos, atendidas na

modalidade pré-escolar, o atendimento é realizado no período de 4 horas. Sendo que período matutino inicia às 8h00m e término às 12h00m e o vespertino às 13h00m até às 17h30m.

1.1.6 Recursos Humanos

QUANTIDADE	FUNÇÃO	TURNO
01	Diretora	40 horas
01	Secretária	40 horas
01	Orientadora educacional	40 horas
14	EDUCADORAS INFANTIS	40 horas
02	PROFESSORAS	20 horas matutino
02	PROFESSORAS	20 horas vespertino
02	PROFESSORAS DE ARTES	01 no período matutino atendendo a pré escola.
		01 no período vespertino atendendo a pré escola.
01	PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Atendendo a pré escola nos períodos matutino e vespertino.
02	PROFESSORAS DE HORA ATIVIDADES	01 no período matutino atendendo a pré escola.
		01 no período vespertino atendendo a pré escola.

18

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 24/11/2021 08:55.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

01	COZINHEIRA	40 horas
05	SERVIÇOS GERAIS	40 horas
01	AJUDANTE GERAL	40 horas
01	NUTRICIONISTA	20 horas – Atendendo todo a Secretaria de educação.

1.1.7 Quantidade de estudantes

O Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria, atende atualmente **195 crianças com idade entre 0 a 5 anos de idade**, organizado por faixa etária, obedecendo a idade cronológica como consta na Deliberação 02/2014 e estabelecendo o corte etário como data limite para matrícula o dia 31 de março, ficando assim dividido:

Modalidade	Faixa Etária	Total de alunos	Período	Horários de atendimento
Berçário	Do nascimento a 1 ano	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Berçário	1 a 2 anos incompletos	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal I	1 a 2 Anos	32	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal II	2 a 3 Anos	66	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Infantil IV	3 a 4 anos	33	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas
Infantil V	4 a 5 anos	39	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas

1.1.8 Sistema de avaliação

A avaliação é formativa, processual, diagnóstica e contínua, realizada diariamente através da observação e em determinados casos com registro no campo específico do livro Registro de Classe.

O processo avaliativo dessa instituição acontece em período bimestral, sendo que o acompanhamento se dá por registro de desenvolvimento e parecer descritivo que é apresentado aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre. Não existe aferição por notas, portanto as crianças são promovidas automaticamente para o ano subsequente.

Para as crianças da primeira fase da educação infantil (do nascimento a 3 anos) não há exigência de frequência, porém com acompanhamento e busca ativa sempre que necessário. Em relação às crianças de 4 e 5 anos (infantil 4 e 5), segue-se o que determina a Lei nº 12.796/2013, uma vez que essa faixa etária faz parte da Educação básica com obrigatoriedade de matrícula e frequência. Toma-se como base para frequência o calendário escolar que estipula carga horária mínima de 200 dias letivos, com obrigatoriedade de frequência mínima de 60%, embora não seja esse critério para retenção. O acompanhamento de frequência e registro de conteúdos se dá por meio de livro de registro de classe físico para crianças do nascimento a 3 anos e livro de registro on line (LRCO) para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Não realizamos na instituição o Conselho de Classe. As discussões inerentes ao processo de ensino aprendizagem são debatidas nas reuniões pedagógicas.

1.2 Diagnóstico da Instituição de Ensino

1.2.1. Perfil da Comunidade Escolar

A comunidade atendida por esta Instituição é bastante diversificada tanto nas características sociais e econômicas, quanto culturais e educacionais.

Fala-se em características sociais e econômicas quando se constata que o público assistido pertence a diferentes classes sociais, que vão desde as menos

favorecidas economicamente, cujos pais dependem de ajuda social para sobreviverem, a classes mais estabilizadas economicamente. Percebe-se também as diferentes estruturas familiares que caracterizam o grupo assistido, pois parte das crianças mora com os avós, ou com apenas um dos genitores, o que interfere diretamente na vida da criança, considerando-se a infância como fase crucial na formação humana. Outro fator relevante que influencia indiretamente no trabalho pedagógico é o fato de alguns responsáveis, não terem condições de acompanhar a vida escolar das crianças, fazendo com que a instituição seja a principal responsável pela educação afetiva, cognitiva, moral e pelos cuidados dos mesmos, e isso é uma questão séria, pois a instituição não tem condições de realizar um trabalho eficiente sem o auxílio da família.

Quanto às características culturais e educacionais, a maioria é proveniente do espaço urbano, diferenciando-se entre si pelo fato de alguns terem mais acesso a cultura e também influenciados pelo grau de escolaridade dos responsáveis, pois existe diversidade instrucional, com alguns de nível superior e muitos com ensino fundamental incompleto. Porém, ressalta-se que boa parte dos responsáveis declara estar frequentando algum meio de formação.

No que diz respeito ao trabalho há também uma grande diversidade, com uma parcela considerável de familiares desempregados, trabalhadores informais e até mesmo em subempregos, o que os leva a depender de ajuda social para sobreviverem como: bolsa família, leite das crianças etc., enquanto outros possuem trabalho formal que garante remuneração suficiente para manter a família com certa qualidade de vida.

Quanto ao processo educativo, percebe-se grande preocupação por parte da maioria dos responsáveis, que projetam nos filhos um futuro promissor através de uma educação formadora de cidadãos críticos, conscientes e capazes de progredir, destacando o desejo de futura realização profissional e financeira. Assim a grande maioria lança expectativas e reconhecem na educação infantil a base formadora para essa educação, reconhecendo a importância dessa etapa educacional, participando, demonstrando interesse em compartilhar dos trabalhos realizados pelo Centro de Educação Infantil, conhecendo, sugerindo, opinando, refletindo, participando das tomadas de decisões etc., pois compreendem a instituição como algo atrelado à sua vida, de sua co-responsabilidade e não somente dos

trabalhadores que ali atuam, se reconhecendo como agente dessa educação. Essa postura de participação é mantida pela grande maioria dos pais/responsáveis.

Os profissionais da instituição mantêm contato direto com as famílias, conhecendo sua composição e suas especificidades. Essas informações são sempre levadas em conta na conduta a ser adotada em respeito à história prévia das crianças e sua condição de sujeito de direitos.

1.2.2 Indicadores educacionais

Por se tratar de Educação infantil onde não há reprovos, aferição com atribuição de notas e avaliações externas não existem índices a serem apresentados. As taxas de abandono ocorrem com mais frequência nos maternais, porém com baixo índice. Já no infantil 4 e 5 não há registro de abandono escolar. Nos casos de faltas a equipe pedagógica de imediato entra em contato com os pais/responsável e nos casos de persistência aciona-se a rede de proteção.

1.2.3 Ensino Aprendizagem

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento no processo educacional. Sendo assim, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim, o CMEI Coração de Maria ao acolher as vivências e os conhecimentos construído pelas crianças nos grande e pequeno grupos nas interações e brincadeiras com base na BNCC, articula suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças diversificando e consolidando novas aprendizagem. Assim, o trabalho do professor/educador do CMEI é refletir selecionar, organizar, planejar, mediar, e monitorar as práticas de e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Nessa direção, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, na pratica do diálogo.

As atividades desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria seguem uma Proposta Curricular norteadora dos trabalhos

pedagógicos, elaborada especificamente para a faixa etária atendida conforme o Referencial Curricular do Estado do Paraná. A partir dessa Proposta vão se desenvolvendo as atividades, pensadas e aplicadas de acordo com as especificidades apontadas nas avaliações periódicas e nas observações diárias de cada criança.

Desse modo, o planejamento serve para organizar os trabalhos pedagógicos, visando atingir um objetivo e solucionar déficits de aprendizagem/desenvolvimento.

A partir das informações prévias de desenvolvimento das crianças, os professores elaboram interferências, ou seja, planejam ações a serem desenvolvidas visando suprir as necessidades detectadas. No planejamento ele busca estratégias metodológicas, materiais adequados, tempo estimado formas de acompanhamento e instrumentos de avaliação, o que os leva a perceberem se há evolução no desenvolvimento ou a necessidade de novas intervenções.

O planejamento é acompanhado e orientado pela pedagoga, que serve de suporte para os encaminhamentos mais viáveis até se chegar ao resultado esperado. Esse trabalho é sistematizado por um Plano de Trabalho Docente realizado semanalmente ou sempre que houver necessidade. Na avaliação há uma diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil e que refletem diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional nº 9.394/96I, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que:

"(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".(BRASIL, 1996,)

Nessa perspectiva, o CMEI Coração de Maria busca trabalhar para uma avaliação formativa que se dá pela observação e registro do desenvolvimento do aluno acerca do conteúdo trabalhado, o que levará o professor a identificar os seus progressos e de que forma os encaminhamentos devem melhorar, fornecendo assim subsídios para seu planejamento. A avaliação formativa não tem como pressuposto a punição ou premiação. Ela prevê que as crianças possuem ritmos e processos de

aprendizagem peculiares. Assim a avaliação é utilizada como meio de promoção não de classificação.

Os resultados obtidos, bem como o desenvolvimento das crianças são transmitidos aos pais nas reuniões bimestrais através de fichas individuais. Nos casos, em que a criança não consegue se desenvolver de forma alguma a equipe pedagógica fornece um suporte adequado(orientar o professor com atividade com materiais palpáveis registro do desenvolvimento do aluno potencialidades e fragilidade para intervir) chamar os pais sempre que necessário para acompanhar o filho mais de perto e ser orientado em relação a ajuda que pode dar a este em casa, no seio da família.

1.2.4 Organização das aulas não presenciais

Em março de 2020 nos vimos em meio a uma pandemia mundial que colocou a todos em situação de medo e insegurança, o isolamento social se fez necessário e a educação teve que se reinventar para atender às crianças. O primeiro questionamento foi: Como trabalhar com crianças bem pequenas e pequenas, em casa, utilizando recursos digitais e aplicativos de comunicação? Quem faria o papel de mediador, o trabalho direto, já que a educação infantil acontece na vivência, na socialização, no contato? A escola precisaria do apoio e participação das famílias eis o segundo questionamento. Tudo foi novo e desafiador, porém professores e equipe pedagógica e famílias uniram forças para enfrentar o novo cenário educacional. Na modalidade Creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, as professoras utilizaram os grupos no aplicativo Whatsapp, trabalhando com aulas assíncronas, através de vídeos explicativos, de orientação e as famílias realizavam as atividades propostas em suas casas com as crianças e postavam no grupo como devolutiva para as professoras. Na modalidade pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, foi utilizado material impresso com atividades semanais, nas segundas-feiras, as famílias retiravam as atividades para a semana e devolviam aquelas da semana anterior, as aulas de artes e educação física eram na maioria das semanas trabalhadas através de aulas assíncronas.

1.2.5 Organização dos tempos e espaços pedagógicos

O CMEI Coração de Maria organiza suas as ações de modo a compartilharem os espaços comuns , (parque, solário, espaço externo e sala de leitura) sem que haja aglomeração. Essa organização e articulação dos horários e espaços fica a cargo da orientadora educacional que age como intermediária entre as professoras e educadoras infantis da Instituição. Para questão de ordem e organização do tempo, a instituição obedece a uma rotina diária de atendimento que vai desde a chegada das crianças às 7h:30m aos horários para atividades e refeições, seguindo até a saída que acontece às 17:00h. O uso do parquinho e dos solários obedece a um cronograma, que tem por objetivo fazer com que todos o utilizem de forma harmônica e as crianças possam usufruir dos ambientes externos.

Assim, também segue uma rotina na Pré-escola. Com o objetivo de desenvolver a autonomia das crianças do infantil 4 e infantil 5, as próprias crianças servem suas refeições com autonomia de decidirem o que querem comer e a quantidade desejada, repetindo se necessário. Com isso aprendem a não desperdiçar alimento. No recreio as crianças são acompanhadas por um auxiliar que desenvolve atividades dinâmicas , divertidas e que promovem o desenvolvimento físico e motor. Como a Instituição não conta com quadra esportiva, essas atividades acontecem em pátio aberto, solário ou no parquinho.

Para as atividades não se determina tempos, a equipe é livre para direcionar seu trabalho conforme a necessidade e interesse das crianças de modo a não romper um trabalho para dar inicio ao outro.

1.2.6 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial

Embora não contamos com sala de recursos e Classe especial, atualmente atendemos quatro crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista sendo um, aliado a suspeita de Síndrome de Prader-Willi e outro associado a Perda Auditiva Neurosensorial Bilateral (surdo). Duas dessas crianças estão matriculadas no maternal e duas no Infantil 4. Os dois casos com mais de um diagnóstico, vieram com encaminhamento para escola especial (APAE) onde recebem atendimento especializado como: fisioterapia, fonoaudiólogo, psicólogo, terapia ocupacional.

Desse modo, em um período frequentam o CMEI no ensino regular onde contam com um acompanhante específico que os auxilia em suas atividades e estimula a socialização com as demais crianças, e, no outro período estão matriculados na APAE onde recebem atendimento especializado. O aluno surdo se encontra matriculado no ensino regular no período matutino e **no vespertino frequenta a escola para alunos surdos no Município vizinho (Goioere).**

Para atendimentos especializados o Município mantém convênio com outras instituições, responsabilizando-se pelo transporte desses alunos e seus acompanhantes.

1.2.7 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil é alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças já vão se adaptando à nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no infantil 4 e 5 tornando as aulas repetitivas e estafantes, é enviado para a escola um parecer de cada aluno, (feito pela professora) no qual consta todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu desenvolvimento físico e

cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

1.2.8 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta Instituição não há registro de abandono ou evasão. Quando a criança apresenta 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas em curto espaço de tempo, a equipe pedagógica entra em contato com os pais via telefone, mensagem de whatsapp ou e-mail. Se por esses meios os pais e/ou responsáveis não forem contatados, realiza-se visita domiciliar, se mesmo assim não forem encontrados encaminha-se para o Conselho Tutelar ou Rede de Proteção.

Registra-se casos em que a família transfere residência para outra cidade ou estado sem levar transferência da criança. Nesses casos a Instituição sabendo a localização da família entra em contato para encaminhar a documentação necessária para a matrícula na nova Instituição de Ensino. Caso a mesma não seja localizada o Conselho Tutelar realiza os devidos encaminhamentos.

1.2.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis

A presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra num período de formação determinante para o seu desenvolvimento. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “choque” de informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta

reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de se trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

1.2.10 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A hora atividade é o tempo que as professoras dedicam para análise dos resultados das aulas anteriores, planejam suas aulas e selecionam os materiais necessários para a execução. Realizam ainda leituras de periódicos educativos e

outros materiais que as auxiliem no crescimento profissional e no desenvolvimento de seu trabalho.

Para realizarem a hora atividade a professora regente (infantil 4 e 5) conta com o auxílio de outra professora que assume a sala por 04 horas semanais mais três horas (alternadas), quando os alunos estão em aulas de artes e Educação Física atingindo um total de 07 horas ou 1/3 da carga horária total conforme rege a Lei 11.738/2008 em seu Art. 2º Parágrafo 4.

As educadoras do berçário e dos maternais também contam com 12 (doze) horas semanais, para realização da hora atividade, quando são substituídas por outra profissional com a mesma formação. Para isso, é elaborado um cronograma, onde em um dia se realiza 8 horas e num outro, faz-se mais 4 horas, totalizando as 12 (doze) horas garantidas pela legislação. Os desafios para a escola, são as faltas dos profissionais, que atrapalha a execução e garantia do cronograma e em alguns momentos tempo ocioso durante a realização, que acarreta num nível de rendimento que poderia ser otimizado se o tempo fosse exatamente utilizado para aquilo a que se destina, leitura, pesquisa e preparação de atividades escolares.

Para o desenvolvimento dessa atividade, tanto os professores quanto os educadores infantis se utilizam de suas respectivas salas de professores onde contam com um computador com impressora e acesso à internet, bem como outros materiais impressos. Assim também, prioriza-se que as educadoras da mesma faixa etária façam a hora atividade no mesmo dia para troca de experiência e crescimento profissional.

1.2.11 A Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino

O quadro de pessoal que compõem o professorado dessa instituição em sua maioria tem formação a nível superior e pós-graduação, e, os que ainda não tem estão em formação. Como incentivo a formação, no plano de cargos e carreira do magistério do Município contempla avanço horizontal para cada certificação acadêmica apresentada. Além desse incentivo, anualmente a Prefeitura Municipal via Secretaria de Educação oferta formação para os profissionais da Educação Infantil em sua área específica, conforme a necessidade levantada junto às

instituições com carga horária não inferior a 40 horas. Para isso é contratado profissionais capacitados que além da formação realizam acompanhamento da prática dos professores através de assessoria.

1.2.12 Gestão Escolar

A instituição possui Conselho Escolar e APMF, ambas devidamente organizadas. Nesta Instituição a gestão é concebida como algo a ser compartilhado, devendo haver participação de todos os envolvidos, buscando sempre o consenso nas tomadas de decisões. A equipe de gestão está sempre aberta para ouvir críticas e sugestões dos funcionários, pais ou qualquer pessoa da comunidade escolar, respeitando os diferentes pontos de vista para se chegar a uma solução compartilhada.

A gestão escolar é entendida como de fundamental importância para a garantia da participação de todos os envolvidos no processo educativo, tanto nos quesitos decisórios quanto nas soluções de problemas, nas tomadas de decisões e no estabelecimento de padrões de desempenho. Envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais de alunos, os alunos e outros segmentos da comunidade que estejam interessados na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Logo, a gestão dessa Instituição tem caráter participativo, possibilitando a outros envolvidos a participação analítica de situações, decisão de encaminhamentos e ações conjuntas. A responsável pela gestão da instituição promove a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social/escolar dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se concebe que: é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social, crítica e sentido de cidadania.

Para garantir a democracia na sua gestão, esta instituição conta com Conselho escolar e APMF com mandato bianual, ambas com Estatuto próprio, sendo que o Conselho Escolar teve seu estatuto aprovado no dia 04 de outubro de 2019 pelo Ato de homologação N° 02/2019 – SECEL/PMQC, e o Estatuto da APMF registrado no Cartório de Títulos e Documentos Gisselau Rogério Fernandes,

Goioere/PR, sob o protocolo Nº 0043733, Registro Nº 0004561/00, Livro A-055, Folhas Nº 001, de 28 de setembro de 2021.

Tanto o Conselho Escolar quanto a APMF são compostas por funcionários, pais, crianças (representadas por um adulto responsável) e representantes de seguimentos da Sociedade civil organizada escolhidos por processo eletivo. Sua constituição é paritária ficando composta da seguinte forma:

APMF

Esta é composta por Diretoria Executiva e Conselho Fiscal eleitos em assembleia geral, cuja chapa é registrada e apresentada para concorrer no processo eletivo e sua composição deverá ser apresentada da seguinte forma:

Diretoria Executiva

- Presidente: diretor da instituição;
- vice-presidente: vice-diretor da instituição;
- primeiro tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;
- segundo tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;
- primeiro secretário: professor ou funcionário da instituição;
- segundo secretário: professor ou funcionário da instituição;

Conselho Fiscal

- 01 representante dos profissionais da educação com cargo efetivo;
- 02 pais ou responsável legal de crianças matriculadas.

As atribuições de cada membro da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal estão descritas no Estatuto, o qual se encontra em poder dos associados através de cópias uma vez que este foi lido, discutido e aprovado em assembleia geral.

Os membros da Diretoria se reúnem periodicamente conforme calendário próprio, porém as tomadas de decisões ocorrem em reuniões extraordinárias convocadas especificamente para esse fim, sendo esta convocada com no mínimo

uma semana de antecedência e pauta previamente divulgada. Para as deliberações é exigido o voto concorde de dois terços (2/3) dos presentes não podendo deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço (1/3) nas convocações seguintes.

- Conselho Escolar e sua Composição

De acordo com o Estatuto, o Conselho Escolar possui quatro funções fundamentais sendo: deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais emanadas da legislação vigente (nacional, estadual e municipal, do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar).

A constituição do Conselho Escolar se dá por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar composto pela representação a seguir:

- Diretora: presidente nata
- Representante da equipe pedagógica;
- Representante dos professores (titular e suplente);
- Representante da equipe operacional (titular e suplente);
- Representante da APMF (titular e suplente);
- Representante de pais (titular e suplente);
- Representante dos movimentos sociais da comunidade (titular e suplente).

Para a eleição de seus membros, cada segmento convoca uma reunião específica para esse fim, elegendo um titular e um suplente que os representará por um período de 02 anos a partir da data da posse.

1.2.13 Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A instituição recebe estagiários em sua maioria do curso de licenciatura em pedagogia que devem cumprir determinada carga horária da grade curricular em práticas na área de formação. Esses acadêmicos são encaminhados via solicitação de estágio direcionado ao gestor da instituição. O acompanhamento do estagiário é

realizado pela coordenadora que envia para a instituição formadora e solicitante relatório de desenvolvimento do estagiário do período.

Embora essa instituição receba alunos/acadêmicos para desenvolverem o estágio obrigatório, ressalta-se que é baixa a procura para essa atividade.

Atualmente contamos com alguns estagiários na modalidade não obrigatória. Esta modalidade consiste na admissão de acadêmicas das áreas de magistério ou pedagogia que executam função remunerada por período de 4 ou 6 horas, cujo contrato é realizado através do CIEE – Centro Integração Empresa- Escola com contrato máximo de 2 anos. Para o desenvolvimento do estágio, a gestão junto com a coordenação elabora um cronograma de horário e turma onde a (o) estagiário (a) desenvolverá suas habilidades, sempre acompanhada e monitorada pelo professor regente com acompanhamento e orientação da coordenadora pedagógica. Periódicamente é repassado para o CIEE o relatório de desenvolvimento do estagiário.

1.2.14 Organização das Turmas

Para organização das turmas, segue-se como critérios o determinado na Deliberação 02 de 2014 considerando os espaços e número de crianças por turma e professor. Respeitando o espaço físico de 1,5 m por criança, o número de alunos varia entre as turmas de modo a não ultrapassar a quantidade de criança por professor como apresenta o quadro abaixo:

TURMA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE PROFS.
Berçário 1	Do nasc. A 1 ano	12	02
Berçário 2	De 1 a 2 anos	12	02
Maternal 1 - Turma I	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 1 - Turma II	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 2 - Turma I	De 3 a 4 anos	15	02
Maternal 2 - Turma II	De 3 a 4 anos	17	02

Maternal 2 - Turma III	De 3 a 4 anos	17	02
Maternal 2 - Turma IV	De 3 a 4 anos	17	02
Infantil 4 matutino	4 anos	17	01
Infantil 4 vespertino	4 anos	16	01
Infantil 5 matutino	5 anos	20	01
Infantil 5 vespertino	5 anos	19	01

Fonte: SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar

2 MARCO CONCEITUAL

Com o objetivo de promover a formação humana em sua totalidade e contemplar suas múltiplas dimensões, a BNCC definiu além das habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano, propõe também 10 competências gerais que associam conhecimentos adequados aos princípios ético, político e estético. Desse modo, o ensino se dará de forma integral, emaranhando as áreas de formação cidadã tão necessárias nas demandas do cotidiano como: conhecimentos, valores, atitudes e habilidades.

A BNCC _ Base Nacional Comum Curricular apresenta as competências gerais da seguinte forma:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para

se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – BNCC, P. 9 e 10)

Tais competências, além da formação integral do aluno visam ainda “a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva...” (BNCC)

Ao se tratar de formação integral, diz-se de todos os aspectos humanos, seja ele intelectual, cultural, social, emocional e física, cuja responsabilidade de desenvolvimento e formação é do coletivo que constitui como agentes formativos, ou seja, da escola, da família, dos gestores e da comunidade local. Pensar em que cidadão queremos formar requer amplo conhecimento das concepções que compõem o meio social e os meios de acesso ou formação desse indivíduo.

2.1 Concepção de Sociedade, Educação, Currículo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, Educação Inclusiva, Tecnologia, Avaliação da Aprendizagem, formação Continuada, Desenvolvimento Humano, Cuidar, Educar e Brincar.

2.1.1 Concepção de Homem

O homem é um ser social, que estabelece relações com seus pares no meio em que vive, construindo e participando da história, fazendo interferências que ajudam na consolidação da vida em sociedade e na natureza, se utilizando para isso de sua autonomia, organizando-se politicamente, argumentando sobre sua realidade, participando assim, dos diversos momentos históricos.

O homem é um ser que age por finalidades conscientes, para responder aos desafios da natureza e a luta pela sobrevivência. Ele como os outros seres vivos, também se esforça para preservar a si e sua existência, e é por ele que acontecem as relações mutáveis com a natureza, com as pessoas e consigo mesmo, estabelecendo assim ligação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido. Estas transformações se dão em processo contínuo dando sentido e desvendando o seu papel na sociedade.

O homem deve ter um caráter determinado em projetar suas ações que “decidirão” o futuro da sociedade. Assim, seu papel é o de disseminador de ideias e objetivos com o mundo que o cerca, reside aí a necessidade de buscar uma instituição que lhe de subsídios necessários para ir além do mundo moderno, e estes estão dispostos na sociedade, concebida como um espaço que tenha por princípio a garantia dos direitos humanos.

O homem enquanto ser social, começa a desenhar sua história desde o nascimento e sua primeira fase de desenvolvimento é a infância, considerada exatamente entre o nascimento e a puberdade. Segundo Kuhlmann (1998), a infância, “na pluralidade das suas configurações, é circunscrita a um discurso histórico, fruto de variados contextos” (p. 53). Durante a infância, a criança já está inserida no meio social, Temos em Kramer (2009, p. 207): “A concepção de criança

na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social, político, que encontra parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir o espaço que a cerca.”

A infância, é definida nos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos.

Segundo Redin (1998, p. 71), a Educação Infantil desejada é aquela “que privilegia a existência plena da criança naquilo que lhe é próprio e específico, sem desistência, concessões nem transferências”. Assim, o ser humano faz seu processo histórico, partindo da vivência plena da infância, com vistas a se tornar um adulto, crítico, atento, observador, proativo, conhecedor de seu meio e sociedade. No período da infância, as crianças não devem ser consideradas como seres à espera da vida adulta, em preparação para um futuro, elas já vivem e interagem, produzindo cultura própria, diferente inclusive das produzidas pelos adultos.

[...] a infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e se estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância (SARMENTO, 2002, p. 157).

Para a autora Marita Redin (2007), a criança é um ser que dá sentido ao mundo em que vive, “tem, portanto, no decorrer da vida, não só a possibilidade de aprender como também de contribuir para a constituição de um novo momento histórico e social, feito da diversidade cultural e da singularidade dos sujeitos” (p. 17). Nesta perspectiva, esta escola acredita que valorizar as culturas da infância, reconhecendo os saberes e conhecimentos das crianças, tratando-as como sujeitos sociais, dando a elas voz e vez neste tempo/espaço tão importante que é a educação infantil, é proporcionar que na adolescência e juventude esteja construída uma base cognitiva, psicomotora e emocional, capaz de dar sustentação às vivências próprias da fase, haja vista que a adolescência é considerada para muitos estudiosos como o período de transição entre a infância e a vida adulta.

A adolescência, período da vida humana compreendido entre a puberdade e a vida adulta, é associada à puberdade, fazendo referência às transformações fisiológicas que marcam a passagem da infância para a adolescência, que deve ser pensada também como um período de construção do sujeito e afirmação do indivíduo e sua maneira de ser e estar no mundo.

No caminho da história do homem, temos o estágio da velhice, onde as pessoas tornam-se “idosas”.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003. A primeira tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, entre eles à saúde, ao trabalho, à assistência social, à educação, à cultura, ao esporte, à habitação e aos meios de transportes, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A segunda vem regular todos esses direitos, concedendo a quem tem 60 anos ou mais, por exemplo, atendimento preferencial em estabelecimentos públicos e privados e prioridade na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas.

Para Paulo Freire:

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos. Freire, 1979.

Envelhecer traz ao ser humano uma beleza acarretada pelas experiências vividas e pelo caminho percorrido durante os anos de vida.

O Envelhecimento como objeto de estudo requer a compreensão de diversos fatores que envolvem sua pluralidade e como vivê-lo com dignidade e cidadania.

A pessoa idosa, participou de todas as fases do desenvolvimento humano, construindo sua trajetória e história, ao longo do tempo. Pensar nos idosos como também sujeitos de direitos, é muito importante, debater seu espaço na sociedade sob diversos aspectos e através do diálogo, a fim de garantir seu pleno direito à cidadania.

Fica claro que durante as fases da vida, o ser humano é um constante construtor de si mesmo, que deve estar sempre em busca de se posicionar no mundo. Tanto a criança durante a infância, como o adolescente na fase de transição para “ser adulto”, ou ainda o idoso no processo de velhice devem ser concebidos como sujeitos de direito, buscando sua autonomia, cada um com as características de sua faixa etária, respeitando o momento histórico.

2.1.2 Concepção de Sociedade

Vivemos e convivemos em um mundo que sofre transformações a todo momento, as pessoas mudaram, adaptaram-se, reorganizaram-se. Nesta sociedade, a informação e as tecnologias são atualizadas rapidamente e comandam o ritmo de nossas vidas. Estamos em uma nova era, onde a competição, a criatividade e o conhecimento nos remetem a um novo entendimento de mundo, e, em consequência, de sociedade, totalmente diferente do que tínhamos a uma década atrás.

Nessa premissa, a escola precisa acompanhar tais mudanças para se manter viva, nossas práticas pedagógicas precisam se pautar na construção de novos paradigmas. É necessário preparar o cidadão para a construção de pensamentos políticos, econômicos e sociais que revertam num entendimento reelaborado das transformações na sociedade. Para Silva, “o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social” (SILVA, 1990, p. 56). Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabemos que para atingir muitos de nossos sonhos, precisamos que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação vem as condições para o enfrentamento desse mundo desigual e também vem a consciência crítica e a vontade de lutar por um mundo mais justo.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e mulheres pretendemos formar nos leva a ver que a sociedade nem sempre foi assim e nem sempre será, ela é fruto da ação histórica das pessoas nos diversos cantos do mundo. Para a construção dessa sociedade tão sonhada, é necessário

que haja maior engajamento de todos nessa luta, principalmente de nós educadores, que em muito podemos contribuir para que isso aconteça.

Para compreender o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação. A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido, a sociedade cria o homem para si.

2.1.3 Concepção de Educação

A educação é um processo de desenvolvimento essencial na vida do ser humano, devendo ser adaptável a cada novo tempo que chega, garantindo a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação – Lei 9394/96) em seu art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996.)

Desse modo, percebe-se que a educação não é restrita ao mundo da escola podendo afirmar que a escola pode ser o mundo todo, todas as experiências vividas ao longo da história de cada um e de cada grupo social. Para isso a educação escolar, deve assegurar à criança uma visão ampla sobre as diferentes temáticas, pois conforme Paulo Freire “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2002, p. 21).

Nesta perspectiva, a educação tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento da criança, assegurando-lhe a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir enquanto ser humano e agente transformador da sociedade em que vive, atuando de modo responsável e consciente.

Educação e escola são extremamente vinculadas, pois a escola é o espaço de reflexão e debate, uma instituição capaz de uma atuação mais direta e decisiva sobre as mais variadas temáticas existentes numa sociedade globalizada.

A Educação Infantil tem o importante objetivo de ofertar às crianças possibilidades de descobrir o “mundo” ao seu redor, explorando possibilidades, aprendendo a respeitar as diferenças e diversidades, de organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolve formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Assim, as crianças podem se constituir como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade ampla e concreta (OLIVEIRA, 2002)

2.1.4 Concepção de Currículo

O Currículo escolar é um instrumento que norteia o trabalho desenvolvido na escola. Sendo assim, e como parte da Educação Básica, a Educação Infantil incorpora as determinações legais do documento normativo (BNCC), respeitando as características do território paranaense.

Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar, o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação que é indissociável exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 36).

Muitas são as transformações que ocorrem na vida das crianças durante a Educação Infantil e o professor precisa planejar com dedicação essa mediação na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, pois as transformações ocorrem de diferentes formas e tempos.

O currículo da Educação Infantil deve servir para organizar as práticas pedagógicas que acontecem na instituição e que têm o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Estas práticas devem acontecer por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. Além disso, devem-se considerar os conhecimentos trazidos pelas crianças enquanto ponto de partida, no qual o professor deve promover por meio do trabalho pedagógico organizado, a aprendizagem dos saberes e conhecimentos.

Baseado neste documento é possível identificar saberes e conhecimentos relativos aos objetivos de aprendizagem, proporcionando sistematização e organização do trabalho docente e possibilitando interligações entre esses e o ensino de conteúdos, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

2.1.5 Processo Ensino-aprendizagem

O ensino e a aprendizagem se dão por um processo único, complementar e recíproco, sendo este um processo social e mediado por elementos culturais, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem a relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento é dado por meio de um elemento interventor (o professor na maioria das vezes, o colega de classe, algumas experiências vividas, determinadas estratégias desenvolvidas em sala, etc.).

Para que haja eficácia na aprendizagem, é importante que o objeto de estudo seja de relevância para a criança, atraindo o interesse e levando-a a relacionar com sua vivência cotidiana. Para Freire (apud KUNZ, 2001, p. 147), “a verdadeira aprendizagem só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o redescobre e o relaciona com o mundo vivido concreto”, e para haver ensino é preciso conhecimento do objeto de estudo, do aluno em sua forma de aprender, dos recursos necessários para que este se efetive e de métodos eficazes. O processo de ensino-aprendizagem só será eficaz quando houver envolvimento tanto do aluno quanto do professor, este que se configura no mediador do processo conduzindo os alunos na direção do saber.

Assim, o processo ensino-aprendizagem configura-se como um processo dinâmico, aonde professor e alunos vão significando e (re)significando saberes e práticas tecidas pelas redes de relações e interações vivenciadas no cotidiano e para o cotidiano.

2.1.6 Ensino Remoto

Antes de falar sobre ensino remoto, nos calçaremos na LDB nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 32 parágrafo 4º que diz : “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distancia utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” Desse modo precisamos discernir o ensino remoto da Educação a Distancia (EAD) uma vez que ambas se ocupam dos meios tecnológicos e fora do espaço físico escolar.

A Educação à Distância é uma modalidade de ensino com regulamentação específica e direcionada a um público mais independente, pois exige disciplina, organização e autonomia na busca do conhecimento. Contemplada no Art. 80 da LDB, Lei nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 9.057 que diz:

“...considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Capítulo I, art. 1º).

Assim como na EAD, no ensino remoto as atividades pedagógicas acontecem de modo não presencial, sendo instituída de caráter emergencial e excepcional. Neste sentido, as aulas acontecem à distância por um determinado período, retomando a presencial logo que seja possível.

Com a chegada da pandemia causada pelo COVID – 19,

“em abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 (convertida para Lei 14.040/2020 em agosto), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, permitindo que a Educação Básica tivesse atividades pedagógicas não presenciais.” (BERNARDO, Nairim, 2021 disponível no site <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>.)

Nesse contexto, as aulas presenciais foram interrompidas e como medida de proteção no momento de calamidade, adotou-se o ensino remoto como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino e manter o vínculo educacional dos estudantes, tendo sua retomada em formato presencial logo que se perceba seguro.

Logo, o ensino remoto trata-se de todo conteúdo que foi produzido e disponibilizado online ou impresso, oferecendo todo tipo de suporte ao aluno, materiais para que ele permanecesse com um ensino de qualidade como nas aulas presenciais, com interação entre professor e alunos sempre que necessário, tirando dúvidas, respondendo questionamentos e orientando dentro do horário de aula.

44

2.1.7 Ensino Híbrido

De acordo com a necessidade sanitária de suspender as atividades presenciais nas escolas durante a pandemia da Covid-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global) provocou uma série de mudanças emergenciais em todas as redes de ensino do Brasil, de modo a construir modelos de ensino remoto.

Staker define o ensino híbrido como:

... um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.57).

Esse ensino é uma proposta utilizada para sanar os obstáculos causados pela pandemia, no qual os alunos aprendem uma parte por meio do ensino online, utilizando tecnologias digitais em casa para receber as informações repassadas pelos professores, facilitando o processo de ensino aprendizagem neste momento tão instável, enquanto a outra parte do aprendizado acontece no espaço físico da escola, ou seja, o ensino híbrido é uma combinação da aprendizagem presencial e remota, utilizando-se de métodos diversos, que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, onde todas as escolas podem trabalhar de acordo com sua realidade.

2.1.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

O estágio é considerado uma importante ferramenta didática-pedagógica, que auxilia a aproximação dos estudantes-estagiários ao mercado de trabalho a qual pretende seguir, proporcionando o seu crescimento profissional e pessoal, o seu aprendizado, aumentando sua responsabilidade e lhe proporcionando a proximidade do aprendizado à prática, ou seja, o estágio é uma forma de integrar o que se aprende no ambiente escolar com a prática obtida fora desse ambiente, com foco na

preparação dos jovens para o mercado de trabalho, nas instituições e empresas que abrem oportunidades para a aprendizagem prática dos estudantes.

Deve-se ter claro que as empresas necessitam entender que o estágio não deve ser visto como uma forma de mão de obra barata, reduzido ou livre de encargos trabalhistas e previdenciários.

O estágio obrigatório relaciona-se a formação profissional, um complemento da formação do estudante e tem que estar previsto no Projeto Político Pedagógico do curso, para a obtenção do diploma. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O estágio não obrigatório tem como característica a busca dos estudantes por uma oportunidade de inserção profissional, com remuneração, além de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos práticos no campo de sua formação, o aluno pode obter renda com essa atividade. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

2.1.9 Educação Inclusiva

A inclusão surgiu como alternativa para a educação de pessoas com necessidades especiais e suas vidas em sociedade. De acordo com Kunk apud Sasaki (1997, p. 123):

A educação inclusiva representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que o 'pertencer' é um direito, não um status privilegiado que deva ser conquistado.

A educação constrói o homem, seu potencial criador, produtor e de organização social, ela ratifica ou retifica formas de pensar, isto não somente referindo-se às crianças, mas também aos professores. Desta forma, a representação que o professor faz de seu aluno é muito importante, pois ela definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas, por isso, ela deve ser percebida, não suposta.

A inclusão, como movimento social, iniciou-se na segunda metade da década de 80, nos países desenvolvidos. No Brasil, tomou impulso na década de 90, com a difusão das ideias da Declaração de Salamanca (1994) e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, em 20 de dezembro de 1996, trazendo sua definição no capítulo V, e especificando sua oferta no artigo 58, onde diz que: *“a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”*. É este artigo que define educação especial em termos da lei e regulamenta a prática da educação inclusiva.

A LDB nº 9.394/96 ainda prevê em seu artigo 58 § 3º que: “ A oferta da educação especial, deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária do nascimento a seis anos, durante a educação infantil”, garantia reforçada na Resolução CNE/CEB N.º 02/2001, esta que define como educação inclusiva o processo de inserção de pessoas com necessidades especiais, como: dificuldades de aprendizagem ou altas habilidades, surdos/mudos, deficiência física etc.

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e ao respeito ao bem comum e à diversidade, sendo que nesta inclui o “diferente”. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas dificuldades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, se ele tem direito à educação, cabe à Instituição ofertar essa educação encontrando os meios necessários para que ela se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição que receberá essas crianças, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia, capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

2.1.10 Tecnologia

Estamos vivendo em plena era digital e a palavra da moda é interatividade. A tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano e a forma de agir das pessoas também se modifica para que se adaptem a um novo contexto.

Em todos os setores a tecnologia está inserida, seja no supermercado, no banco, nas lojas, nos brinquedos, e as crianças desde bem pequenas já têm acesso a alguma manifestação desse desenvolvimento. Nesse contexto, a escola precisa trabalhar com essa multiplicidade de visões do mundo, prezando para formar um ser humano que saiba fazer uso dessa tecnologia de forma consciente, de modo que esta esteja a serviço da humanidade, não o oposto.

Utilizada de modo correto e de forma planejada, a tecnologia aplicada à educação é de grande importância, pois é por meio dela que as informações fluem com maior velocidade, e, além de levar o aluno a participar do processo educativo, também o ajuda em seus conhecimentos (MEDEL, 2009), se caracterizando como

um suporte pedagógico interessante que o ajudará na construção de novos conhecimentos.

É muito grande a quantidade de recursos tecnológicos que existem (televisão, rádio, calculadora, computador, celular, tablete, máquina fotográfica etc.). Acerca disso, Maria Sidneia Rodrigues chama atenção em seu texto “Educação e Tecnologia”,

” [...] dizendo que a quantidade de informações vem aumentando de tal forma que é preciso uma conscientização maior para que possamos nos beneficiar dessas tecnologias, cabendo à escola o papel de exercer essa consciência crítica, bem como uma orientação maior no sentido da utilização correta desses meios, pois a criança não pode desconhecer esta realidade e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros.” (Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

Considerando que o uso dessas tecnologias se torna cada vez mais frequente entre os alunos e nas diversas áreas sociais, e, sabendo que cabe à escola a função de preparar o cidadão para atuar nessa sociedade, ao contrário do que acontecia há tempos, atualmente deve-se incentivar e regulamentar o uso dessas tecnologias de modo a orientá-los quanto a usabilidade também em outros “campos” que não seja apenas jogos e redes sociais, mas como fonte de pesquisa e de trabalho. Nas escolas é cada vez mais frequente e talvez se possa afirmar que necessário o uso dessas tecnologias como ferramenta de ensino como é o caso da gamificação.

2.1.11 Avaliação da aprendizagem

O ato avaliativo pressupõe observar e registrar o que o aluno já aprendeu e principalmente o que o aluno não aprendeu, pois a intenção pedagógica da avaliação dá condições para que o professor ou professora crie objetivos e planeje atividades adequadas de forma a alcançar aquilo a que se propõe. A avaliação ao contrário do que se pensa deve ser um marco inicial do processo educativo, não o fim. Nesse processo, o professor deverá se ver como a segunda pessoa a ser avaliada, pois se o aluno aprendeu é porque o seu trabalho foi eficaz, caso contrário o processo deverá ser repensado.

É importante observar ainda que a avaliação não é um processo isolado da educação, essa deve ser constante e concomitante ao trabalho pedagógico.

Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (GADOTTI, 1984, p. 90).

Desse modo, a avaliação se destina a obtenção de informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. Para Denise Pellegrini (Revista Nova Escola, 2003,)

“Se a escola existe para ensinar, de que vale uma avaliação que só confirma "a doença" da falta de aprendizado, sem identificá-la ou mostrar sua cura? Assim como o médico, que ouve o relato de sintomas, examina o doente e analisa radiografias, o professor também tem à disposição diversos recursos que podem ajudar a diagnosticar problemas de sua turma. É preciso, no entanto, prescrever o remédio (intervenções pedagógicas)”.

A avaliação, então, deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. Nesse sentido, a esta deve permitir aos pais o acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades de avanços ao longo de seu processo de aprendizagem.

2.1.12 Formação Continuada

A BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições, pois ela pressupõe o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, serviços gerais, equipes pedagógica e diretiva). E tem por objetivo promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios sócio-educacionais, oferecendo-lhes condições para trabalhar, garantindo tempo para sua atualização permanente e qualificação da sua prática pedagógica.

A formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade

escolar e deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente, favorecendo a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas.

Da mesma forma que o mundo evolui de forma rápida e a tecnologia assume relevância cada vez maior no processo de aprendizagem, a formação de professores também acompanha essa evolução, por meio dos cursos de formação continuada online, ou seja, plataformas online que oferecem cursos voltados especificamente para a formação continuada de educadores, para que os mesmos desenvolvam didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo dos componentes curriculares, maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem, detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las, entre outros. Com isso, as práticas de aulas desatualizadas, serão repensadas e a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

2.1.13 Desenvolvimento Humano

A concepção de desenvolvimento humano versa sobre como o ser humano se desenvolve ao longo da vida, em suas diferentes fases e contextos históricos. Para a finalidade de delimitar uma concepção, esta instituição de ensino trata da visão interacionista, considerando a relação que o indivíduo estabelece com o meio, sendo o Homem um contínuo e dinâmico processo de construção. Segundo Davis (1990, p. 36):

A concepção Interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio.

O site avamec, do Ministério da educação, nos traz: O desenvolvimento humano é um processo contínuo e cumulativo de experiências que possuem influência sobre o modo como o indivíduo vai se relacionar com eventos e condições

futuras. Deve-se ter em mente que fatores biológicos e sociais se influenciam mutuamente ao longo do desenvolvimento, sem que um tenha, necessariamente, predominância sobre o outro. Cabe ressaltar que o desenvolvimento humano perpassa todas fases da vida, contemplando a infância, a adolescência e a juventude, a vida adulta e a velhice, cessando somente com a morte. Acreditamos que o processo de desenvolvimento é constante e ininterrupto durante a vida do ser humano.

2.1.14 Cuidar, Educar e Brincar

A educação infantil é permeada de inúmeras possibilidades de aprendizagens, que propiciam o desenvolvimento da criança como sujeito de direitos e em construção que é.

Segundo o RCNEI, são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si.
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

O trabalho pedagógico, através de ações claras, planejadas e articuladas, deve contemplar os direitos de aprendizagem, através da prática dos campos de experiência, estabelecidos na BNCC. Nesta perspectiva, temos como norte os três pilares da educação infantil: Cuidar, Educar e Brincar.

Na educação infantil, o cuidar e o educar são práticas indissociáveis, De acordo com Forest (2003), cuidar e educar:

“implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.” (FOREST, 2003, p.02).

De acordo com Ferreira (2008, p.279), cuidar significa: “[...] aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação. Ter cuidado. Fazer os preparativos. Prevenir-se. Ter cuidado consigo mesmo.” Em relação ao educar, Ferreira (2008, p.334) propõe tais significados: “[...] promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo”. Isto posto, temos na Educação Infantil a prática do cuidar e educar de forma interligada, acontecendo de forma concomitante.

Cuidado é um processo, um modo se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento e cresce em confiança mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento. [...] é ajudar o outro crescer e se realizar. (WALDOW, 2004, p.21).

Educar é uma ação constante na Educação Infantil, que acontece desde ações de higiene e cuidado, na convivência entre adultos e crianças ou entre as crianças, no ato de brincar, ou ainda nas atividades pedagógicas planejadas com o intuito de consolidar aprendizagens. Educar é estimular a aquisição de conceitos e habilidades, é uma prática que perpassa o cuidado e se insere diretamente nas interações e brincadeiras.

Quando uma criança passa a frequentar a escola, ela não é um ser desprovido de conhecimentos a ser moldada pelo professor, ela traz as marcas e o conhecimento que desenvolveu em seu ambiente familiar e nas interações culturais e sociais anteriores, cabe à escola, neste caso especificamente ao professor trabalhar de forma a introduzir o conhecimento sistematizado, dentro do ambiente pedagógico, sendo o mediador desse processo. Educar uma criança é estimular a aquisição de conceitos e habilidades na sua construção enquanto sujeito social, através das interações, relações e práticas cotidianas, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. DCNEIs, 2010, p. 12. Nesse sentido, o “Educar” pode ser percebido a todo

tempo na Educação Infantil, através das diversas ações que trabalham os campos cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo.

O Brincar é uma ação muito característica da infância, e está presente no cotidiano da Educação Infantil. O ato de brincar oferece potenciais aprendizagens e favorece o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, Brasil (2018).

A brincadeira possibilita para a criança experimentar um mundo vasto de emoções e de aprendizados, revelando inclusive aspectos psicológicos e de suas vivências.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007):

É na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Assim, o ato de brincar é uma das mais ricas ferramentas da prática pedagógica para auxiliar na aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do sujeito.

Temos então, no Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil, elementos integradores que conversam entre si e concorrem para o desenvolvimento integral da criança.

3 MARCO OPERACIONAL

3.1 Objetivos e ações da instituição de ensino

3.1.1 Objetivos da instituição de ensino

3.1.2 Plano de Ação

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, contribuímos para que ela se desenvolva harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que, tem aumentada a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão tornar-se conscientes de suas responsabilidades para com o mundo, permitindo o exercício ativo de sua cidadania.

Nesse sentido, o cmei Coração de Maria se preocupa com as ações que nortearão todo esse processo educativo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função do coordenador pedagógico, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades apontadas no processo educativo, possibilitando que a Educação infantil cumpra sua missão, diante das exigências do cuidar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

Dimensão	Frente De ação	Objetivo	Meta	Prazo	Detalhamento das ações	Responsável
MELHORIA DO APRENDIZADO	Todos os alunos possa adquirir os seus direitos de aprendizagem estabelecido nos campos de experiênc	Promover o eixo integração da educação infantil “cuidar, educar, brincar e interagir.”	Trabalhar os objetivos e campos de experiências.	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento da rotina dos alunos através de, registros do que acontece em sala de aula – sejam eles escritos, fotográficos ou filmagens. Orientar os docentes para a criação de	Coordenadora pedagógica professoras

	ia				atividades diferenciadas e lúdicas dentro dos objetivos e campos de experiências. O professor como mediador do processo ensino aprendizagem.	
REDUÇÃO DA AUSÊNCIA DA COMUNIDADE E FAMILIA	Integrar a comunidade e Melhorar o contato com os pais/responsáveis.	Desenvolver projetos que envolvam maior integração entre escola, comunidade e família para que contribua com o desenvolvimento das crianças.	Atingir um número considerável de participação da comunidade, pais e responsáveis na elaboração e execução de tarefas.	Bimestral	Participação efetiva da família na escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças. Promover reuniões: administrativas, pedagógicas e eventos culturais.	Equipe gestora professores
TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTE E EQUIPE GESTORA	Reunião pedagógica e encontro s.	Que o professor seja capacitado e desenvolva um trabalho interdisciplinar com projetos diversificados para que seja mais organizado e saiba avaliar adequadamente.	Estimular todo o quadro docente na participação de projetos.	Durante todo o ano letivo	Realizar encontros entre professores, incentivando a troca de experiências com oficinas, seminários, debate e discursões.	Equipe pedagógica e Professores.

PRÁTICA PEDAGÓGICA	- Acompanhar as ações dos docentes e seu compromisso com a escola;	-Fortalecer a articulação do Plano de Trabalho Docente dos professores com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, bem como a partir de uma didática bem elaborada para que a motivação e interesse dos alunos sejam reforçados.	Que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem tenham acesso e leitura do PPP articulando-o ao plano de trabalho docente.	A curto, médio e longo prazo.	Através de reuniões pedagógicas refletir sobre a prática e o fazer pedagógico nas atividades propostas em sala de aula.	Direção e equipe pedagógica
ACESSO PERMANÊNCIA E SUCESSO DOS ALUNOS (PRÉ-ESCOLA)	Acionar a Rede Social de Proteção da Criança e do Adolescente, quando o número de faltas consecutivas estiver prejudicando o processo de aprendizagem do aluno acionar o	Garantir o direito da criança à Educação Escolar de qualidade.	- Orientar as famílias quanto à importância do acompanhamento escolar dos filhos e a obrigatoriedade por Lei da presença da criança nas aulas todos os dias, para que a criança se desenvolva e tenha êxito nessa etapa de ensino.	A curto médio e longo prazo.	- Reunião com o Conselho Tutelar; palestras com a Promotoria Pública, psicóloga, visita e acompanhamento pela Assistência Social;	Direção, equipe pedagógica, professores e funcionários; - Conselheiros Tutelares

	Conselho Tutelar e outras redes quando for necessário;					
--	--	--	--	--	--	--

3.2 Encaminhamento e Ações Didático-pedagógicas Permanentes

3.2.1 Organização das aulas não presenciais

No início do ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia da COVID-19 que desestruturou todo sistema educacional levando tanto a escola, quanto os professores e familiares a se reinventarem para levar “educação” às crianças. Impossibilitadas de participarem das aulas presenciais por decretos e orientações preventivas contra a pandemia, as crianças foram assistidas de forma remota com total auxílio dos pais/responsáveis que passaram a exercer papel primário no processo, orientados e auxiliados pelo professor através de grupos de Whatsapp, chamadas de vídeos e vídeo aulas. Essa nova realidade trouxe consigo um grande desafio que foi aprender a ensinar sem a presença dos alunos, seguida pela necessidade de se trabalhar com a tecnologia e por fim fazer com que todas as famílias tivessem acesso às aulas baseadas nos novos recursos.

Para a faixa etária de berçário e maternas, as atividades se deram exclusivamente por aulas gravadas, vídeos e desafios aos pais via grupo de whatsapp por onde recebiam também o retorno dos pais através de registros de imagem e/ou vídeos. Tais atividades foram desenvolvidas para manter o vínculo com a instituição. Já as crianças de 4 e 5 anos, além desses recursos, semanalmente os pais compareciam na instituição para retirada/troca de materiais impressos (entregavam as atividades realizadas na semana anterior e retiravam a da semana atual). Essas atividades eram planejadas conforme propostas no Referencial

Curricular do Estado do Paraná. A frequência das crianças estava condicionada ao retorno dos pais em relação ao proposto e a entrega das atividades impressas.

3.2.2 Ao Atendimento Educacional Especializado

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e o respeito ao bem comum e à diversidade. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas especificidades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, resguardado o direito à educação, cabe à Instituição ofertar da melhor maneira possível, encontrando os meios necessários para que a educação se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia, capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e

compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

Sendo assim, o CMEI Coração de Maria terá como incumbência ao receber crianças com necessidades especiais, preparar seu espaço físico e principalmente o humano, capacitando seu pessoal e se organizando didaticamente de forma a promover avanços pedagógicos e de autonomia dessas crianças.

3.2.3 Às Instâncias Colegiadas

A escola possui Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF e Conselho Escolar; A APMF é uma instância bastante participativa, discutindo e opinando em questões não só financeiras, mas também administrativas e pedagógicas. São realizadas reuniões periódicas sempre com vistas à promover a gestão democrática e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, tanto da APMF, como do Conselho Escolar.

3.2.4 Ao Conselho de Classe

A proposta do Conselho de Classe é reunir todos os professores e equipe de gestão escolar para debater assuntos pertinentes ao desenvolvimento global das crianças e da própria instituição de ensino.

O Conselho de Classe na educação Infantil auxilia na avaliação diagnóstica das crianças individualmente e também da turma. Os registros da turma e individuais diários e serão primordiais para esse processo de acompanhamento. e

foi criado um roteiro para refletir as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. Atualmente, nossa Instituição de Ensino, não realiza Conselho de Classe, porém, é uma ação que deve começar a ser realizada para implementação das atividades pedagógicas e diagnósticas, visando oferecer o melhor processo educativo possível, contando com o coletivo escolar para tal.

3.2.5 Avaliação e Recuperação de Estudos

Nesta instituição de ensino, a fim de acompanhar o desempenho dos estudantes e prover meios para de que eles melhorem e progridam em seu processo de ensino e aprendizagem, é realizado o acompanhamento, através de parecer descritivo bimestral, onde são detectados os avanços e os conhecimentos e habilidades que podem ser melhorados. São realizadas também, orientações para as famílias, a fim de estabelecer parcerias visando o bom desenvolvimento dos alunos.

3.2.6 Adaptação de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.7 Classificação e Reclassificação

A instituição não contempla esta ação.

3.2.8 Progressão Parcial

A instituição não contempla esta ação.

3.2.9 Aproveitamento de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.10 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos, existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil está alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais se ocupa da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças se familiarizem a nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no Infantil 4 e 5, envia-se para a escola um Parecer Descritivo de cada aluno (feito pela professora), no qual constam todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu desenvolvimento físico e cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

3.2.11 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta etapa, não se verifica casos de evasão e abandono, porém, o desafio continua sendo fortalecer o vínculo com as famílias, orientando quanto ao papel fundamental da escola e da educação como meio de superação e avanço social.

3.2.12 Articulação de Ensino com as Famílias e Comunidade

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para a inserção a uma situação de socialização estruturada.

Sendo assim, a presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra em um período de formação determinante ao seu desenvolvimento integral. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma, que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “contradição” de informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o

assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

3.2.13 Ao Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Escola oferta o estágio obrigatório e não obrigatório conforme as necessidades do aluno/acadêmico em conformidade com a Lei em vigor. Sendo que o estagiário é sempre recebido e supervisionado pela coordenação pedagógica e acompanhado pelo professor regente. O estágio obrigatório ou não obrigatório, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, com os previstos no Projeto Político-Pedagógico e descritos no Plano de Estágio.

A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio, observados:

a) Termo de Convênio para estágio com o ente público ou privado e a concedente de estágio; nas Instituições de Ensino da Rede Pública Estadual, de acordo com o Decreto nº 8654/10 que “Dispõe que os Órgãos e Entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta, inclusive as Instituições Estaduais de Ensino Superior podem aceitar estagiários, na forma que especifica” e Instrução Normativa nº 28/2010 que “Orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos, para a formalização do Termo de Convênio”.

b) Termo de Compromisso firmado com o educando e com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, indicando as condições adequadas do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. Sendo que a carga horária não deve ultrapassar o que é decretado pela lei. O professor orientador, no caso de estágio não obrigatório, deverá aferir mediante relatório, as condições para a realização do estágio firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Convênio.

A escola recebe alunos de ambos os estágios, obrigatório e não obrigatório, zelando tanto pela observação quanto pela formação prática, auxiliando no processo educativo daqueles que estarão nas salas de aula futuramente.

3.2.14 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A organização da Hora Atividade obedece a um cronograma previamente estabelecido, o acompanhamento fica a cargo da orientadora educacional. Os diálogos, conversas e orientações acontecem na sala dos professores, na sala da coordenação ou a critério dos professores e educadoras de acordo com suas necessidades.

3.2.15 A Formação continuada para profissionais da instituição de ensino

O município oferece formação continuada para os profissionais da educação. Tendo sido interrompida desde o início da pandemia. No entanto, neste período, as instituições parceiras, ofereceram inúmeros cursos on line, seminários, meets, lives, com temas voltados para a formação e aperfeiçoamento dos professores. A Secretaria Estadual de Educação – SEED, em parceria com o município ofertou os “Dias de Estudo e Planejamento”, o Ministério da Educação – MEC, tem a plataforma AVA MEC, onde se encontra uma gama de cursos on line, voltados para as mais diversas áreas da educação, todos com certificação. Para os cursos que são oferecidos no município é feito acompanhamento da carga horária da participação através de lista de presença. Para os demais profissionais da instituição, como dos serviços de apoio, não é oferecido formação continuada.

3.2.16 Avaliação de Desempenho dos Profissionais da Educação

A avaliação de desempenho dos profissionais da educação acontece de maneira distinta para docentes e demais funcionários. Durante o estágio probatório a avaliação acontece de forma semestral por equipe específica do setor, ao término do período a avaliação passa a ser por biênio. Existe uma equipe designada pela administração municipal para os docentes e outra para os demais funcionários, de

posse de uma ficha com vários quesitos, o funcionário é avaliado e também faz uma autoavaliação, devendo atingir média determinada para avançar na tabela de vencimentos.

3.2.17 Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino

- **MAC-CMEI** (Mostra de Arte e Cultura do Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria.

- Nos anos pares com desfile de roupas confeccionadas com material reciclável. E nos anos ímpares acontece Mostra Cultural com tema a ser definido no início do ano e realizada no mês de outubro de cada ano.

- **Projeto Professor Destaque** - Projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SECEL, visando premiar as boas práticas desenvolvidas nas escolas pelos professores.

- **Programa A União Faz a Vida** (Proporcionado pela Cooperativa Sicredi)

- **PUFV**-A instituição desenvolve vários projetos do programa.

Experiências inovadoras – A prática pedagógica desenvolvida no CMEI Coração de Maria é ampla e rica, os profissionais estão sempre em busca de novas metodologias para que as crianças, através de experiências inovadoras, tenham um processo escolar de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 17 abr. 2011, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação, 2ª edição, 2009. Disponível no si- Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com necessidades especiais;

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB.** 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BERNARDO, Narim – REVISTA NOVA ESCOLA, 24 de Maio | 2021 , DISPONÍVEL NO SITE: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>, acesso no dia 18/10/2021.

- **CAMARGO,** Pedro (Vinicius). O Mestre na Educação. 5ª edição. Editora FEB. Brasília: 1976.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Educação Inclusiva: com os pingos no “is”. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

DAVIS, C. L. F.; **OLIVEIRA,** Z. M. R. de. Psicologia na Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. v. 1.

Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com necessidades especiais;

Deliberação nº 02/2014 – CEE - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

FERREIRA, Aurélio Buarque de Oliveira. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa o dicionário. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Pág.: 112-3. 41ª Reimpressão – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Política e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FOREST, N. A. & **WEISS**, S. L. Educar e cuidar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. In: Revista Leonardo Pós, vol. 1, nº 3, agosto/dezembro/2003 (www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3, acesso em 27/05/2019)

GADOTTI. M. (1984). Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez.

LA TORRE, Saturnino; **BARRIOS**, Oscar et alii. Curso de Formação de Educadores. São Paulo: 2002. Madras Editora Ltda.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96);

Educação Especial;

- Lei 11.700/08 – Vaga na escola pública mais próxima da residência do aluno a

partir dos 4 anos – Para a Ed. Infantil;

KRAMER, Sônia. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2009.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Biblioteca Anpae – Série cadernos n. 11. São Paulo. 2011.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Escola & Tecnologia Educacional. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

- **OLIVEIRA**, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis Rj; Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. **OSTETTO**, Luciana Esmeralda (Org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. 10^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

- Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil, Curitiba, 2006.

- Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil;

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

- **PARO**, Vítor H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

- **PELLEGRINI**, Denise. Avaliar Para Ensinar Melhor, publicado na Revista Nova Escola em 01 de janeiro de 2003. Disponível no site:

novaescola.org.br/conteúdo/395/avaliar-para-ensinar-melhor. Acesso em: 31/05/2017.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo; Freitas Brasil, 1974.

PIAGET, J. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- Plano de Cargos e Carreira do Município de Quarto Centenário, Lei n.º 516/2005.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca! 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- Resolução nº05/09 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

- SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

- SÁNCHEZ, P. A. Revista da Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Brasileira, v.1, n.1, out. 2005.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED/2002.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Dermeval, Sobre a Natureza e Especificidade da Educação, Psicologia Histórica Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SILVA, Rinalva Cassiano. Proposta pedagógica: o que vem a ser?, Revista de Educação Cogeime. Ano 9 - n 0 1 7 - Dezembro / 2000. Informações extraídas do site: <http://www.cogeime.org.br/revista/cap0917.pdf>, acesso em 17 de setembro de 2015.

SILVA, T.M.N. A construção do currículo na sala de aula: O professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

TEBEROSKY, Ana. Revista Nova Escola (Entrevista concedida em 2005)

TREVISAI, Fernando de Mello, NETO, Adolfo Tanzi, BACICH Lilian (organizadores) - Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

(Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo MartinsFontes,1991.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola.7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1998.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: Revista Nova Escola, São Paulo, nº 123, 1999, p.8-17.

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAP_M_Polzin%2C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf Acesso em: 19/10/2021

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>, acesso em 19/10/2021.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 25/10/2021

<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/> Acesso em: 25/10/2021

<https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod3/slide30.html> Acesso em 26/10/2021

NÚCLEO REGIONAL DE GOIOERÊ
SISTEMA EST. REGISTRO ESCOLAR

Protocolo: 18.352.275-2
Assunto: Protocolo de entrega de PPP e PPC.
Interessado: LUCIANA DE SOUZA MOLINA
Data: 26/11/2021 09:34

DESPACHO

Bom dia, segue novas correções:

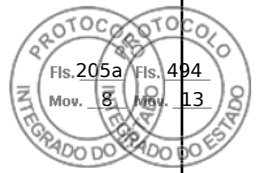
- Retirar grifo em vermelho no elemento 1.2.6;
- Ausência dos objetivos da instituição constantes nos elementos operacionais;
- Ausência dos itens "Elementos sócio educacionais" e "Forma de avaliação", na PPC;
- Anexar cópia da matriz e do calendário ao PPP.

Assinatura Avançada realizada por: **Jose Ricardo Matiussi** em 26/11/2021 09:34. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 26/11/2021 09:34. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **556cc388e399d2db78bb13a0e118ed9d**.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jose Ricardo Matiussi** em 26/11/2021 09:34.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 26/11/2021 09:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
556cc388e399d2db78bb13a0e118ed9d.

APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico desta Instituição partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa. Em sua construção procurou-se considerar as especificidades da instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade e desencadear um trabalho que conte com a participação dos integrantes da comunidade da Educação Infantil: professores, técnicos e demais servidores, pais e crianças.

Através da construção deste Projeto, buscou-se desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa. O trabalho que vinha sendo desenvolvido na prática passou a ser sistematizado, visando a construção de um espaço de convivência, de trocas, de reelaboração de conhecimentos e de transformação social.

Entende-se a escola de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas.

A concepção teórica que alicerça esta proposta se baseia na psicologia sócio histórica, representada por Vygotsky, com uma visão interacionista de desenvolvimento que considera a influência recíproca entre indivíduo e meio.

Nesta perspectiva, o currículo não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças na sua busca de compreensão e significação do mundo. Esta forma de

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

trabalhar exige um planejar e replanejar constantes, um registro sistemático das ações desencadeadas neste processo e uma leitura perspicaz que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisa construir. Comunicar-se, construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais fazem parte dos conteúdos a serem trabalhados

Quanto a sua estrutura, o mesmo além da apresentação institucional, divide-se em três etapas denominadas de marco, sendo: Marco situacional que retrata a organização geral da Instituição, marco conceitual que dispõe sobre os conceitos que a norteiam como: de homem, educação, sociedade, escola, ensino e aprendizagem etc., transparecendo a forma como vemos o “mundo” para então definirmos que cidadão queremos formar e por fim o marco operacional no qual planeja-se as ações a serem desenvolvidas para atingirmos os objetivos propostos, pensada em todas as instâncias, desde a estrutural à pedagógica e social.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

INTRODUÇÃO

O presente documento é resultado de uma série de trabalhos coletivos, estudos e reflexões sobre a realidade e os acontecimentos presentes na instituição, ou seja, um diagnóstico da situação e as possibilidades de intervenções que venham garantir um ensino de qualidade, respeitando as diferenças e a individualidade de cada um.

Pretende-se com este trabalho, eleger prioridades e traçar metas para a Educação Infantil efetivando-se por uma Pedagogia de Infância significativa, constituída por um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem, priorizando a interação das crianças com os adultos, com elas próprias e com o mundo, através do resgate da imaginação, do brincar, dos desafios cotidianos e das diferentes formas de trabalho, priorizando a diversificação de linguagens expressivas e zelando pelo desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: motor, psicológico, afetivo, social e cognitivo.

Partindo do pressuposto de que a Proposta Pedagógica da Educação Infantil é fruto de uma postura crítica e reflexiva que visa superar a dicotomia entre educação e cuidado, entende-se que cada gesto nessa etapa envolve ao mesmo tempo, ações advindas desses dois âmbitos, ou seja, cuidar e educar, pois a alimentação, a higiene e o sono fazem parte da vivência particular de cada família, enquanto que a educação e sua oferta em Instituições próprias é um direito garantido por Lei e necessário ao desenvolvimento social e econômico da nação.

Sendo assim, para garantir um trabalho eficaz na IEI, visando o bom desenvolvimento, superando essa dicotomia e ao mesmo tempo respeitando as singularidades das crianças, torna-se necessário maior

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

interação com as famílias, uma vez que o conhecimento de sua cultura constitui em construção de significados, aprendizagem e embasamentos para a realização de trabalhos pedagógicos mais significativos, e quando se fala em educação intencional e significativa, não existe outra forma de fazê-la que não seja pelo planejamento, no qual deve-se explicitar o tipo de educação que se deseja alcançar, a linha de pensamento que norteará o trabalho, e a clara definição de seus objetivos, metodologias, recursos disponíveis e formas de avaliação.

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

1.1.1 Localização e Mantenedora

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA

CÓDIGO DA INSTITUIÇÃO: 00118

ENDEREÇO: AVENIDA PARANÁ, 1.309

MUNICÍPIO: QUARTOCENTENÁRIO

NRE: GOIOERÊ

CÓDIGO DO NRE:13

CÓDIGO DO INEP: 41012186

TELEFONE: 44 35461312

E-MAIL: cmei.coracaodemaria@hotmail.com

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: URBANA

OFERTA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

PARECER DE APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR: ATO ADMINISTRATIVO Nº 240/2011 DE 16/12/2011

ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL

Ato de Autorização Da Instituição: Resolução 2776/2014 de 12/06/2014

Ato de Reconhecimento da Instituição: Resolução 05.586/93 de

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

18/10/1993.

1.1.2 Aspectos históricos da instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria, situado à Avenida Paraná, s/nº, no Município de Quarto Centenário, Estado do Paraná, teve seu início de funcionamento no dia 19 de março de 1991 atendendo crianças de 0 a 6 anos de idade. Neste período, o Município de Quarto Centenário ainda era distrito do Município vizinho (Goioerê), mas já haviam sido construídos alguns prédios para uso da comunidade.

Vendo estes prédios fechados e sabendo da necessidade de uma creche na comunidade, que viesse a atender os filhos das mães boias-frias, uma freira da comunidade (Irmã Maria do Carmo Pereira) começou a fazer um levantamento na cidade para saber quantas famílias carentes necessitavam dos serviços de uma creche. Feito isso, abriram-se as portas do prédio e esta começou a funcionar em situações precárias. Sem dispor de recursos materiais e financeiros suficientes para sua manutenção, inicialmente, começou atendendo pouco mais de 20 (vinte) crianças, mas com uma imensa lista de outras que aguardavam vagas para serem atendidas.

O quadro de funcionários era escasso, sendo os mesmos cedidos pela Prefeitura Municipal de Goioerê, via APMI. Até então a Creche não tinha nome.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Com muito esforço, trabalho e ajuda da comunidade, após um ano de funcionamento esta ganhou um nome (Creche Coração de Maria) e teve sua primeira diretoria formada. Ampliou-se o quadro de funcionários, assim como o número de crianças atendidas. Foram providenciados os documentos, elaborou-se o Estatuto e o Regimento Interno. Com a legalização dos documentos começou a receber recursos da LBA cuja meta era para 45 (quarenta e cinco) crianças. Esse montante passou a ser complementado por doações da comunidade, o que possibilitou aumentar ainda mais o número de crianças atendidas.

No seu segundo ano de funcionamento, abriu-se uma sala de aula para atender os alunos do pré-escolar, cujo funcionamento foi autorizado pela Resolução n.º 5586/93 de 18 de outubro de 1993, e sua nomenclatura passou a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim de Infância**. Desse modo a Entidade foi inscrita no programa da merenda escolar.

Em outubro de 1995, foi aprovado o Regimento Escolar pela Resolução n.º 2319/95.

No ano de 1997, com a emancipação do Município de Quarto Centenário, a Entidade, já com CGC próprio, desmembrou-se da APMI de Goioerê passando a funcionar em parceria com a prefeitura que faz o repasse do funcionalismo, e as demais despesas através de convênio com a União e voluntários.

Em dezembro do mesmo ano, foi prorrogado o prazo de funcionamento para mais três anos, passando sua nomenclatura a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Jardim III**.

Em 1998 a Entidade passa a denominar-se **Pré Escola Municipal Coração de Maria – Educação Infantil**.

De acordo com a Deliberação 003/98 sua nomenclatura passa denominar-se **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria**.

No dia 30 de outubro de 2000 foi aprovado o Regimento Escolar pelo Parecer n.º 253/00 – NRE de Goioerê.

Em 28/01/2004 autorizou seu funcionamento para mais três anos através da Resolução nº 290/04, válida até o final de 2006 quando foi concedida nova prorrogação pela Resolução nº 1223/07 de 28/02/2007.

Ainda em 2007, ampliou-se o espaço físico, bem como a oferta de vagas, resultando ainda na organização das faixas etárias, destinando-se um prédio para atendimento de zero a três anos e o segundo prédio destinado à oferta de Pré-escola.

No ano de 2009, cumprindo-se a Lei nº 11.274/06 que altera de sete para seis anos a obrigatoriedade do Ensino Básico, o atendimento no Centro de Educação Infantil passa a limitar-se à faixa etária do nascimento a cinco anos de idade.

Com a Resolução 128/2011 de 10/01/2011, autorizou-se o funcionamento da instituição para mais três anos com validade até 2014, quando através da Resolução 2776/2014, obteve-se a renovação da autorização de funcionamento para mais três anos, com prazo até 2017. Atualmente o processo de renovação de autorização se encontra no NRE aguardando aprovação. Assim, no decorrer dos anos passaram pela gestão do CMEI Coração de Maria Irmã Maria do Carmo Pereira (1991 - 1998), Aparecida Reberti Dalacqua (1998- 2004), Rosana Dimidiuk (2004 – 2005), Ofélia Ramos Gonçalves (2005 – 2006), Maria Aparecida de Melo Bolonha (2006 - 2009), Fatima Bido (2009 – 2017) e atualmente ocupa essa função a Sr. Elza Macedo dos Santos Graci.

1.1.3 Espaços Pedagógicos, Estrutura Física e Recursos Materiais

QUANTIDADE	AMBIENTE	RECURSOS
01	Secretaria	04 armário com 2 portas, 01 armário com 4 portas pequenas, 02 prateleiras de aço, 01 armário em aço com 4 gavetas, 02 computadores completos, 02 impressoras sendo 01 brother e outra com jato

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

		de tinta, 04 cadeiras sendo 03 giratórias, 01 mesa, 02 escrivaninhas, 02 caixas de som grandes.
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas, 01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
08	Banheiro das Crianças	Contêm: vasos sanitários e lavatórios infantis, cubas com chuveiro.
03	Banheiro para os funcionários	01 vaso sanitário e 01 lavatório.
01	Cozinhas	01 pia de 2 bocas, 01 fogão semi industrial de 6 bocas, 01 geladeira, 02 mesas, 02 armários: 01 de madeira com 5 portas suspensos e outro de 03 portas de aço, 01 fogão de 04 bocas.
03	Despensa	01 armário com 04 portas, 02 estantes de aço, 01 armário de madeira. 01 freezer de 02 bocas 450 litros, 01 armário de aço suspenso com 03

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

		portas; 01 forno industrial a gás; 01 armário, 01 forno industrial, 01 armário de madeira com 03 portas suspenso, 01 balcão de 04 portas, 01 cilindro elétrico, 05 vasilhames (botijões) para gás.
01	Lavanderia	01 centrífuga, 01 máquina "tanquinho" 10 kgs, 01 lavadora de 12 kgs, 01 tanque de duas bocas, 01 mesa de madeira com 04 cadeiras, 01 armário suspenso com 10 portas pequeno, 01 ferro de passar, 01 rádio.
01	Almoxarifado	04 prateleiras de aço, 01 armário de 02 portas, 03 armários de aço.
11	Sala de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa; Coleção Adivinha

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

		<p>Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.</p>
02	Refeitório	<p>07 mesas grandes de madeira e 55 cadeiras adaptadas para crianças; 03 mesas de madeiras; 06 ventiladores de parede; 01 geladeira, 01 bebedouro industrial.</p>
03	Solário para atividade externa	<p>Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.</p>
01	Lactário	<p>02 geladeiras; 01 freezer de 2 tampas; 01 mesa ; 02 cadeiras; 01 fogão semi industrial 06 bocas; 01 pia de 2 bocas. 02 armários suspensos de madeira, 01 de 7 e outro 6 portas;</p>

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

		01 ventilador de parede; 01 relógio de parede.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador; - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades; - 1 jogo de gangorra com 3 unidades.

1.1.4 Materiais e espaços pedagógicos

QUANTIDADE	AMBIENTES	RECURSOS
01	Sala da Coordenação Pedagógica	01 mesa redonda de madeira, 05 cadeiras de plástico, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 aparelho de ar condicionado, 01 ventilador, 01 armário de madeira com duas portas, 02 armários de aço com duas portas,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

		01 armário de aço com 4 portas pequenas.
01	Sala dos Professores	01 mesa oval com 06 cadeiras, 01 geladeira, 02 escrivaninhas com 02 computadores completos, 01 impressora laserjet pequena, 01 aparelho de ar condicionado, 01 TV.
11	Salas de aula	Salas com: 01 TV, 01 ar condicionado, 01 mesa de madeira, 08 guarda roupas de 04 portas, 07 armários de aço com 02 portas, 03 salas com 55 carteiras e cadeiras adaptadas para crianças de 4 e 5 anos, 12 carrinhos de bebê, 12 berços, 06 andadores, aparelhos de DVD. Colchonetes, Caminhas laváveis e empilháveis, Espelhos grandes. Rádio com toca CD, relógio de parede, 01 sala com blocos espumados para atividade psicomotoras infantis.
01	Sala de Leitura	01 televisão, prateleiras com as seguintes coleções: Coleção Viagem Divertida completa; Coleção Adivinha Quem; Coleção Ursinho Bobby; Coleção Esconde na fazenda; Coleção Noite Estrelada; Coleção Meu Livro Fofinho; Coleção Bolhas Divertidas; Coleção Banho Mágico; Coleção Eu amo você; Coleção Amigos da

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

		natureza; Coleção Meu ursinho; Coleção bebê, livros de pano; Coleção Hora de aprender, Coleção Aprendendo e brincando ; Coleção Amigos da água ; exemplares de A nova pré-escola ; dicionários; Conjuntos de carimbos diversos; Projeto teleco teco 3 a 6 anos c/4 volumes mais cartazes ilustrativos ; Coleção bem –me-quer 4 e 5 anos c/4 volumes mais cd rom; Coleção Aprendendo com histórias.
03	Solário para atividade externa	Com circuitos desenhados no solo para atividades psicomotoras.
01	Área verde	Árvores frutíferas e gramado.
01	Área de lazer e recreação	Área gramada com parque de diversões contendo: 4 personagens do filme SHRECK, em forma de escultura, sendo um com escorregador; - 1 jacaré gigante em forma de túnel; - 1 escultura de dinossauro com túnel e escorregador; - 5 gira-gira; - 2 escorregadores; - 1 jogo de gangorra com 2 unidades;

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

		- 1 jogo de gangorra com 3 unidades.
--	--	--------------------------------------

1.1.5 Caracterização do Atendimento

ETAPAS	TURNO	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRICULAS
EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E/OU PRÉ ESCOLA)	INTEGRAL	BERÇÁRIO	2	24
		MATERNAL I	2	32
		MATERNAL II	4	66
	MATUTINO	INFANTIL 4	01	17
			01	16
	VESPERTINO	INFANTIL 4	01	17
			01	16
	MATUTINO	INFANTIL 5	01	20
01			19	
VESPERTINO	INFANTIL 5	01	20	
		01	19	

Ressalta-se que de acordo com o desenvolvimento da criança e sua capacidade de seguir na aprendizagem, esta Instituição não retém o aluno. Este é automaticamente remanejado para a turma posterior para que continue o seu processo de aprendizagem de forma mais avançada, saindo assim do proposto que é a idade cronológica.

A instituição segue o calendário civil, funcionando 12 meses ininterruptos, atendendo de segunda a sexta feira em período integral, iniciando as atividades às 7h30m e encerrando às 17h30m , para as crianças atendidas na modalidade Creche (do nascimento a 3 anos). Para as crianças de 4 e 5 anos, atendidas na modalidade pré-escolar, o atendimento é realizado no período de 4 horas. Sendo que período matutino inicia às 8h00m e término às 12h00m e o vespertino às 13h00m até às 17h30m. Esta instituição de ensino, de acordo com o Adendo Regimental de Acréscimo Nº 01, trabalha com o recreio dirigido, de forma que o mesmo integre o mínimo de 800 horas de efetivo trabalho pedagógico. Neste

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

período as crianças são assistidas por estagiárias, acadêmicas de cursos de graduação ou licenciatura, que assistem, orientam e interagem com as crianças, pelo período de 15 minutos.

1.1.6 Recursos Humanos

QUANTIDADE	FUNÇÃO	TURNO
01	Diretora	40 horas
01	Secretária	40 horas
01	Orientadora educacional	40 horas
14	EDUCADORAS INFANTIS	40 horas
02	PROFESSORAS	20 horas matutino
02	PROFESSORAS	20 horas vespertino
02	PROFESSORAS DE ARTES	01 no período matutino atendendo a pré escola.
		01 no período vespertino atendendo a pré escola.
01	PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Atendendo a pré escola nos períodos matutino e vespertino.
02		01 no período matutino atendendo a pré

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

	PROFESSORAS DE HORA ATIVIDADES	escola. 01 no período vespertino atendendo a pré escola.
01	COZINHEIRA	40 horas
05	SERVIÇOS GERAIS	40 horas
01	AJUDANTE GERAL	40 horas
01	NUTRICIONISTA	20 horas – Atendendo todo a Secretaria de educação.

1.1.7 Quantidade de estudantes

O Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria, atende **atualmente 195 crianças com idade entre 0 a 5 anos de idade**, organizado por faixa etária, obedecendo a idade cronológica como consta na Deliberação 02/2014 e estabelecendo o corte etário como data limite para matrícula o dia 31 de março, ficando assim dividido:

Modalidade	Faixa Etária	Total de alunos	Período	Horários de atendimento
Berçário	Do nascimento a 1 ano	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Berçário	1 a 2 anos incompletos	12	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal I	1 a 2 Anos	32	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas
Maternal II	2 a 3 Anos	66	Integral	Das 07:30 as 17:00 horas

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Infantil IV	3 a 4 anos	33	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas
Infantil V	4 a 5 anos	39	Parcial Matutino/vespertino	Das 08:00 as 12:00 horas ou das 13:00 as 17:00 horas

1.1.8 Sistema de avaliação

A avaliação é formativa, processual, diagnóstica e contínua, realizada diariamente através da observação e em determinados casos com registro no campo específico do livro Registro de Classe.

O processo avaliativo dessa instituição acontece em período bimestral, sendo que o acompanhamento se dá por registro de desenvolvimento e parecer descritivo que é apresentado aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre. Não existe aferição por notas, portanto as crianças são promovidas automaticamente para o ano subsequente.

Para as crianças da primeira fase da educação infantil (do nascimento a 3 anos) não há exigência de frequência, porém com acompanhamento e busca ativa sempre que necessário. Em relação às crianças de 4 e 5 anos (infantil 4 e 5), segue-se o que determina a Lei nº 12.796/2013, uma vez que essa faixa etária faz parte da Educação básica com obrigatoriedade de matrícula e frequência. Toma-se como base para frequência o calendário escolar que estipula carga horária mínima de 200 dias letivos, com obrigatoriedade de frequência mínima de 60%, embora não seja esse critério para retenção. O acompanhamento de frequência e registro de conteúdos se dá por meio de livro de registro de classe físico para crianças do nascimento a 3 anos e livro de registro on line (LRCO) para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Não realizamos na instituição o Conselho de Classe. As discussões inerentes ao processo de ensino aprendizagem são debatidas nas reuniões pedagógicas.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

1.2 Diagnóstico da Instituição de Ensino

1.2.1. Perfil da Comunidade Escolar

A comunidade atendida por esta Instituição é bastante diversificada tanto nas características sociais e econômicas, quanto culturais e educacionais.

Fala-se em características sociais e econômicas quando se constata que o público assistido pertence a diferentes classes sociais, que vão desde as menos favorecidas economicamente, cujos pais dependem de ajuda social para sobreviverem, a classes mais estabilizadas economicamente. Percebe-se também as diferentes estruturas familiares que caracterizam o grupo assistido, pois parte das crianças mora com os avós, ou com apenas um dos genitores, o que interfere diretamente na vida da criança, considerando-se a infância como fase crucial na formação humana. Outro fator relevante que influencia indiretamente no trabalho pedagógico é o fato de alguns responsáveis, não terem condições de acompanhar a vida escolar das crianças, fazendo com que a instituição seja a principal responsável pela educação afetiva, cognitiva, moral e pelos cuidados dos mesmos, e isso é uma questão séria, pois a instituição não tem condições de realizar um trabalho eficiente sem o auxílio da família.

Quanto às características culturais e educacionais, a maioria é proveniente do espaço urbano, diferenciando-se entre si pelo fato de alguns terem mais acesso a cultura e também influenciados pelo grau de escolaridade dos responsáveis, pois existe diversidade instrucional, com alguns de nível superior e muitos com ensino fundamental incompleto. Porém, ressalta-se que boa parte dos responsáveis declara estar frequentando algum meio de formação.

No que diz respeito ao trabalho há também uma grande diversidade, com uma parcela considerável de familiares desempregados, trabalhadores informais e até mesmo em subempregos, o que os leva a depender de ajuda social para sobreviverem como: bolsa família, leite das crianças etc.,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

enquanto outros possuem trabalho formal que garante remuneração suficiente para manter a família com certa qualidade de vida.

Quanto ao processo educativo, percebe-se grande preocupação por parte da maioria dos responsáveis, que projetam nos filhos um futuro promissor através de uma educação formadora de cidadãos críticos, conscientes e capazes de progredir, destacando o desejo de futura realização profissional e financeira. Assim a grande maioria lança expectativas e reconhecem na educação infantil a base formadora para essa educação, reconhecendo a importância dessa etapa educacional, participando, demonstrando interesse em compartilhar dos trabalhos realizados pelo Centro de Educação Infantil, conhecendo, sugerindo, opinando, refletindo, participando das tomadas de decisões etc., pois compreendem a instituição como algo atrelado à sua vida, de sua co-responsabilidade e não somente dos trabalhadores que ali atuam, se reconhecendo como agente dessa educação. Essa postura de participação é mantida pela grande maioria dos pais/responsáveis.

Os profissionais da instituição mantêm contato direto com as famílias, conhecendo sua composição e suas especificidades. Essas informações são sempre levadas em conta na conduta a ser adotada em respeito à história prévia das crianças e sua condição de sujeito de direitos.

1.2.2 Indicadores educacionais

Por se tratar de Educação infantil onde não há reprovos, aferição com atribuição de notas e avaliações externas não existem índices a serem apresentados. As taxas de abandono ocorrem com mais frequência nos maternais, porém com baixo índice. Já no infantil 4 e 5 não há registro de abandono escolar. Nos casos de faltas a equipe pedagógica de imediato entra em contato com os pais/responsável e nos casos de persistência aciona-se a rede de proteção.

1.2.3 Ensino Aprendizagem

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento no processo educacional. Sendo assim, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim, o CMEI Coração de Maria ao acolher as vivências e os conhecimentos construído pelas crianças nos grande e pequeno grupos nas interações e brincadeiras com base na BNCC, articula suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças diversificando e consolidando novas aprendizagem. Assim, o trabalho do professor/educador do CMEI é refletir selecionar, organizar, planejar, mediar, e monitorar as práticas de e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Nessa direção, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, na pratica do diálogo.

As atividades desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria seguem uma Proposta Curricular norteadora dos trabalhos pedagógicos, elaborada especificamente para a faixa etária atendida conforme o Referencial Curricular do Estado do Paraná. A partir dessa Proposta vão se desenvolvendo as atividades, pensadas e aplicadas de acordo com as especificidades apontadas nas avaliações periódicas e nas observações diárias de cada criança.

Desse modo, o planejamento serve para organizar os trabalhos pedagógicos, visando atingir um objetivo e solucionar déficits de aprendizagem/desenvolvimento.

A partir das informações prévias de desenvolvimento das crianças, os professores elaboram interferências, ou seja, planejam ações a serem desenvolvidas visando suprir as necessidades detectadas. No planejamento ele busca estratégias metodológicas, materiais adequados, tempo estimado formas de acompanhamento e instrumentos de avaliação, o que os leva a perceberem se há evolução no desenvolvimento ou a necessidade de novas intervenções.

O planejamento é acompanhado e orientado pela pedagoga, que serve de suporte para os encaminhamentos mais viáveis até se chegar ao

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

resultado esperado. Esse trabalho é sistematizado por um Plano de Trabalho Docente realizado semanalmente ou sempre que houver necessidade. Na avaliação há uma diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil e que refletem diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional nº 9.394/96I, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que:

"(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".(BRASIL, 1996,)

Nessa perspectiva, o CMEI Coração de Maria busca trabalhar para uma avaliação formativa que se dá pela observação e registro do desenvolvimento do aluno acerca do conteúdo trabalhado, o que levará o professor a identificar os seus progressos e de que forma os encaminhamentos devem melhorar, fornecendo assim subsídios para seu planejamento. A avaliação formativa não tem como pressuposto a punição ou premiação. Ela prevê que as crianças possuem ritmos e processos de aprendizagem peculiares. Assim a avaliação é utilizada como meio de promoção não de classificação.

Os resultados obtidos, bem como o desenvolvimento das crianças são transmitidos aos pais nas reuniões bimestrais através de fichas individuais. Nos casos, em que a criança não consegue se desenvolver de forma alguma a equipe pedagógica fornece um suporte adequado(orientar o professor com atividade com materiais palpáveis registro do desenvolvimento do aluno potencialidades e fragilidade para intervir) chamar os pais sempre que necessário para acompanhar o filho mais de perto e ser orientado em relação a ajuda que pode dar a este em casa, no seio da família.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

1.2.4 Organização das aulas não presenciais

Em março de 2020 nos vimos em meio a uma pandemia mundial que colocou a todos em situação de medo e insegurança, o isolamento social se fez necessário e a educação teve que se reinventar para atender às crianças. O primeiro questionamento foi: Como trabalhar com crianças bem pequenas e pequenas, em casa, utilizando recursos digitais e aplicativos de comunicação? Quem faria o papel de mediador, o trabalho direto, já que a educação infantil acontece na vivência, na socialização, no contato? A escola precisaria do apoio e participação das famílias eis o segundo questionamento. Tudo foi novo e desafiador, porém professores e equipe pedagógica e famílias uniram forças para enfrentar o novo cenário educacional. Na modalidade Creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, as professoras utilizaram os grupos no aplicativo Whatsapp, trabalhando com aulas assíncronas, através de vídeos explicativos, de orientação e as famílias realizavam as atividades propostas em suas casas com as crianças e postavam no grupo como devolutiva para as professoras. Na modalidade pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, foi utilizado material impresso com atividades semanais, nas segundas-feiras, as famílias retiravam as atividades para a semana e devolviam aquelas da semana anterior, as aulas de artes e educação física eram na maioria das semanas trabalhadas através de aulas assíncronas.

1.2.5 Organização dos tempos e espaços pedagógicos

O CMEI Coração de Maria organiza suas as ações de modo a compartilharem os espaços comuns , (parque, solário, espaço externo e sala de leitura) sem que haja aglomeração. Essa organização e articulação dos horários e espaços fica a cargo da orientadora educacional que age como intermediária entre as professoras e educadoras infantis da Instituição. Para questão de ordem e organização do tempo, a instituição obedece a uma rotina diária de atendimento que vai desde a chegada das

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

crianças às 7h:30m aos horários para atividades e refeições, seguindo até a saída que acontece às 17:00h. O uso do parquinho e dos solários obedece a um cronograma, que tem por objetivo fazer com que todos o utilizem de forma harmônica e as crianças possam usufruir dos ambientes externos.

Assim, também segue uma rotina na Pré-escola. Com o objetivo de desenvolver a autonomia das crianças do infantil 4 e infantil 5, as próprias crianças servem suas refeições com autonomia de decidirem o que querem comer e a quantidade desejada, repetindo se necessário. Com isso aprendem a não desperdiçar alimento. No recreio as crianças são acompanhadas por um auxiliar que desenvolve atividades dinâmicas, divertidas e que promovem o desenvolvimento físico e motor. Como a Instituição não conta com quadra esportiva, essas atividades acontecem em pátio aberto, solário ou no parquinho.

Para as atividades não se determina tempos, a equipe é livre para direcionar seu trabalho conforme a necessidade e interesse das crianças de modo a não romper um trabalho para dar início ao outro.

1.2.6 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial

Embora não contamos com sala de recursos e Classe especial, atualmente atendemos quatro crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista sendo um, aliado a suspeita de Síndrome de Prader-Willi e outro associado a Perda Auditiva Neurosensorial Bilateral (surdo). Duas dessas crianças estão matriculadas no maternal e duas no Infantil 4. Os dois casos com mais de um diagnóstico, vieram com encaminhamento para escola especial (APAE) onde recebem atendimento especializado como: fisioterapia, fonoaudiólogo, psicólogo, terapia ocupacional. Desse modo, em um período frequentam o CMEI no ensino regular onde contam com um acompanhante específico que os auxilia em suas atividades e estimula a socialização com as demais crianças, e, no outro período estão

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

matriculados na APAE onde recebem atendimento especializado. O aluno surdo se encontra matriculado no ensino regular no período vespertino e no período matutino frequenta a APAE onde recebem atendimento especializado.

Para atendimentos especializados o Município mantém convênio com outras instituições, responsabilizando-se pelo transporte desses alunos e seus acompanhantes.

1.2.7 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil é alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças já vão se adaptando à nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no infantil 4 e 5 tornando as aulas repetitivas e estafantes, é enviado para a escola um parecer de cada aluno, (feito pela professora) no qual consta todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

desenvolvimento físico e cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

1.2.8 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta Instituição não há registro de abandono ou evasão. Quando a criança apresenta 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas em curto espaço de tempo, a equipe pedagógica entra em contato com os pais via telefone, mensagem de whatsapp ou e-mail. Se por esses meios os pais e/ou responsáveis não forem contatados, realiza-se visita domiciliar, se mesmo assim não forem encontrados encaminha-se para o Conselho Tutelar ou Rede de Proteção.

Registra-se casos em que a família transfere residência para outra cidade ou estado sem levar transferência da criança. Nesses casos a Instituição sabendo a localização da família entra em contato para encaminhar a documentação necessária para a matrícula na nova Instituição de Ensino. Caso a mesma não seja localizada o Conselho Tutelar realiza os devidos encaminhamentos.

1.2.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis

A presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra num período de formação determinante para o seu desenvolvimento. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “choque” de

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de se trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

1.2.10 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A hora atividade é o tempo que as professoras dedicam para análise dos resultados das aulas anteriores, planejam suas aulas e selecionam os materiais necessários para a execução. Realizam ainda leituras de periódicos educativos e outros materiais que as auxiliem no crescimento profissional e no desenvolvimento de seu trabalho.

Para realizarem a hora atividade a professora regente (infantil 4 e 5) conta com o auxílio de outra professora que assume a sala por 04 horas semanais mais três horas (alternadas), quando os alunos estão em aulas de artes e Educação Física atingindo um total de 07 horas ou 1/3 da carga horária total conforme rege a Lei 11.738/2008 em seu Art. 2º Parágrafo 4.

As educadoras do berçário e dos maternais também contam com 12 (doze) horas semanais, para realização da hora atividade, quando são substituídas por outra profissional com a mesma formação. Para isso, é elaborado um cronograma, onde em um dia se realiza 8 horas e num outro, faz-se mais 4 horas, totalizando as 12 (doze) horas garantidas pela legislação. Os desafios para a escola, são as faltas dos profissionais, que atrapalha a execução e garantia do cronograma e em alguns momentos tempo ocioso durante a realização, que acarreta num nível de rendimento que poderia ser otimizado se o tempo fosse exatamente utilizado para aquilo a que se destina, leitura, pesquisa e preparação de atividades escolares.

Para o desenvolvimento dessa atividade, tanto os professores quanto os educadores infantis se utilizam de suas respectivas salas de professores onde contam com um computador com impressora e acesso à internet, bem como outros materiais impressos. Assim também, prioriza-se que as educadoras da mesma faixa etária façam a hora atividade no mesmo dia para troca de experiência e crescimento profissional.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

1.2.11 A Formação Continuada para profissionais da instituição de ensino

O quadro de pessoal que compõem o professorado dessa instituição em sua maioria tem formação a nível superior e pós-graduação, e, os que ainda não tem estão em formação. Como incentivo a formação, no plano de cargos e carreira do magistério do Município contempla avanço horizontal para cada certificação acadêmica apresentada. Além desse incentivo, anualmente a Prefeitura Municipal via Secretaria de Educação oferta formação para os profissionais da Educação Infantil em sua área específica, conforme a necessidade levantada junto às instituições com carga horária não inferior a 40 horas. Para isso é contratado profissionais capacitados que além da formação realizam acompanhamento da prática dos professores através de assessoria.

1.2.12 Gestão Escolar

A instituição possui Conselho Escolar e APMF, ambas devidamente organizadas. Nesta Instituição a gestão é concebida como algo a ser compartilhado, devendo haver participação de todos os envolvidos, buscando sempre o consenso nas tomadas de decisões. A equipe de gestão está sempre aberta para ouvir críticas e sugestões dos funcionários, pais ou qualquer pessoa da comunidade escolar, respeitando os diferentes pontos de vista para se chegar a uma solução compartilhada.

A gestão escolar é entendida como de fundamental importância para a garantia da participação de todos os envolvidos no processo educativo, tanto nos quesitos decisórios quanto nas soluções de problemas, nas tomadas de decisões e no estabelecimento de padrões de desempenho. Envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais de alunos, os alunos e outros segmentos da comunidade que estejam interessados na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Logo, a gestão dessa Instituição tem caráter participativo, possibilitando a outros envolvidos a participação analítica de situações,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

decisão de encaminhamentos e ações conjuntas. A responsável pela gestão da instituição promove a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social/escolar dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se concebe que: é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social, crítica e sentido de cidadania.

Para garantir a democracia na sua gestão, esta instituição conta com Conselho escolar e APMF com mandato bianual, ambas com Estatuto próprio, sendo que o Conselho Escolar teve seu estatuto aprovado no dia 04 de outubro de 2019 pelo Ato de homologação N° 02/2019 – SECEL/PMQC, e o Estatuto da APMF registrado no Cartório de Títulos e Documentos Gisselau Rogério Fernandes, Goioere/PR, sob o protocolo N° 0043733, Registro N° 0004561/00, Livro A-055, Folhas N° 001, de 28 de setembro de 2021.

Tanto o Conselho Escolar quanto a APMF são compostas por funcionários, pais, crianças (representadas por um adulto responsável) e representantes de seguimentos da Sociedade civil organizada escolhidos por processo eletivo. Sua constituição é paritária ficando composta da seguinte forma:

APMF

Esta é composta por Diretoria Executiva e Conselho Fiscal eleitos em assembleia geral, cuja chapa é registrada e apresentada para concorrer no processo eletivo e sua composição deverá ser apresentada da seguinte forma:

Diretoria Executiva

- Presidente: diretor da instituição;
- vice-presidente: vice-diretor da instituição;
- primeiro tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;
- segundo tesoureiro: pai ou responsável legal pela criança;

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

- primeiro secretário: professor ou funcionário da instituição;
- segundo secretário: professor ou funcionário da instituição;

Conselho Fiscal

- 01 representante dos profissionais da educação com cargo efetivo;
- 02 pais ou responsável legal de crianças matriculadas.

As atribuições de cada membro da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal estão descritas no Estatuto, o qual se encontra em poder dos associados através de cópias uma vez que este foi lido, discutido e aprovado em assembleia geral.

Os membros da Diretoria se reúnem periodicamente conforme calendário próprio, porém as tomadas de decisões ocorrem em reuniões extraordinárias convocadas especificamente para esse fim, sendo esta convocada com no mínimo uma semana de antecedência e pauta previamente divulgada. Para as deliberações é exigido o voto concorde de dois terços (2/3) dos presentes não podendo deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço (1/3) nas convocações seguintes.

- Conselho Escolar e sua Composição

De acordo com o Estatuto, o Conselho Escolar possui quatro funções fundamentais sendo: deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais emanadas da legislação vigente (nacional, estadual e municipal, do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar).

A constituição do Conselho Escolar se dá por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar composto pela representação a seguir:

- Diretora: presidente nata
- Representante da equipe pedagógica;
- Representante dos professores (titular e suplente);
- Representante da equipe operacional (titular e suplente);
- Representante da APMF (titular e suplente);
- Representante de pais (titular e suplente);
- Representante dos movimentos sociais da comunidade (titular e suplente).

Para a eleição de seus membros, cada segmento convoca uma reunião específica para esse fim, elegendo um titular e um suplente que os representará por um período de 02 anos a partir da data da posse.

1.2.13 Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A instituição recebe estagiários em sua maioria do curso de licenciatura em pedagogia que devem cumprir determinada carga horária da grade curricular em práticas na área de formação. Esses acadêmicos são encaminhados via solicitação de estágio direcionado ao gestor da instituição. O acompanhamento do estagiário é realizado pela coordenadora que envia para a instituição formadora e solicitante relatório de desenvolvimento do estagiário do período.

Embora essa instituição receba alunos/acadêmicos para desenvolverem o estágio obrigatório, ressalta-se que é baixa a procura para essa atividade.

Atualmente contamos com alguns estagiários na modalidade não obrigatória. Esta modalidade consiste na admissão de acadêmicos das áreas de magistério ou pedagogia que executam função remunerada por período de 4 ou 6 horas, cujo contrato é realizado através do CIEE – Centro Integração Empresa- Escola com contrato máximo de 2 anos. Para o desenvolvimento do estágio, a gestão junto com a coordenação elabora um cronograma de horário e turma onde a (o) estagiário (a) desenvolverá suas habilidades, sempre acompanhada e monitorada pelo professor regente com acompanhamento e orientação da coordenadora pedagógica.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Periódicamente é repassado para o CIEE o relatório de desenvolvimento do estagiário.

1.2.14 Organização das Turmas

Para organização das turmas, segue-se como critérios o determinado na Deliberação 02 de 2014 considerando os espaços e número de crianças por turma e professor. Respeitando o espaço físico de 1,5 m por criança, o número de alunos varia entre as turmas de modo a não ultrapassar a quantidade de criança por professor como apresenta o quadro abaixo:

TURMA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE PROFS.
Berçário 1	Do nasc. A 1 ano	12	02
Berçário 2	De 1 a 2 anos	12	02
Maternal 1 - Turma I	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 1 - Turma II	De 2 a 3 anos	16	02
Maternal 2 - Turma I	De 3 a 4 anos	15	02
Maternal 2 - Turma II	De 3 a 4 anos	17	02
Maternal 2 - Turma III	De 3 a 4 anos	17	02
Maternal 2 - Turma IV	De 3 a 4 anos	17	02
Infantil 4 matutino	4 anos	17	01
Infantil 4 vespertino	4 anos	16	01

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

Infantil 5 matutino	5 anos	20	01
Infantil 5 vespertino	5 anos	19	01

Fonte: SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar

2 MARCO CONCEITUAL

Com o objetivo de promover a formação humana em sua totalidade e contemplar suas múltiplas dimensões, a BNCC definiu além das habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano, propõe também 10 competências gerais que associam conhecimentos adequados aos princípios ético, político e estético. Desse modo, o ensino se dará de forma integral, emaranhando as áreas de formação cidadã tão necessárias nas demandas do cotidiano como: conhecimentos, valores, atitudes e habilidades.

A BNCC _ Base Nacional Comum Curricular apresenta as competências gerais da seguinte forma:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa,

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – BNCC, P. 9 e 10)

Tais competências, além da formação integral do aluno visam ainda “a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva...” (BNCC)

Ao se tratar de formação integral, diz-se de todos os aspectos humanos, seja ele intelectual, cultural, social, emocional e física, cuja responsabilidade de desenvolvimento e formação é do coletivo que constitui como agentes formativos, ou seja, da escola, da família, dos gestores e da comunidade local. Pensar em que cidadão queremos formar requer amplo conhecimento das concepções que compõem o meio social e os meios de acesso ou formação desse indivíduo.

2.1 Concepção de Sociedade, Educação, Currículo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, Educação Inclusiva, Tecnologia, Avaliação da Aprendizagem, formação Continuada, Desenvolvimento Humano, Cuidar, Educar e Brincar.

2.1.1 Concepção de Homem

O homem é um ser social, que estabelece relações com seus pares no meio em que vive, construindo e participando da história, fazendo interferências que ajudam na consolidação da vida em sociedade e na natureza, se utilizando para isso de sua autonomia, organizando-se politicamente, argumentando sobre sua realidade, participando assim, dos diversos momentos históricos.

O homem é um ser que age por finalidades conscientes, para responder aos desafios da natureza e a luta pela sobrevivência. Ele como os outros seres vivos, também se esforça para preservar a si e sua existência, e é por ele que acontecem as relações mutáveis com a natureza, com as pessoas e consigo mesmo, estabelecendo assim ligação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido. Estas transformações se dão em processo contínuo dando sentido e desvendando o seu papel na sociedade.

O homem deve ter um caráter determinado em projetar suas ações que “decidirão” o futuro da sociedade. Assim, seu papel é o de disseminador de ideias e objetivos com o mundo que o cerca, reside aí a necessidade de buscar uma instituição que lhe de subsídios necessários para ir além do mundo moderno, e estes estão dispostos na sociedade, concebida como um espaço que tenha por princípio a garantia dos direitos humanos.

O homem enquanto ser social, começa a desenhar sua história desde o nascimento e sua primeira fase de desenvolvimento é a infância,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

considerada exatamente entre o nascimento e a puberdade. Segundo Kuhlmann (1998), a infância, “na pluralidade das suas configurações, é circunscrita a um discurso histórico, fruto de variados contextos” (p. 53). Durante a infância, a criança já está inserida no meio social, Temos em Kramer (2009, p. 207): “A concepção de criança na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social, político, que encontra parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir o espaço que a cerca.”

A infância, é definida nos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos.

Segundo Redin (1998, p. 71), a Educação Infantil desejada é aquela “que privilegia a existência plena da criança naquilo que lhe é próprio e específico, sem desistência, concessões nem transferências”. Assim, o ser humano faz seu processo histórico, partindo da vivência plena da infância, com vistas a se tornar um adulto, crítico, atento, observador, proativo, conhecedor de seu meio e sociedade. No período da infância, as crianças não devem ser consideradas como seres à espera da vida adulta, em preparação para um futuro, elas já vivem e interagem, produzindo cultura própria, diferente inclusive das produzidas pelos adultos.

[...] a infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e se estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância (SARMENTO, 2002, p. 157).

Para a autora Marita Redin (2007), a criança é um ser que dá sentido ao mundo em que vive, “tem, portanto, no decorrer da vida, não só a possibilidade de aprender como também de contribuir para a constituição de

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

um novo momento histórico e social, feito da diversidade cultural e da singularidade dos sujeitos” (p. 17). Nesta perspectiva, esta escola acredita que valorizar as culturas da infância, reconhecendo os saberes e conhecimentos das crianças, tratando-as como sujeitos sociais, dando a elas voz e vez neste tempo/espço tão importante que é a educação infantil, é proporcionar que na adolescência e juventude esteja construída uma base cognitiva, psicomotora e emocional, capaz de dar sustentação às vivências próprias da fase, haja vista que a adolescência é considerada para muitos estudiosos como o período de transição entre a infância e a vida adulta.

A adolescência, período da vida humana compreendido entre a puberdade e a vida adulta, é associada à puberdade, fazendo referência às transformações fisiológicas que marcam a passagem da infância para a adolescência, que deve ser pensada também como um período de construção do sujeito e afirmação do indivíduo e sua maneira de ser e estar no mundo.

No caminho da história do homem, temos o estágio da velhice, onde as pessoas tornam-se “idosas”.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003. A primeira tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, entre eles à saúde, ao trabalho, à assistência social, à educação, à cultura, ao esporte, à habitação e aos meios de transportes, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A segunda vem regular todos esses direitos, concedendo a quem tem 60 anos ou mais, por exemplo, atendimento preferencial em estabelecimentos públicos e privados e prioridade na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas.

Para Paulo Freire:

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos. Freire, 1979.

Envelhecer traz ao ser humano uma beleza acarretada pelas experiências vividas e pelo caminho percorrido durante os anos de vida.

O Envelhecimento como objeto de estudo requer a compreensão de diversos fatores que envolvem sua pluralidade e como vivê-lo com dignidade e cidadania.

A pessoa idosa, participou de todas as fases do desenvolvimento humano, construindo sua trajetória e história, ao longo do tempo. Pensar nos idosos como também sujeitos de direitos, é muito importante, debater seu espaço na sociedade sob diversos aspectos e através do diálogo, a fim de garantir seu pleno direito à cidadania.

Fica claro que durante as fases da vida, o ser humano é um constante construtor de si mesmo, que deve estar sempre em busca de se posicionar no mundo. Tanto a criança durante a infância, como o adolescente na fase de transição para “ser adulto”, ou ainda o idoso no processo de velhice devem ser concebidos como sujeitos de direito, buscando sua autonomia, cada um com as características de sua faixa etária, respeitando o momento histórico.

2.1.2 Concepção de Sociedade

Vivemos e convivemos em um mundo que sofre transformações a todo momento, as pessoas mudaram, adaptaram-se, reorganizaram-se. Nesta sociedade, a informação e as tecnologias são atualizadas rapidamente e comandam o ritmo de nossas vidas. Estamos em uma nova era, onde a competição, a criatividade e o conhecimento nos remetem a um novo entendimento de mundo, e, em consequência, de sociedade, totalmente diferente do que tínhamos a uma década atrás.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Nessa premissa, a escola precisa acompanhar tais mudanças para se manter viva, nossas práticas pedagógicas precisam se pautar na construção de novos paradigmas. É necessário preparar o cidadão para a construção de pensamentos políticos, econômicos e sociais que revertam num entendimento reelaborado das transformações na sociedade. Para Silva, “o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social” (SILVA, 1990, p. 56). Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabemos que para atingir muitos de nossos sonhos, precisamos que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação vem as condições para o enfrentamento desse mundo desigual e também vem a consciência crítica e a vontade de lutar por um mundo mais justo.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e mulheres pretendemos formar nos leva a ver que a sociedade nem sempre foi assim e nem sempre será, ela é fruto da ação histórica das pessoas nos diversos cantos do mundo. Para a construção dessa sociedade tão sonhada, é necessário que haja maior engajamento de todos nessa luta, principalmente de nós educadores, que em muito podemos contribuir para que isso aconteça.

Para compreender o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação. A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido, a sociedade cria o homem para si.

2.1.3 Concepção de Educação

A educação é um processo de desenvolvimento essencial na vida do ser humano, devendo ser adaptável a cada novo tempo que chega, garantindo a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação – Lei 9394/96) em seu art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996.)

Desse modo, percebe-se que a educação não é restrita ao mundo da escola podendo afirmar que a escola pode ser o mundo todo, todas as experiências vividas ao longo da história de cada um e de cada grupo social. Para isso a educação escolar, deve assegurar à criança uma visão ampla sobre as diferentes temáticas, pois conforme Paulo Freire “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2002, p. 21).

Nesta perspectiva, a educação tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento da criança, assegurando-lhe a formação para o exercício

da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir enquanto ser humano e agente transformador da sociedade em que vive, atuando de modo responsável e consciente.

Educação e escola são extremamente vinculadas, pois a escola é o espaço de reflexão e debate, uma instituição capaz de uma atuação mais direta e decisiva sobre as mais variadas temáticas existentes numa sociedade globalizada.

A Educação Infantil tem o importante objetivo de ofertar às crianças possibilidades de descobrir o “mundo” ao seu redor, explorando possibilidades, aprendendo a respeitar as diferenças e diversidades, de organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolve formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Assim, as crianças podem se constituir como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade ampla e concreta (OLIVEIRA, 2002)

2.1.4 Concepção de Currículo

O Currículo escolar é um instrumento que norteia o trabalho desenvolvido na escola. Sendo assim, e como parte da Educação Básica, a Educação Infantil incorpora as determinações legais do documento normativo (BNCC), respeitando as características do território paranaense.

Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar, o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação que é indissociável exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 36).

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Muitas são as transformações que ocorrem na vida das crianças durante a Educação Infantil e o professor precisa planejar com dedicação essa mediação na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, pois as transformações ocorrem de diferentes formas e tempos.

O currículo da Educação Infantil deve servir para organizar as práticas pedagógicas que acontecem na instituição e que têm o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Estas práticas devem acontecer por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. Além disso, devem-se considerar os conhecimentos trazidos pelas crianças enquanto ponto de partida, no qual o professor deve promover por meio do trabalho pedagógico organizado, a aprendizagem dos saberes e conhecimentos.

Baseado neste documento é possível identificar saberes e conhecimentos relativos aos objetivos de aprendizagem, proporcionando sistematização e organização do trabalho docente e possibilitando interligações entre esses e o ensino de conteúdos, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

2.1.5 Processo Ensino-aprendizagem

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

O ensino e a aprendizagem se dão por um processo único, complementar e recíproco, sendo este um processo social e mediado por elementos culturais, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem a relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento é dado por meio de um elemento interventor (o professor na maioria das vezes, o colega de classe, algumas experiências vividas, determinadas estratégias desenvolvidas em sala, etc.).

Para que haja eficácia na aprendizagem, é importante que o objeto de estudo seja de relevância para a criança, atraindo o interesse e levando-a a relacionar com sua vivência cotidiana. Para Freire (apud KUNZ, 2001, p. 147), “a verdadeira aprendizagem só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o redescobre e o relaciona com o mundo vivido concreto”, e para haver ensino é preciso conhecimento do objeto de estudo, do aluno em sua forma de aprender, dos recursos necessários para que este se efetive e de métodos eficazes. O processo de ensino-aprendizagem só será eficaz quando houver envolvimento tanto do aluno quanto do professor, este que se configura no mediador do processo conduzindo os alunos na direção do saber.

Assim, o processo ensino-aprendizagem configura-se como um processo dinâmico, aonde professor e alunos vão significando e (re)significando saberes e práticas tecidas pelas redes de relações e interações vivenciadas no cotidiano e para o cotidiano.

2.1.6 Ensino Remoto

Antes de falar sobre ensino remoto, nos calçaremos na LDB nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 32 parágrafo 4º que diz : “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distancia utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” Desse modo precisamos discernir o ensino remoto da Educação a Distancia (EAD) uma vez que ambas se ocupam dos meios tecnológicos e fora do espaço físico escolar.

A Educação à Distância é uma modalidade de ensino com regulamentação específica e direcionada a um público mais independente,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

pois exige disciplina, organização e autonomia na busca do conhecimento. Contemplada no Art. 80 da LDB, Lei nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 9.057 que diz:

“...considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Capítulo I, art. 1º).

Assim como na EAD, no ensino remoto as atividades pedagógicas acontecem de modo não presencial, sendo instituída de caráter emergencial e excepcional. Neste sentido, as aulas acontecem à distancia por um determinado período, retomando a presencial logo que seja possível.

Com a chegada da pandemia causada pelo COVID – 19,

“em abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 (convertida para Lei 14.040/2020 em agosto), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, permitindo que a Educação Básica tivesse atividades pedagógicas não presenciais.” (BERNARDO, Nairim, 2021 disponível no site <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>.)

Nesse contexto, as aulas presenciais foram interrompidas e como medida de proteção no momento de calamidade, adotou-se o ensino remoto como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino e manter o vínculo educacional dos estudantes, tendo sua retomada em formato presencial logo que se perceba seguro.

Logo, o ensino remoto trata-se de todo conteúdo que foi produzido e disponibilizado online ou impresso, oferecendo todo tipo de suporte ao aluno, materiais para que ele permanecesse com um ensino de qualidade

como nas aulas presenciais, com interação entre professor e alunos sempre que necessário, tirando dúvidas, respondendo questionamentos e orientando dentro do horário de aula.

2.1.7 Ensino Híbrido

De acordo com a necessidade sanitária de suspender as atividades presenciais nas escolas durante a pandemia da Covid-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global) provocou uma série de mudanças emergenciais em todas as redes de ensino do Brasil, de modo a construir modelos de ensino remoto.

Staker define o ensino híbrido como:

... um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.57).

Esse ensino é uma proposta utilizada para sanar os obstáculos causados pela pandemia, no qual os alunos aprendem uma parte por meio do ensino online, utilizando tecnologias digitais em casa para receber as informações repassadas pelos professores, facilitando o processo de ensino aprendizagem neste momento tão instável, enquanto a outra parte do aprendizado acontece no espaço físico da escola, ou seja, o ensino híbrido é uma combinação da aprendizagem presencial e remota, utilizando-se de métodos diversos, que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, onde todas as escolas podem trabalhar de acordo com sua realidade.

2.1.8 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

O estágio é considerado uma importante ferramenta didática-pedagógica, que auxilia a aproximação dos estudantes-estagiários ao mercado de trabalho a qual pretende seguir, proporcionando o seu crescimento profissional e pessoal, o seu aprendizado, aumentando sua responsabilidade e lhe proporcionando a proximidade do aprendizado à prática, ou seja, o estágio é uma forma de integrar o que se aprende no ambiente escolar com a prática obtida fora desse ambiente, com foco na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, nas instituições e empresas que abrem oportunidades para a aprendizagem prática dos estudantes.

Deve-se ter claro que as empresas necessitam entender que o estágio não deve ser visto como uma forma de mão de obra barata, reduzido ou livre de encargos trabalhistas e previdenciários.

O estágio obrigatório relaciona-se a formação profissional, um complemento da formação do estudante e tem que estar previsto no Projeto Político Pedagógico do curso, para a obtenção do diploma. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O estágio não obrigatório tem como característica a busca dos estudantes por uma oportunidade de inserção profissional, com remuneração, além de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos práticos no campo de sua formação, o aluno pode obter renda com essa atividade. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

2.1.9 Educação Inclusiva

A inclusão surgiu como alternativa para a educação de pessoas com necessidades especiais e suas vidas em sociedade. De acordo com Kunk apud Sasaki (1997, p. 123):

A educação inclusiva representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que o 'pertencer' é um direito, não um status privilegiado que deva ser conquistado.

A educação constrói o homem, seu potencial criador, produtor e de organização social, ela ratifica ou retifica formas de pensar, isto não somente referindo-se às crianças, mas também aos professores. Desta forma, a representação que o professor faz de seu aluno é muito importante, pois ela definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas, por isso, ela deve ser percebida, não suposta.

A inclusão, como movimento social, iniciou-se na segunda metade da década de 80, nos países desenvolvidos. No Brasil, tomou impulso na década de 90, com a difusão das ideias da Declaração de Salamanca (1994) e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, em 20 de dezembro de 1996, trazendo sua definição no capítulo V, e especificando sua oferta no artigo 58, onde diz que: *“a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”*. É este artigo que define educação especial em termos da lei e regulamenta a prática da educação inclusiva.

A LDB n.º 9.394/96 ainda prevê em seu artigo 58 § 3º que: “ A oferta da educação especial, deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária do nascimento a seis anos, durante a educação infantil”, garantia reforçada na Resolução CNE/CEB N.º 02/2001, esta que define como educação inclusiva o processo de inserção de pessoas com necessidades especiais, como: dificuldades de aprendizagem ou altas habilidades, surdos/mudos, deficiência física etc.

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e ao respeito ao bem comum e à diversidade, sendo que nesta inclui o “diferente”. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a

visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas dificuldades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, se ele tem direito à educação, cabe à Instituição ofertar essa educação encontrando os meios necessários para que ela se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição que receberá essas crianças, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia, capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

2.1.10 Tecnologia

Estamos vivendo em plena era digital e a palavra da moda é interatividade. A tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano e a forma de agir das pessoas também se modifica para que se adaptem a um novo contexto.

Em todos os setores a tecnologia está inserida, seja no supermercado, no banco, nas lojas, nos brinquedos, e as crianças desde bem pequenas já têm acesso a alguma manifestação desse desenvolvimento. Nesse contexto, a escola precisa trabalhar com essa multiplicidade de visões do mundo, prezando para formar um ser humano que saiba fazer uso dessa tecnologia de forma consciente, de modo que esta esteja a serviço da humanidade, não o oposto.

Utilizada de modo correto e de forma planejada, a tecnologia aplicada à educação é de grande importância, pois é por meio dela que as informações fluem com maior velocidade, e, além de levar o aluno a participar do processo educativo, também o ajuda em seus conhecimentos (MEDEL, 2009), se caracterizando como um suporte pedagógico interessante que o ajudará na construção de novos conhecimentos.

É muito grande a quantidade de recursos tecnológicos que existem (televisão, rádio, calculadora, computador, celular, tablete, máquina fotográfica etc.). Acerca disso, Maria Sidneia Rodrigues chama atenção em seu texto “Educação e Tecnologia”,

” [...] dizendo que a quantidade de informações vem aumentando de tal forma que é preciso uma conscientização maior para que possamos nos beneficiar dessas tecnologias, cabendo à escola o papel de exercer essa consciência crítica, bem como uma orientação maior no sentido da utilização correta desses meios, pois a criança não pode desconhecer esta realidade e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros.” (Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

Considerando que o uso dessas tecnologias se torna cada vez mais frequente entre os alunos e nas diversas áreas sociais, e, sabendo que cabe à escola a função de preparar o cidadão para atuar nessa sociedade,

ao contrário do que acontecia ha tempos, atualmente deve-se incentivar e regulamentar o uso dessas tecnologias de modo a orientá-los quanto a usualidade também em outros “campos” que não seja apenas jogos e redes sociais, mas como fonte de pesquisa e de trabalho. Nas escolas é cada vez mais frequente e talvez se possa afirmar que necessário o uso dessas tecnologias como ferramenta de ensino como é o caso da gamificação.

2.1.11 Avaliação da aprendizagem

O ato avaliativo pressupõe observar e registrar o que o aluno já aprendeu e principalmente o que o aluno não aprendeu, pois a intenção pedagógica da avaliação dá condições para que o professor ou professora crie objetivos e planeje atividades adequadas de forma a alcançar aquilo a que se propõe. A avaliação ao contrário do que se pensa deve ser um marco inicial do processo educativo, não o fim. Nesse processo, o professor deverá se ver como a segunda pessoa a ser avaliada, pois se o aluno aprendeu é porque o seu trabalho foi eficaz, caso contrário o processo deverá ser repensado.

É importante observar ainda que a avaliação não é um processo isolado da educação, essa deve ser constante e concomitante ao trabalho pedagógico.

Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (GADOTTI, 1984, p. 90).

Desse modo, a avaliação se destina a obtenção de informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. Para Denise Pellegrini (Revista Nova Escola, 2003,)

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

“Se a escola existe para ensinar, de que vale uma avaliação que só confirma "a doença" da falta de aprendizado, sem identificá-la ou mostrar sua cura? Assim como o médico, que ouve o relato de sintomas, examina o doente e analisa radiografias, o professor também tem à disposição diversos recursos que podem ajudar a diagnosticar problemas de sua turma. É preciso, no entanto, prescrever o remédio (intervenções pedagógicas)".

A avaliação, então, deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. Nesse sentido, a esta deve permitir aos pais o acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades de avanços ao longo de seu processo de aprendizagem.

2.1.12 Formação Continuada

A BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições, pois ela pressupõe o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, serviços gerais, equipes pedagógica e diretiva). E tem por objetivo promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios sócio-educacionais, oferecendo-lhes condições para trabalhar, garantindo tempo para sua atualização permanente e qualificação da sua prática pedagógica.

A formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar e deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente, favorecendo a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas.

Da mesma forma que o mundo evolui de forma rápida e a tecnologia assume relevância cada vez maior no processo de aprendizagem, a

formação de professores também acompanha essa evolução, por meio dos cursos de formação continuada online, ou seja, plataformas online que oferecem cursos voltados especificamente para a formação continuada de educadores, para que os mesmos desenvolvam didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo dos componentes curriculares, maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem, detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las, entre outros. Com isso, as práticas de aulas desatualizadas, serão repensadas e a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

2.1.13 Desenvolvimento Humano

A concepção de desenvolvimento humano versa sobre como o ser humano se desenvolve ao longo da vida, em suas diferentes fases e contextos históricos. Para a finalidade de delimitar uma concepção, esta instituição de ensino trata da visão interacionista, considerando a relação que o indivíduo estabelece com o meio, sendo o Homem um contínuo e dinâmico processo de construção. Segundo Davis (1990, p. 36):

A concepção Interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio.

O site avamec, do Ministério da educação, nos traz: O desenvolvimento humano é um processo contínuo e cumulativo de experiências que possuem influência sobre o modo como o indivíduo vai se relacionar com eventos e condições futuras. Deve-se ter em mente que fatores biológicos e sociais se influenciam mutuamente ao longo do desenvolvimento, sem que um tenha, necessariamente, predominância sobre o outro. Cabe ressaltar que o desenvolvimento humano perpassa

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

todas fases da vida, contemplando a infância, a adolescência e a juventude, a vida adulta e a velhice, cessando somente com a morte. Acreditamos que o processo de desenvolvimento é constante e ininterrupto durante a vida do ser humano.

2.1.14 Cuidar, Educar e Brincar

A educação infantil é permeada de inúmeras possibilidades de aprendizagens, que propiciam o desenvolvimento da criança como sujeito de direitos e em construção que é.

Segundo o RCNEI, são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si.
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

O trabalho pedagógico, através de ações claras, planejadas e articuladas, deve contemplar os direitos de aprendizagem, através da prática dos campos de experiência, estabelecidos na BNCC. Nesta perspectiva, temos como norte os três pilares da educação infantil: Cuidar, Educar e Brincar.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Na educação infantil, o cuidar e o educar são práticas indissociáveis,
De acordo com Forest (2003), cuidar e educar:

“implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.”
(FOREST, 2003, p.02).

De acordo com Ferreira (2008, p.279), cuidar significa: “[...] aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação. Ter cuidado. Fazer os preparativos. Prevenir-se. Ter cuidado consigo mesmo.” Em relação ao educar, Ferreira (2008, p.334) propõe tais significados: “[...] promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo”. Isto posto, temos na Educação Infantil a prática do cuidar e educar de forma interligada, acontecendo de forma concomitante.

Cuidado é um processo, um modo se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento e cresce em confiança mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento. [...] é ajudar o outro crescer e se realizar. (WALDOW, 2004, p.21).

Educar é uma ação constante na Educação Infantil, que acontece desde ações de higiene e cuidado, na convivência entre adultos e crianças ou entre as crianças, no ato de brincar, ou ainda nas atividades pedagógicas planejadas com o intuito de consolidar aprendizagens. Educar é estimular a aquisição de conceitos e habilidades, é uma prática que perpassa o cuidado e se insere diretamente nas interações e brincadeiras.

Quando uma criança passa a frequentar a escola, ela não é um ser desprovido de conhecimentos a ser moldada pelo professor, ela traz as marcas e o conhecimento que desenvolveu em seu ambiente familiar e nas interações culturais e sociais anteriores, cabe à escola, neste caso especificamente ao professor trabalhar de forma a introduzir o conhecimento sistematizado, dentro do ambiente pedagógico, sendo o

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

mediador desse processo. Educar uma criança é estimular a aquisição de conceitos e habilidades na sua construção enquanto sujeito social, através das interações, relações e práticas cotidianas, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. DCNEIs, 2010, p. 12. Nesse sentido, o “Educar” pode ser percebido a todo tempo na Educação Infantil, através das diversas ações que trabalham os campos cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo.

O Brincar é uma ação muito característica da infância, e está presente no cotidiano da Educação Infantil. O ato de brincar oferece potenciais aprendizagens e favorece o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, Brasil (2018).

A brincadeira possibilita para a criança experimentar um mundo vasto de emoções e de aprendizados, revelando inclusive aspectos psicológicos e de suas vivências.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007):

É na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Assim, o ato de brincar é uma das mais ricas ferramentas da prática pedagógica para auxiliar na aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do sujeito.

Temos então, no Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil, elementos integradores que conversam entre si e concorrem para o desenvolvimento integral da criança.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

3 MARCO OPERACIONAL

3.1 Objetivos e ações da instituição de ensino

3.1.1 Objetivos da instituição de ensino

A essência do trabalho no CMEI está nas ações indissociáveis de educar, cuidar e brincar contribuindo significativamente para o outro desenvolver-se, pois cuidar significa também ensinar, produzir o humano no próprio corpo da criança e sua relação com ele, passando pela alimentação, pelo andar, movimentar-se entre outros. Educar compreende a superação dos conhecimentos de senso comum trazidos pelas crianças de seu cotidiano, que ocorre por meio do ensino planejado de forma lúdica e intencional, viabilizando o processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, enquanto o brincar valoriza as características específicas do ser criança em sua liberdade de expressão e imaginação.

Dessa forma, esta Instituição de ensino primando pelo cumprimento dos princípios estabelecidos pela Diretriz Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tem por objetivo organizar-se considerando:

- A importância da identidade das crianças, das famílias, dos profissionais que atuam na Educação Infantil e da Unidade Educacional, diante dos vários contextos em que estes se situam;
- A realização de práticas de educação e de cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança;
- A criança como sujeito histórico e social capaz de aprender e desenvolver-se se beneficiando significativamente da mediação do adulto e também de outras crianças;
- Que ensinar e aprender são processos interdependentes. Isso demanda planejamento, intencionalidade, avaliação e reorganização do trabalho sempre que necessário;
- A superação de práticas tradicionais que valorizam uma concepção compensatória, preparatória ou antecipatória da educação;

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças;
- Cuidar, educar e brincar como ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança;
- A organização do tempo, espaço e materiais que possibilitem movimento, expressão, acesso e apropriação de conhecimentos e aprendizagens de jogos, brincadeiras, literatura infantil e de diferentes linguagens como artes visuais, dança, teatro, música; entendendo a produção cultural como herança da humanidade;
- Realizar situações de ensino-aprendizagem que promovam a superação das funções elementares para as funções psicológicas superiores: atenção, raciocínio, memória;
- O processo de avaliação utilizando registros diversos (relatórios, pareceres, fotografias, desenhos, álbuns...) que expressem o trabalho realizado e a aprendizagem e desenvolvimento da criança, sem caráter de promoção ou de retenção, de forma democrática, com vistas a garantir os direitos básicos da criança e sua família à educação e aos cuidados;
- Reconhecimento e respeito às famílias na diversidade de configurações e constituições;
- A família como espaço das primeiras relações afetivas e sociais da criança e, portanto, a principal instância responsável por assegurar os seus direitos básicos;
- A integração entre família e profissionais do CMEI Coração de Maria.

3.1.2 Plano de Ação

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, contribuirmos para que ela se desenvolva harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que, tem aumentada a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão tornar-se conscientes de suas responsabilidades para com o mundo, permitindo o exercício ativo de sua cidadania.

Nesse sentido, o cmei Coração de Maria se preocupa com as ações que nortearão todo esse processo educativo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função do coordenador pedagógico, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades apontadas no processo educativo, possibilitando que a Educação infantil cumpra sua missão, diante das exigências do cuidar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

Dimensão	Frete De ação	Objetivo	Meta	Prazo	Detalhamento das ações	Responsável
MELHORIA DO APRENDIZADO	Todos os alunos possa adquirir os seus direitos de aprendizagem estabelecido nos campos de experiência	Promover o eixo integração da educação infantil “cuidar, educar, brincar e interagir.”	Trabalhar os objetivos e campos de experiências.	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento da rotina dos alunos através de, registros do que acontece em sala de aula – sejam eles escritos, fotográficos ou filmagens. Orientar os docentes para a criação de atividades diferenciadas e lúdicas dentro dos objetivos e campos de experiências. O	Coordenadora pedagógica professoras

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

					professor como mediador do processo ensino aprendizagem.	
REDUÇÃO DA AUSÊNCIA DA COMUNIDADE E FAMÍLIA	Integrar a comunidade e melhorar o contato com os pais/responsáveis.	Desenvolver projetos que envolvam maior integração entre escola, comunidade e família para que contribua com o desenvolvimento das crianças.	Atingir um número considerável de participação da comunidade, pais e responsáveis na elaboração e execução de tarefas.	Bimestral	Participação efetiva da família na escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças. Promover reuniões: administrativas, pedagógicas e eventos culturais.	Equipe gestora professores
TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTE E EQUIPE GESTORA	Reunião pedagógica e encontros.	Que o professor seja capacitado e desenvolva um trabalho interdisciplinar com projetos diversificados para que seja mais organizado e saiba avaliar adequadamente.	Estimular todo o quadro docente na participação de projetos.	Durante todo o ano letivo	Realizar encontros entre professores, incentivando a troca de experiências com oficinas, seminários, debate e discursões.	Equipe pedagógica e Professores.

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

PRÁTICA PEDAGÓGICA	- Acompanhar as ações dos docentes e seu compromisso com a escola;	-Fortalecer a articulação do Plano de Trabalho Docente dos professores com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, bem como a partir de uma didática bem elaborada para que a motivação e interesse dos alunos sejam reforçados.	Que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem tenham acesso e leitura do PPP articulando-o ao plano de trabalho docente.	A curto, médio e longo prazo.	Através de reuniões pedagógicas refletir sobre a prática e o fazer pedagógico nas atividades propostas em sala de aula.	Direção e equipe pedagógica
ACESSO PERMANÊNCIA E SUCESSO DOS ALUNOS (PRÉ-ESCOLA)	Acionar a Rede Social de Proteção da Criança e do Adolescente, quando o número de faltas consecutivas estiver prejudicando o processo de ensino aprendizagem do aluno	Garantir o direito da criança à Educação Escolar de qualidade.	- Orientar as famílias quanto à importância do acompanhamento escolar dos filhos e a obrigatoriedade por Lei da presença da criança nas aulas todos os dias, para que a criança se desenvolva e tenha êxito nessa etapa de ensino.	A curto médio e longo prazo.	- Reunião com o Conselho Tutelar; palestras com a Promotoria Pública, psicóloga, visita e acompanhamento pela Assistência Social;	Direção, equipe pedagógica, professores e funcionários; - Conselheiros Tutelares

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.

acionar o Conselho Tutelar e outras redes quando for necessário;						
--	--	--	--	--	--	--

3.2 Encaminhamento e Ações Didático-pedagógicas Permanentes

3.2.1 Organização das aulas não presenciais

No início do ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia da COVID-19 que desestruturou todo sistema educacional levando tanto a escola, quanto os professores e familiares a se reinventarem para levar “educação” às crianças. Impossibilitadas de participarem das aulas presenciais por decretos e orientações preventivas contra a pandemia, as crianças foram assistidas de forma remota com total auxílio dos pais/responsáveis que passaram a exercer papel primário no processo, orientados e auxiliados pelo professor através de grupos de Whatsapp, chamadas de vídeos e vídeo aulas. Essa nova realidade trouxe consigo um grande desafio que foi aprender a ensinar sem a presença dos alunos, seguida pela necessidade de se trabalhar com a tecnologia e por fim fazer com que todas as famílias tivessem acesso às aulas baseadas nos novos recursos.

Para a faixa etária de berçário e maternais, as atividades se deram exclusivamente por aulas gravadas, vídeos e desafios aos pais via grupo de whatsapp por onde recebiam também o retorno dos pais através de registros de imagem e/ou vídeos. Tais atividades foram desenvolvidas para manter o vínculo com a instituição. Já as crianças de 4 e 5 anos, além desses recursos, semanalmente os pais compareciam na instituição para

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

retirada/troca de materiais impressos (entregavam as atividades realizadas na semana anterior e retiravam a da semana atual). Essas atividades eram planejadas conforme propostas no Referencial Curricular do Estado do Paraná. A frequência das crianças estava condicionada ao retorno dos pais em relação ao proposto e a entrega das atividades impressas.

3.2.2 Ao Atendimento Educacional Especializado

A necessidade da oferta dessa modalidade na educação infantil está ligada à formação integral do ser humano, considerando o princípio ético e o respeito ao bem comum e à diversidade. Como é na faixa etária em questão que se está formando personalidades, cabe aos responsáveis desde cedo “incutir” nas crianças a visão dessas “diferenças”, orientando-as que mesmo se tratando de pessoas com determinadas especificidades, elas são seres humanos como qualquer um, e, sendo assim, são merecedoras de respeito e atenção.

Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. E quando se trata de educação infantil, essa necessidade se torna mais acentuada, pois trata-se de uma faixa etária onde as crianças são mais dependentes, e assim todos são responsáveis. Na convivência diária todos devem (pelo exemplo) demonstrar respeito e solidariedade, apresentando para os demais que embora tenham alguma dificuldade, as crianças com necessidades especiais não são diferentes dos demais no que diz respeito ao direito. Logo, resguardado o direito à educação, cabe à Instituição ofertar da melhor maneira possível, encontrando os meios necessários para que a educação se efetive de forma qualitativa.

Portanto, a Instituição, deverá estar preparada em todos os aspectos, tanto físico quanto humano, isso inclui acessibilidade aos diversos espaços, bem como meios que facilitem a sua permanência e autonomia,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

capacitação dos profissionais de forma a não só promover a aprendizagem, mas a autoestima e autonomia das mesmas. Sendo assim, a capacitação efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, onde a avaliação e reavaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever esta prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas, pondo fim à prática individualista da formação e do exercício profissional, e, em se tratando do atendimento de alunos com necessidades especiais, o diálogo e a troca de experiência, tornam-se aliados importantíssimos, pois tudo o que possa acrescentar para a melhoria do desenvolvimento das mesmas, com certeza é válido, uma vez que só a teoria não basta, é necessária a participação social, como agente de formação, não apenas transmissor de conhecimentos, cabendo-lhe aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

Sendo assim, o CMEI Coração de Maria terá como incumbência ao receber crianças com necessidades especiais, preparar seu espaço físico e principalmente o humano, capacitando seu pessoal e se organizando didaticamente de forma a promover avanços pedagógicos e de autonomia dessas crianças.

3.2.3 Às Instâncias Colegiadas

A escola possui Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF e Conselho Escolar; A APMF é uma instância bastante participativa, discutindo e opinando em questões não só financeiras, mas também administrativas e pedagógicas. São realizadas reuniões periódicas sempre com vistas à promover a gestão democrática e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, tanto da APMF, como do Conselho Escolar.

3.2.4 Ao Conselho de Classe

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

A proposta do Conselho de Classe é reunir todos os professores e equipe de gestão escolar para debater assuntos pertinentes ao desenvolvimento global das crianças e da própria instituição de ensino.

O Conselho de Classe na educação Infantil auxilia na avaliação diagnóstica das crianças individualmente e também da turma. Os registros da turma e individuais diários e serão primordiais para esse processo de acompanhamento. e foi criado um roteiro para refletir as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. Atualmente, nossa Instituição de Ensino, não realiza Conselho de Classe, porém, é uma ação que deve começar a ser realizada para implementação das atividades pedagógicas e diagnósticas, visando oferecer o melhor processo educativo possível, contando com o coletivo escolar para tal.

3.2.5 Avaliação e Recuperação de Estudos

Nesta instituição de ensino, a fim de acompanhar o desempenho dos estudantes e prover meios para de que eles melhorem e progredam em seu processo de ensino e aprendizagem, é realizado o acompanhamento, através de parecer descritivo bimestral, onde são detectados os avanços e os conhecimentos e habilidades que podem ser melhorados. São realizadas também, orientações para as famílias, a fim de estabelecer parcerias visando o bom desenvolvimento dos alunos.

3.2.6 Adaptação de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.7 Classificação e Reclassificação

A instituição não contempla esta ação.

3.2.8 Progressão Parcial

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

A instituição não contempla esta ação.

3.2.9 Aproveitamento de Estudos

A instituição não contempla esta ação.

3.2.10 Articulação entre as etapas de ensino

Embora a Educação Infantil e o Ensino Fundamental compartilhem dos mesmos objetivos, ou seja, a educação de seus alunos, existem características distintas que acabam por afetar a vida da criança no período de transição. Assim, levando em consideração que a educação infantil está alicerçada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais se ocupa da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas.

Para que o impacto da mudança não seja tão marcante, podendo causar prejuízos ao aprendizado das crianças, o CMEI Coração de Maria desenvolve atividades diferenciadas com as crianças do Infantil 5 buscando prepará-las para essa transição. Assim, além das conversas e atividades realizadas no cotidiano, que as faça ter noção do que acontecerá na nova etapa, a instituição promove visitas à escola de Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças se familiarizem a nova rotina, ao espaço e às pessoas que ali trabalham.

Com o objetivo de facilitar o trabalho da professora que os receberá no primeiro ano do EF e para não correr o risco dessas repetirem tudo aquilo que o aluno já estudou no Infantil 4 e 5, envia-se para a escola um Parecer Descritivo de cada aluno (feito pela professora), no qual constam todas as habilidades adquiridas pelo mesmo, seu desenvolvimento físico e

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

cognitivo, suas principais dificuldades e outras informações que considerar relevante.

3.2.11 Superação a Evasão e Abandono Escolar

Nesta etapa, não se verifica casos de evasão e abandono, porém, o desafio continua sendo fortalecer o vínculo com as famílias, orientando quanto ao papel fundamental da escola e da educação como meio de superação e avanço social.

3.2.12 Articulação de Ensino com as Famílias e Comunidade

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para a inserção a uma situação de socialização estruturada.

Sendo assim, a presença da família é imprescindível na realização do trabalho desenvolvido pela instituição, pois a criança se encontra em um período de formação determinante ao seu desenvolvimento integral. Considerando que até o momento o que a criança conhece do mundo exterior é aquilo que a família lhe transmite, cabe à instituição observar e conhecer como é a cultura familiar para tomar como base, e assim dar início ao trabalho educativo a que se propõe. Da mesma forma, que deve captar as informações familiares, toda ação desenvolvida dentro da instituição também deverá ser comunicada aos pais para que não haja “contradição” de informações correndo o risco de confundir a criança no sentido de receber orientações em desacordo entre escola e família.

Preocupados com essa questão, a família é sempre ouvida e requisitada quando necessário. Isso se aplica principalmente quando a criança apresenta reações inadequadas de conduta social. Neste caso os pais são chamados para discutir o assunto, oportunidade em que juntos definirão uma forma de trabalhar a questão de modo a seguirem a mesma metodologia nos dois ambientes.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

É dada também grande importância à família em relação às questões pedagógicas, buscando sempre as expectativas da mesma em relação à aprendizagem da criança. Para facilitar a participação dos pais na elaboração deste PPP, foram elaboradas fichas com perguntas relevantes ao tema em questão dando oportunidade para que todas as famílias participassem do processo. Os pais analfabetos tiveram oportunidade de expressar sua opinião verbalmente. Foram promovidas reuniões para que os pais e/ou responsáveis fossem informados das intenções do questionário, mostrando o objetivo que é traçar o perfil da comunidade atendida pela instituição. Depois de realizado o levantamento das informações e sistematizado, os mesmos foram chamados em reunião na qual apresentou-se o resultado das “entrevistas” e dado o parecer final, elaborado exatamente sobre os dados apontados nas fichas de informação respondida por eles.

Além das reuniões bimestrais para repasse das informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, acontecem ainda outras reuniões quando o assunto é considerado relevante como: surtos epidêmicos de virose ou sugestões apontados para melhoria no atendimento.

Em relação ao acesso dos pais junto à instituição, esse acontece livremente e àqueles cujo interesse é maior, é relatado diariamente pelo educador o cotidiano do filho. Em casos mais específicos, principalmente quando a criança apresenta problemas de saúde, os pais são comunicados por telefone, e aqueles que não disponham desse recurso são procurados por um conselheiro tutelar.

3.2.13 Ao Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de

educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2 o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Escola oferta o estágio obrigatório e não obrigatório conforme as necessidades do aluno/acadêmico em conformidade com a Lei em vigor. Sendo que o estagiário é sempre recebido e supervisionado pela coordenação pedagógica e acompanhado pelo professor regente. O estágio obrigatório ou não obrigatório, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, com os previstos no Projeto Político-Pedagógico e descritos no Plano de Estágio.

A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio, observados: a) Termo de Convênio para estágio com o ente público ou privado e a concedente de estágio; nas Instituições de Ensino da Rede Pública Estadual, de acordo com o Decreto nº 8654/10 que “Dispõe que os Órgãos e Entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta, inclusive as Instituições Estaduais de Ensino Superior podem aceitar estagiários, na forma que especifica” e Instrução Normativa nº 28/2010 que

“Orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos, para a formalização do Termo de Convênio”.

b) Termo de Compromisso firmado com o educando e com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, indicando as condições adequadas do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. Sendo que a carga horária não deve ultrapassar o que é decretado pela lei. O professor orientador, no caso de estágio não obrigatório, deverá aferir mediante relatório, as condições para a realização do estágio firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Convênio.

A escola recebe alunos de ambos os estágios, obrigatório e não obrigatório, zelando tanto pela observação quanto pela formação prática, auxiliando no processo educativo daqueles que estarão nas salas de aula futuramente.

3.2.14 A Organização da Instituição de Ensino frente ao acompanhamento e realização da hora atividade

A organização da Hora Atividade obedece a um cronograma previamente estabelecido, o acompanhamento fica a cargo da orientadora educacional. Os diálogos, conversas e orientações acontecem na sala dos professores, na sala da coordenação ou a critério dos professores e educadoras de acordo com suas necessidades.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

3.2.15 A Formação continuada para profissionais da instituição de ensino

O município oferece formação continuada para os profissionais da educação. Tendo sido interrompida desde o início da pandemia. No entanto, neste período, as instituições parceiras, ofereceram inúmeros cursos on line, seminários, meets, lives, com temas voltados para a formação e aperfeiçoamento dos professores. A Secretaria Estadual de Educação – SEED, em parceria com o município ofertou os “Dias de Estudo e Planejamento”, o Ministério da Educação – MEC, tem a plataforma AVA MEC, onde se encontra uma gama de cursos on line, voltados para as mais diversas áreas da educação, todos com certificação. Para os cursos que são oferecidos no município é feito acompanhamento da carga horária da participação através de lista de presença. Para os demais profissionais da instituição, como dos serviços de apoio, não é oferecida formação continuada.

3.2.16 Avaliação de Desempenho dos Profissionais da Educação

A avaliação de desempenho dos profissionais da educação acontece de maneira distinta para docentes e demais funcionários. Durante o estágio probatório a avaliação acontece de forma semestral por equipe específica do setor, ao término do período a avaliação passa a ser por biênio. Existe uma equipe designada pela administração municipal para os docentes e outra para os demais funcionários, de posse de uma ficha com vários quesitos, o funcionário é avaliado e também faz uma autoavaliação, devendo atingir média determinada para avançar na tabela de vencimentos.

3.2.17 Outras atividades complementares ofertadas pela instituição de ensino

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

- **MAC-CMEI** (Mostra de Arte e Cultura do Centro municipal de Educação Infantil Coração de Maria.

- Nos anos pares com desfile de roupas confeccionadas com material reciclável. E nos anos ímpares acontece Mostra Cultural com tema a ser definido no início do ano e realizada no mês de outubro de cada ano.

- **Projeto Professor Destaque** - Projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SECEL, visando premiar as boas práticas desenvolvidas nas escolas pelos professores.

- **Programa A União Faz a Vida** (Proporcionado pela Cooperativa Sicredi)

- **PUFV**-A instituição desenvolve vários projetos do programa.

Experiências inovadoras – A prática pedagógica desenvolvida no CMEI Coração de Maria é ampla e rica, os profissionais estão sempre em busca de novas metodologias para que as crianças, através de experiências inovadoras, tenham um processo escolar de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União,

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 17 abr. 2011, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação, 2ª edição, 2009. Disponível no si- Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com necessidades especiais;

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB.** 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BERNARDO, Narim – REVISTA NOVA ESCOLA, 24 de Maio | 2021 , DISPONÍVEL NO SITE: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>, acesso no dia 18/10/2021.

- CAMARGO, Pedro (Vinicius). O Mestre na Educação. 5ª edição. Editora FEB. Brasília: 1976.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Educação Inclusiva: com os pingos no “is”. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

DAVIS, C. L. F.; **OLIVEIRA,** Z. M. R. de. Psicologia na Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. v. 1.

Deliberação nº02/03 – CEE – Normas para a Educação Especial, Educação Básica para alunos com necessidades especiais;

Deliberação nº 02/2014 – CEE - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90);

FERREIRA, Aurélio Buarque de Oliveira. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa o dicionário. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Pág.: 112-3. 41ª Reimpressão – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Política e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FOREST, N. A. & **WEISS**, S. L. Educar e cuidar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. In: Revista Leonardo Pós, vol. 1, nº 3, agosto/dezembro/2003 (www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3, acesso em 27/05/2019)

GADOTTI. M. (1984). Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez.

LA TORRE, Saturnino; **BARRIOS**, Oscar et alii. Curso de Formação de Educadores. São Paulo: 2002. Madras Editora Ltda.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96);

Educação Especial;

- Lei 11.700/08 – Vaga na escola pública mais próxima da residência do aluno a partir dos 4 anos – Para a Ed. Infantil;

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

KRAMER, Sônia. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2009.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Biblioteca Anpae – Série cadernos n. 11. São Paulo. 2011.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Escola & Tecnologia Educacional. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

- **OLIVEIRA**, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis RJ; Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. **OSTETTO**, Luciana Esmeralda (Org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

- Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil, Curitiba, 2006.

- Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil;

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

- **PARO**, Vitor H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

- **PELLEGRINI**, Denise. Avaliar Para Ensinar Melhor, publicado na Revista Nova Escola em 01 de janeiro de 2003. Disponível no site:

novaescola.org.br/conteúdo/395/avaliar-para-ensinar-melhor. Acesso em: 31/05/2017.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo; Freitas Brasil, 1974.

PIAGET, J. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- Plano de Cargos e Carreira do Município de Quarto Centenário, Lei n.º 516/2005.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca! 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- Resolução nº05/09 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

- SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

- SÁNCHEZ, P. A. Revista da Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Brasileira, v.1, n.1, out. 2005.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED/2002.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Dermeval, Sobre a Natureza e Especificidade da Educação, Psicologia Histórica Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SILVA, Rinalva Cassiano. Proposta pedagógica: o que vem a ser?, Revista de Educação Cogeime. Ano 9 - n 0 1 7 - Dezembro / 2000. Informações extraídas do site: <http://www.cogeime.org.br/revista/cap0917.pdf>, acesso em 17 de setembro de 2015.

SILVA, T.M.N. A construção do currículo na sala de aula: O professor como

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

TEBEROSKY, Ana. Revista Nova Escola (Entrevista concedida em 2005)

TREVISAI, Fernando de Mello, NETO, Adolfo Tanzi, BACICH Lilian (organizadores) - Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

(Texto publicado no blog Educação e Tecnologia em 19 de junho de 2012)

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo MartinsFontes,1991.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola.7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1998.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: Revista Nova Escola, São Paulo, nº 123, 1999, p.8-17.

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAP_M_Pol_zin%2C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf Acesso em: 19/10/2021

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>, acesso em 19/10/2021.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf Acesso em: 25/10/2021

<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/> Acesso em: 25/10/2021

<https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod3/slide30.html> Acesso em 26/10/2021

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.

Anexos

1 Calendário escolar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria
 Município: Quarto Centenário Telefone: (44) 3546-1312

Janeiro	Fevereiro	Março																																																																																																																																																			
<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>1 - Ano Novo</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>15 - Dia do Trabalho</p>	D	S	T	Q	Q	S	S		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28							<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr> </table> <p>23 - Corpus Christi</p>	D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31															
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																															
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																															
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																															
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																															
28																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
			1	2	3	4																																																																																																																																															
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																															
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																															
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																															
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																
Abril	Mai	Junho																																																																																																																																																			
<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> <p>2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>1 - Dia do Trabalho</p>	D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> <p>3 - Corpus Christi</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30														
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
						1																																																																																																																																															
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																															
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																															
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																															
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																															
30	31																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
Julho	Agosto	Setembro																																																																																																																																																			
<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>7 - Independência</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>7 - Independência</p>	D	S	T	Q	Q	S	S								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>7 - Independência</p>	D	S	T	Q	Q	S	S								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																															
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																															
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																															
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																															
29	30	31																																																																																																																																																			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																															
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																															
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																															
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																															
29	30	31																																																																																																																																																			
Outubro	Novembro	Dezembro																																																																																																																																																			
<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>2 - Finados 15 - Proclamação da República</p>	D	S	T	Q	Q	S	S								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					<table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>19 - Emancipação Política PR 25 - Natal</p>	D	S	T	Q	Q	S	S								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																															
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																															
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																															
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																															
29	30	31																																																																																																																																																			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																															
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																															
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																															
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																															
29	30	31																																																																																																																																																			

Férias - 02/01 a 31/01
Estudo e Planejamento - 01 e 02/02
Início e término das aulas
Recesso
Início e término do bimestre
Conselho de classe
Feriado

AVALIAÇÃO BIMESTRAL	
1º Bimestre - 03/02 a 23/04 - 53 dias	
2º Bimestre - 26/04 a 09/07 - 49 dias	
3º Bimestre - 26/07 a 30/09 - 47 dias	
4º Bimestre - 01/10 a 17/12 - 51 dias	
TOTAL - 200 DIAS	

Horário de Funcionamento		Intervalo/min
Manhã	08:00 as 12:00	15 min
Tarde	13:00 as 17:00	15 min

Ano Letivo
 1º sem. 102 dias
 2º sem. 98 dias
 Total 200 dias

Observações	
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação 02/2018 - CEE/PR	
2. O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.	
3. No dia 7 de agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.	
4. No dia 11 de agosto, comemora-se o dia do Estudante.	
5. No dia 28 de outubro, comemora-se o dia do Servidor público.	
6. No dia 20 de novembro, comemora-se o dia da Consciência Negra.	
7. No dia 29 de abril comemora-se o aniversário do município e no dia 13 de maio a padroeira.	

Valdemir Meilero
 Chefe do NRE Goioerê
 Decreto nº 1437/2019
 RG 1145815-7
 CPF 210.968.649-91

ELZA MACEDO DOS SANTOS GRACI
 INSC. Nº. 8.786.018-1
 PORTARIA: 263/2017
 DIRETORA

MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO - PARANÁ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 INFANTIL CORAÇÃO DE MARIA
 CNPJ/APMF 95.640.116/0001-00
 Av. Paraná, 1309 - CEP 87365-000
 Quarto Centenário - PR

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.

2 Matriz Curricular



Gestão Escolar

Município: Q. Centenario



CORACAO DE MARIA, C M E I

ROSILENE VALENSOLA DE MORAES

Município: Q. Centenario

Período Letivo: 2021 2º Semestre

Consultar Matriz Curricular

Município : Q. CENTENARIO
 Estabelecimento : CORACAO DE MARIA, C M E I
 Período Letivo : 2021-1
 Curso : EDUC INFANTIL (2001) (2001)
 Turno : Manhã
 Código Matriz : 1744000

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: INFANTIL 4

Organização : INFANTIL 4

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

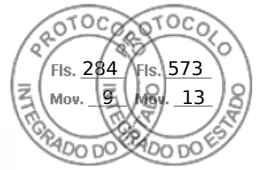
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo/Disciplina	Padrão do Grupo (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS I (1224)	BNC	0		S
2	CAMPOS DE EXPERIENCIAS II (2098)	BNC			
3	CAMPOS DE EXPERIENCIAS III (2099)	BNC			
4	CAMPOS DE EXPERIENCIAS IV (2109)	BNC			

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Fechar

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.



Gestão
Escolar

Menu Sair Ajuda



CORACAO DE MARIA, C M E I

ROSILENE VALENSOLA DE MOURAES

Módulo: Gestão Escolar
Módulo: 2 - CORACAO DE MARIA
Período Letivo: 2021 1º Bimestre

Consultar Matriz Curricular

Município: Q. CENTENARIO
Estabelecimento: CORACAO DE MARIA, C M E I
Período Letivo: 2021-1
Curso: EDUC INFANTIL (2001) (2001)
Turno: Tarde
Código Matriz: 1744213

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: INFANTIL 4

Organização: INFANTIL 4

Carga Horária Semanal

Total: 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão de Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS (1224)	BNC	0			S
2	CAMPOS DE EXPERIENCIAS II (2098)	BNC				
3	CAMPOS DE EXPERIENCIAS III (2099)	BNC				
4	CAMPOS DE EXPERIENCIAS IV (2109)	BNC				

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Fechar

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.



Gestão Escolar

Menu Sair Ajuda

CORACAO DE MARIA, C M E I

ROSILENE VALENZOLA DE MORAES

Município: Q. CENTENARIO
 Estabelecimento: Q. CENTENARIO

Período Letivo: 2021

Consultar Matriz Curricular

Município : Q. CENTENARIO
 Estabelecimento : CORACAO DE MARIA, C M E I
 Período Letivo : 2021-1
 Curso : ENS. PRE-ESCOLAR-CRECHE (2100) (2100)
 Turno : Integral
 Código Matriz : 1749397

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: Sem Seriação

Organização: Sem Seriação

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERENCIAS I (1224)	BNC	0			S
2	CAMPOS DE EXPERENCIAS II (2098)	BNC				
3	CAMPOS DE EXPERENCIAS III (2099)	BNC				
4	CAMPOS DE EXPERENCIAS IV (2109)	BNC				

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

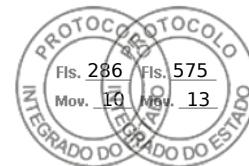
Fechar

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 30/11/2021 10:02.

Assinatura Simples realizada por: Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: Elza Macedo dos Santos Graci em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.



GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
GOIOERÊ - PARANÁ



PARECER N° 174 / 2021 NRE

ASSUNTO: Parecer de Verificação da Legalidade do Projeto Político-Pedagógico.

O **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria** apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Goioerê emite o presente Parecer que resulta da verificação da Declaração de Legalidade n° **01/2021** emitida pelo Conselho Escolar da referida Instituição, situada no município de **Quarto Centenário** e mantida pela **Prefeitura Municipal de Quarto Centenário**.

É o Parecer.

Goioerê, 14 de dezembro de 2021.

Núcleo Regional de Educação de Goioerê

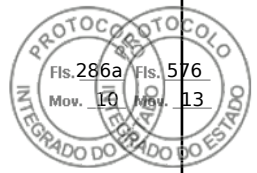
Assinatura e carimbo do chefe do NRE

Assinatura Avançada realizada por: **Tania Faria Henrique** em 15/12/2021 13:55. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 14/12/2021 10:08. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **d58f73a9a00cd675fbc3849483a38668**.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



ePROTOCOLO



Documento: **ParecerdelegalidadePPPCentroMunicipaldeEducacaoInfantilCoracaodeMariapdf.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Tania Faria Henrique** em 15/12/2021 13:55.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 14/12/2021 10:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
d58f73a9a00cd675fbc3849483a38668.

NÚCLEO REGIONAL DE GOIOERÊ
SISTEMA EST. REGISTRO ESCOLAR

Protocolo: 18.352.275-2
Assunto: Protocolo de entrega de PPP e PPC.
Interessado: LUCIANA DE SOUZA MOLINA
Data: 15/12/2021 14:08

DESPACHO

Boa tarde,

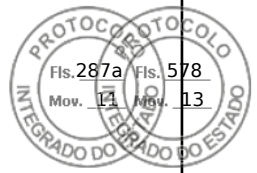
A documentação encaminhada ao Setor de Estrutura e Funcionamento do NRE, encontra-se em conformidade com as orientações realizadas, baseadas nos seguintes documentos norteadores para reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP):

- Instrução Normativa Conjunta n 05/2019 - DEDUC/DPGE/SEED
- Orientação n 17/2019 - DEDUC/SEED
- Instrução Normativa Conjunta n004/2021 -DEDUC/DPGE/SEED
- Orientação Conjunta n 007/2021- DEDUC/DPGE/SEED.

Assim sendo, encaminhamos o protocolado juntamente com o Parecer de Legalidade (n174/2021) emitido pelo NRE, para que seja realizada a homologação e devolução a este setor.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jose Ricardo Matiussi** em 15/12/2021 14:08.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Jose Ricardo Matiussi** em: 15/12/2021 14:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
e54d89e87d06ce9e0178174b34a0ee3c.



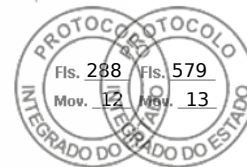
PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARTO CENTENÁRIO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Av.: Paraná, 1349 – Centro – Quarto Centenário – Paraná

CEP: 87.365-000 - FONE: (44) 3546 1176

E-mail: secel@quartocentenario.pr.gov.br



Ato de Homologação Nº 003/2021 - SECEL/ PMQC

A Secretaria Municipal de Educação de Quarto Centenário, mantenedora do **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria**, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 – CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 174/2021 – NRE,

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico do **Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria** do município de Quarto Centenário com a oferta de: Educação Infantil nas modalidades de Creche (do nascimento a 3 anos) e Pré - escola (4 e 5 anos).

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2022 ficando revogado o Ato de Homologação anterior e disposições contrárias.

Quarto Centenário 20 de dezembro de 2021.

VIVIANE APARECIDA DE OLIVEIRA BIZETI CANO

Secretária de Educação

Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 20/12/2021 11:38.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58. Inserido ao protocolo 18.352.275-2 por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **fce0b08cc1314fe813800842d4b32507**.



ePROTOCOLO



Documento: **processo.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Viviane Aparecida de Oliveira Bizetti Cano** em 21/12/2021 14:58.

Inserido ao protocolo **18.352.275-2** por: **Elza Macedo dos Santos Graci** em: 21/12/2021 14:48.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
fce0b08cc1314fe813800842d4b32507.